

# REVISTA DOS CRIADORES



50 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA

Junho de 1981 - Ano L - N.º 617 - Cr\$ 500,00

Órgão oficial da A.B.C.

Suíno  
ganha no  
sêmen  
que usa  
rápido



# MARCHIGIANA

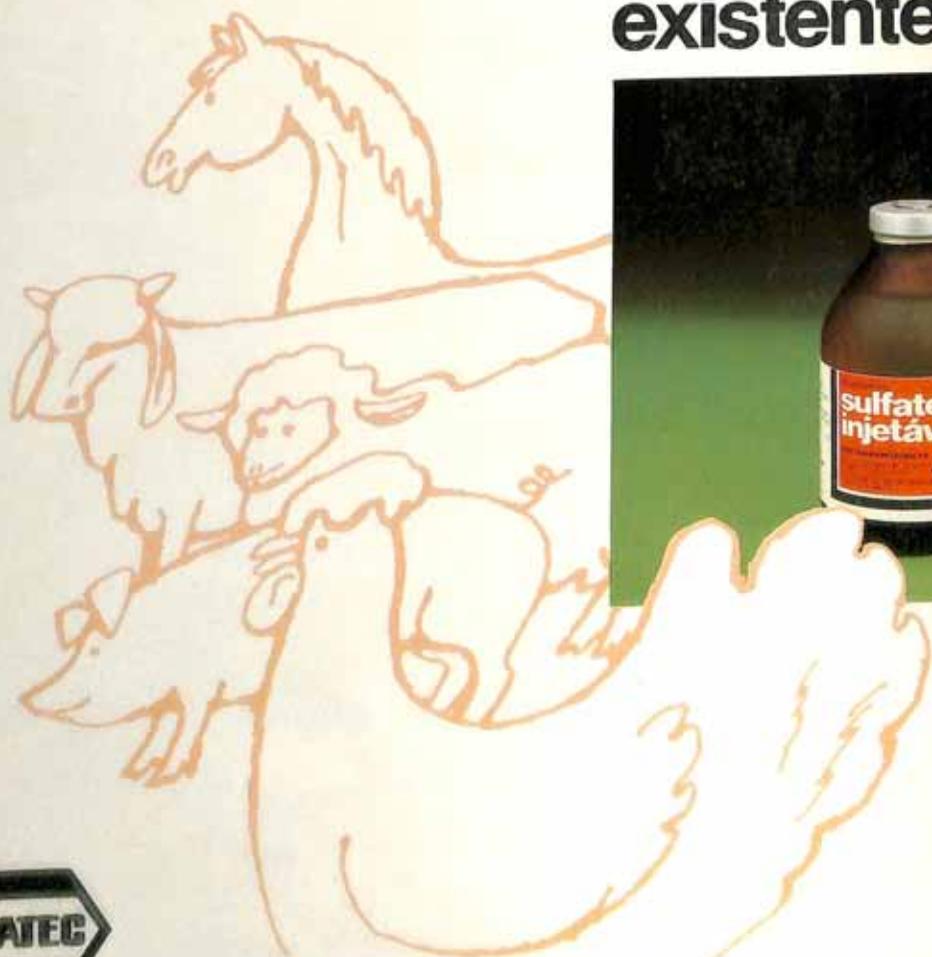
Mostra sua vantagem no cruzamento

Atua rapidamente e  
permanece na corrente  
sanguínea por mais  
de **24** horas.

Ao utilizar  
sulfa injetável  
lembre-se de

# sulfatec

a mais eficiente  
e a menos tóxica  
entre as sulfas  
existentes.



- Fácil aplicação
  - Rápida absorção
  - Altos níveis sanguíneos
  - Ação mais prolongada
- garantem uma ação  
mais duradoura e  
menores doses.





# 2º LEILÃO ELITE DE NELORE

*8 de Agosto  
de 1981*

*Sábado 10 horas  
Água Branca  
São Paulo*



Colaboração:  
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES  
DE NELORE DO BRASIL

# 1º leilão de gado pitangueiras

22 agosto 81

Gado Leiteiro Tropical: Carne e Leite

Fazenda Três Barras · Município: Pitangueiras  
Agro-Pecuária CFM Ltda

Grupo S/A Frigorífico **Anglo**

220 novilhas de 1ª cria com prenhez positiva  
40 vacas solteiras prenhas 35 tourinhos de 1 a 3 anos



**REMATE** Rua Melo Palheta, 301 - Tels.: 262-7161, 262-9781, 263-9024, 62-4850 - CEP 05002



(Ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos). Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de outubro de 1958.

Registrada no Ministério da Agricultura sob n.º 35, com jurisdição nacional.

54 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES



# ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

## DIRETORIA

### Presidente

Joaquim Barros Alcântara Filho

### Vice-presidentes

Bráulio Madeira Simões  
Gen. Diogo Branco Ribeiro  
José Carlos Reis Magalhães  
José Celso Macedo Soares Guimarães  
Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho

### Diretores

- 1.º Secretário: Frontino Ferreira Guimarães Júnior
- 2.º Secretário: Antônio Augusto Pires de Oliveira
- 1.º Tesoureiro: Amynthas de Carvalho Macedo
- 2.º Tesoureiro: Armando de Moraes Barros

## CONSELHO DELIBERATIVO

### Presidente

José Cassiano Gomes dos Reis

### Vice-presidente

Ruy Calazans de Araújo

### Secretário

Roberto Brotero de Barros

### Membros natos

João de Moraes Barros  
José Bonifácio Coutinho Nogueira  
Severo Fagundes Gomes  
Urbano de Andrade Junqueira  
Hélio Moreira Salles  
Renato Costa Lima  
José Cassiano Gomes dos Reis

### Efetivos

José Cassiano Gomes dos Reis Júnior  
Geraldo Diniz Junqueira  
Luís Fortunato Moreira Ferreira  
Pedro de Paula Leite de Moraes  
Roberto Brotero de Barros  
Luiz Glicério Gracie de Freitas  
Eduardo Dias Roxo Nobre  
Oswaldo Lara Leite Ribeiro  
José Carlos Guimarães Oliva  
Ruy Calazans de Araújo  
Rubens Franco de Mello

Edwin Benedito Montenegro  
Pedro Nelson Corrêa Gonçalves  
Otto de Mello  
João Gilberto B. Rossi  
Octávio de Mesquita Sampaio  
Lourenço Prado Carneiro Lyra  
Vicente Martins Júnior  
Arnaldo Lima  
Renato Napolitano

### Suplentes

Fernando Euler Bueno  
Fábio Garcez Meirelles Júnior  
Orlando Pinto de Souza  
Gilberto Carlos de Arruda Sampaio  
Henrique de Souza Dias  
Roberto Felipe Cantusio  
Lavil Veiga de Oliveira  
Jayme Watt Longo

## CONSELHO FISCAL

### Efetivos

José Octávio da Silva Leme  
Layr Antônio de Souza  
Plínio Brotero Junqueira

### Suplentes

Radyr de Queiroz  
Arion Bueno de Oliveira  
Laerte Garcez Meirelles

## DEPARTAMENTO COMERCIAL

### Superintendente

Virgílio de Almeida Penna

## DEPARTAMENTO TÉCNICO

### Gerente

Prof. Dr. Alberto Alves Santiago

### Registro Genealógico Controle Leiteiro e Desenvolvimento Ponderal

Dr. Walter Battiston

### Assistência Técnica

### Veterinária

Dr. Humberto A. Clemente

### Laboratório de Análises

Dr. Paulo Fernando Athaydes

SEDE: Rua Jaguaribe, 646 (estacione no n.º 634) Fone: 826-3033 - São Paulo. Filiais: Av. José César de Oliveira, 175, perto do CEAGESP. Aberto até às 22 horas. Fones: 261-2148 - 260-1497 - 261-2009 e 831-7966 - São Paulo e em São João da Boa Vista, (SP), Rua Benjamin Constant, 25 - Fone: 22-3904 - DDD (0196).



Técnico renomado denuncia tabus na criação de bovinos e diz que Marchigiana já tem experiência bem provada para ser opção na produção brasileira de carne. Pág. 10

## O FAZENDEIRO DO MÊS

Advogado pela São Francisco, um sonho do pai, Alípio Pereira Marques de Oliveira é fazendeiro de muitas atividades em vários Estados. Pág. 27.



# 39

Mastite é doença que não perdoa as vacas de leite, especialmente as grandes produtoras, e exige prevenção cuidada e constante.

# SUÍNOS

Inseminação artificial é arma de grande valia e que está à disposição dos suinocultores. Na pág. 48, um técnico fala sobre ela e dá boas dicas.

# 53

Aplicação de calcário tem boa

ajuda com equipamentos próprios, disponíveis no mercado, como explica Gastão M. da Silveira.

# 57

São várias as causas que levam as vacas de raças próprias para corte à infertilidade. Veja na Revista das Revistas Zootécnicas.

# 81



Neste plantel sob controle se vê que, quando há material genético de qualidade e disposição para se atingir o objetivo, a obtenção de recordes é só uma questão de tempo.

# 85

A formiga é capaz de dar lições de organização aos seres humanos e desenvolvem seu "trabalho" com muita técnica e racionalidade.

SEÇÕES	
Ao leitor	5
Cartas	6
Ponto de vista	7
Mercado	8
Serviço RC	46
Gente	75
Registro	76
Tribuna	78
Crônica	85

# ANUÁRIO DOS CRIADORES

- a realidade  
pecuária para você!

Veja porque você deve reservar  
hoje mesmo o seu exemplar.

**porque** o ANUÁRIO DOS CRIADORES 1981-82 analisará para você, em português e inglês, a pecuária nacional e suas perspectivas;

**porque** publicará um trabalho completo sobre o confinamento de bovinos para engorda: serão mais de 40 páginas de informações sobre a produção intensiva e econômica de carne bovina, com indicações práticas sobre tudo o que você precisa saber sobre o assunto, desde as instalações até a utilização de resíduos para a alimentação dos animais;

**porque** reunirá para você uma série de trabalhos sobre o novo sistema de avaliação do gado leiteiro, atualmente adotado pelas associações americanas;

**porque** terá, ainda, farta matéria de interesse para os criadores de eqüinos e suínos;

**porque** reunirá, para fácil consulta, endereços que lhe são úteis de Ministérios, Secretarias, Federações e Sindicatos Rurais, Associações de Registro Genealógico, Cooperativas e Centrais de Inseminação etc.;

**porque** é a única publicação que traz, a cores, as fotos dos GRANDES CAMPEÕES das exposições brasileiras e o CATÁLOGO DOS CRIADORES;

**porque** o ANUÁRIO DOS CRIADORES é uma publicação de leitura obrigatória para quem vive de e para o meio agropecuário brasileiro.

ANUÁRIO  
DOS  
CRIADORES  
1981-82

Faça logo o seu pedido, preenchendo e enviando à Editora dos Criadores Ltda., Av. Pompéia, 1.214 - 05022 - São Paulo - SP, o cupom ao lado.

## PROMOÇÃO ESPECIAL válida até 30.10.81

Este pedido de compra antecipada do ANUÁRIO DOS CRIADORES dá direito a um desconto especial de Cr\$ 500,00 por exemplar. \*

Solicito o envio de \_\_\_\_\_ exemplar(es) do ANUÁRIO DOS CRIADORES 1981-82, ao preço unitário especial de Cr\$ 1.500,00. O pagamento está sendo feito pelo cheque

n.º \_\_\_\_\_, no valor de Cr\$ \_\_\_\_\_

do Banco \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

CEP \_\_\_\_\_ Cidade \_\_\_\_\_

Estado \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

\* Após 30.10.81, o preço do ANUÁRIO DOS CRIADORES será de Cr\$ 2.000,00

## REVISTA DOS CRIADORES

A Revista dos Criadores, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Criadores, destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

Diretor Responsável: Luiz de Almeida Penna

Editor: J. M. Nogueira de Campos

Colaboradores: Leovigildo P. Jordão, Luiz Paulin Neto, Masatake Takahashi.

Arte e Produção: Carlos Roberto Botelho

Fotografia: Francisco Sciacca.

Redação: Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - São Paulo - 05022 - Z.P. 10 (Brasil) Tels.: 65-0116 e 62-6826 - Caixa Postal 1669 - End. Teleférico "Criadores".

Gráfica e Fotolito Próprios: Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - SP - Brasil.

Assinatura: 1 ano Cr\$ 5.000,00, N.º avulso Cr\$ 500,00 Exterior, via aérea 1 ano US\$ 100,00

Os artigos assinados nem sempre representam a orientação da Revista e da ABC e são de responsabilidade dos que os subscrevem. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

Interior e Capital: Livraria La Selva, Sagüão Aeroporto Congonhas, Diabrapel - Distribuidora Brasileira de Periódicos e Livros, Rua Caralhas, 434 - São Paulo - SP

Estados - Bahia: Wellington Menezes Ferraz - Avenida Inácio Tosta Filho, 94 - s/105 (Itabuna) J. S. Quelros - Rua Minas Gerais, 154 - Pituba - Salvador. Ceará: Distribuidora Alcor de Publicações, R. Floriano Peixoto, 1233 - Fortaleza. Brasília: Só de Ler - Aeroporto e Conjunto Nacional - Brasília. Paraíba: Edicamp - Editora Campesina Ltda - R. Duque de Caxias, 591 - 2.ª and. - Cj. 209 - Tel. 222-0950 - João Pessoa. Pernambuco: Casa das Revistas e Figueras - R. 9, esquina da Pedro Ivo - Recife. São de Ler - Aeroporto - Recife. Rio de Janeiro: Só de Ler - Rua São José, 35 - Copacabana - Rio de Janeiro.

## AO LEITOR

Com o destaque dado à raça Marchigiana — cuja contribuição para a pecuária de corte nacional é o tema do artigo de capa desta edição — a **Revista dos Criadores** se apresenta mais uma vez a seus leitores. A razão para a escolha foi determinada pelo crescente interesse dos pecuaristas brasileiros por esses bovinos de origem italiana, que um grupo de pioneiros trouxe, não faz muito, para o país. Trabalhos de cruzamento já realizados, especialmente com o Nelore, vêm mostrando ser apreciável a melhoria que a raça pode oferecer ao esforço nacional para a "performance" de seu setor de carnes. Atendeu, também, a Revista, a desejo reiterado da associação de criadores, da mesma forma que se dispõe, no futuro, a dar vez e voz a outros segmentos da pecuária seletiva, que se disponha a indicar opções para a criação nacional especializada em animais para corte ou leite.

Pondo-se mais fortemente ao lado da suinocultura, a Redação inicia, neste número, uma série de matérias especiais, obtidas junto aos criadores desses animais, ao mesmo tempo em que insiste na publicação de textos técnicos, a cargo de conceituado especialista no setor, Luciano Roppa, há vários meses uma presença constante em nossas páginas. A estréia ficou por conta de um cooperado da Holambra, em Jaguariúna, SP, que reúne experiência dupla, de fornecedor de reprodutores e matrizes e criador comercial para engorda.

Na seção de Mecanização, o seu titular, Gastão Moraes da Silveira, aborda a utilização do calcário na correção do solo para pastagens, indicando os equipamentos disponíveis no mercado e as formas de obter deles o melhor rendimento e conservação.

Para a edição de julho próximo, o leitor certamente terá novidades, a partir de simpósio sobre pecuária que o Banco da América vai promover na Califórnia, EUA, e para o qual a Revista foi convidada especialmente. Um rápido giro por algumas propriedades norte-americanas também poderá oferecer indicações práticas sobre como se desenvolve a criação naquele país, úteis para os nossos fazendeiros.

Até lá e boa leitura.

## PALAVRAS...



O preço de garantia em vigor é irrisório, e só com sua elevação para Cr\$ 13.038,00 o cafeicultor de boa produtividade se sentirá estimulado a continuar tratando bem de suas lavouras. Chegamos a esse preço de garantia, depois de levantados criteriosamente todos os custos dos insumos e da mão-de-obra necessária. E podemos provar ao Conselho Monetário Nacional a justiça de nossa reivindicação.

Roberto de Abreu Sodré,  
ex-governador de São Paulo e  
presidente do Conselho Nacional  
do Café, em Manhuaçu, MG.

## Um pesadelo sem prazo para acabar

Costuma-se cogitar que a legislação trabalhista rural deve ser específica. Uns dizem que ela prejudica os trabalhadores, outros dizem que não. Entendemos que ela tem um único pecado: o de não prever a prescrição dos direitos do trabalhador rural em dois anos.

Tal fato tem criado uma grande preocupação da parte dos fazendeiros conscientes de suas responsabilidades. Assim, por exemplo, um empregado admitido em uma fazenda há dez anos, tem direito, na lei atual, de pleitear férias, 13.º salário, horas extras e os próprios salários, que certamente já lhe foram pagos, como forma de quitação.

Vê-se, pois, que a lei é injusta para com o fazendeiro. Este não pretende, jamais, ver quitado o que não pagou, mas não pode sujeitar-se a colecionar recibos por dois, dez, vinte ou trinta anos.

Na maioria das vezes, o fazendeiro paga e não colhe recibos. Ora, expor-se ao perigo de ser acionado em dois anos vá lá! O que atormenta é a angústia da não prescrição. Este, sim, é o grave problema da CLT atual.

Espero a atenção da Revista, eis que se trata de matéria de indagação atual.

Otaviano de Oliveira  
presidente do Sindicato Rural

Lagoa da Prata, MG

Infelizmente, a legislação aplicada ao campo parece nupor o objetivo de todo fazendeiro seja o de esbulhar os seus empregados, daí estar eis sob essa permanente ameaça, a que o presidente do Sindicato Rural de Lagoa da Prata se refere. A Revista não tem ignorado o assunto. Vem procurando cumprir seu papel, de denunciar — como agora reñteta — os problemas que a legislação rural gera, intranquilizando o setor, ao invés de buscar, como seria lícito esperar, a harmonização de interesses entre patrões e empregados. Convém saber, no entanto, que, apesar da clareza do texto legal (estabelecendo o tratamento especialíssimo para o trabalhador rural), já existem decisões esporádicas de tribunais, contrariando sua letra, embora restringindo sua aplicação a alguns itens, como férias e 13.º salário, por exemplo.

## Suínocultor quer atenção para o porco

Pequeno criador de porcos em um sítio no interior de São Paulo, é com prazer que estou vendo a Revista dos Criadores ocupar seu espaço também com esse criação. Antigamente, seja todos os meses um artigo de

Luiz Paulin. Depois, houve um intervalo e, agora, tenho lido matérias muito interessantes de Luciano Roppa, que eu já conheço de nome também.

A Revista deve sempre dar mão forte ao criador de suínos, principalmente nesta época de dificuldades.

Arlindo P. N. dos Santos  
Suínocultor

São Paulo, SP

Por coincidência, a carta do leitor chegou exatamente quando a Revista estava sendo paginada, já contendo, além do texto habitual de Luciano Roppa (que promete estar mensalmente presente), matéria feita com um criador cooperado de Holambra, em Jaguariúna, SP. E só coletar.

## A utilidade da Revista e a criação de Gir

Por intermédio de amigos, inteirei-me da existência da Revista dos Criadores e de sua grande utilidade para os que se dedicam à criação. Em vista disso, solicito esclarecimentos no sentido de tornar-me seu assinante.

Aproveitando o ensejo, gostaria, também, de saber se essa prestigiosa editora possui informações, através de livros e publicações em geral, a respeito

to da criação do gado Gir no Brasil.

Paulo Carlos Paizão  
Fazendeiro  
Itatinga, SP

A própria Revista tem publicado, esporadicamente, artigos sobre o Gir. Não existe, no que sabemos, uma obra específica sobre a raça. Não foi muito, o prof. João Barilozzi Villares apresentou um trabalho sobre os progressos obtidos pelo Gir após 15 anos de controle oficial dessa raça para a produção leiteira. Quanto a tornar-se assinante, basta enviar à Editora cheque nominal no valor da assinatura (Cr\$ 5 mil anuais), seu nome e endereço, e a Revista lhe chegará às mãos mensalmente.

## Mais apoio à luta de Huascar

Já faz tempo que estou querendo escrever para a Revista, perguntando porque os artigos do sr. Huascar Terra do Vale não saem todo mês. Ela sempre defende com muito vigor os interesses da classe rural e deve ter o apoio de todos nós. Os homens que decidem os destinos da lavoura e da pecuária deveriam prestar mais atenção ao que ela fala, porque, como nós, ele também sofre na pele os azares da nossa política agrícola.

Antônio S. B. Martins  
Pecuarista

Rio de Janeiro, RJ

A seção "Tribuna Livre" está sempre à disposição do sr. Antônio. E de qualquer leitor que tenha o que dizer.

# Leite pede mais seriedade

Em meados de maio último, representantes de indústrias e cooperativas de laticínios estiveram em Brasília para levar suas queixas ao ministro da Agricultura: há estoques com financiamento por vencer; o mercado, refletindo o período de retração geral do consumo, anda refugando o produto; os supermercados não ajudam, mas, ao contrário, complicam a situação, ao manter os preços elevados, o dobro do que pagam — enfatizam os fabricantes; e, para cumular, a produção não dá mostras de repetir a habitual queda nos volumes ofertados. Como os argumentos não dizem respeito à área de competência de Stábile, anuncia-se o que pode vir: a perdurar a situação, acaba-se o capital de giro das empresas e cooperativas, tornando impossível o recebimento de leite dos produtores. Se tal acontecer, quebram os produtores em primeiro lugar, privados que já estão de recursos próprios para o custeio de suas atividades.

Repete-se, assim, uma cantilena que estribilha sem alterações na letra e na música, há muitos e muitos anos. De novidade

apenas o período da cantoria, na boca da entressafra da região Centro-Sul, a maior produtora de leite do país. O que, admita-se, é razão para algum alarme. E que inquieta principalmente os produtores rurais, a ponta da corda, sempre a parte mais fraca, que se rompe a qualquer esforço.

Já era tempo de alguém dar um basta à situação de marasmo em que o leite vive habitualmente metido. Isso exige que todos os setores envolvidos se disponham a, com seriedade, buscar tirá-lo do atoleiro em que está.

Primeiro passo é que todos se disponham a uma auto-crítica, batam no peito, admitindo suas culpas e falhas. A começar pelo Governo, que, no trato com o produto, tem-se mostrado infeliz. Basta lembrar: incluiu-o na lista de produtos com preço mínimo garantido, mas não assume o ônus da compra, quando o comércio regular — é claro que orientado por leis de mercado, com vistas para o lucro, que é a mola da iniciativa privada — vê restringidas suas possibilidades de atuação; insiste em considerar estúpida a massa consumidora, ao "criar" um leite especial,

quando se viu premido a aumentar os preços do produto, e ainda insistir em que todos se beneficiariam com essa invenção revolucionária dos refrigerados gabinetes de Brasília. Ao "mea culpa" não podem, porém, furtar-se também os demais elos da corrente que o leite interliga (ou desune), os próprios produtores, os beneficiários da produção e até mesmo os consumidores.

Não se pode fugir a uma verdade elementar: o leite é produto que exige tratamento muito especial, dadas as suas características de essencialidade (sempre decantada, aliás) e perecibilidade, condições que têm tornado extremamente frágeis as posições dos produtores. Ao Governo competiria, como árbitro e responsável pelo bem comum, reunir os interesses e compatibilizá-los, onde a conciliação natural não se fizesse por conta própria. Mas deveria caber a produtores e compradores a tarefa de buscar a harmonia em seu relacionamento — pois não se pode admitir que, tendo num mesmo produto o seu fito comercial, esses setores se considerem antagonísticos.

As cooperativas de laticínios têm, no particular, um importante papel a desempenhar, graças ao peso de sua atuação e à condição particular de "empresas" e "produtores" que encarnam. Para que sua representatividade ganhe força e prestígio, precisarão esquecer, ao menos momentaneamente, seus interesses comerciais imediatos — muitas vezes o fator responsável pela defesa que fazem de medidas paliativas no trato do problema. As organizações particulares seriam forçadas a também abdicar de algumas regalias que ainda usufruem, inexplicavelmente, se tal acontecesse.

Ninguém dirá que é fácil chegar à harmonização de interesses. Mas é imperioso tentá-lo. Com um mínimo de seriedade, para começar. Quem sabe, a moda pega. E, ao se iniciar a próxima estação chuvosa, não venham a repetir-se, engrossados pela natural e mais copiosa ordenha, os desacertos entre produtores, compradores e consumidores desse magro e nada especial leite brasileiro.

J.M. Nogueira de Campos  
Editor

# O bom ano para o milho brasileiro

Como se comportará o milho este ano? A julgar pelos números que vêm sendo divulgados por setores do Ministério da Agricultura e por representantes de empresas que comercializam com o produto, a safra deve ser boa. Fala-se em um volume total de 22,2 milhões de toneladas de grãos, nos gabinetes da Comissão de Financiamento da Produção, sem considerar colheitas esporádicas no Nordeste. Esse número representaria um acréscimo de 10% sobre a produção brasileira do ano passado, admitida como sendo de 20,2 milhões de toneladas, pela CFP. O Sindicato da Indústria Nacional de Rações Balanceadas (Sindirações) é um pouco mais otimista, e acredita num aumento de 12% na produção deste ano, em comparação com a de 1980, o que daria um total de 23,5 milhões de toneladas de milho. A média entre as duas previsões não seria nada má, pois interesses de mercado costumam elevar um pouco os dados oferecidos pelos compradores, nas previsões de safra...

De qualquer modo, a "safrinha" de janeiro e fevereiro deste ano parece estar prometendo um bom começo para o milho necessário ao suprimento interno desse grão, ante-endo a "performance" da lavoura na safra principal, que está em plena colheita. Números da Associação Nacional de Fabricantes de Rações (ANFAR) falam em um volume entre 800 mil a 1.000.000 de toneladas (no ano passado, houve uma frustração geral na colheita do período).

Parece, portanto, que este deverá ser um ano relativamente tranquilo para o país em matéria de suprimento de milho, dispensando a importação que se vinha tornando habitual (2 milhões de toneladas, no ano passado, 1,5 milhões em 1979). Há setores que até prognosticam uma sobra de cerca de 300 mil toneladas de milho, este ano, pois a

indústria de rações está confiante nas possibilidades de aproveitamento do sorgo (com previsão de boas colheitas também), mandioca e batata doce. Esse superávit das necessidades do setor deveria ser adquirido pela CFP, para funcionar como estoque regulador do mercado. E é exatamente na atuação desse órgão oficial que deverão os produtores depositar sua confiança, como possibilidade de sustentação de preços.

Na decisão dos produtores devem pesar alguns indicativos que estão sendo dados por informações vazadas dos setores industriais. Como, por exemplo, que a demanda da indústria transformadora, das integrações (indústrias abatedoras de aves e porcos, que mantêm contratos de garantia com seus produtores) e das cooperativas (bastante ativas no Sul do país) situar-se-á ao redor de 9,520 milhões de toneladas, das quais só as indústrias de rações absorverão acima de 7,600 milhões. Esses valores representam 12% a mais do que a absorção havia no ano passado. E o acréscimo deve, efetivamente, ser esperado, pois há a corrida da avicultura para o mercado externo (o país deve chegar ao segundo posto como exportador de frango congelado, em 1981) e a suinocultura caminha para a recuperação, segundo evidências que já se notam nos criatórios de seleção e comerciais. No setor avícola, por exemplo, a União Brasileira de Avicultura está prevendo a produção de 1,5 milhões de toneladas de carnes de frango, 25% a mais do que se obteve no ano passado.

O risco para os preços aos produtores é a tendência das indústrias de utilizarem em maior volume o sorgo, a mandioca e a batata doce. Mas são safras que ainda estão por vir e dependerá muito da possibilidade de retenção dos produtores manter o milho no patamar que considerarem adequado. As estima-

tivas da indústria para o sorgo este ano, são de 900 mil toneladas, se não acontecerem dificuldades climáticas. A mandioca, que é usada na produção de "pellets" para alimentação de suínos e bovinos, deverá acusar uma produção de 600 a 700 mil toneladas (foram 240 mil, em 1980). Em batata doce aproveitável para o setor de rações, a esperança do setor industrial é a produção crescente que se vem obtendo no Paraná (região de Cianorte) e em São Paulo (Palmital): a oferta total está sendo estimada em 200 mil toneladas (foram apenas 40 mil no ano passado).

Esse quadro, como é natural, oferece uma dupla perspectiva aos homens do campo. Se, de um lado, pode indicar alguma dificuldade à vista para os lavradores — com o perigo de queda nos preços, o que as próprias indústrias não consideram viável, e a Comissão de Financiamento da Produção teria obrigação de evitar a todo custo —, de outro constitui estímulo para os criadores, que parecem livres, este ano, de dificuldades para seu suprimento.

Prevê-se, por sinal, que continue diminuindo o percentual de autoconsumo do milho em relação ao total da produção desses grãos. O presidente do Sindirações estima que este ano, apenas 47% da produção nacional de milho seja utilizada nos próprios locais de produção, contra 53% no ano passado e 63% em 1970. Essa queda se deve ao crescimento das explorações avícolas no Rio Grande do Sul e ao incremento que vem experimentando no Paraná e Santa Catarina o esquema de integrações. A maior disponibilidade de produto vendável não chega, porém, a constituir motivo para afluência do mercado, pois se compensa amplamente pela maior necessidade de rações elaboradas, em explorações que têm no milho um alimento básico e indispensável.



# Moura Andrade S/A Pastoril e Agrícola



4 animais = a quase  
4 toneladas de carne.

BOMBOM = 1.096 kg  
JARDIM = 986 kg  
PRIMAVERA = 917 kg  
CONTAGEM = 880 kg

TODOS 1/2 SANGUE  
— MARCHIGIANA X  
NELORE.

## MARCHIGIANA X NELORE O CRUZAMENTO DE PESO

BOMBOM — aos 56 meses,  
1.096 kg durante a Exposição  
de Paranavai - Março - 1981.



**VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS E FÊMEAS 1/2 SANGUE**

Alameda Santos, 2.224 — São Paulo - SP — Fones: (011)  
833-5633 / 280-3698 / 282-8567 — Telex: 1132583MOUR.BR.

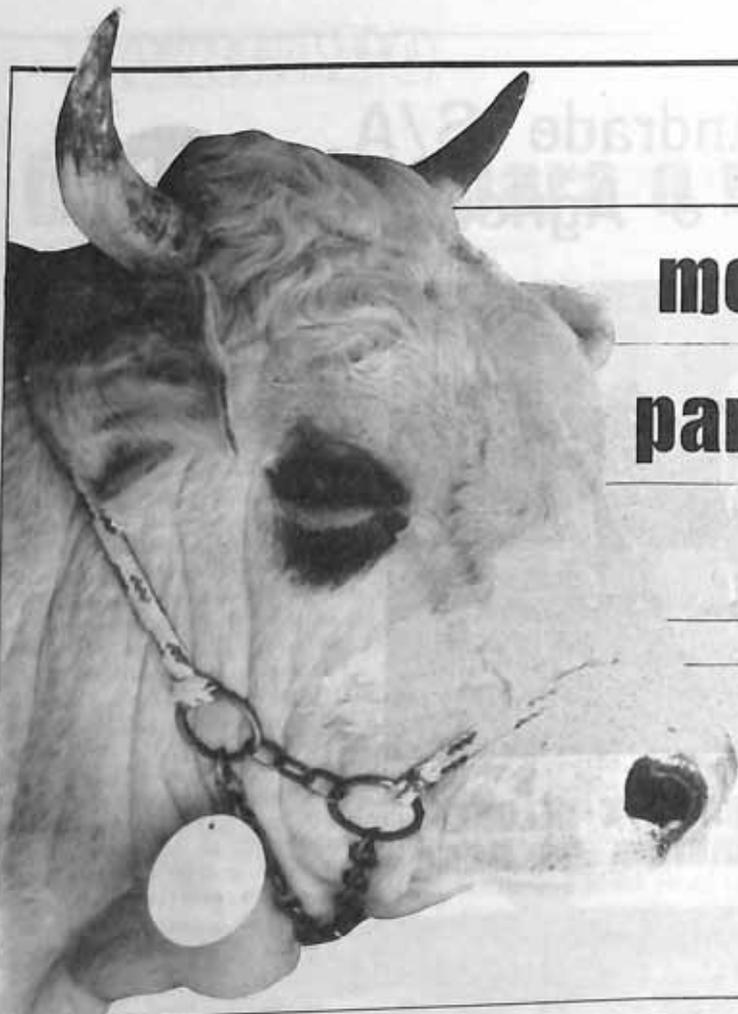
Fazenda Guanabara — Andradina - SP — Caixa Postal 104  
Fone: (0187) 22-2522

# Marchigiana mostra seu valor para cruzamentos por aqui

Prof. Dr. JOÃO SOARES VEIGA

“ Do ponto de vista humano, três grandes obstáculos se antepõem ao melhoramento da produção animal: a ignorância, a superstição e os preconceitos ”

Jan C. Bonsma —  
zootecnista criador da raça Bonsmara.



**n**estes últimos trinta ou quarenta anos, dois importantes métodos ou sistemas de reprodução estão evoluindo o trabalho de melhoramento genético dos animais e determinando considerável aumento da produtividade: os cruzamentos e a inseminação artificial.

A inseminação artificial já é aplicada em grande escala em bovinos de países desenvolvidos e não apresenta obstáculos mais sérios para avançar nos países em desenvolvimento.

As finalidades dos cruzamentos podem variar de acordo com as espécies utilizadas e com os países onde esse método de reprodução deve ser aplicado, mas o aumento da produtividade dos rebanhos se vem tornando cada vez mais dependente deles.

O método de cruzamentos tem sido intensamente utilizado em aves de corte e de postura a ponto de, praticamente, já terem desaparecido as antigas e tradicionais raças de valinhas. Atualmente, todos os frangos de corte são produtos de cruzamentos, e mais de 80% dos su-

nos são originários de cruzamentos entre raças ou linhagens.

Em bovinos de corte ou de leite, já se processam numerosos cruzamentos entre raças, inclusive entre as de corte com as leiteiras para se obter mais carne nos produtos resultantes. Na Inglaterra, esse processo tornou-se muito freqüente.

Nos países em desenvolvimento, o método dos cruzamentos é a mais eficiente e econômica forma de aproveitamento de raças melhoradas, visando o aumento da produtividade dos rebanhos.

Os cruzamentos, além de apresentarem os efeitos favoráveis da heterose, auxiliam a correção de defeitos ou deficiências de uma raça ou das duas raças cruzadas.

A inseminação artificial, por sua vez, agiliza os processos de cruzamentos, aproveitando sua intensa maleabilidade para rápidas mudanças genéticas numa população animal.

Na introdução de raças melhoradas, em países onde a pecuária ainda não atingiu o desejado grau de aprimoramento, os métodos de cruzamentos, através da inseminação artificial, poderão imprimir

maior velocidade no ritmo de melhoramento da produção animal.

## CONCEITO ERRÔNEO

Para se envolver decididamente nos sistemas de cruzamentos, o criador necessita, antes de mais nada, livrar-se de conceitos infundados, sobre o que vem a ser "raça pura", e ater-se exclusivamente à exploração de animais, "puros" ou mestiços, perfeitamente adaptados e economicamente produtivos nas condições ambientais que lhes podem ser oferecidas.

O conceito de "raça", em Zootecnia, é um conceito de uma população de indivíduos que se reproduzem entre si para manterem intactas determinadas características que os distinguem de outras raças.

Esse conceito não é infalível, é um conceito relativo, pois as diferentes raças não possuem características em comum, sendo, nesse particular, indistinguíveis.

As modernas raças de animais domésticos distinguem-se, umas das outras, por características que o homem conseguiu preservar para diferenciá-las.

Características, denominadas "raciais", são pouco influenciadas pelas mudanças de ambiente a que são submetidos os animais, quando transportados de seus países de origem para outros ambientes bem diversos. Por tal motivo, baseando-se nessas características "raciais", qualquer "raça" poderá ser identificada em qualquer região do mundo, pela cor, pelo perfil craniano, pelo formato das orelhas, pela ausência ou pela presença de chifres e, ainda, pela apresentação de certificados de registros genealógicos.

Outras características, entretanto — de um modo geral as mais importantes, porque relacionadas intimamente com as condições locais —, sofrem sensíveis efeitos de mudanças ambientais, de modo que a capacidade de produção de uma mesma raça "pura" apresenta extremas variações, de acordo com os diferentes ambientes em que venha a ser explorada.

#### CARACTERÍSTICAS E PRODUTIVIDADE

Embora as "raças" de animais domésticos ainda permaneçam como tais, porque são defendidas por suas respectivas associações de raça, é inegável que muitos agrupamentos delas vêm sendo melhorados para melhores produções, en-



Em projetos pecuários da região amazônica, meio-sangue Nelore e Marchigiana vai bem.

## A RAÇA MARCHIGIANA NA LIQUIFARM DO BRASIL

Desde os primeiros planejamentos, em 1969, para o início das operações da Liquifarm, previa-se a prática do cruzamento industrial entre as raças Nelore e Marchigiana, como forma de melhorar a produtividade do rebanho. A escolha da Marchigiana, raça de corte originária da Itália, para a cruzar com a Nelore, baseou-se nas características de rusticidade, fertilidade e excelente desenvolvimento ponderal que apresentava. A pelagem branca, pele preta, grande número de glândulas sudoríparas, levava a supor que produtos obtidos através desse acasalamento, pudessem se beneficiar dos conhecidos efeitos da heterose, mantendo em alto grau a rusticidade própria do gado Zebuino, fator esse (rusticidade) que até então não se conseguia, de forma satisfatória, com outros cruzamentos entre Zebu e europeu. Após a constituição da Liquifarm do Brasil Agropecuária e a aquisição da Fazenda Santa Cecília de Araçatuba, em 1971, chegaram para a Liquifarm, procedentes da Itália e em dois aviões, os primeiros exemplares da Marchigiana, que imediatamente foram submetidos à observações quanto ao comportamento, em ambiente da Noroeste, quente e totalmente diferente da região de origem do gado. Os resultados foram magníficos. O gado importado foi se adaptando bem ao novo meio, prosseguindo com um bom desenvolvimento ponderal e se reproduzindo normalmente. Até hoje, existem fêmeas dessa primeira importação, na fazenda Liquifarm de Araçatuba, vivendo e ainda produzindo bezerras, em regime total de pastagens. Em 1972 (ano da fundação da ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE MARCHIGIANA) foi iniciado o programa de cruzamentos industriais, utilizando-se fêmeas Nelores, procedentes da Liquifarm Sul-Missô de Mato Grosso. Os produtos 1/2 sangue Marchigiana/Nelore, resultantes desses acasalamentos foram também testados quanto à resistência

ao meio e capacidade de ganho de peso em confinamento e a pasto, e os resultados comparados com outros cruzamentos. Esses dados tiveram ampla divulgação e cremos que todos puderam conhecer e avaliar as qualidades desse F1, capaz de atingir pesos de 500 kg aos 24 meses e se portar tão bem quanto o Zebu no ambiente tropical. Os resultados foram tão significativos, principalmente nos aspectos precocidade e rusticidade, que os 1/2 sangue, previstos inicialmente para o abate, passaram a ser utilizados como reprodutores sobre fêmeas Nelores e igualmente fornecendo filhotes (1/4 Marchigiana e 3/4 Nelore), mais precoces que o Zebu e tão rústicos quanto esse. As fêmeas foram e continuam sendo aproveitadas para cruzamentos alternados, absorventes etc., desde que se revelaram como excelente material no melhoramento do gado zebuino. Essa prática de utilização do 1/2 sangue Marchigiano/Nelore como reprodutor, foi tão bem aceita, que hoje, praticamente, toda a nossa produção é utilizada nas fazendas Sul e uma parte (cerca de 500 por ano) é vendida para outros criadores. O sistema foi consagrado, graças a vários testes de engorda a pasto, como esse realizado em Araçatuba, onde, na presença de inúmeros pecuaristas da região, foram abatidos excelentes animais Nelore, que com 33 meses de idade pesaram 291,496 kg ou 19 arrobas e 6 kg, enquanto que, produtos 1/4 Marchigiano 3/4 Nelore, nas mesmas idades e engordados nas mesmas pastagens, pesaram 316,5 kg ou 21 arrobas e 1 kg, diferença de 2 arrobas ou melhor para 1/4NN, sobre bois Nelore com pesos excepcionais para a idade. Esse e outros testes realizados na Fazenda e em entidades públicas, forneceram a segurança de que a raça Marchigiana, está possibilitando bons resultados aos pecuaristas.

quanto outros não. Esse melhoramento, contudo, independe das características raciais por isso há variadas raças leiteiras e de corte, distintas quanto às características raciais, mas pouco distinguíveis quanto à sua produtividade e à qualidade de seus produtos, carne e leite. Um fato deveras incompreensível é o criador constatar que há, dentro das "raças puras", grupos de indivíduos mais produtivos que outros e que há mestiços mais produtivos que representantes de raças puras, e não reconhecer que tais características de produtividade se apresentam sem qualquer conexão com características raciais.

O potencial para altas produções é fortemente influenciado pelas condições ambientais de modo que, nos processos de adaptação a um novo ambiente, uma raça poderá manter, intactas, suas características raciais, mas poderá apresentar sensíveis modificações em seu comportamento produtivo. Em um novo ambiente, permanecerão produtivas, como em seu território de origem, as raças que encontram meios de se adaptarem às novas condições. As que não apresentam essa capacidade de adaptação degeneram e tendem a desaparecer.

O homem tem muito a ver com esse processo de adaptação, pois, na exploração dos animais, ele tem algumas possibilidades de controlar determinados efeitos adversos do ambiente à nova raça para ali transportada. Assim, poderá providenciar alimentos suficientes para atender às necessidades dos animais adventícios, poderá defendê-los contra enfermidades, mas pouco poderá fazer, economicamente, para defender os animais contra os efeitos adversos de climas aos quais determinadas raças apresentam reduzida capacidade de adaptação.

Contra esses efeitos adversos do clima, nas áreas tropicais e subtropicais, onde há dificuldades de adaptação das grandes raças melhoradas originárias de climas temperados, a melhor alternativa, a mais econômica, é produzir animais de raças mais tolerantes ou mais bem adaptadas a esses ambientes.

#### DISTRIBUIÇÃO NO MUNDO

Ainda se podem distinguir, no mundo, grupos de raças vivendo naturalmente na faixa compreendida entre os paralelos 32°N e 32°S, onde prevalecem climas de elevadas temperaturas, ora úmidos, ora secos. Essas raças, de um modo geral, pertencem ao grupo zebuino, com características anatômicas e fisiológicas que lhes conferem alta tolerância ao calor ambiental. Acima do paralelo 32°N e abaixo do paralelo 32°S, prevalecem bovinos de outro tipo, pouco tolerantes ao calor ambiental e com menor capacidade para prosperar nas condições naturais dos trópicos. Estas raças, do clima temperado, sofreram intenso melhoramento para altas produções, favorecidas pelo ambiente que lhes é totalmente propício.

As raças das regiões tropicais salientam-se pela maior capacidade de adaptação a esses climas, mais ainda não apre-



Fêmeas cruzadas são boas criadeiras.

sentam a capacidade de produção equivalente à de raças de áreas temperadas.

Em termos econômicos, porém, levando-se em consideração os custos de sensíveis mudanças no ambiente tropical para torná-lo menos agressivo às raças de climas temperados, as perdas em fertilidade, os índices de mortalidade, a precocidade, a longevidade e o período de vida útil, poder-se-á concluir que as raças zebuínas, mais resistentes, embora menos produtivas, exploradas sob sistemas de criação dominantes nos trópicos, em regime extensivo, ainda são as mais eficientes que as "raças" puras de climas temperados.

Essa importante característica — que é a capacidade de adaptação dos zebuínos aos ambientes tropicais e subtropicais — não deve, porém, excluir a necessidade de submetê-los a um mais intenso processo de melhoramento genético para torná-los mais produtivos.

Esse processo de melhoramento de raças adaptadas aos trópicos vem sendo realizado através da seleção.

A seleção, como método de reprodução entre indivíduos de uma mesma raça, oferece resultados relativamente lentos e tanto mais lentos quando incluem grande número de características. A insistência na manutenção de características raciais, defendida por associações de criadores, tem sido um dos maiores empecilhos para um mais rápido melhoramento dos animais.

Se as raças fossem selecionadas apenas por sua capacidade de produção, por sua eficiência reprodutiva — o que vale dizer, por sua adaptação às condições que lhes podem ser oferecidas economicamente —, seu melhoramento se processaria, provavelmente, com maior velocidade. Além disso, o método de seleção tem sérias limitações que se esgotam no potencial genético das raças. Fechadas num círculo de ferro, que são os livros genealógicos, sem possibilidade de receber

migrações de genes para manter uma necessária diversidade genética, esgotam seus limites, e os ganhos em melhoramento se tornam mais escassos, dependentes que ficam de mutações, cujas taxas de fatores favoráveis são muito baixas.

Há, evidentemente, imensa possibilidade, ainda, para melhoramento de raças através da seleção. Ainda existe dentro de cada raça intensa diversidade genética, considerando os grupos dispersos em diferentes regiões da terra. Mas uma raça "pura" fechada, num território relativamente pequeno, está fadada a lentos avanços e até a regredir, caso não venha a receber novas combinações genéticas, novas contingentes de fatores de potencialidade produtiva.

As raças zebuínas "puras" existentes no Brasil, se forem mantidas como tal, necessitam, urgentemente, da contribuição de novas composições genéticas, de novo "sangue" de reprodutores da mesma raça criados em regiões diferentes, como no caso da Índia. As raças européias, criadas em outros continentes, não podem também prescindir de novas migrações de genes que lhes garantam uma diversidade genética, base para seleção. Se o conceito de "pureza" em Zootecnia apresentasse o conceito de "pureza genética", as possibilidades de melhoramento de uma raça "pura" seriam praticamente nulas ou extremamente lentas.

#### MUDANÇAS RÁPIDAS

Geneticamente, toda reprodução entre dois indivíduos de composição genética diferente, embora de mesma raça, é um cruzamento. Em Zootecnia, cruzamento é a reprodução entre indivíduos de raças diferentes.

Rebanhos de animais de uma mesma raça podem ser rapidamente melhorados quando, degradados por falta de uma

ração adequada, recebem sangue de reprodutores da mesma raça, provenientes de rebanhos que sofreram mais intenso melhoramento. Da mesma forma, e de maneira absolutamente idêntica, uma raça pode ser melhorada através de cruzamentos com representantes de outra raça que lhe seja superior.

O ponto essencial é fixar o que se deseja melhorar. Se a meta for manter a todo custo características raciais, a única alternativa é a reprodução entre indivíduos da mesma "raça". Ganhos no melhoramento genético para a produtividade podem ser conseguidos por esse método, mas sofrem intensa restrição pela seleção de características raciais.

Mas se a meta for produtividade — isto é, rendimento econômico, fertilidade, alta natalidade, resistência ao ambiente em que os animais estejam sendo explorados, eficiência reprodutiva, longevidade, eficiência na conversão de alimentos etc. —, não há qualquer inconveniente, e sim grandes vantagens, no cruzamento entre indivíduos de raças diferentes.

### MELHORAMENTO NOS TRÓPICOS

Antes de tudo, a capacidade de adaptação de um animal ou de uma planta é condição imprescindível para sua sobrevivência no ambiente em que deve ser explorado. Essa capacidade de adaptação, em Zootecnia, não deve sugerir, apenas, capacidade de sobrevivência, mas capacidade de produzir economicamente. Muitas raças acabam adaptando-se a determinado ambiente, sacrificando suas melhores capacidades de produção. Tal tipo de adaptação não convém.

Para o criador, uma "raça" realmente adaptada deve ser aquela em que os indivíduos que a representam vivem dentro de um relativo conforto, reproduzem-se normalmente e apresentam resultados econômicos satisfatórios.

### POTENCIAL GENÉTICO E AMBIENTE

Evidentemente, não se pode esperar tudo isso exclusivamente dos animais. Desde que foram domesticados, os animais praticamente ficaram dependentes do homem, que precisa auxiliá-los para um melhor desempenho, fornecendo-lhes alimentos suficientes, defendendo-os contra enfermidades etc.

Mas em condições semelhantes, em termos de disponibilidade de alimentos, e de proteção contra doenças, serão considerados mais adaptados os indivíduos que produzem mais, sem maiores despesas.

Quando o homem dos países subdesenvolvidos, especialmente dos trópicos, se conscientizar de que todos os animais, de qualquer região do mundo, para viverem, para se reproduzirem e para produzirem, precisam de alimentos em quantidade e qualidade convenientes, de defesa sanitária e de manejo apropriado, o aumento de produção animal nessas regiões sofrerá intensa e favorável mudança. E se

ele se conscientizar de que, através dos cruzamentos, pode efetuar rápidas e favoráveis mudanças na composição genética de seus rebanhos, aumentando seu potencial de rendimento, seus resultados ainda serão mais intensos.

Assim como a introdução do zebu melhorado em rebanhos "nativos", "crioulos", constituído de indivíduos pouco produtivos, resulta num substancial aumento das taxas de produtividade desses rebanhos, os próprios rebanhos de zebuínos podem ser beneficiados pela introdução de raças mais aprimoradas.

Para os trópicos, o método de cruzamentos oferece várias vantagens, dentre as quais:

— associação do potencial de resistência do zebu aos climas tropicais com o potencial de produção de raças melhoradas. Este método poderá, inclusive ser o meio mais econômico e eficiente de transplantar determinadas "raças" exóticas para as regiões tropicais. Isso não significa dizer que essa transplantação seja efetivada até o chamado grau de "pureza por cruzamento". Esqueça-se, definitivamente, essa noção preconceituosa de "pureza", e a transplantação será levada a efeito até se atingir o melhor equilíbrio entre porcentagem de sangue exótico e porcentagem de sangue zebuínico e adaptabilidade concebida nos termos já descritos, isto é, capacidade de reprodução e de



**Zebu ganha em precocidade com o sangue Marchigiana.**

produção econômica no ambiente em que os animais venham a ser explorados;

— produção de animais para imediato consumo (cruzamentos industriais) ou para exploração leiteira sensivelmente melhorada na primeira geração, aproveitando-se os efeitos da heterose;

— correção de defeitos ou de deficiências de raças nativas e adaptadas e retorno a elas mesmas, se se desjar manter suas características primordiais.



### FAZENDA OLHOS D'ÁGUA Proprietário: Sr. Octacílio Molan

**Coloca à disposição dos criadores, excelentes Reprodutores (machos e fêmeas) da raça Chianina - 3/4 - 1/2 sangue. Precocidade - Fertilidade - recordista em ganho de peso nos cruzamentos.**

FAZENDA: Rodov. Rápido Tavira, Km 265 - 960 metros de altitude - Casa das Flores, eng. 9494 indicativo da Fazenda Olhos D'Água - Itai - SP - Telefones: 813-8827 - 212-4388

CORRESPONDÊNCIAS: A/C OTACÍLIO MOLAN - Av. Paris Lema, 1.402 - 14.º andar - 01431 - São Paulo - SP

# AGROPECU

## UM ARROJADO P

**L**ocalizada no município de Água Clara, comarca de Três Lagoas, em Mato Grosso do Sul, a **Fazenda Gema**, propriedade da Agro-Pecuária Gema Ltda., é um exemplo de determinação e trabalho, provando que no cerrado — onde as terras consideradas inférteis não despertavam interesse a não ser para reflorestamento — podem ser implantados projetos de pecuária com certeza de absoluto sucesso.

Pesquisando a região e apoiando-se em informações técnicas de experimentos em outras regiões do mundo, também outrora conhecidas como não indicadas para a prática da agropecuária, os proprietários da Gema partiram para a execução de um arrojado programa, que muitos consideravam uma aventura e com remotas possibilidades de êxito.

Efetivamente, em 1978, quando tiveram início os trabalhos de desmatamento, a precariedade de vias de acesso e ausência total de comunicações, faziam do empreendimento uma aventura, que a perseverança e a confiança dos dirigentes da empresa transformaram em realidade.

### OS OBJETIVOS

A Agro-Pecuária Gema Ltda., tinha como objetivo implantar, numa área de 6.000 alqueires, a pecuária industrial, utilizando cruzamentos entre raças que realmente trouxessem o rendimento desejado no menor espaço de tempo possível. Assim, após alguns estudos sobre o comportamento do Nelore, e já conhecedores das excepcionais qualidades da raça Marchigiana, em rusticidade e velocidade de ganho de peso, esta foi a opção, e os resultados alcançados mostram-se realmente compensadores.

### AS PASTAGENS

Nas pastagens, hoje ocupando cerca de 70% da propriedade, foram utilizadas as *Brachiarias*, *decumbens*, *humidicula* e *ruziziensis*, tendo também boa parte ocupada por *Sectária* e *Colonião*, fazendo-se ainda experimentos com outras variedades de capins e leguminosas a fim de verificar qual a de melhor comportamento no cerrado.

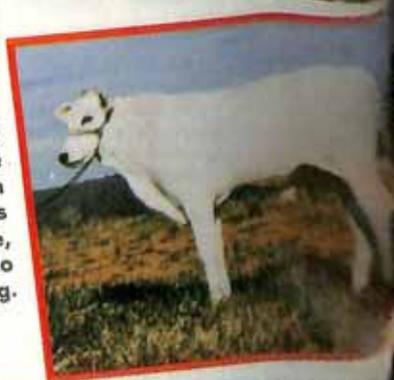
As que vêm sendo utilizadas demonstram excelente comportamento, servindo satisfatoriamente às finalidades determinadas.

Os pastos são divididos em áreas de 40 hectares e assistidas por três retirios para maior facilidade de manejo. A água é fornecida através de bebedouros instalados em localizações adequadas, alimentados por rede de tubulações partindo de açudes projetados para o aproveitamento.



Tourinhos 1/2 sangue Marchigiana, A. M.

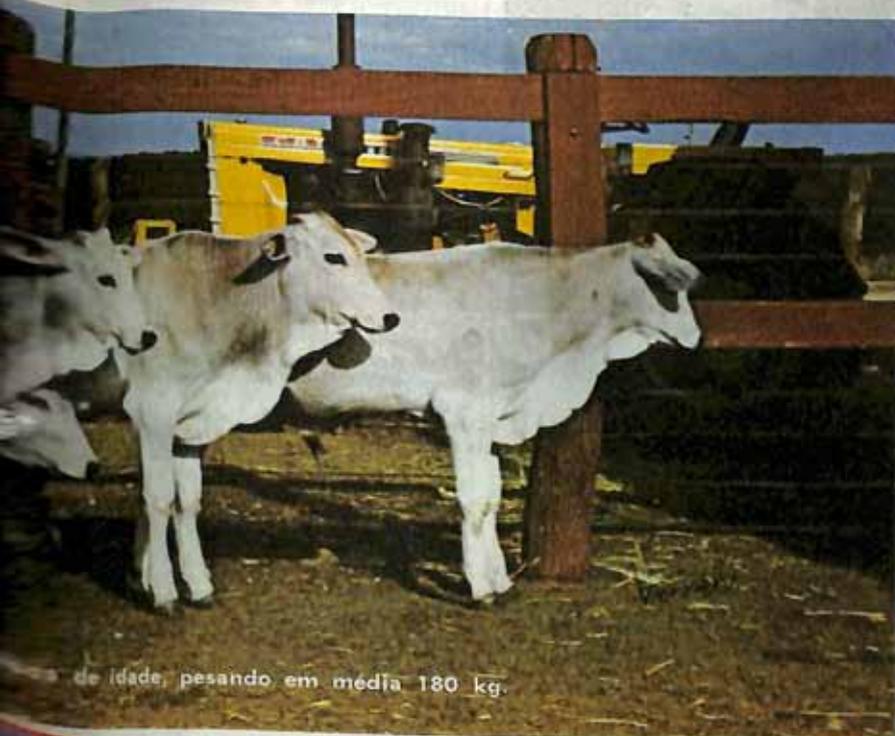
Tourinho 3/4  
de sangue  
Marchigiana com  
8 meses  
de idade,  
pesando  
230 kg.



Lote  
de  
tourinhos  
1/2  
sangue  
18  
meses  
de idade  
em

# MARCHIGIANA X NELORE GEMA

## PROTEÍNO NO CERRADO



de idade, pesando em média 180 kg.



Vista parcial da sede vendo-se ao fundo algumas das casas dos funcionários.

...os touros  
...o leite com  
...idade média  
...de 3 anos  
...izados em  
...periência a  
...tempo para  
...servação de  
...ortamento e  
...de peso.



mento da água natural, que é abundante na região.

Para a alimentação no período da seca, vem sendo usada com êxito a silagem obtida de sorgo e milho, e o feno é preparado com a *Brachiaria ruziziensis*. Para a alimentação no cocho, quando necessária, utilizam-se capineiras de nápiier e cana.

### O USO DA INSEMINAÇÃO

Porque se trata de um trabalho visando obter o máximo de aproveitamento a médio prazo, usa-se intensivamente a Inseminação Artificial, que é praticada diariamente pelas equipes dos três retiros.

Assim, existem hoje cerca de 6.500 fêmeas inseminadas, sendo que a tendência é o crescimento constante desse número. O índice de fertilidade alcançado é de 72% aproximadamente sem repasse de touros prevendo-se, até o fim do ano, o nascimento de cerca de 4.600 produtos 1/2 sangue Marchigiana x Nelore.

### OS RESULTADOS

É lógico que num projeto de tal envergadura objetiva-se um retorno compensador. Isto vem sendo conseguido com o Marchigiana x Nelore. Os produtos desse cruzamento, em média geral, na Fazenda Gema, têm alcançado 14 a 15 arrobas em 24 meses, em regime de pasto e na primeira cruza (1/2 sangue). Na segunda cruza (3/4 Marchigiana) tem sido observado 1 kg de ganho de peso por dia, em regime de pasto.

Assim, chega-se ao objetivo principal do empreendimento, que nada mais é do que maior produção de carne por hectare em menor tempo.

### FINALIZANDO

Fator importante de ser levado em conta na Fazenda Gema é a total ausência de doenças. Nenhuma das moléstias comuns em outras regiões tem sido observada no cerrado sul-mato-grossense.

Embora isto pese sobremaneira, trazendo economia e despreocupação, a Fazenda Gema não se descuida da parte técnica e mantém permanentemente no local uma equipe de técnicos, entre veterinários, engenheiros agrônomos, inseminadores e técnicos agrícolas.

Os escritórios da Agro-Pecuária Gema Ltda., em São Paulo, localizam-se à Rua Groenlândia, 330 — Tel.: 833-5151, de onde a diretoria, quando ausente da fazenda, acompanha, via rádio, o desenvolvimento dos trabalhos.

P.A. FERRARI



**Trabalhos de vários criadores mostram resultados positivos nos cruzamentos Marchigiana-Nelore, em várias regiões do país.**

#### A RAÇA MARCHIGIANA

O reduzido número de representantes de "raça" Marchigiana introduzidos no Brasil tem revelado extraordinárias qualidades que colocam essa raça entre as mais convenientes para um trabalho de melhoramento do rebanho nacional. Comparados com representantes de outras "raças" européias, os Marchigianos apresentam boa tolerância ao calor, pele preta e pêlos brancos curtos, altos índices de fertilidade, boas características maternas, precocidade para rápido desenvolvimento, precocidade para reprodução e suficiente aptidão leiteira para criar seus produtos. Além dessas, e principalmente, têm revelado especial afinidade para cruzamentos com zebus, particularmente com animais de sangue Nelore ou anelorado.

Reveladas essas qualidades em diferentes propriedades situadas em várias regiões do país, torna-se necessário aumentar, no Brasil, o rebanho de Marchigiana.

Esse aumento, através da importação de machos e de fêmeas puros de origem, de diferentes linhagens, é muito importante, mas é lento e até certo ponto dispendioso. De qualquer forma, precisa ser estimulado, principalmente no que se refere à importação de matrizes, pois através de inseminação artificial haverá à disposição, para ser importado, sêmen dos melhores reprodutores em seu país de origem.

Há, também, uma outra forma de introduzir o sangue de Marchigiana no país, com extrema rapidez e rápida compensação, através dos cruzamentos absorventes.

A Associação Brasileira de Criadores de Marchigiana está estimulando esse método

de introdução de Marchigiana no Brasil através de cruzamentos. Através de inseminação artificial, o "sangue" do Marchigiana poderá atingir grande número de matrizes zebuínas, e, através de cruzamentos absorventes, permitirá, num trabalho bem conduzido, formar no país um núcleo conveniente de inquestionável valor.

Esse trabalho deve ser criteriosamente conduzido, desde a seleção das matrizes zebuínas fundadoras até a seleção, para reprodução, das mestiças a serem empregadas nos cruzamentos contínuos.

Por outro lado, os produtos de primeira geração (1/2 sangue) e os produtos das gerações seguintes (3/4, 7/8 etc.) também servirão para propagar o sangue Marchigiana.

#### O QUE PODERÁ SER FEITO

No projeto elaborado pelo Grupo Ometto, de Araras, SP, sob o comando de Hermínio Ometto, realizam-se trabalhos dessa natureza que poderão servir de modelo para outros criadores.

Em Araras, na Agro-Pecuária Santana, criam-se Marchigianos puros de origem, utilizando-se touros e vacas importados da Itália, bem como sêmen importado daquele país. O pequeno plantel evoluiu com rapidez surpreendente, pois as novilhas adquiridas em número de apenas dez, há menos de oito anos, hoje vacas, reproduzem-se anualmente. Agora, o plantel conta com cerca de 50 fêmeas. Os machos res touros do plantel — onde se destacam "Manilo", "Amico da Santana", "Emanuele" e "Brucio da Santana", todos premiados em exposições nacionais — reproduzem-se com matrizes PO e com matrizes Nelore e Nelore mocho.

Para a Agropecuária do Cachimbo S. em Mato Grosso, são remetidos os melhores machos da primeira geração, para serem cruzados com zebuínas com alto nível de sangue Nelore. Estes mestiços, criados exclusivamente a campo, revelaram impressionante capacidade de adaptação à área amazônica da Fazenda Cachimbo, onde prevalece um clima

#### LEVANTAMENTOS DE FAZENDAS, DIVISÕES E IMPLANTAÇÕES DE PROJETOS RURAIS

### João Santana de Melo Filho

CREA 2015/TD — MT (AGRIMENSOR)

10 ANOS DE EXPERIÊNCIA EM MATO GROSSO

Levantamentos efetuados por profissionais legalmente habilitados e com o que há de melhor e mais moderno em aparelhagem.

#### ALGUMAS REFERÊNCIAS:

Cia. Agro-Florestal Monte Alegre — Fone: (0142) 62-1233. Uniflora Reflorestamentos — Fone: (011) 826-1344. Agropecuária Gema Ltda. — Fone: (011) 853-5151. Agropecuária Ipanema — Fone: (011) 853-1297. Agro-Pecuárias Monticello, Tijuca e outras. Escritório: Rua Paranaíba, 196 — Três Lagoas - MS — Fone: (067) 521-2075 — CEP 79.600.



**ESTÂNCIA BELA VISTA**

**DR. KEMAL LABAKI**

Rodovia Tatui - Itapetininga, KM 127

**GADO LEITEIRO HPB E JERSEY**

Escritório em São Paulo: Rua Marcondes, 134 - 12.º andar - Fones: 255-6239 e 253-4241

# FAZENDA PARANAPANEMA

MUNICÍPIO DE JARDIM OLINDA — PR — TEL.: (0443) 32-1237

Chácara Chopim - Tel.: (0432) 27-1575 - Londrina-PR  
(EM FRENTE A EXPOSIÇÃO)



**Prop.: JOSÉ GARCIA MOLINA**

“O pioneiro da raça Marchigiana no Paraná”



Vaca Nelore Mocho, com cria  
1/2 sangue ao pé.



Lote de potros Mangalarga Pampa,  
filhos de Galeão da Nata com filhas  
de Bicão da S. Luis.



Vaca 1/2 sangue Marchigiana x  
Nelore com cria 3/4 ao pé.



FARCONI - puro filho de Marzo.



JABOTI, visto de cima e de perfil.  
1/2 sangue Marchigiana x Nelore Mocho. Filho de Marzo — 50 meses —  
1.020 kg em regime de pasto.



ERMANO - puro filho de Nocero.



Lote de vacas 1/2 sangue com cria 3/4 ao pé.



Lote de reprodutores 1/2 sangue e 3/4 para venda.



3/4 de sangue Marchigiana e Nelore, a campo, deram peso de 453 kg aos 18 meses.

pical úmido. Seus produtos com 3/4 de sangue Nelore desenvolvem-se muito bem naquelas condições e apresentam melhor desenvolvimento e maior precocidade que os zebuínos puros.

A maior parte das matrizes mestiças serão continuamente reproduzidas com touros de 1/2 sangue de diferentes linhagens. Entrementes, nessa mesma fazenda, produzem-se 1/2 sangue Marchigiana para aumentar o número de reprodutores e para destinar os remanescentes para o corte. Uma parte das matrizes 3/4 Nelore é utilizada para cruzamentos com touros Nelore.

Na Agro-Pecuária Santana, em Araras, fêmeas produzidas pelos cruzamentos, vêm sendo continuamente servidas por touros Marchigianos, tanto pelo método de reprodução natural, como pela inseminação artificial.

Em resumo, o esquema em desenvolvimento pelo Grupo Ometto visa na Agro-Pecuária Santana:

— aumentar o plantel de Marchigiana PO, através da reprodução de animais PO e através de cruzamentos absorventes sobre matrizes zebuínas. A Associação Brasileira de Criadores de Marchigiana considera como PO os produtos de cruzamentos com 15/16 de sangue Marchigiana. Este processo de produção de PO através de cruzamentos absorventes deveria ser realizado por criadores do Brasil para que pudéssemos ter, no país, em espaço de tempo relativamente curto, talvez o maior plantel de Marchigiana no mundo;

## Exterminador de Ratos por Ultra-Som



Supertestado e Comprovado Know-How Japonês

Garantia integral de 1 ano

Acabe com o perigo no uso de venenos, iscas ou armadilhas; acabe com as despesas constantes na desratização, expulsando os ratos de seu negócio com o bombardeio de ondas ultra-sônicas que vem de todos os ângulos; eles não conseguem se esconder e muito menos sobreviver. Este aparelho projetado dentro do mais alto nível da tecnologia atual, paga por si próprio, transformando em lucros os inúmeros prejuízos causados pelos ratos.

Distribuidor exclusivo para o Brasil e exterior:

**GBE Aparelhos Científicos Ltda.**

Viaduto 9 de Julho, 181 - 5º andar  
CEP 01050 - São Paulo - Fones (011) 257-6244 e 256-6885

# Marchigiana X Nelore

MAIS CARNE EM MENOS TEMPO

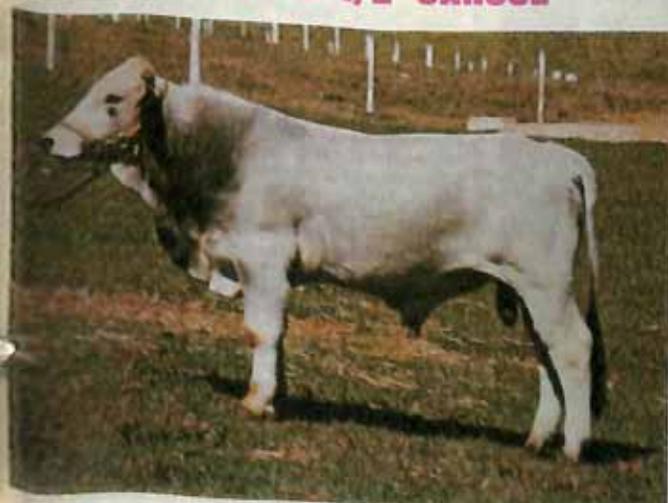
**GIGLIO DA N. DELHI** —  
Grande Campeão da Raça na 1.<sup>a</sup>  
Exposição Internacional de Ani-  
mais — Parque da Água Funda  
— São Paulo — 1979.

**SEMEN NA LAGOA  
DA SERRA**



Na TAIRANA temos sêmen de  
**CAGLIARI**, Campeão na Água  
Branca — São Paulo.

**VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES ALTAMENTE SELECIONADOS:  
PO - 3/4 E 1/2 SANGUE**



*Tourinho 5/4 Marchigiana 1/4 Nelore com 8 meses de idade, pe-  
sando 310 kg a pasto.*

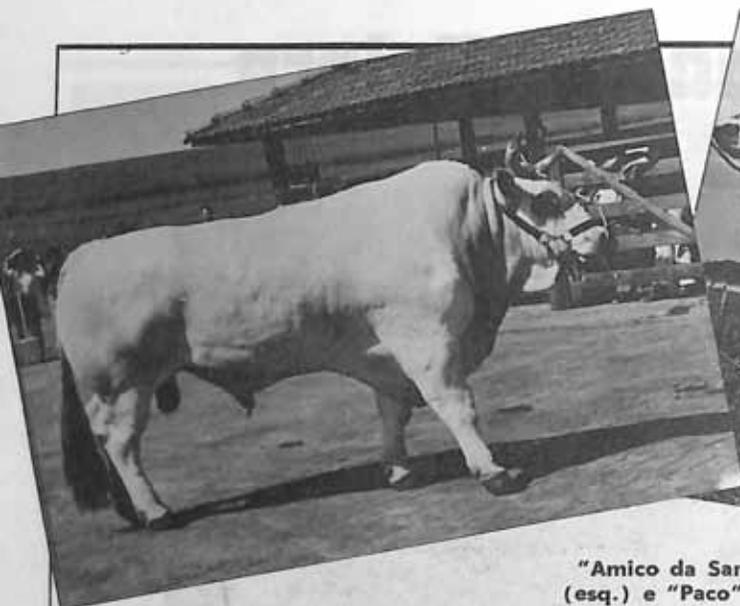


*Touros 1/2 sangue Marchigiana Nelore aos 3 anos de idade,  
pesando 750 kg, trabalhando em regime exclusivo de pasto.*

## FAZENDA CERRADO DE CIMA

**PROP.: DR. ISRAEL SVERNER**

Km 266 da Rodovia SP-258 entre Capão Bonito e Itapeva — SP  
Tels.: (0155) 22-1423 — Itapeva — SP e (011) 521-2706 e 247-8995 — São Paulo



**"Amico da Santana"  
(esq.) e "Paco" (dir.)  
são dois nomes  
de destaque na raça  
e foram importados da  
Itália por criadores que  
primeiro acreditaram nas  
possibilidades do  
Marchigiana entre nós.**

— os touros mestiços de 1/2 sangue, devidamente selecionados, são remetidos para a Agropecuária do Cachimbo S/A, norte de Mato Grosso, para servir matrizes zebuínas, e, posteriormente, matrizes oriundas desse cruzamento.

Experimentalmente, a partir deste ano serão remetidos para a Amazônia touros com 3/4 de sangue Marchigiana para se averiguar seu comportamento.

Na Agropecuária do Cachimbo, no norte de Mato Grosso, os trabalhos se desenvolvem como segue:

— touros de 1/2 sangue Marchigiana produzidos em Araras e também na própria fazenda do Cachimbo, depois de selecionados, são empregados para se reproduzirem com fêmeas Nelore e, subsequentemente, com produtos desses cruzamentos. Ao fim de três ou quatro gerações, ter-se-á fixado um tipo com 1/2 sangue Marchigiana x zebu.

— parte das matrizes de 3/4 zebu, filhas de touros 1/2 Marchigiana, deverão ser retrocruzadas com touros Nelore; por cruzamentos sucessivos, haverá um retorno ao Nelore P.C. Parte delas, experimentalmente, receberá sêmen de Marchigiana PO para obtenção de 5/8 Marchigiana e 3/8 zebu.

O método de cruzamento oferece, entre outras, essa vantagem de extrema maleabilidade. As alternativas que ele apresenta são numerosas.

Até o momento, é indiscutível a superioridade do 1/2 sangue Marchigiana x zebu, sobre os produtos puros zebus, em

termos de peso, de precocidade e de terminação para o abate, em regime de campo, nas condições da Fazenda Cachimbo.

A experiência já adquirida pela organização é de que os produtos F<sub>1</sub> (1/2 sangue) apresentam excepcionais vantagens, razão pela qual, na Cachimbo, se estabeleceu que, "a priori", esse será o grau de sangue mais utilizado. Entretanto, não existe uma idéia pré-concebida, mesmo porque, em melhoramento animal, determinam-se as metas que poderão ser realisticamente atingidas, porém, não se fixam os meios de obtê-los. Esses meios são vários, e os cruzamentos oferecem numerosas alternativas. Felizmente, o Grupo Ometto não pensa em fazer uma "raça" nova. Felizmente, porque não é esse seu conceito de produtividade.

Na organização, a meta é produzir mais carne por área, melhores rendimentos por área ocupada. Por isso, ali não se consideram características raciais e, tão-somente, tudo que o zebu pode oferecer de resistência ao ambiente e tudo que nele pode ser introduzido de melhor, do Marchigiana, para se associarem nos animais resultantes potencial de produtividade, precocidade e altos rendimentos nas condições imperantes na região.

Por isso, o grupo mantém e multiplica, em Araras e na Cachimbo, plantéis puros de Nelore, de Nelore mocho e de Marchigiana. Esses plantéis são submetidos a rigorosos controles de produtividade, de adaptabilidade, de resistência e de fertilidade. E isso é importante porque os cruzamentos não visam fazer desapa-

recer raças. Muito pelo contrário, dependem delas, cada vez melhores, para que os produtos obtidos dos cruzamentos sejam também melhores.

A organização também está plenamente conscientizada de que o melhoramento de produtividade não depende exclusivamente do melhoramento genético, mas também, do melhoramento ambiental. Tanto em Araras, como em Mato Grosso, a formação de pastagens consorciadas de gramíneas e de leguminosas, incluindo fertilizações e controle de pragas, recebe especial prioridade. Nessas propriedades se executam as mais indicadas medidas de controle sanitário e de suplementação mineral.

Se a meta estabelecida é produzir mais carne, não há que fugir à necessidade de se explorarem bons animais associados por farta alimentação e com conveniente defesa sanitária. O bom animal, o mais conveniente, é aquele capaz de produzir mais pelo menor custo, seja ele de "raça" pura ou mestiço. O bom animal responde melhor que um animal de qualidade inferior às melhores condições ambientais. Ambos, porém, são igualmente incapazes de responder às más condições ambientais.

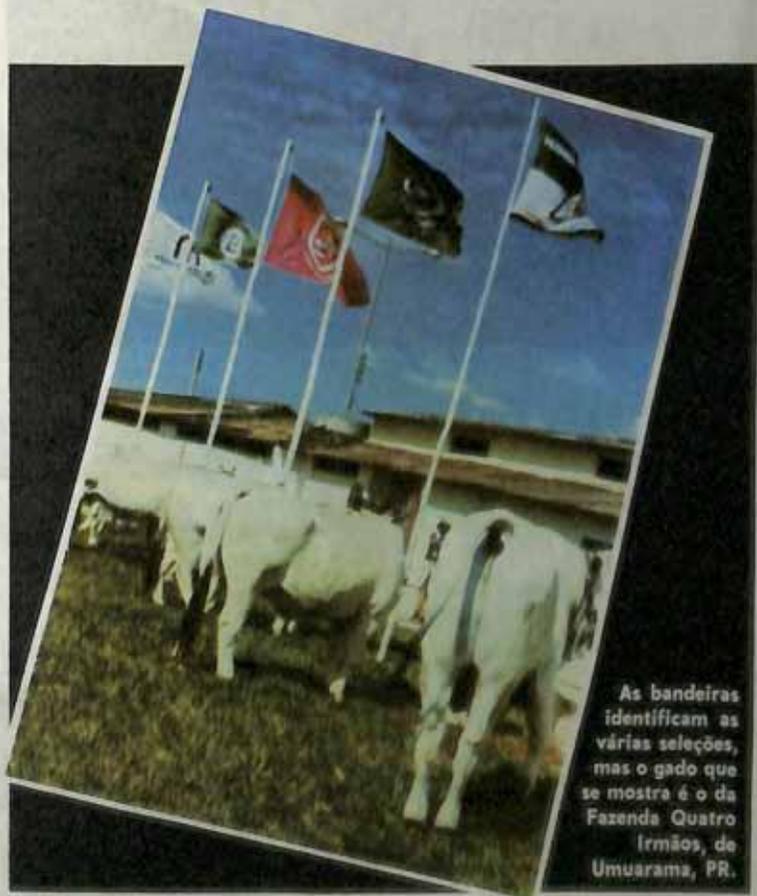
Um criador não pode estar alheio a estas considerações. Melhores animais se produzem em melhores ambientes. E, dentre os fatores ambientais, a nutrição, sem dúvida, uma necessidade inarredável. Os progressos nos ganhos genéticos precisam ser acompanhados por progresso no meio ambiente. ●

# Encontro de criadores vê o trabalho e reafirma valor de Marchigiana

Com a participação de perto de 600 pessoas, realizou-se, em fins de março último, o V Encontro Nacional da Raça Marchigiana. O evento teve como palco a Fazenda Quatro Irmãos, de Otávio Pedrialli e Lauro Garcia Molina, em Umuarama, PR. A importância do acontecimento pode ser medida pela presença, no local, dos mais destacados nomes da seleção dessa raça, no país, bem como pela visita de Enzo Saragoni, presidente da Associação Italiana dos Criadores de Gado de Corte, especialmente convidado para o Encontro.

Os anfitriões primaram pela organização, garantindo sucesso absoluto à reunião, que, além de oferecer a possibilidade de uma avaliação prática da "performance" da raça e dos resultados obtidos de seu cruzamento com gado zebu, também se constituiu em agradável reencontro de aficionados do Marchigiana. Foram proferidas palestras pelo prof. dr. João Soares da Veiga, sobre trabalhos de cruzamento Marchigiana-Nelore, e pelos Drs. Fábio Pedrialli e Aurelino Menarin, sobre transferência de embriões, técnica que vem sendo adotada com êxito na Fazenda Quatro Irmãos.

Outras atrações programadas preencheram os dois dias da reunião, como o leilão de dois touros da seleção dos anfitriões, sendo o resultado de um deles destinado a instituições de caridade do município e o do outro (Cr\$ 250 mil) revertendo para os cofres da Associação Brasileira dos Criadores de Marchigiana. "Shows" sertanejos



As bandeiras identificam as várias seleções, mas o gado que se mostra é o da Fazenda Quatro Irmãos, de Umuarama, PR.

com artistas paranaenses e animado churrasco completaram a festa.

## PERSPECTIVAS

Em Umuarama desde 1951, quando a região ainda estava sendo desbravada, Pedrialli e Molina optaram pelo Marchigiana após estudos e observações sobre o comportamento

de outras raças, como fornecedoras de animais para abate. "O Nelore" — dizem — "é uma raça extraordinária, já está provado, mas sua velocidade de ganho de peso não era a mesma que a obtida em outros países produtores de carne, onde o cruzamento é prática rotineira. A raça Marchigiana reúne caracteris- ▶▶▶

# MARCHIGIANA:

## Mais carne - menor custo



### EMANUELLE

Reg. 097  
Pai: Milo (Imp.)  
Mãe: Lilla 22 (Imp.)  
Aos 12 meses, Reservado  
Campeão Junior e 1.º prêmio  
de Maior Ganhador de peso  
na primeira Exposição Inter-  
nacional de Animais — Fe-  
vereiro de 1979 — Água  
Fundá — São Paulo.

### GALANTUONE DA SANTANA

Pai: Manilo (Imp.)  
Mãe: Lilla 22 (Imp.)  
Peso aos 13 meses, 492 kg (1,200 kg  
de ganho de peso diário desde o  
nascimento).



SÊMEN DE TOUROS  
MARCHIGIANA PO:  
MANILO E AMICO DA SANTANA,  
NA LAGOA DA SERRA EM  
SERTÃOZINHO — SP.

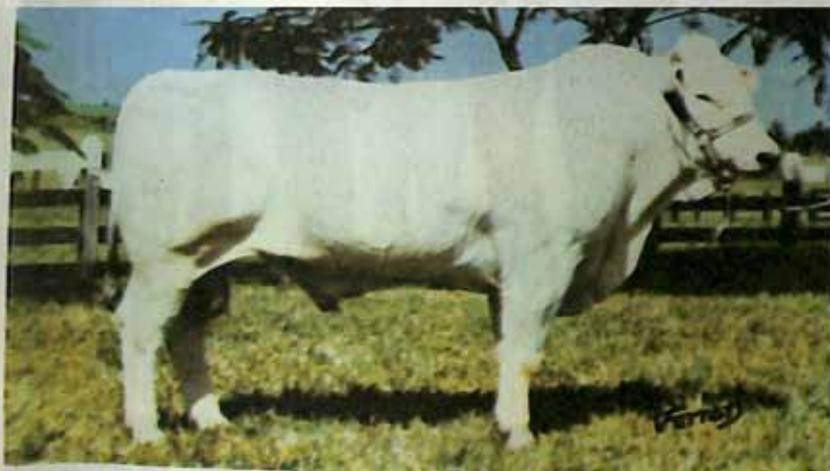
**Venda permanente de reprodutores PO e 1/2 sangue Marchigiana x Nelore**

## AGROPECUÁRIA SANTANA S/A GRUPO OMETTO

MUNICÍPIO DE ARARAS — TEL.: (0195) 41-1400 — EST. DE S. PAULO  
TEL.: EM SÃO PAULO - SP: (011) 289-8244

# Marchigiana

**É uma opção para melhorar a produção de carne em quantidade e qualidade**



**FEBO - P.O.I.  
38 meses  
1.040 kg  
Em regime  
de pasto**

**Lote de animais 1/2  
sangue Marchigiana x  
Nelore - Idade Média  
21 meses. Peso  
458 kg 17 arrobas  
em regime de pasto**



**VENDA PERMANENTE DE 1/2 SANGUE E P.O.I.**

## FAZENDA QUATRO IRMÃOS

**Município de Umuarama - PR  
Propriedade de OTÁVIO ANTONIO PEDREALLI E  
LAURO GARCIA MOLINA**

**Escritório em LONDRINA: Av. Paraná, 453 — 3.º andar — Tel.: 22-3066 (0432)  
em Umuarama: Tel. 23-1565 (0446)**



ticas, como a rusticidade, a fácil aclimação aos trópicos e a rapidez de engorda, além de possuir pele preta e pêlos brancos, fatores primordiais para a boa adaptação a climas quentes" — afirmam. Foi por isso que, após várias experiências, optaram pelo Marchigiana-Nelore.

A Liquifarm Brasileira foi uma empresa que sempre acreditou nas possibilidades da raça, que já conhecia da Itália. E é considerada pelos criadores como uma das principais responsáveis pelo sucesso que a raça vem alcançando, pois importou, divulgou, compareceu a exposições, sempre mostrando os animais e suas possibilidades.

No entanto, fica claro para os criadores que há necessidade de novas importações, pois — como admite o próprio presidente da associação que reúne os aficionados da raça, Israel Sverner — o número de animais puros disponíveis ainda é pequeno. Pedriali entende que importar não é problema, embora a freqüente desvalorização do cruzei-ro venha constituindo obstáculo a essa pretensão. "A política do Governo" — acrescenta — "não impede a expansão do gado europeu no Brasil. E há incentivos por parte do Governo italiano, que deseja ver incrementada a raça no país, pelos excelentes resultados obtidos na cruzamento com o Nelore". Enzo Saragoni, por seu turno, afirma que a Itália importa 50% da carne que consome, e o Brasil poderia ser um grande fornecedor, já que é econômica a transação.

#### ASSOCIAÇÃO

A Associação Brasileira dos Criadores de Marchigiana está sediada no Parque da Água Branca (telefone 262-0098), em São Paulo. Seu atual presidente, Israel Sverner, vem estimulando suas atividades, fazendo com que a entidade cresça no conceito dos criadores.

Contando com a ativa colaboração de elementos capacitados, como Antônio Paulo Vieira, que secretaria a associação em sua área ex-



Com a esposa, Israel Sverner, mais Aloísio A. Monteiro D'Ávila e Nelson A. Andrade.



Antônio Paulo Vieira, Ermano Bonaspetti, Enzo Saragoni e os donos da Quatro Irmãos.

cutiva, e o prof. dr. João Soares da Veiga, como superintendente técnico, ele espera que possa aumentar o número de interessados na criação da raça, para o que oferece a assistência da entidade.

Atualmente, o Marchigiana já está presente em propriedades de vários pontos do país, com rebanhos puros e cruzamentos dirigidos, seja com Nelore, seja (como no Sul do

país) com Aberdeen-Angus, Charolês e outras, sempre com excelente rendimento ao abate. Em recente prova realizada em Araçatuba, por exemplo, um lote de meio-sangre Marchigiana - Nelore, alimentado com silagem e recebendo arrastamento por 150 dias, acusou a média de 498 kg, com a idade de 21 meses.

(Texto e fotos de A.F. Ferrari)

# **VAI SER DADA A LARGADA PARA O "GRANDE PRÊMIO"**



**LOCAL:  
JOCKEY CLUB DE SÃO PAULO**

**Fique por dentro do que  
mais interessa a você  
e a sua fazenda**



Como assinante, você tem direito a consultas grátis sobre direito trabalhista fiscal e rural, um exemplar da Agenda dos Criadores e Agricultores, índice remissivo e pasta para arquivo.

**legislação para o campo**   
**orientação para seu cumprimento**   
**evolução do mercado de produtos agropecuários**   
**novas técnicas e processos de produção e comercialização**

A  
Editora dos Criadores Ltda.  
Av. Pompéia, 1.214  
05022 — SÃO PAULO - SP

Para pagamento de minha assinatura do INFORMATIVO RURAL TRABALHISTA E FISCAL válida por 1 (um) ano, estou anexando o cheque n.º \_\_\_\_\_, a cargo do Banco \_\_\_\_\_ no valor de Cr\$ 9.850,00, em favor da Editora dos Criadores Ltda.

Nome: \_\_\_\_\_

Registro de Produtos / CGC n.º \_\_\_\_\_ Inscrição Estadual n.º \_\_\_\_\_

Rua / Fazenda \_\_\_\_\_

CEP \_\_\_\_\_ Cidade \_\_\_\_\_ Estado \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 19 \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

# O FAZENDEIRO DO MÊS

**Sucesso está  
em explorar  
bem todas as  
possibilidades**



Em 1947, em turma de nomes hoje famosos, como os de Severo Fagundes Gomes e José Bonifácio Coutinho Nogueira, entre outros, o moço Alípio Pereira Marques de Oliveira recebeu o seu diploma de bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, pela Faculdade de Direito do Largo São Francisco, em São Paulo. Atendia, assim, a um desejo do pai — que queria vê-lo advogado, como convinha a quase todo filho de fazendeiro bem sucedido da época. E Alípio se dispunha ao exercício da profissão, de corpo e alma, não fosse um dissabor experimentado ao defender, com correção, os interesses de um cliente. Deixou a banca para nunca mais voltar, mas passou a realizar um de seus sonhos e o que considera sua verdadeira vocação: ser fazendeiro.

Ser fazendeiro, para Alípio, é algo mais que uma atividade empresarial. Tanto que, vez por outra, é obrigado a discutir com amigos e conhecidos, defendendo pontos de vista muito pessoais, que pregam não ser a lucratividade o único componente a ser analisado numa equação onde entrem números relativos ao campo. Nessa defesa, os argumentos fluem com naturalidade, re-



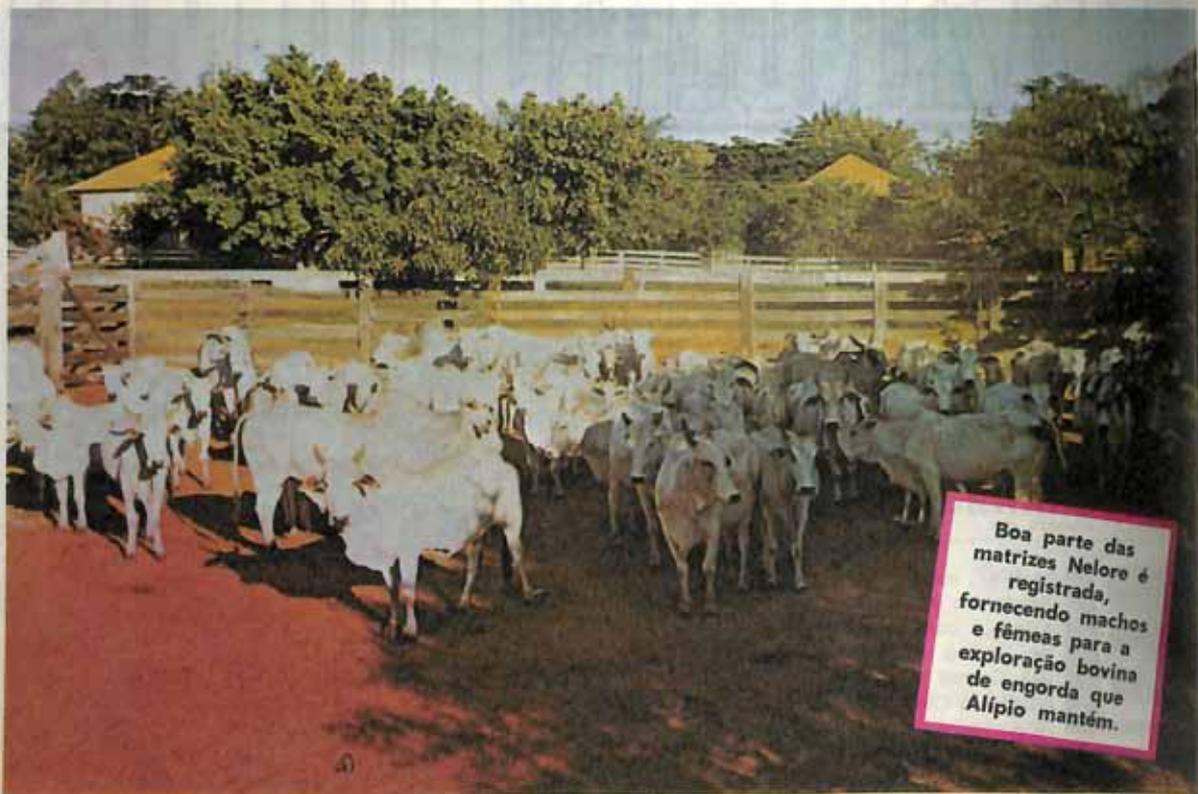
*"Enigma", um dos reprodutores mais reputados na raça, é sempre motivo de orgulho para o fazendeiro-empresário, que tem modelo próprio de criação.*

velando menos o advogado e mais o homem que se ligou à terra por encontrar nela motivos justos de realização.

## O HOMEM

Proprietário de terras em São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul

e Alto Xingu, Alípio se dedica à sua administração com o mesmo empenho que devota aos seus empreendimentos no setor madeireiro e de construções, na capital paulista. Empresas que, por sinal, têm muito a ver com seu início de fazendeiro: foi a abertura das propriedades que



Boa parte das matrizes Nelore é registrada, fornecendo machos e fêmeas para a exploração bovina de engorda que Alípio mantém.

o levou ao aproveitamento da madeira.

Repartindo as responsabilidades com o filho que chama carinhosamente de "Lula" (os dois outros seguem rumos diversos, em campos tipicamente citadinos), Alípio distribuiu bem as atividades a explorar em cada propriedade. E faz questão de justificar: ele não vê sentido em fazenda dedicada a uma só fonte de renda, pelos riscos envolvidos e dependência que estabelece ao financiamento bancário. Daí não se dizer pecuarista, selecionador de Mangalarga ou agricultor. Alípio é tudo, a um só tempo, com bons resultados em cada direção que se decide ir — reconhecem os amigos.

Tem, também, as suas paixões. Mas não é fácil distingui-las bem, pois, se fala com ardor inconfundível sobre os seus reprodutores Mangalarga, exalta também com entusias-

mo incomum o valor do milho, que considera cultura ainda a ser devidamente compreendida no país.

## AS FAZENDAS

O complexo de propriedades de Alípio o põe em constante movimento: a mais antiga está no Paraná, com terras nos municípios de Londrina e Jaguaritã, constituindo hoje uma única fazenda, de 1.474 alqueires paulistas, mas em 1947, quando adquiridas, formando duas áreas distintas (Nossa Senhora de Fátima e União). Em 1960, foi comprada a "Cachoeira", em Mirandópolis, SP, inicialmente em sociedade, com 1.500 alqueires, dos quais 500 hoje lhe pertencem exclusivamente. Seis anos depois, veio-lhe, por herança do pai, a "Angico Preto", em Colina, SP. No Mato Grosso do Sul, em Cacílândia, os 3.134 alqueires da "Califórnia" são propriedade con-

junta com o cunhado, Anibal Marques de Oliveira. A "Recanto Chorado", no Alto Xingu, tem 1.000 alqueires e está para ser aberta, ainda. O nome curioso se justifica: as terras vieram em pagamento de café entregue a uma firma corretora que soçobrou.

Com exceção da "Angico Preto" em Colina, o histórico das propriedades mostra sempre a mesma seqüência de trabalho: primeiro a derrubada, com aproveitamento da madeira, que as empresas de São Paulo colocavam em mercado próprio ou utilizavam, em parte, no ramo de construções. Depois vinha o algodão, fazendo render a riqueza do solo, em seguida o milho, por fim a pastagem. Foi assim até mesmo no Paraná, com a variante de café, que chegou a somar, nos bons tempos, 1 milhão de pés. A lavoura, porém, apresenta, para Alípio, um grave defeito: "é negócio bom por-

# A LELY DISTRIBUI O CALCÁRIO E VOCÊ ... RECOLHE O LUCRO

Esta é a filosofia da Lely: Facilitar o trabalho, e aumentar os lucros do agricultor. E quando se trata de distribuir calcário, é isto que acontece. O distribuidor de calcário a lão da Lely cobre 7 metros de largura, lançando desde 150 até 4000 kg de calcário por hectare, facilitando o trabalho.

A lâmina do exclusivo anal regulador, permite distribuir a quantidade exata que suas terras necessitam, sem desperdício.

Resultado. Você sente em seu bolso. Na hora de comprar um distribuidor de calcário, compre o melhor, e faça economia.

Compre um Lely em qualquer de suas capacidades: 500, 600 e 3000 kg.

É LONS LUCROS ...



Lely do Brasil Indústria e Comércio Ltda.  
Rua Maria Guedes, 112/124 - Parque Novo Mundo - CEP 02126  
Fone: (011) 293-0222 - Telex: (011) 25133 LBRC BR - São Paulo, SP



## “Gado gordo na seca” SOCILBLOC no pasto



O negócio é usar SOCILBLOC - um bloco de vitaminas, minerais, sal, energia e proteínas que faz o gado digerir melhor o capim seco ou queimado pela geadas. Basta jogar no pasto. Um bloco dá para 5 cabeças durante uma semana. SOCILBLOC evita a perda de peso mesmo no tempo das vacas magras.

socil  pró-pecuária s.a.  
GUTOMARCI

Matriz: Rua Raul Pompéia 796, fone 01196-6131 - CEP 06026 - São Paulo

São Paulo SP • Filial: Rua Campos Vergueiro, 26 - fone 011 260-0611 - Bauri SP • fone 011 23 1307 - Campinas MG • fone 031 255 5844  
Cruzeiro SP • fone: 01251 44-2627, Descalvado SP • fone 01951 83-1132, Estrela, RJ • fone 026 121 721500, Ponta Grossa PR • fone: 0431 29-4074

## O FAZENDEIRO DO MÊS

o Governo, por isso estou saindo o quanto posso dela" — diz com muita calma e convicção. E justifica os atuais 250 mil pés ali mantidos como simples tradição.

Fiel a seu esquema de distribuir riscos, Alípio explora várias atividades nas fazendas. Em Colina — onde também já existiram 300 mil pés de café — o negócio atual é a laranja, 50.000 árvores produzindo para a indústria de suco. Em Mirandópolis, apesar dos acenos da cana, interessando cada vez mais os fazendeiros da região, ele se mantém firme na pecuária bovina, leva com capricho a sua seleção de Mangalarga e inicia uma corrida para a manga, em que vê bom mercado, tanto para consumo interno quanto para a exportação. Também faz do milho um negócio de porte, boa parte dos 200 alqueires plantados anualmente se concentrando ali (no Paraná, a lavoura está igualmente presente). Em Cacilândia, a pecuária é quem domina, sem competidores, produzindo os animais que devem povoar as fazendas de criação em São Paulo e no Paraná.

### AGRICULTOR

Milho e citros são as culturas de expressão nos negócios de Alípio, embora o café paranaense, reduzido na quantidade de pés, ainda renda a média de 100 sacos por mil pés, nos atuais 250 mil cafeeiros remanescentes. Alípio já chegou, em condições normais, a tirar deles a média de 500 sacos, mas se desiludiu da lavoura, apesar de estabelecida em zona dificilmente atingida por geadas. A atividade governamental, dirigindo praticamente os rumos da cafeicultura, é no seu entender, o que há de mais desestimulante no negócio, fazendo-o pensar a sério em erradicar por completo os cafezais.

Sem ser inimigo ferrenho do programa energético com base na cana, mas apontando-lhe defeitos, Alípio admite que também ele, no Paraná,



Guzerá constitui um plantel remanescente, que aos poucos vai sendo substituído na Cachoeira.

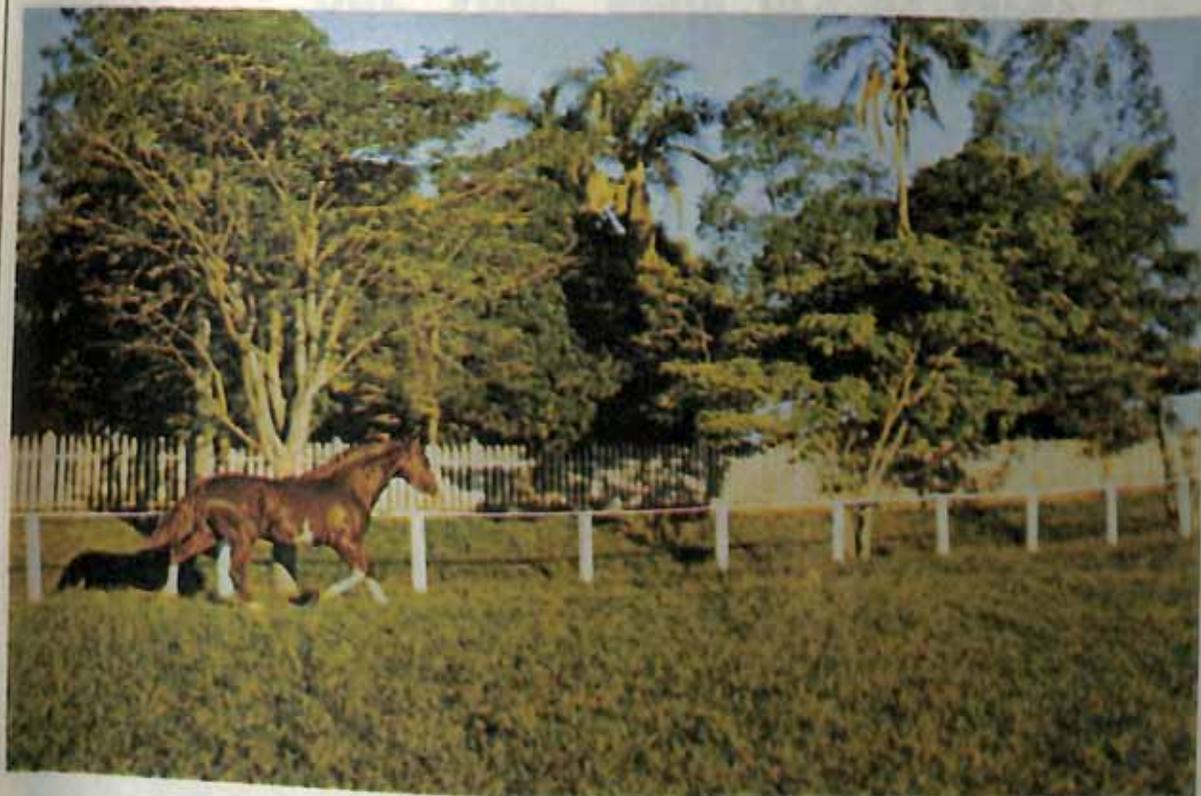


Entre as éguas da seleção de Alípio, há nomes famosos na raça Mangalarga.

possa ser tentado a aderir ao plantio, dada a proximidade da fazenda com a Usina Central, de Porecatu.

No agro, é, porém, o milho que mais fascina o fazendeiro. A ponto de pretender aumentar em 50%,

para a próxima safra, o plantio de milho se grão, em Colina e no Paraná. Enquanto, os 200 alqueires vão atendendo a suas necessidades rendendo para comercialização com receita própria.



"Nairobi" é um dos reprodutores reservados por Alípio.

O milho, para Alípio, é um produto a ser ainda descoberto pelos brasileiros. E lembra particularidades das festas a que já assistiu, em Portugal: a colheita em comum, a comemoração pelo seu término, a debulha, as broas...

Recordações à parte, a lavoura, como negócio, é tocada com técnica em suas propriedades, a mecanização completa permitindo que a colheita seja imediatamente seguida da comercialização. O milho é ensacado no próprio campo, onde as carretas dos compradores vão retirar o produto, economizando nos custos do transporte e armazenagem. O rendimento é muito bom: chega a 200 sacos por alqueire, como média das lavouras, alguma economia sendo feita na adubação, como forma de prevenir elevação de custos que eventualmente não se-

jam compensados pelo comportamento do mercado.

Na citricultura está outra fonte de renda, e Alípio entende que, para o país, essa exploração tem mais futuro que o café. E justifica: laranja é alimento, café é luxo. Por isso não entende como o consumo de suco ainda seja tão baixo no país. Na Bélgica, diz ele, cada habitante toma 6 litros de suco por ano; nos EUA, vende-se suco de laranja nas ruas... E aponta o valor vitamínico da fruta, citando o fato de se registrar em Bebedouro, SP, o menor índice de resfriados do país, graças à laranja ali bem consumida. Sugere que algo seja feito para que o hábito se torne mais disseminado. Talvez pondo cobro ao que acontece na fase da intermediação: a laranja sai da lavoura a Cr\$ 210 a caixa de 40,8 kg (de 15 a 18 dúzias) e chega ao consumidor da ci-

dade entre Cr\$ 70 e Cr\$ 80 a dúzia...

A manga, cujo plantio se iniciou este ano na Cachoeira, é opção ditada pelo mercado: já estão plantados 2 mil pés, mas a meta é chegar aos 10 mil das variedades Keyte, Sensação e Rubi, portanto mesclando a lavoura com seleções precoces e tardias. E, para quem se espantar, Alípio diz que, em fazenda, toda atividade deve ser desenvolvida desde que possa ser remunerada e atenda à vocação do solo e do clima. Se algum dia o morango for o indicado, afirma, também entrará nele, pois o fazendeiro deve ser um utilizador intensivo da terra. Para dela obter o que puder para sua manutenção pessoal e renda.

#### CRIADOR

A pecuária de corte, para Alípio, é negócio sério. Por isso, cria, re-



Em "Mormaço" também está a esperança da qualidade deixada por "Enigma".

cria e engorda, distribuindo as atividades pelas várias fazendas e com base em gado diversificado, que inclui Nelore registrado e comum, algum Guzerá, estas raças concentrando-se em São Paulo e no Paraná, mas testando várias cruzas no Mato Grosso do Sul, com Marchigiana, Fleckvieh, Holandês e Jersey. No total, a engorda lhe dá, ainda hoje, 3.500 cabeças por ano, quantidade que já foi maior, quando as lavouas lhe deixavam mais tempo. No entanto, também aqui o senso prático de Alípio se expressa de forma particular: ele prefere obter duas engordas anuais, na base de 15 a 16 arrobas por cabeça do que boiadas com gado de 20 arrobas, pois ganha no giro mais rápido do capital. E, agora comprar gado magro de terceiros, também o vende nesse estado (5.000 cabeças, no ano passado), se o mercado indica essa direção.

É, porém, no Mangalarga que a paixão do criador se manifesta com especial característica. Dono de um dos mais famosos reprodutores da raça, "Enigma", exhibe o garanhão com orgulho, destacando-lhe o vigor físico, pois, aos 23 anos, mostra-se fogoso e produtivo. "Enigma" cobriu, em 80, 23 éguas de terceiros e mais 12 de Alípio. Sua descendência — gaba-se o dono — ostenta nomes famosos como "Defensor", "Trovador", "Castelo" e outros campeões nacionais, entre netos e bisnetos. A paixão, porém, não deixa que o cavalo se transforme em "hobby", pois os animais consomem aveia, diz. Daí, não obstante considerar que a criação de Mangalarga não deva ser levada ao extremo de ser tida apenas como exploração comercial, reconhece que deve dar seus frutos. Que, no seu caso, são apreciáveis: no último leilão da raça, em São Paulo, três de seus

potros (1,5 a 2,5 anos) alcançaram a média de Cr\$ 500 mil, valor que compenhou os "5.000 contos pagos em 1964 por "Enigma", o preço de uma boa fazendinha na época" — relembra.

Ele próprio cuidando da ração dos animais, enquanto está na fazenda ("até as 9 horas da manhã, fico por conta dos cavalos", confessa), a criação de Mangalarga inclui, hoje, mais três reprodutores ("Nairobi", "Mormaço" e "Jerônimo"), 23 éguas, 18 potras e 4 machos de pouca idade. Nela Alípio esquece um pouco das agruras do campo — que precisa de mais preço e menos financiamento, acentua —, mas não a ponto de descuidar das atividades que elegeu como razão de sua vida empresarial. Porque, diz ele, fazenda tem de ser gerida como uma empresa comercial. ●



## QUE VOCÊ ACHA DESSAS VACAS?



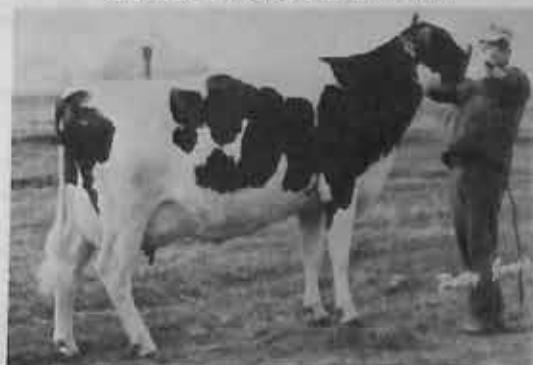
**FLEUVE CRİKETTE AQUARIUS — GP**  
2A - 2X - 305 dias — 6.753 kg com 3,48% Mg  
Filha de: CHERRY LANE AQUARIUS



**VANVIEW PRIDE DELIA — VG**  
5A - 2X - 365 dias - 11.347 kg com 3,26 Mg  
Filha de: PUGET-SOUND HM PRIDE



**LINLOR TRIBUTE SHEILA — VG**  
3A - 2X - 305 dias - 7.124 kg com 3,96% Mg  
Filha de: TRIBUTE OF LAKEHURST



**WILTON DEPOSITOR FLORIE — VG**  
2A - 2X - 305 dias - 5.428 kg com 3,56% Mg  
Filha de: STEWARTHAVEN DEPOSITOR



**BAKERHOLM FURY CINDY — VG**  
7A - 2X - 305 dias - 8.026 kg com 3,80% Mg  
Filha de: DUTCH CROFT FURY LAD



**BOIS MOU LISA TEMPO — VG**  
2A - 2X - 305 dias - 7.287 kg com 3,60% Mg  
Filha de: ROYBROOK TEMPO

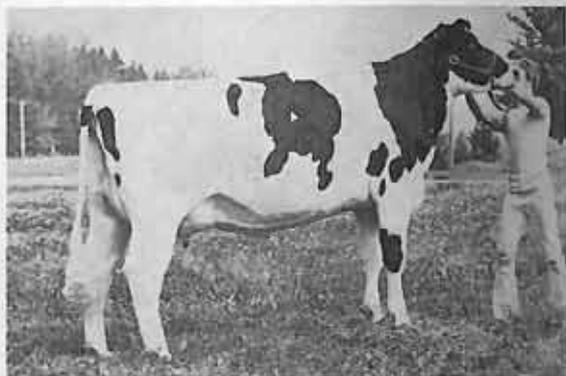
**Timista**

# GOSTARIA DE TER ANIMAIS COMO ESTES?

# Timista



**ANDRIV CLEMANCE AQUARIUS — VG**  
5A - 2X - 305 dias - 6.594 kg com 3,30 Mg  
Filha de: CHERRY LANE AQUARIUS



**SEJOUR PEARL TEMPO — EX**  
3A - 2X - 305 dias - 8.600 kg com 4,20% Mg  
Filha de: ROYBROOK TEMPO



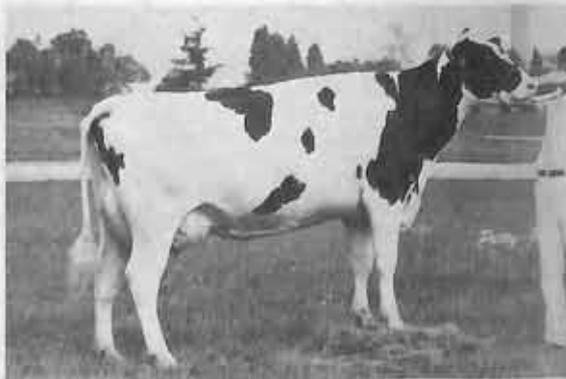
**ROBDALE DEKOL PRIDE — EX**  
3A - 2X - 325 dias - 9.195 kg com 3,53% Mg  
Filha de: A PUGET SOUND HM PRIDE



**BOIS MOU LORETTE DEPOSITOR — VG**  
4A - 2X - 305 dias - 10.367 kg com 3,92% Mg  
Filha de: STEWARTHAVEN DEPOSITOR



**BAKERHOLM FURY PAULA — VG**  
6A - 2X - 305 dias - 8.508 kg com 3,93% Mg  
Filha de: A DUTCH CROFT FURY LAD



**SPRINGLET DIVIDEND LAKEHURST — GP**  
2A - 2X - 305 dias - 6.265 kg com 3,66% Mg  
Filha de: TRIBUTE OF LAKEHURST





# E *Timista* TEM A MANEIRA PARA VOCÊ CONSEGUI-LAS...



**ROYBROOK TEMPO — EX EXTRA**  
 Prova de leite + 14 ou + 744 kg de diferença prevista em 1.<sup>a</sup> lactação, 310 filhas produziram 2x - 305 dias em média 7.755 kg de leite com 3,64% de Mg.

## TIPO + 10

Aparência geral	Capacid. leiteira	Capacid. corporal	Garupa	Pernas e pés	Sistema mamário	Úbere anterior	Úbere posterior	Tamanho	Estatura
+10	+11	+18	+19	-5	+9	+5	+7	+27	+23



**DUTCH CROFT FURY LAD — EX EXTRA**  
 Prova de leite + 7 ou + 372 kg de diferença prevista na 1.<sup>a</sup> lactação, 3491 filhas produziram 2x - 305 dias em média 7.170 kg de leite com 3,63% de Mg.

## TIPO + 3

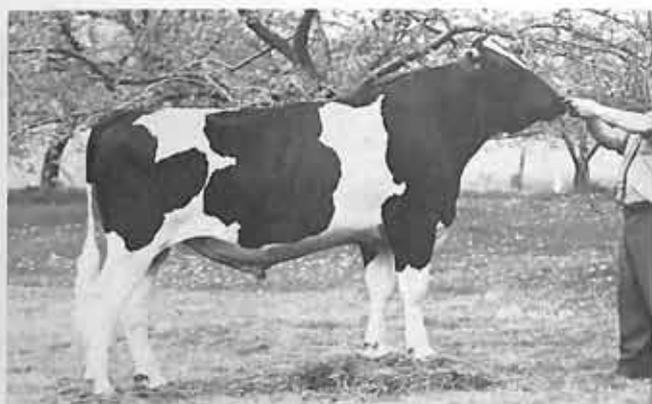
Aparência geral	Capacid. leiteira	Capacid. corporal	Garupa	Pernas e pés	Sistema mamário	Úbere anterior	Úbere posterior	Tamanho	Estatura
+3	+2	+7	+4	+4	+2	0	-1	+4	0

### VENIDAS

**CLIAVAL - CENTRO DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL LTDA.**  
 Rua Germaine Bourchard, 251 — São Paulo — fone: 62-9884/263-5164  
**CABANA DA PONTE GENÉTICA E INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL LTDA.**  
 Rua Ceará, 3 — Pituba — Salvador  
**CIPARI GENÉTICA ANIMAL S.A.**  
 Av. Tiradentes, 1812 — Londrina — fone: (0432) 27-1700

# *Timista*

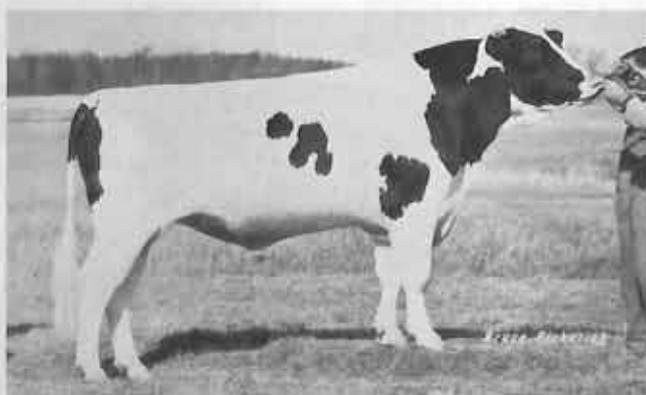
# ...Usando em seu rebanho a seleção de astros canadenses da inseminação artificial



**STEWARTHAVEN DEPOSITOR — VG EXTRA**  
 Prova de leite + 9 ou + 478 kg de diferença prevista na 1.ª lactação, 254 filhas produziram 2x - 305 dias em média 7.490 kg de leite com 3,62% de Mg.

## TIPO + 6

Aparência geral	Capacid. leiteira	Capacid. corporal	Garupa	Pernas e pés	Sistema mamário	Úbere anterior	Úbere posterior	Tamanho	Estatura
+7	+10	+6	+8	+5	+5	0	+5	+6	+15



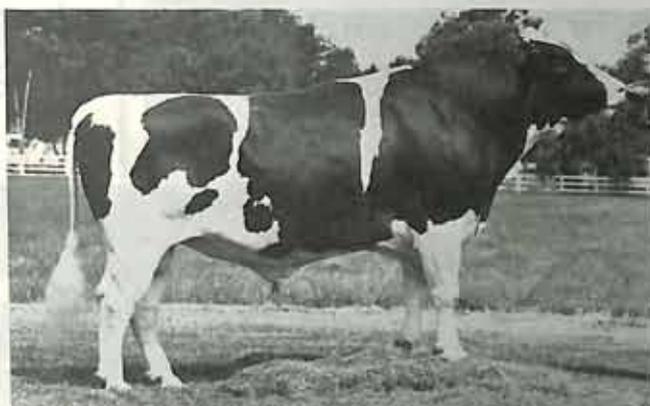
**TRIBUTE OF LAKEHURST — GP-SP**  
 Prova de leite + 9 ou + 478 de diferença prevista na 1.ª lactação, 60 filhas produziram 2x - 305 dias em média 7.012 kg de leite com 3,56% de Mg.

## TIPO + 3

Aparência geral	Capacid. leiteira	Capacid. corporal	Garupa	Pernas e pés	Sistema mamário	Úbere anterior	Úbere posterior	Tamanho	Estatura
+3	+1	+3	-4	+3	+5	+1	+8	0	-1



# NÃO PERCA TEMPO!!!



**PUGET SOUND HM PRIDE — VG SP**  
 Prova de leite + 9 ou + 478 kg de diferença prevista em 1.ª lactação, 67 filhas produziram 2x - 305 dias em média 7.277 kg de leite com 3,55% de Mg.

## TIPO + 2

Aparência geral	Capacid. leiteira	Capacid. corporal	Garupa	Pernas e pés	Sistema mamário	Úbere anterior	Úbere posterior	Tamanho	Estatura
+3	+3	+10	+5	-1	+1	-4	0	+9	+10



**CHERRY LANE AQUARIUS — GP SP**  
 Prova de leite + 9 ou + 425 kg de diferença prevista em 1.ª lactação, 49 filhas produziram 2x - 305 dias em média 6.553 kg de leite com 3,64% de Mg.

## TIPO + 5

Aparência geral	Capacid. leiteira	Capacid. corporal	Garupa	Pernas e pés	Sistema mamário	Úbere anterior	Úbere posterior	Tamanho	Estatura
+5	+9	+1	+12	+3	+3	-4	+4	+4	+3

### VENDAS

**CENTRAL DE SÊMEN SOTAVE**  
 Via Prestes Maia, BR 101, Km 18 — Prazeres — Jaboatão — PE.  
 fone: (081) 341-5622  
**SEMEQ MELHORAMENTO PECUÁRIO LTDA.**  
 Rua Moura Azavedo, 249 — Porto Alegre — RS  
 fone: (0512) 22-3048  
**AGRO PECUÁRIA LAGOA DA SERRA LTDA.**  
 Av. Paulista, 460 — 8.ª — São Paulo — SP  
 fone: 285-5332

**Timista**

## **APROVEITE A OPORTUNIDADE!**

Sairá à venda no 5.º Leilão de Estrelas das raças leiteiras na fazenda Casa Grande da Moenda (estrada Itatiba-Bragança km 91) no dia 25 de julho de 1981



S.J.T. ALBANIA DINA 2 CHARM 442  
Filha de: Rockby Ivanhoé Dina Charm e  
S.J.T. Dina Crissy 398 — EX 90

### **Prêmios Obtidos:**

- 1.º prêmio reservada campeã na 5.ª Exposição de Guaratinguetá/78
- Reservada campeã na 1.ª Exposição Nacional de Campeões/78
- 2.º prêmio na 1.ª Exposição Internacional da Água Funda-SP/79
- Menção Honrosa em Bragança/78

**\*ESTÁ COM PREENHIZ CONFIRMADA DA COBERTURA DE 26/10/80 DO TOURO GLENAFTON SHINER, IMPORTADO DO CANADÁ**

**ALBANIA SERÁ APRESENTADA JUNTAMENTE COM MAIS 24 FÊMEAS PO, DO MAIS ALTO VALOR ZOOTÉCNICO**



**FAZENDA SÃO JUDAS TADEU**

GUARATINGUETÁ - S.P. - BAIRRO DA ROCINHA  
TEL. (0125) - 22-2444 - RAMAL 10 - C. POSTAL 241

**LUIZ HORÁCIO U.C. DE MELLO**  
Eng.º Agro.





## Prevenção da mastite começa na preparação da vaca para a ordenha

JOSÉ LUIZ DO AMARAL FILHO



Na ordenha mecânica, tempo entre a colocação das teteiras e a estimulação é importante.

O desenvolvimento da mastite está relacionado a condições as quais as tetas estão expostas à bactérias e a situações que facilitam estes microrganismos a penetrarem no canal da teta.

Para minimizar os problemas de mastite e para se obter uma ordenha mais efetiva, atenção deve ser dada à preparação da vaca, à estimulação para a descida do leite e aos procedimentos usados na manipulação da ordenhadeira. Muitos ordenhadores prestam pouca atenção na importância de uma apropriada prática de ordenha e na rotina.

O leite é produzido durante todo o dia pelos alvéolos, os quais estão localizados profundamente no úbere (ver figura 1). Este leite é armazenado dentro dos alvéolos até a ordenha. Para que ocorra a descida do leite é necessário que a vaca seja estimulada. Após os sinais de estimulação terem chegado ao cérebro, a glândula pituitária (ou hipófise) libera o hormônio oxitocina no sangue.

A oxitocina, uma vez liberada na corrente circulatória, vai até o úbere e causa a contração das fibras musculares que circundam os alvéolos. Aproximadamente 60% do leite é armazenado dentro dos alvéolos e de pequenos ductos que drenam estes alvéolos. Com a força de contração das fibras musculares, o leite é empurrado para os grandes ductos e cisternas, onde a ordenhadeira pode, então, retirar o leite.

### O TEMPO É IMPORTANTE

Em muitas fazendas, o tempo decorrido desde a primeira estimulação do úbere até as teteiras serem colocadas nas tetas (tempo este referido como "período de estimulação") pode variar de 2 a 6 minutos. Longos períodos de estimulação podem contribuir para uma baixa produção de leite, uma diminuição no tempo de ordenha e um aumento no número de cé-

lulas somáticas, ou seja, problemas de mastites. A concentração máxima de oxitocina no sangue ocorre um minuto após o início da estimulação. Daí em diante, 1,5 a 2 minutos, a concentração de oxitocina cai drasticamente para a metade da concentração inicial.

Para uma descida do leite mais efetiva, as teteiras devem ser colocadas após um minuto de estimulação. Períodos de estimulação de 5 minutos têm mostrado uma redução na produção de leite em 16%.

### ESTIMULAÇÃO EFETIVA

Muitos ordenhadores gastam apenas 5 a 8 segundos para lavar e enxugar as tetas da vaca. Uma lavagem manual com água corrente por 5 a 8 segundos tem mostrado ser ineficiente na estimulação da descida do leite. Por comparação, o estímulo manual das tetas por 30 segundos, aumenta a produção de leite em 26 — 33%.

Os receptores sensíveis para a estimulação da descida do leite estão localizados na pele das tetas. Os ordenhadores devem dispensar um tempo suficiente na preparação das vacas, para se obter uma máxima descida do leite. Pode decorrer de 40 a 45 segundos do tempo de estimulação até a oxitocina causar o início da descida do leite. Não se deve colocar as teteiras muito antes deste período.

Estudos na Universidade de Minnesota, nos EUA, indicam que períodos de estimulação menores que um minuto ou maiores do que 2 minutos são associados com aparecimentos de lesões crônicas nas extremidades das tetas. Deve-se, pois, colocar as teteiras um minuto após o início da estimulação. Não se deve preparar muitas vacas ao mesmo tempo. Por exemplo, se as vacas estiverem sujas e se gastar, por isso, mais tempo para a preparação de cada vaca, não se deve iniciar a preparação da próxima vaca até que as teteiras estejam colocadas na primeira vaca.

## USO DA PROVA DA CANECA

A prova da caneca consiste em ordenhar os primeiros jatos de leite sobre uma caneca de fundo escuro e verificar se há alterações perceptíveis a olho nu. Este procedimento é muito benéfico porque permite, deste modo, detectar estágios precoces de mastite clínica, remover o primeiro leite, o qual pode conter grandes quantidades de bactérias, e pode ainda, servir de primeiro estímulo para a descida do leite.

Estudos em Beltsville, nos EUA, revelaram que, ordenhando-se alguns jatos de leite antes de lavar e enxugar o úbere e tetas, a incidência de novas infecções do úbere é reduzida em 7 a 18%. Ordenhando-se depois da preparação do úbere, os resultados foram menos efetivos. As bactérias causadoras da mastite entram no canal do teto, no final da ordenha ou entre-ordenhas. Então, na próxima ordenha, estas bactérias podem penetrar no tecido glandular e causar a infecção. A ação massageante que ocorre durante a lavagem e a secagem das tetas pode auxiliar a movimentação das bactérias no sentido ascendente, atingindo deste modo o tecido glandular. Desprezando-se os primeiros jatos de leite, que geralmente são muito contaminados, está-se prevenindo a glândula de uma possível infecção. A ordenha e inspeção dos primeiros jatos de

leite auxiliam na detecção precoce de uma mastite clínica. A presença de coágulos, grumos, secreções aquosas no leite, assim como o aparecimento de quartos endurecidos, aumentados de volume, avermelhados, indicam que um problema sério está acontecendo ou vai acontecer muito brevemente.

Deve-se lavar as tetas com uma solução desinfetante. Lavar, completamente, as tetas e as pontas das tetas com uma toalha de papel ou aplicar um jato d'água direto sobre as tetas e lavá-las com as mãos. Não se deve molhar o úbere muito acima das tetas. Remover toda a sujeira (lama, estrume etc.) das tetas, inclusive do lado posterior das mesmas, região difícil de ser atingida. Usar apenas a quantidade de água suficiente para limpar as tetas. Quanto mais água for usada na lavagem das tetas, mais difícil será a sua secagem. Não lavar as tetas com uma esponja comum ou pedaço de pano. Um balde contendo uma solução desinfetante não é suficiente para matar todas as bactérias presentes na esponja ou no pano. Conseqüentemente, estes microrganismos são transferidos de vacas infectadas para as vacas sadias. Deve-se pois, abolir o uso destas esponjas e panos.

## ENXUGAR AS TETAS

Nenhuma quantidade de água deve permanecer nas tetas e úbere. Como a água remanescente do úbere pode escorrer até

a ponta do teto, e esta água é sempre contaminada, ela carrega grandes quantidades de bactérias. Esta água suja pode ser succionada para dentro da teteira e aumentar a contaminação bacteriana do leite. Deve-se secar as tetas e úbere completamente. Usar toalhas de papel para enxugar as tetas. Algumas fazendas utilizam toalhas de pano (toalhas de mão), mas existe quantidade suficiente de toalhas de tal modo que cada vaca possui a sua. Não usar uma mesma toalha em duas vacas, pois a infecção pode espalhar-se pelo rebanho. As toalhas de papel são muito mais eficientes, secam melhor e são até mais baratas.

Em resumo:

— a estimulação para uma máxima descida do leite requer de 25 a 30 segundos de preparação por vaca, seguidos de um minuto do período de preparação para se colocar as teteiras;

— ordenhar 3 a 4 jatos de leite de cada quarto antes de preparar-se a vaca;

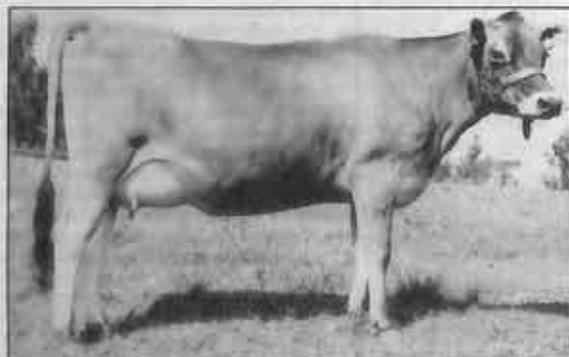
— lavar as tetas apenas com a quantidade de água necessária para tal;

— enxugar as tetas completamente, usando toalhas de papel descartáveis. ●

Artigo traduzido e adaptado do "Herd's Dairyman — The National Dairy Farm Magazine", 10 de outubro de 1980, pelo acadêmico José Luis do Amaral Filho, da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo.

# Compre o seu reprodutor da verdadeira origem: Ilha de Jersey

## O mais novo plantel importado, com o melhor critério de seleção.



Margaret's Design — Reg. 13.501-6 Imp. — Nasc. 25/04/78



Lynn's Gamboge Ruler — Reg. 4450-B Imp. — Nasc. 17/08/77



### Fazenda Limoeiro

Dr. Aldo A. R. Raia

Seleção de Gado Jersey P.O.I.

ITU - Km 68 - Via Castelo Branco - Tel.: 482-2422  
São Paulo - Rua Líbero Badaró, 377 - 5.º andar  
Tels.: 37-3600 e 258-8655

# SYSTEMEX DE BOCA EM BOCA, O VERMÍFUGO QUE VAI DIRETO AO PROBLEMA.

## SYSTEMEX FORMULAÇÃO ÚNICA

Systemex é indicado no tratamento e controle das formas adultas e larvárias de vermes gastrintestinais, pulmonares e tênia, em bovinos, ovinos e caprinos. Matando também os ovos, evita a reinfestação das pastagens. Systemex é eficaz até mesmo contra os vermes resistentes a outros vermífugos. E ainda proporciona plena tranquilidade de aplicação, por possuir ampla margem de segurança.



## SYSTEMEX COMPLETA ASSISTÊNCIA

Com Systemex de boca em boca, você ganha mais por cabeça. Isto porque, junto com Systemex, a Cooper leva ao campo homens especialmente treinados e equipados, simplificando a dosificação oral, impedindo que os vermes "devorem" grande parte dos seus lucros. É o Sistema Cooper de Dosificação Oral.



**LEMBRE-SE:  
VERMÍFUGO DADO  
PELA BOCA  
AGE DIRETAMENTE,  
PROPORCIONANDO  
UMA LIMPEZA  
RÁPIDA E TOTAL.**



**DOSAGEM CERTINHA  
ATÉ A ÚLTIMA GOTA**



Frasco com 200 ml  
Frasco com 1 litro  
Frasco com 4 litros



**COOPER**

Pesquisa a Serviço da Vida

LABORATÓRIOS WELLCOME S.A.





Na fase inicial (esq.), o centro da córnea se torna opaco, mas, progredindo, a doença toma toda a sua região central e nota-se a presença de vascularização peri-corneal.

## Mosca leva queratite infecciosa para onde voar

**E**mbora rotulada com uma grande variedade de nomes, esta doença é mais conhecida por querato-conjuntivite infecciosa ou, ainda, por queratite contagiosa dos bovinos. Em inglês, ela é denominada de "Pinkeye". Uma enfermidade infecciosa que acomete bovinos, ovinos e caprinos, caracterizada por lacrimejamento abundante, fotofobia e ulcerações da córnea, com a sua posterior opacidade. Afeta, também, a conjuntiva, o revestimento interno das pálpebras, atingindo posteriormente as partes mais profundas do globo ocular. A inflamação da conjuntiva é denominada de conjuntivite; a inflamação da córnea, de queratite. Daí a derivação do nome científico da doença — querato-conjuntivite infecciosa. No Brasil, esta enfermidade apresenta uma grande incidência nos

No estágio final, a doença apresenta úlcera profunda na córnea, com presença de tecido de granulação.



estados do Sul, embora já tenha sido diagnosticada em outras regiões.

O agente etiológico da querato-conjuntivite infecciosa é uma bactéria — a *Moraxella bovis*. Outros agentes infecciosos têm sido incriminados como causadores da doença, mas sabe-se que é a *Moraxella bovis* o agente principal da infecção. A *Moraxella bovis* é facilmente

isolada em qualquer estágio de infecção, mas freqüentemente é também encontrado o *Corynebacterium pyogenes* nas descargas mucopurulentas, justificando, pois, a teoria de sempre ocorrer uma infecção secundária.

Os animais jovens parecem ser mais susceptíveis à enfermidade, embora a idade não seja um fator

determinante de resistência à infecção.

Existem vários fatores predisponentes à instalação da infecção. Entre eles estão os meses de verão e outono, pois nesta época a poeira e as moscas são abundantes, o que favorece a veiculação mecânica. As pastagens, quando altas e já muito fibrosas, podem determinar lesões nos olhos, abrindo, assim, caminho para a instalação da **Moraxella bovis**. A luz solar intensa também é apontada como um fator predisponente ao aparecimento da infecção. Como último fator, cita-se a deficiência de vitamina A, uma vez que ela é particularmente responsável pela integridade da superfície epitelial, assim como da conjuntiva. Animais deficientes em vitamina A parecem ser mais severamente afetados pela enfermidade.

**Transmissão** — a transmissão da infecção é feita do portador para o animal susceptível, através de veiculação mecânica feita por moscas. O contato direto entre o animal doente e o sadio também pode ocorrer quando, durante o período de alimentação no cocho, eles encostam-se um nos outros. Os animais mais velhos, previamente infectados, podem não manifestar a doença (portadores sãos), mas servir como fonte de infecção.

O período de incubação da doença é de dois a três dias e, ao que parece, há necessidade de uma microlesão primária para que se inicie a infecção.

A sintomatologia inicial se caracteriza por hiperemia dos vasos da

córnea, edema da conjuntiva, seguido de um intenso lacrimejamento seromucoso e mucopurulento. Com a evolução do processo, aparecem úlceras e opacidade parcial ou total da córnea, caracterizando o quadro de queratites. O processo infeccioso pode ser uni ou bilateral. Os animais afetados apresentam fotofobia e tendem a abrigar-se da luz solar. A infecção é dolorosa, o que obriga os animais a manter suas pálpebras parcialmente fechadas.

A querato-conjuntivite num estágio primário, antes de ocorrer infecção secundária, é facilmente controlada. Nos casos de infecções persistentes, pode haver lesões tão extensas, que, muitas vezes, são irreversíveis e culminam com a perda total da visão.

As perdas econômicas oriundas dessa enfermidade estão relacionadas com o número de animais atacados e virulência do agente. Os que são afetados seriamente podem chegar à cegueira total, e, em gado puro, a perda de uma vista se traduz em dano econômico. Os animais acometidos pela querato-conjuntivite tendem a consumir menos alimentos, perdem peso e diminuem a produção leiteira. A taxa de mortalidade em consequência da doença é muito baixa.

O diagnóstico se baseia nos sintomas clínicos e no isolamento do agente etiológico. O prognóstico é bom, desde que o tratamento seja iniciado logo após o aparecimento dos primeiros sintomas.

O tratamento utiliza antibióticos e anti-inflamatórios de uso tópico. Recomenda-se, inicialmente, lavar os olhos e a região periocular dos animais afetados com água burcada, a fim de retirar todas as secreções aí existentes. Após esta operação, aplicar um "spray" oftálmico à base de antibióticos (terramicina ou cloranfenicol) e de anti-inflamatórios. Existem vários medicamentos específicos no comércio. Este tratamento deve ser feito uma a duas vezes ao dia, por um período de 7 a 10 dias. A superioridade deste tratamento é devida à deposição de antibióticos diretamente na região infectada, o que garante um nível maior de antibiótico no globo ocular, por um período mais prolongado, resultando em melhor recuperação. Existe um benefício adicional na inclusão de um anti-inflamatório no tratamento: a redução do processo inflamatório e a diminuição da dor. Se possível, manter os animais doentes abrigados da luz solar, pois isto reduzirá a dor e o desconforto.

Como medida preventiva, recomenda-se as vacinações. A vacina contra a querato-conjuntivite infecciosa protege muito bem.

Como medida preventiva adicional, indica-se o uso de um inseticida de poder residual, para pulverizar as instalações. Com isso, há uma diminuição da população de moscas, as grandes responsáveis pela disseminação da enfermidade

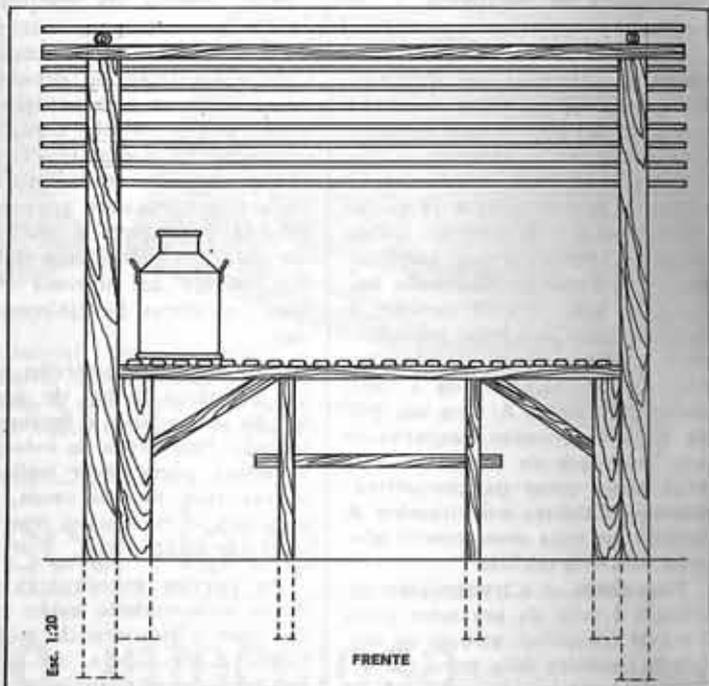
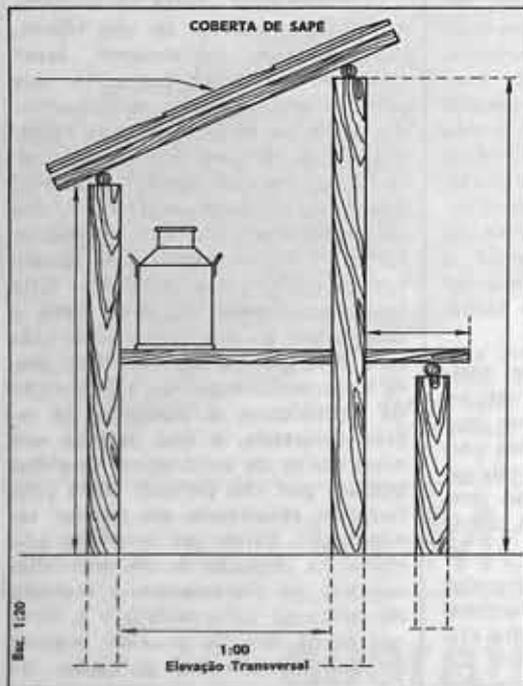
(José Luiz do Amaral Filho). \*



## QUEM? QUANDO? COMO? ONDE? POR QUE?

Não tenha dúvidas. Anuncie seu produto ou seu reprodutor no maior grupo editorial brasileiro especializado exclusivamente em assuntos agropecuários: a Editora dos Criadores. Além da Revista dos Criadores (com meio século de existência), editamos também o Anuário dos Criadores, Agenda dos Criadores e Agricultores e o Informativo Rural Trabalhista e Fiscal. Além disso possuímos um moderno parque gráfico capacitado para produzir, compor, imprimir (branco e preto e quatro cores) qualquer tipo de peça gráfica.

EDITORA DOS CRIADORES — AVENIDA POMPEIA, 1214 — SÃO PAULO — FONES: 65-0116 e 63-6826



## Estaleiro é bom lugar para leite esperar

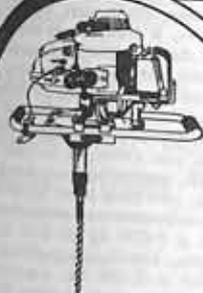
**D**eixar latões com leite ao desabrigo, à espera dos caminhões de transporte, é a melhor maneira de perder o produto, que se acidifica com facilidade pela ação do calor. Por isso, recomenda-se que sejam construídos abrigos cobertos, que os protejam da ação da chuva e dos raios solares. O modelo apresentado nas figuras acima é destinado a vários produtores e tem as dimensões

de 3 x 4 metros, podendo, por isso, conter 50 latões ou 2.500 litros de leite. A partir de suas medidas, porém, pode-se construir abrigos menores, adequados à produção individual. A base de cálculo ideal é deixar uma área de um metro quadrado para cada 4 latões de 50 litros. Importante é prever a construção para o período de maior produção leiteira durante o ano. Um cuidado essencial na feitura

do abrigo para os latões é construí-lo com a frente voltada para o poente, a fim de que haja sempre sombra no seu interior, no período da manhã, quando normalmente é feita a coleta do produto. A falta do abrigo — denominado estaleiro, em muitas regiões brasileiras — é a razão mais freqüente para a desclassificação do leite, segundo as empresas que comercializam o produto.

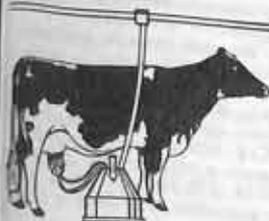


# Tudo para a sua fazenda



## Moto-Serras Stihl

Todos os serviços, inclusive perfuração de buracos para postes, cercas e plantio de árvores.



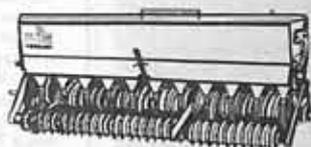
## Ordênadeiras Mecânicas Alfa-Laval

Unidades independentes e projetos especiais para salas de ordenha sistema Espinha-de-Peixe.



## Misturador de Rações Benedetti

Prepara a ração na própria fazenda - rende mais e custa menos. Em apenas 15 minutos, mistura 500 kg, com motor elétrico de 3 CV.

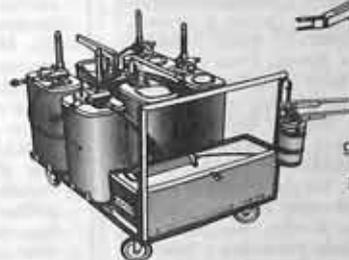


## Semeadeira-Adubadeira Terence

Para formação de pastagens. Semeia tecnicamente e enterra as sementes na profundidade ideal, assegurando germinação simultânea e por igual.

## Carreta Basculante ICMA G4.000

Dupla rodagem e freio mecânico automático. Com ou sem molas. Carroceria semi-metálica. Carga: 4 ton.

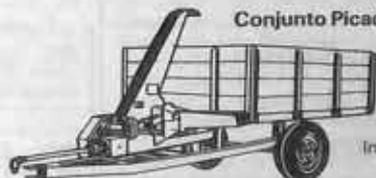


## Mini Comboio Leone

Para lubrificação, a óleo e graxa, de máquinas agrícolas, no próprio local de trabalho. Funciona manualmente, com apenas um operador.

## Esparramadores de Calcário Jumil

Capacidades: 550 kg e 750 kg.



## Conjunto Picadeira-Carreta VME3TC

Unidade compacta (picadeira e carreta) que permite picar cana, napier e outros, diretamente na roça. Ideal para terrenos íngremes. Produção: 8 ton.

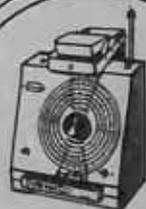
## Arado Fixo Super Tatu

Robusto, para qualquer terreno. Engate universal para todos os tipos de tratores.



## Arado Tração Animal Super Tatu

Forte, eficiente, econômico, desafia a crise do petróleo.



## Medidores de Umidade

Para todos os tipos de cereais. Modelos: de bolso e portátil com maleta.



## Perfurador de Solo Super Tatu

Com a exclusiva guia de prumo automático, dispensa o serviço do operador auxiliar. Para cercas e plantio de árvores.



## ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

SEDE: Rua Jaguaribe, 634, Fone: 826-3033 - São Paulo. Filiais: Av. José César de Oliveira, 175, perto do CEAGESP, Aberto até às 22 horas. Fones: 261-2148 - 260-1497 - 261-2009 e 831-7966 - São Paulo e em São João da Boa Vista, (SP), Rua Benjamin Constant, 25 - Fone: 22-3904 - DDD (0196).

## Santa Clara vai vender seu Santa Gertrudis



No ano passado, SG  
da Marcaojo foi a Itai.

Alberto Emmanuel Whitaker já marcou (e está promovendo intensamente) o próximo Leilão do Jurumirim, anualmente realizado em sua propriedade, a Fazenda Santa Clara, em Itai, SP, próxima a Avaré. Será dia 31 de julho próximo. Como de hábito, entram para remate, sem piso inicial, machos e fêmeas da criação de Alberto, um dos selecionadores de destaque da raça Santa Gertrudis no país. Até a data em que esta edição estava sendo encerrada, ainda se previa a participação de exemplares procedentes do exterior, a exemplo do que aconteceu no leilão do ano passado, quando a Cabaña Marcaojo, da Argentina, também ali licitou alguns de seus animais.

## Árabe bate recordes com suas mestiças

Com o preço recorde de Cr\$ 360 mil cada, duas mestiças de sangue árabe, "Jebel" e "Sharada", foram vendidas pelas Fazendas Reunidas Alfredo Ellis, no X Leilão do Cavallo Árabe, promovido pela associação brasileira dos criadores da raça, em fins de abril último, em São Paulo. O remate, realizado no Parque da Água Branca, reuniu 70 animais, entre puros e mestiços, com predominância de fêmeas (40).

O total de negócios somou Cr\$ 7 milhões, com a média geral de Cr\$ 100 mil por cabeça. Maior vendedor foi Alfredo Ellis (Cr\$ 2,930 milhões), respondendo Raimundo R. Oramcheux pelo maior volume de aquisições (Cr\$ 1,140 milhões).

## As estrelas do leite vão à Casa Grande

Na Fazenda Casa Grande da Moenda, de Joaquim Peixoto, Rocha, em Itatiba, SP, acontece mais uma vez, em julho próximo, o Leilão das Estrelas das Raças Leiteiras — tradicional remate que reúne os mais destacados nomes da criação de bovinos leiteiros em São Paulo e Sul de Minas. Somente seleções premiadas com medalhas de ouro ou vencedoras em pontos de exposições representativas da categoria têm seus animais admitidos ao leilão, organizado pela Programa e sob supervisão direta de Oto de Mello, que inspeciona todos os bovinos inscritos.

Este ano em sua quinta realização, o Leilão das Estrelas tem seu início programado para as 10 horas do dia 25 de julho e deve apresentar cerca de 120 cabeças, entre machos e fêmeas das raças Holandesas (preta e branca e vermelha e branca), mais Schwyz (Pardo Suíço) e Jersey. Esse é o número máximo fixado para todo o gado Holandês a ser licitado, procedente das seleções de Miguel Martínez Falero, Luiz Horácio Ulhoa Cintra de Mello, Nelson Mancini Nicolau, João Figueiredo Frota, Sérgio Vicente Araújo e Pecuária Anhumas Ltda., além do próprio Peixoto Rocha, no preto e branco; e a variedade vermelha e branca terá animais de Amílcar Farid Yamin (este também com o seu Pardo Suíço), Eduardo Simonsen, Luiz Viscardi, Aristides R. Ferreira e Pedro Conde.

No Jersey, está garantida a participação de exemplares da criação de Antônio Carlos Pinheiro Machado.

Oto de Mello está confiante nos resultados do Leilão deste ano, pois — como acentua —, a tradição já firmada pelo Leilão das Estrelas é somente oferecer animais de qualidade comprovada, "fixando-se mínimos de produção na ascendência dos reprodutores que vão para a pista". Os machos da raça Holandesa, por exemplo, são sempre PO ou GHB, estipulando-se, como condição básica, que suas mães tenham oferecido, respectivamente, produções acima de 6.000 e 7.000 kg de leite na primeira lactação. Esses níveis devem subir para 8.500 e 7.500 kg, a partir da segunda lactação, para as mães de GHB e puros de origem, respectivamente. E enfatiza que a campeã das campeãs da última exposição nacional de Holandês de Guaratinguetá (propriedade de Luiz Horácio) será uma das fêmeas a serem leiloadas. Promete-se financiamento bancário e particular dos próprios criadores.

No leilão do ano passado, realizado em 26 de julho, 100 cabeças foram vendidas por um total de Cr\$ 11,755 milhões, tendo dois machos (frutos de transplante de embriões) alcançado a marca de Cr\$ 500 mil, no Holandês preto e branco, e um terceiro (HVB) suído por Cr\$ 655 mil. A fêmea de mais alto valor foi negociada a Cr\$ 300 mil.

## Lagoa da Serra faz leilão e congraçamento

Destacando-se como um dos mais concorridos leilões classe A, o 2.º Leilão Lagoa da Serra, de Ribeirão Preto, faturou Cr\$ 31,120 milhões, entre bovinos (176 cabeças) e eqüinos (56). Nestes, a nota máxima coube a um macho PO Árabe, que Luiz Roberto Nascimento vendeu a Odair José Leonel por Cr\$ 850 mil. Nos bovinos, Nelson Mancini Nicolau transferiu para a criação de José Domingos da Silva uma Holandesa importada, "Pillards Ramy Never Fear", por Cr\$ 450 mil. João Raposo dos Reis, de Santa Branca, SP, foi o grande comprador (Cr\$ 1,900 milhões por 11 cabeças), e Nelson Mancini Nicolau, o maior vendedor (Cr\$ 1,710 milhões em 5 fêmeas).

Como se está tornando hábito em leilões desse tipo, o 2.º Lagoa da Serra

aconteceu em dependências do Hotel JP, em dois dias consecutivos, permitindo, além dos negócios, a confraternização de criadores e o intercâmbio técnico.

## Bentoca reúne em sexta-feira de julho

Porque confia na qualidade que oferece e para facilitar aos interessados a locomoção por via rodoviária, sem os transtornos da falta de gasolina, a Fazenda Bentoca realizará seu 5.º Leilão, em 3 de julho próximo uma sexta-feira. Na propriedade de João Leite Sampaio Ferraz Júnior (estrada Jacanga-Reginópolis), estarão presentes, além dele, os seguintes criadores (levando o que há de mais representativo em suas seleções): Celso de Barros, José Augusto da Cunha, José Tércio Costa e Maurício P. Fraga.

► Segundo João Sampaio, devem ser apresentados 50 equínos Mangalarga, entre machos e fêmeas (linhagens de "Maxixe", "Shelk", "Fuzil", "Capitel" e "Prelúdio Flori", entre outras de destaque na raça) e acima de 220 cabeças de gado leiteiro. Bovinos, pelo menos 20 machos europeus. Além de fêmeas puras e cruzadas (Girolandas e Flamengo-Gir).

## Mangalarga passa bem nas duras provas

O Mangalarga galopou firme no início de abril, em São Paulo: houve bom faturamento no leilão realizado no "tattersal" do Jockey Club, e a III Exposição Nacional de Cavalos Mangalarga (cuja premiação a Revista já indicou em sua última edição) levou ao Parque da Água Branca não apenas um grande número de criadores e aficionados da raça, mas também um público entusiasmado.

No leilão efetivado no Jockey Club, 55 fêmeas e 7 machos faturaram perto de Cr\$ 17 milhões, com a média geral de Cr\$ 272 mil por animal licitado. "Garota do Pinheiro", filha de "Damasco" e "Colina", com 4 anos e meio, foi o destaque da noite: Leocípides Garcia a arrematou por Cr\$ 920 mil. Quem a levou à pista foi Cláudio Pinheiro Machado.

Jorge da Cunha Bueno, comprador de 7 animais, foi o criador mais ativo do leilão, investindo Cr\$ 1,240 milhões.

### AS PROVAS

Durante a III Exposição, na Água Branca, também se realizaram provas funcionais, dirigidas pelo departamento próprio da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga. E houve disputa acirrada entre os machos "Carimbó J.O.", de José Francisco de Oliveira, e "Calendário J.O.", do próprio José Oswaldo Junqueira, terminaram a primeira fase da competição com o mesmo número de pontos. Na segunda etapa, a vitória ficou com "Calendário", conduzido por Marcelo Poaro.

Nas fêmeas, a prova teve o destaque de "Baliza", pertencente ao espólio de Oswaldo Ribeiro Junqueira: montada pelo garoto Renato Ribeiro Junqueira (13 anos), classificou-se em primeiro lugar sem uma única falta. A segunda posição ficou com "Jussara A.V.", de Geraldo de Santos Castro, sob a condução de Anael.



A qualidade do zebu foi gabada

## Exposição para três foi roubada pelo búfalo

Apesar das dificuldades impostas pelas alterações a que foi submetido — perdendo sua condição exclusiva de local para exposições, em favor de interesses da esposa do governador do Estado —, o Parque da Água Branca reviveu seus dias de glória, em março último, com a X Exposição Internacional de Nelore, a V Nacional de Búfalos e a Nacional de Quarto-de-Milha. E, não obstante a excelente qualidade do zebuino mostrado, bem como a sofisticação dos leilões de QM, efetivados no Maksoud Plaza Hotel, foi o búfalo quem roubou a festa, graças à promoção realizada por Nelson Baeta Neves (presidente da associação de criadores), que os fez desfilar pelas ruas da cidade, atraindo as atenções gerais.

### BÚFALOS

Com mais de 200 animais expostos, os búfalos representavam criatórios de São Paulo e Estados vizinhos, evidenciando o alto trabalho seletivo com esse gado. E, fazendo-os desfilar pela cidade, a associação procurou desmistificar a idéia de que se trata de animais selvagens. Com a promoção, que garantiu publicidade gratuita na imprensa diária, rádio e televisão, os criadores "venderam" bem as qualidades dos animais, em carne e leite. Para os interessados, houve também uma série de reuniões e palestras, abordando temas como liberação de importações, abate e comercialização de carne e leite.



Wanderley Bernardes e senhora (Ingaí) posam ao lado do grande campeão Meia Noite.

### NELORE E QM

No Nelore e no Quarto-de-Milha, as mostras nacionais também ofereceram espetáculo quanto à qualidade dos animais exibidos, especialmente em relação aos equínos, que impressionaram o juiz norte-americano convidado para o julgamento. O leilão promovido no hotel de 5 estrelas, juntamente com a exposição, foi motivo para destaque, embora os preços tivessem ficado aquém das expectativas iniciais.

De tudo o que aconteceu, ficou para os criadores a certeza de que em exposições realizadas em conjunto e com entusiasmo perfeito entre as associações interessadas, é possível obter bons resultados, concorrendo, ainda, para reduzir os altos custos de promoções desse tipo. Por isso, eram gerais os aplausos a José Luiz Niemeyer (Nelore), Samir Tubran (Quarto-de-Milha) e Nelson Baeta Neves (búfalo), que lograram levar à Água Branca o bom público que se viu por lá (F.A. Ferrari).



# Inseminação artificial em suínos traz benefícios para todos

LUCIANO ROPPA

**A** inseminação artificial na espécie suína representa importante fator econômico, pela possibilidade de acelerar o melhoramento do rebanho suíno, permitindo um maior uso dos machos geneticamente superiores, a preços compensadores. O maior uso desses machos é de grande importância em toda a escala de exploração, pois beneficia desde o criador até o frigorífico, em virtude da uniformidade e melhoramento que proporciona às carcaças.

Na espécie suína, os machos geneticamente superiores, capazes de imprimir rápidas melhorias zootécnicas, são caros e difíceis de ser obtidos. Em geral, são adquiridos por um número restrito de criadores, acarretando grandes gastos de importação, sendo aproveitados em poucas matrizes. Por outro lado, o seu uso intensivo, através da inseminação artificial, permite atingir grande número de porcas e facilitar a introdução de linhagens superiores nas pequenas criações, incluindo as de animais para o abate.

A inseminação artificial, com sêmen resfriado, é utilizada intensivamente em diversos países, tais como URSS, EUA, Holanda, República Federal da Alemanha, Dinamarca, Japão etc., conscientes das vantagens zootécnicas do método. O estágio atual de utilização da metodologia na espécie suína, que é de aproximadamente 2 milhões de animais inseminados anualmente, pode ser evidenciado pelos dados do quadro 1.

O índice de fertilidade, conforme se mostra no quadro 2, pode ser avaliado através de um centro regional, na República Federal da Alemanha (Landshut), onde se realizam 30 mil inseminações, com sêmen resfriado, por ano.

No Brasil, a partir de 1975, aliando-se os anseios do governo e das associações de criadores de suínos, introduziu-se essa metodologia, como complemento dos trabalhos de melhoramento genético, já iniciados na suinocultura nacional. Foi criada uma infra-estrutura, com base na instalação de duas centrais, destinadas ao processamento tecnológico de sêmen suíno, localizadas nos municípios de Concórdia, SC, e Estrela, RS.

## VANTAGENS

A inseminação artificial em suínos tem vantagens fundamentais em três princípios básicos: zootécnicos, econômicos e sanitários, que podem ser assim evidenciados:

- permite o uso de sêmen de machos geneticamente superiores, a um custo razoável, nas pequenas criações;
- facilita a maior difusão das linhagens geneticamente superiores;
- possibilita uma rápida disseminação das características de carcaça dos suínos tipo carne;
- diminui os investimentos para a aquisição e manutenção de bons reprodutores;
- elimina os problemas de diferenças de tamanho e idade, entre o macho e as fêmeas;
- descarta a possibilidade do uso de machos com baixa fertilidade;
- possibilita melhor programação na distribuição de nascimentos;
- é indispensável nos modernos sistemas de criação "all in — all out";
- requer equipamentos simples para seu emprego, não onerando o custo de produção;
- facilita o controle de doenças que interferem na eficiência reprodutiva;
- permite o melhoramento dos índices reprodutivos;
- facilita a comparação entre a eficiência reprodutiva de várias porcas criadeiras sob as mesmas condições;
- elimina o risco da morte e brigas de cachaços nas granjas.

## CARACTERÍSTICAS

Nos cachaços, são estas as características reprodutivas:

- a) **puberdade** — a maturidade sexual é um processo gradual; a produção de espermatozoides e o ardor sexual aumentam de intensidade a partir do quarto mês de idade. Os cachaços só devem, porém, ser iniciados na reprodução a partir do sétimo/oitavo mês, quando estiverem pesando mais de 110 kg.

1 — Uso do sêmen suíno resfriado em alguns países do mundo

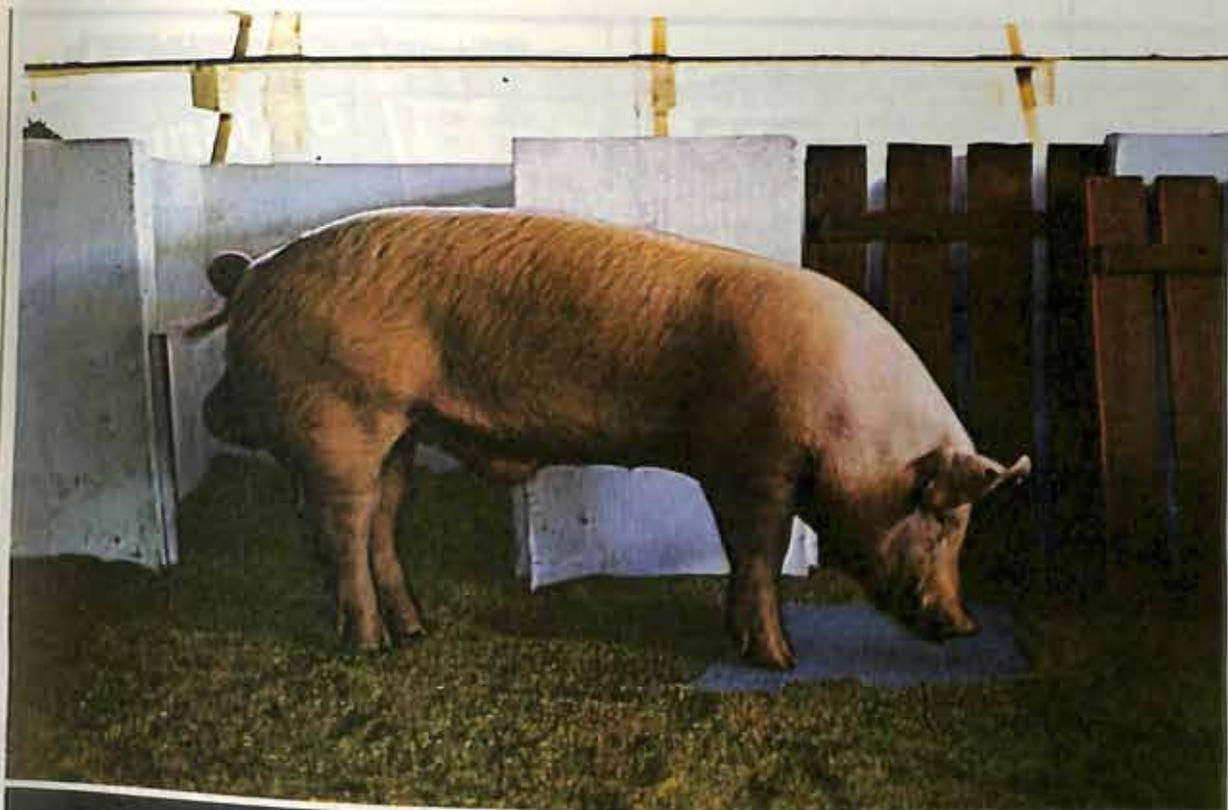
País	Ano	n.º de inseminações
URSS	1971	765.000
Alemanha Oriental	1971	228.000
Holanda	1971	104.000
RF Alemanha	1973	100.000
Japão	1970	98.000
Dinamarca	1972	64.000

Fonte: D.N.P.A. — Ministério da Agricultura, 1976.

2 — Índices de fertilidade obtidos com sêmen resfriado na República Federal da Alemanha

Ano	Número de inseminações	Índice de fertilidade
1968	3.576	82,77
1970	12.752	84,67
1972	19.764	84,23
1974	30.244	85,85

Fonte: D.N.P.A. — Ministério da Agricultura, 1976.



**Valendo-se da inseminação artificial, os criadores podem acelerar o melhoramento de seus rebanhos, graças ao emprego de machos geneticamente superiores, sem, no entanto, os dispêndios exigidos pela aquisição de animais, geralmente de alto custo, porque importados.**

b) sêmen — a porcentagem de espermatozoides, no sêmen do cachaço, é crescente até 12-15 meses de idade, período em que eles atingem o tamanho de adultos. Cachaços de um ano de idade produzem aproximadamente 180 ml de sêmen por ejaculação.

c) ejaculação — a ejaculação do cachaço durante a monta é composta por três diferentes secreções. A primeira é líquida, de odor forte e sujeita a contaminação de bactérias. A segunda fração, de maior volume, é a secreção que contém espermatozoides. A terceira fração é composta de material gelatinoso, que tem a finalidade de atuar como um tampão, para evitar a saída da segunda fração. Esta pode ser dividida em duas porções, sendo uma rica e outra pobre em espermatozoides.

Os cachaços podem ser mantidos em reprodução por um período de 5 a 6 anos. No entanto, em virtude dos avanços genéticos e seleção das linhagens, indicase a troca num período menor, de, aproximadamente, 3 a 4 anos.

Nas porcas e marrãs, convém cuidar para que entrem em reprodução nos 7-8 meses de idade ou, quando atingirem o peso de 110 kg. Suas características reprodutivas são:

a) ciclo estral — compreende os fenômenos reprodutivos que ocorrem entre doisaios consecutivos. Portanto, sua duração média é de 21 dias, e pode ser dividido em quatro fases: proestro, estro, diestro e metestro. A fase que interessa, particularmente à inseminação artificial, é o estro, mais conhecido por cio.

b) cio — tem uma duração de 3 dias nas porcas e de 2 a 2 dias e meio nas marrãs. A fêmea é fértil durante todo o período do cio, pois a liberação do óvulo só ocorre após 15-20 horas do início do mesmo. O esquema mostrado no quadro 3 aponta detalhadamente as fases do cio, relacionando-as com as atitudes das porcas.

c) reflexo de monta — é um reflexo de imobilidade total, com orelhas em posição ereta, que as fêmeas apresentam durante o período fértil do cio, quando

montadas ou pressionadas na região lombar. Ele é positivo quando a porca permanece imóvel à pressão.

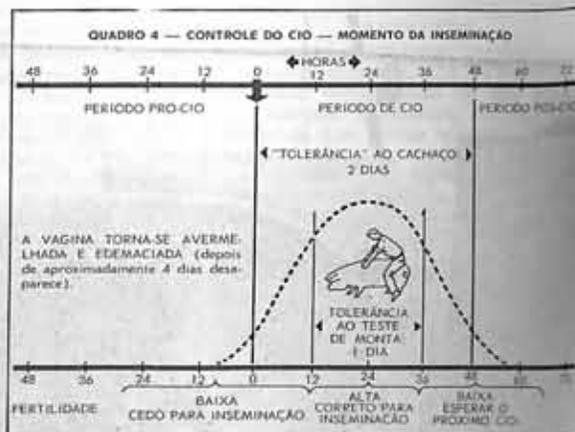
d) ovulação — a liberação de óvulos ocorre no período fértil do cio (20 a 40 horas após o seu início) e é feita de uma só vez; os óvulos são eliminados com certos intervalos de tempo.

O número de óvulos, liberados durante o cio, é crescente, durante os primeiros cincoaios. Isto quer dizer que as fêmeas cobertas no primeiro ou segundoaios terão leitoadas menores do que fêmeas cobertas no quarto ou quinto. Da mesma forma, as marrãs parem menos leitões no primeiro parto do que parirão nos partos seguintes. Segundo um experimento (Pennyroy), marrãs que pariram com menos de 12 meses (cobertas nos primeirosaios) produziram durante sua vida três leitoadas de 9,9 leitões, enquanto que outras, que pariram com 14-15 meses, produziram 4,3 leitoadas com 10,6 leitões cada.

O número de leitões que nascem representa apenas 60 a 70% do número de óvulos liberados. Porcas adultas liberam

### 3 — Fases do cio de acordo com a atitude da porca

Início do cio	Período de cio fértil	Saindo do cio
Fêmeas alertas	diminui o inchaço e a vermelhidão da vulva	reflexo da monta negativo
Monta outras fêmeas	deixa-se montar	volta do comportamento normal
Não se deixa montar pelo macho	reflexo da monta positivo	regressão dos sinais externos
Vulva inchada e avermelhada	orelhas erectas	
Não tem reflexo de monta	urina frequentemente	
Muco líquido	muco menos líquido	



em média 18 óvulos, enquanto as marrãs liberam 14. O período de vida de um óvulo varia de 8 a 12 horas.

A ovulação não ocorre durante a lactação. Após o desmame dos leitões, o cio e a evolução ocorrem após 4 a 7 dias, período em que as fêmeas deverão ser cobertas, se estiverem em boas condições físicas.

#### INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

As fêmeas deverão ser inseminadas nas horas mais frescas do dia. Preferencial-

mente, em locais próximos às baias dos cachaços existentes na criação. Essa prática acalma as fêmeas e permite melhor exteriorização do seu comportamento estral.

Os órgãos genitais da fêmea deverão ser lavados e enxugados antes da inseminação.

A inseminação é realizada da seguinte forma:

- abrir os lábios vulvares e introduzir o catéter no sentido crânio-dorsal, até que se observe uma resistência ao mesmo;
- homogeneizar, através de movimentos, a dose inseminante;

— acoplar o frasco contendo a dose inseminante ao catéter;

— inocular o volume contendo o material fecundante, de forma intermitente, em aproximadamente 5 minutos, acompanhando as dilatações do canal cervical, que são periódicas e alternadas com as contrações do órgão;

— retirar o catéter de maneira a evitar o refluxo de parte do volume injetado;

— deixar as fêmeas em repouso durante 30 minutos, antes de levá-las de volta a sua gaiola de pré-gestação ou baia. ●

A unidade é das mais modernas do mundo e pode fabricar simultaneamente três tipos diferentes de rações para uso animal.



Ladoado por B. Archambeau e pelo encarregado da produção, o governador de São Paulo, Paulo Maluf, acionou os controles.

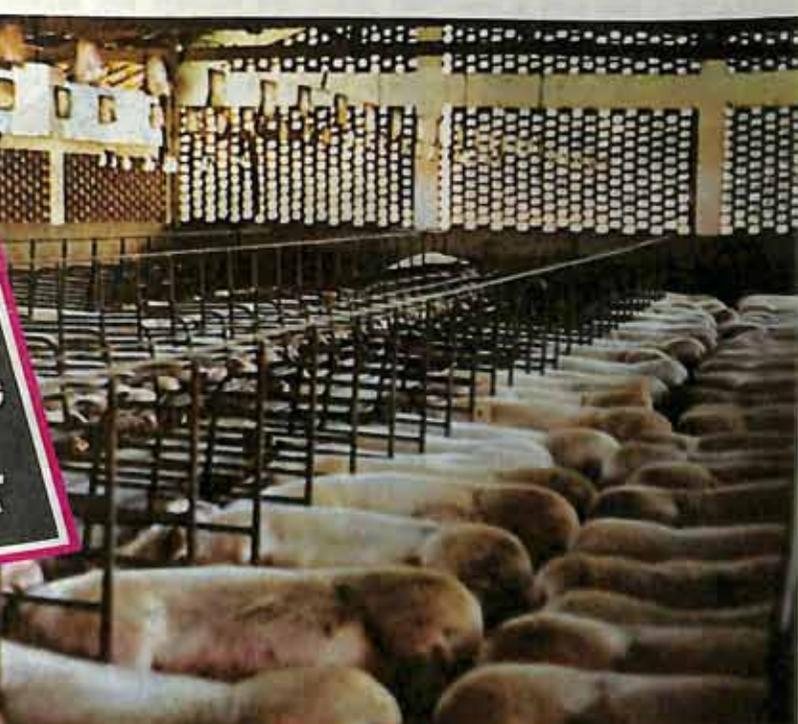
## Socil inaugura nova fábrica em Descalvado

Inaugurada com a presença do governador do Estado, Paulo Salim Maluf, entre outras autoridades da região, entrou em operações, no dia 23 de maio último, a mais nova fábrica da Socil, em Descalvado, SP. O ato foi presidido por Marc Reitman, presidente da empresa, e por Bertrand Archambeaud, seu diretor superintendente, ante cerca de 850 convidados, entre técnicos, criadores e empresários, além de senadores, deputados, e os prefeitos de Descalvado e Ribeirão Preto.

Construída em tempo recorde (10 meses), a unidade fabril ocupa uma área de 15.200 metros quadrados (3.760 m<sup>2</sup> construídos) de um total de 22.000 m<sup>2</sup> e se localiza em estrada asfaltada de acesso à cidade, próxima de rodovia que facilita o escoamento de sua produção e o suprimento de matérias-primas. Sua capacidade nominal é para 7.000 toneladas mensais, em um só turno de trabalho, produzindo todos os tipos de rações para uso animal (fareladas, melaceadas, trituradas e pele-

tizadas), mas especialmente para aves de corte, atividade que é o forte da região. Sob comando eletrônico, que praticamente impede erros humanos, a fábrica obedece aos mais modernos princípios de moagem e mistura, garantindo a perfeita homogeneidade das rações. O carregamento do produto acabado pode ser feito a granel ou embalado, atendendo aos interesses dos produtores, muitos dos quais mantêm com a empresa contratos de integração.

# Inseminação artificial e confinamento são armas de bom criador



**P**ioneiro na introdução da engorda confinada de suínos, no país, ainda em 1972, Johannes Cornelius Van Den Brook, da Granja JB, em Jaguariúna, SP, está pretendendo chegar à produção de 2.500 animais registrados por ano, até o fim do ano. Em 1980, o total foi de 1.200, agora a média de 250 cabeças engordadas mensalmente. Essa produção é obtida numa área não superior a 3 hectares — o que dá idéia das possibilidades da suinocultura, como exploração intensiva: 2,5 hectares são utilizados pelas várias construções, e o restante se destina ao plantio de capim napier, cana e aveia (no inverno), para fornecimento de verde à criação. Em pescal, 5 elementos cuidam do plantel de matrizes (450, atualmente), dois filhos e três assalariados, cabendo a Johannes a supervisão geral e a gestão dos negócios junto à Cooperativa Holambra, de que é sócio associado desde que veio para Jaguariúna, em 1949.

## A CRIAÇÃO

O início da criação, em 1967, foi com a raça *Wessex*. Só depois se introduziu o *Landrace* para cobertura das porcas, seguindo-se a utilização de *Duroc* nas filhas do primeiro cruzamento. Esse tricló foi considerado pela Granja JB como o ideal para ter animais de engorda, até 1972, quando se decidiu eliminar tanto o *Wessex* quanto o *Duroc* e ficar com a raça *Large White* para cobrir as porcas *Landrace*, em virtude da pelagem mais uniforme e apreciada. No final de 1979, porém, o criador passou a especializar-se no fornecimento de animais para repro-

dução, com venda para terceiros, e se desfez de todas as porcas cruzadas. Hoje, o seu plantel é constituído de *Landrace* e *Large White*, ambas as raças procedentes de linhagens holandesas, importadas nos anos de 1978 e 79. No início deste ano, foi o próprio Johannes quem selecionou na Holanda 21 cabeças de um lote trazido para o Brasil, entre machos e fêmeas. Para sua criação, reservou 2 fêmeas *Landrace* e 3 *Large White*, destinando-se os 7 machos comprados (4 *Large White* e 3 *Landrace*) à Central de Inseminação Artificial de Suínos, que a Holambra mantém em colaboração com o Ministério e a Secretaria da Agricultura e Abastecimento de São Paulo.

E é exatamente nos cuidados que dispensa à inseminação artificial que o criador está creditando boa parte de seu sucesso na atividade. E o filho, João Gilberto Mário, quem pessoalmente cuida dessa parte, realizando a inseminação e controlando o cio das fêmeas com precisão.

João Gilberto diz que essa preocupação é fundamental quando se pretende usar a IA em suínos, especialmente no caso de uma criação como a do pai, em que o pequeno número de pessoas dedicadas à atividade tem bem definidas as suas áreas de trabalho. Além disso, há uma programação geral na Granja JB, de modo a fazer com que o desmame ocorra sempre numa quarta-feira à noite ou quinta-feira pela manhã, tornando praticamente impossível que, aos sábados e domingos, haja porcas em cio.

A explicação para esse controle é simples: como a granja só emprega inseminação artificial, e os pedidos de sêmen à

CIAS têm de ser feitos até as 8h30 do dia desejado. O material fecundante, no caso da criação de Johannes, é utilizado sempre no mesmo dia da coleta, para não perder sua melhor vitalidade, que começa a cair após 48 horas.

João Gilberto, por responder por essa parte do trabalho, está sempre atento aos sinais indicativos de pré-cio e cio das porcas, e não costuma gastar mais que duas inseminações para cada fêmea em condições. As aplicações são feitas com a presença próxima de um cacheco, para estimular as porcas, e repetidas num período não superior a 12 horas. O programa já é rotineiro e tem dado à granja 11,7 nascimentos por parição (média de 1980).

As porcas em gestação são mantidas em confinamento total, contidas por coleiras, em construção própria, com piso drenado de ripado em concreto (que permite a utilização do esterco). A separação dos leitões das mães é feita entre 35 e 40 dias, mas permanecem na mesma baia, sem as mães, por mais 10 dias, fazendo-se a primeira seleção entre os animais e já separando do lote os que se destinam à engorda. Nova escolha é repetida entre os leitões com 2,5 meses. Aos 3 meses de idade, realizam-se a inspeção e registro pela CATI, que identifica os machos e fêmeas que merecerão o Registro Oficial de Inspeção (ROI).

Há duas fases críticas na criação — segundo João Gilberto: o período do nascimento até os 45 dias e a etapa logo após o desmame, quando o perigo de surgimento de diarreias aumenta.



A engorda de animais não vendidos para reprodução também é confinada.



João Gilberto é quem cuida agora da criação.



Fornecedores de sêmen são cachações importados e que a Cooperativa mantém.

### COMERCIALIZAÇÃO

A venda de animais para reprodução (machos e fêmeas) é feita na Granja JB a partir dos 3 meses, com os animais devidamente registrados. Os machos são vendidos a Cr\$ 16 mil (preço de final de abril), e as fêmeas podem ser escolhidas ou adquiridas em lotes. No primeiro caso, o comprador pagava, em fins de abril último, Cr\$ 14 mil por cabeça; para os lotes de cada baia (8 a 10 animais), a base era, no mesmo período, de Cr\$ 12 mil por animal.

Esses preços, segundo João Gilberto, não eram muito animadores, mas já estavam indicando recuperação, pois o mercado vinha "ruim" desde agosto do ano passado, depois de apresentar-se bom em 1978 e 79. Johannes também é de opinião que, a partir de agosto/setembro,

o setor se terá recuperado bem, já se verificando uma procura mais acentuada de animais para criar. Por confiar nessa perspectiva, ele está ampliando suas instalações e pretende passar das atuais 365 matrizes em produção permanente para cerca de 450 com crias novas.

### ENGORDA

Partidário da engorda em confinamento total, João Gilberto explica que tem funcionado bem um sistema de galpão com "ripado" de concreto, que permite ter o piso drenado (em um fosso, os detritos se acumulam por 3 a 4 meses, sendo depois retirados por sucção, com equipamento próprio). As baias de engorda (com 12 a 13 animais cada) são dispostas frente a frente, com comedouro único, mas permitindo um espaço mínimo de 0,65 m<sup>2</sup> por cabeça. Acima dos come-

douros, um corredor de madeira, com 90 centímetros de largura, dá passagem a um carrinho de distribuição da ração, guardado no silo localizado ao fundo da construção. O carrinho se abre no fundo e nas laterais, deixando escoar a ração, produzida pela Holambra, a cuja qualidade João Gilberto também credita a vida importante, principalmente pela uniformidade de seus ingredientes básicos.

E nesse sistema que a Granja engordou, no ano passado, a média mensal de 250 cabeças, entre machos e fêmeas, animais geralmente descartados por falhas de tetas, deficiências nos aprumos e desenvolvimento insatisfatório (no caso de fêmeas) e hermafroditismo (nos machos). A venda para o frigorífico é feita através da Holambra, com idades entre 5 a 5 meses e meio e pesos entre 95 a 105 kg. Em fins de abril, a cotação da arroba estava em torno de Cr\$ 1.480,00. ●

## RAÇA PITANGUEIRAS

**Produção de leite e carne em regime de campo**



Lote de novilhas Pitangueiras.

**Agropastoril Nazareth - Chácara Nazareth**

Prop.: JOÃO PACHECO CHAVES

End.: Rua do Rosário, 2202 — Fone: 22-7138 — Piracicaba - SP

As pastagens naturais, formadas principalmente por gramíneas e leguminosas que crescem associadas, constituem a base para a alimentação do gado na América Latina. Economicamente, é possível produzir gado em ponto de abate somente com forragem, sem diminuir significativamente os tipos e a qualidade da carne.



## Equipamentos facilitam operações para distribuição de calcário

GASTÃO MORAES DA SILVEIRA

Equipamento com distribuidor pendular acoplado ao engate de três pontos.

Assim sendo, deve-se estabelecer um sistema eficiente que permita conseguir um alto rendimento de pasto, de elevado valor nutritivo, e feno ou silagem de boa qualidade. Isto é possível com a combinação de um manejo adequado, aplicação de fertilizantes e de calcário, aliados aos fatores ecológicos e climáticos favoráveis.

A importância do calcário na fertilidade do solo é muito bem conhecida. A sua eficiência depende das condições da acidez e das características do solo, da espécie forrageira, das condições climáticas, do método e frequência de aplicação do calcário.

Forragens que receberam adubos e calcário contêm suficiente proteína, constituintes energéticos e elementos minerais capazes de satisfazer as exigências dos ruminantes.

Os solos podem ser: ácidos, neutros ou alcalinos na sua reação, característica que assume grande importância na produção agrícola e nas práticas de manejo do solo, uma vez que as várias categorias de reação do solo são produzidas pelas condições químicas que nele existem. O pH é um número que indica se um solo é ácido, neutro ou alcalino, indo de 1 a 14. Assim, com pH de 1 a 6, o solo é ácido, 7 neutro e de 8 a 14 alcalino.

A acidez é comum em todas as regiões em que a precipitação é suficientemente elevada para lixiviar quantidades apreciáveis de bases trocáveis. Por causa das grandes áreas de solos ácidos cultivados, a importância da acidez sob o aspecto prático sobrepuja a da alcalinidade.

A acidez do solo está associada à presença do hidrogênio e do alumínio em forma trocável, envolvendo aspectos de intensidade e de quantidade.

### EFEITOS GERAIS DA CALAGEM

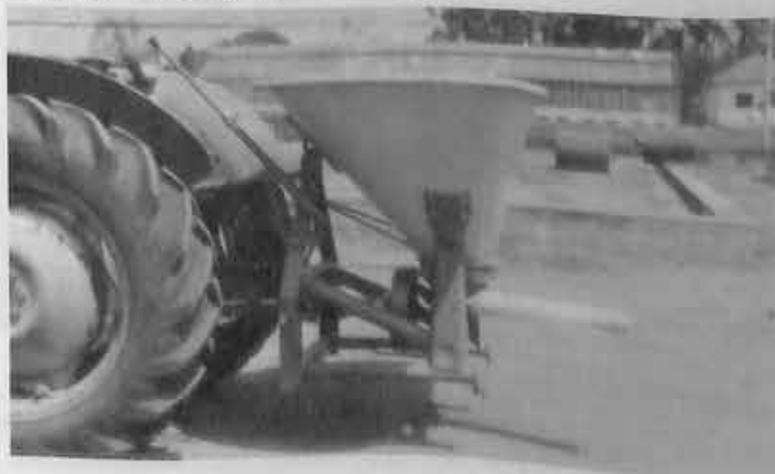
A calagem refere-se à incorporação de um material calcário ou calcário magnésiano ao solo. Essa operação é realizada para neutralizar a acidez do solo ou diminuir a até a faixa de valor pH que a planta tolere. A calagem produz efeitos que resultam no melhoramento dos solos e no aumento de produção.

A calagem exerce efeitos sobre certos microrganismos do solo, os quais efetuam a decomposição dos resíduos de plantas e animais, como também a síntese destes produtos de decomposição, formando assim o húmus. Na pastagem, as minhocas procedem à remoção de pastagens decrépita e de raízes fibrosas; as bactérias benéficas continuam o processo e liberam nutrientes. Sob condições ácidas, a atividade destes microrganismos é reduzida.

Acredita-se que a calagem cria condições que permitem o melhoramento das propriedades físicas do solo, principalmente da estrutura dos solos pesados.

As gramíneas forrageiras são geralmente consideradas tolerantes à acidez. Em geral, as gramíneas, tendo sorgo na sua herança, tendem a ser sensíveis à acidez do solo e respondem ao calcário. Espécies de gramíneas que respondem ao calcário são nativas de regiões semi-áridas, enquanto que as espécies tolerantes à acidez originam-se de trópicos e subtropicais úmidos, onde os solos são altamente lixiviados.

Do mesmo modo que nas gramíneas, porém mais acentuadamente, as leguminosas diferem na sua tolerância ao valor pH do solo, e, conseqüentemente, na sua resposta ao calcário. Na linha de frente, encontram-se a alfafa, a mais conhecida desde muito tempo, o trevo doce, o minfoin, que são considerados muito sensíveis à acidez do solo e agradecem a calagem.





Distribuição a lanço com equipamento dotado de disco rotativo com aletas.



Em detalhe, a distribuição do calcário pelas aletas do disco.



Anel automático, com abertura e fechamento sob comando por corda, à distância.

Vários trabalhos experimentais realizados com diferentes leguminosas forrageiras, em diferentes condições de solos tropicais, mencionaram que a aplicação do calcário teve efeitos: no aumento da produção de matéria seca e conteúdo de proteína na parte aérea; no incremento da população de bactérias; no número, tamanho e peso dos nódulos; no aumento do nitrogênio fixado e nitrogênio total da planta; no aumento da disponibilidade e absorção do fósforo pela planta.

#### CUIDADOS NA APLICAÇÃO

A aplicação do calcário não deve ser feita a esmo, mas seguindo-se uma série de critérios, a fim de que o corretivo tenha máximo efeito sobre o solo. O primeiro cuidado diz respeito à determinação do valor do pH do solo e conhecer a sua faixa ótima em relação à planta a ser cultivada. Não tem sentido fazer calagem quando o pH do solo está ao redor de 6, a não ser para a alfafa, em certos casos.

A quantidade a ser aplicada deve ser determinada com critério técnico e conhecimento da análise química do calcário, no que diz respeito ao seu teor de cálcio e umidade.

Se a quantidade revelada pela análise de um valor aparentemente alto, 10 toneladas por exemplo, esta nunca deve ser aplicada na íntegra. Aconselha-se a incorporação de 3 a 5 ton./ha anualmente, acompanhando-se periodicamente o pH do solo. Uma calagem elevada vai provocar uma rápida degradação da matéria orgânica do solo, beneficiando as culturas atuais, em prejuízo das futuras. Por outro lado, elevando-se rapidamente o pH com calagem excessiva, podem surgir certas deficiências, principalmente de micronutrientes, como o ferro, e manganês.

O plantio deve ser feito no mínimo um mês após a calagem. Na formação do pasto, aconselha-se fazer a calagem de uma só vez. Já nos pastos em formação, o ideal é fazer a calagem dois a três meses antes da adubação. Neste caso, o corretivo deve ser aplicado em cobertura, com o pasto rebaixado, passando a se-

guir uma grade fechada para incorporação. Outro ponto a ser observado diz respeito à remoção do gado durante um a dois dias após a calagem e até uma boa chuva.

#### EQUIPAMENTOS PARA A APLICAÇÃO

Em muitas propriedades utiliza-se ainda o processo manual com o auxílio de pás. O produto é primeiro amontoado no campo e depois esparramado no solo; em outros casos, o corretivo é arremessado de carroças, caminhões ou carretas, que se deslocam na área a ser tratada. Estes métodos são pouco eficientes quanto à uniformidade de aplicação. Um serviço mais perfeito é realizado por máquinas, projetadas e construídas especificamente para este fim.

As máquinas existentes no mercado podem, de acordo com o seu princípio de funcionamento, serem subdivididas em dois grandes grupos: as que jogam o corretivo a lanço e as que o fazem em filetes contínuos na superfície do solo.

Na distribuição a lanço, emprega-se um disco rotativo com aletas ou distribuidor pendular. No primeiro caso, a força centrífuga impulsiona o produto em forma de "leque aberto" sobre a superfície do solo.

A máquina é acoplada ao engate de três pontos dos tratores e acionada pela tomada de potência. O depósito tem formato de caixa piramidal, com o vértice voltado para baixo, sua capacidade variando de 400 a 500 kg.

Este equipamento, na distribuição de calcário, apresenta uma largura útil de trabalho variando de 5 a 7 metros. No interior do depósito, há um agitador, que facilita a distribuição de produtos úmidos ou empedrados.

A versatilidade deste tipo de equipamento na agropecuária é muito grande, pois, além do calcário, distribui também adubos químicos em pó ou granulados, adubos orgânicos, herbicidas, inseticidas, podendo semear também arroz, trigo, capins etc. Devido a estas inúmeras apli-

cações, esses equipamentos recebem também a denominação de semeadeiras-adubadeiras.

Normalmente, essas máquinas possuem uma série de acessórios, como chapa protetora contra vento, chapa para distribuição de esterco, anel automático, anel-sementes, chapa duas linhas para adubação de pomares e chapa três linhas para a cultura de cana, o que aumenta ainda mais a sua versatilidade.

A chapa contra vento tem o formato de abas rebaixadas, facilitando o direcionamento para a superfície do solo, impedindo o seu carregamento pelo solo. É indicada também para adubação a lanço em pomares, com o objetivo de proteger as folhas e os frutos. A distribuição de adubos orgânicos pode ser feita através da colocação de uma chapa especial, na parte traseira do funil, no centro da boca de saída. Entre a boca e o disco espalhador, é interessante deixar uma folga de 3 mm.

Um anel automático pode substituir o anel normal de distribuição. A sua abertura e fechamento são comandados através de uma corda, do assento do operador. Com este dispositivo, é possível interromper o trabalho nas cabeceiras do terreno, sem precisar descer do trator para fechar o anel ou desligar a tomada de potência.

O anel-semente tem aberturas com formato triangular, semelhante a um bisel, dando maior precisão no trabalho, evitando também a danificação das sementes. É indicado para o plantio a lanço dos diversos tipos de sementes.

Neste tipo de máquina, não se deve usar o agitador para distribuir adubos granulados e sementes em geral. A chapa duas linhas é utilizada especialmente na adubação de culturas perenes, como café, citros e pomares em geral, permitindo a adubação simultânea de duas linhas de plantas. Isto é conseguido adaptando-se um conjunto formado de duas chapas com formato circular, tendo duas aberturas laterais que permitem a saída do adubo. O anel de distribuição "standard" é substituído por um que possui duas aberturas.



Equipamento acoplado à carreta aumenta autonomia de trabalho.

tuas. Em cada extremidade das chapas, existem aletas reguláveis, que permitem direcionar o adubo na posição desejada.

A chapa para a cultura de cana é semelhante à chapa duas linhas, mas possui três saídas. Assim, adubam-se três linhas dentro dos sulcos ou em cobertura.

O equipamento com distribuidor pendular é acoplado ao engate de três pontos e acionado pela tomada de potência. Possui um chassis ao qual vai preso um depósito com formato de funil, com capacidade de 400 litros, havendo a possibilidade de colocação de um compartimento extra na parte superior do funil, aumentando a sua capacidade para 600 litros.

O funcionamento do equipamento é o seguinte: a rotação vinda da tomada de potência do trator é transmitida à máquina por meio de um eixo cardã, sendo recebido por um volante que tem preso excêntricamente na superfície uma junta que aciona um tubo, com movimento de vai-vem semelhante ao de um pêndulo de um relógio. Na extremidade inferior do chassis, preso ao sistema de distribuição, existe um contrapeso retangular, para balancear o funcionamento do conjunto.

No interior do depósito, existe um agi-

tador tipo vai-vem, o que facilita a distribuição do calcário e adubos em geral. Na extremidade do tubo pendular, encontra-se um dispositivo de metal com formato de semicírculo, o que permite a distribuição dos produtos em toda a superfície do terreno. Se este dispositivo for retirado, a distribuição do produto será localizada.

As máquinas que distribuem o produto a lançar podem ter sua autonomia aumentada, desde que acoplados a uma carreta tracionada pelo trator. São posicionadas na parte posterior da carreta, recebendo o movimento para o seu funcionamento da tomada de potência do trator, por meio de um eixo localizado abaixo do piso. A capacidade da carreta varia em geral de 2.000 a 3.000 kg, podendo também ser usada como veículo de transporte desde que se retire a máquina de sua parte traseira, assim como o eixo cardã, que liga a carreta ao trator, removendo o suporte do braço ajustável.

Os equipamentos que distribuem o calcário em filete contínuo sobre o terreno possuem um reservatório de formato trapézoidal, tendo uma série de aberturas na sua parte inferior, que formam no solo

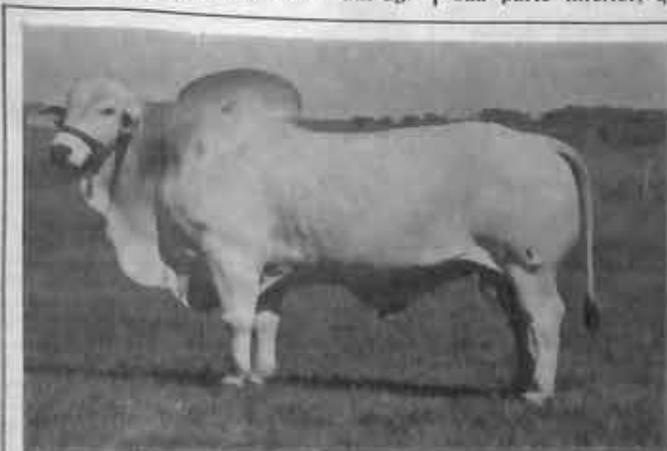
diversos filetes paralelos, com número dependendo da capacidade da máquina. Afim de jogar o corretivo pelas aberturas, existem diversos sistemas mecânicos, como um eixo tendo soldada na superfície várias aletas, que podem ser circulares ou retangulares. A variação da quantidade a ser distribuída depende da maior ou menor abertura dos orifícios existentes na parte inferior do depósito, com regulagem manual.

A regulagem correta destas máquinas permitirá distribuir a quantidade desejada de calcário por hectare. Outro ponto importante é a aferição periódica da regulagem, a fim de se comprovar a qualidade do serviço que está sendo realizado.

Na regulagem, o item mais importante é a largura útil da faixa de distribuição do corretivo. Este dado pode ser obtido no catálogo que acompanha a máquina, mas o melhor é fazer um teste no campo com material a ser aplicado. O produto pode ser recolhido em saquinhos, latas ou outro recipiente qualquer, durante o percurso em uma certa distância, ou colocados transversalmente em relação ao deslocamento da máquina.

Caracterizada a largura útil de operação, por exemplo 6 metros, coloca-se no depósito da máquina uma quantidade conhecida de calcário, por exemplo 200 kg. A seguir, funciona-se o equipamento até esgotar o depósito medindo a distância percorrida. Supondo-se que o equipamento tenha se deslocado 50 metros, os 200 kg foram distribuídos na superfície de:  $50 \text{ m} \times 6 \text{ m} = 300 \text{ m}^2$ . Em um hectare, isto é,  $10.000 \text{ m}^2$ , se teria:  $(10.000 \times 200) : 300 = 6.666 \text{ kg/ha}$ . Como a quantidade é superior àquela que deve ser distribuída anualmente, a regulagem da máquina deve ser modificada a fim de diminuir este valor. A operação deve ser repetida até serem obtidos os valores desejados.

Uma vez regulado convenientemente, o equipamento estará em condições de ser usado no campo. ●



**VINCULO DA PROGRESSO**

Nasc. 5/11/75 — Peso: 1017 kg.

Filho de Kent, Reg. 2064 e de Cadeia.

Grande Campeão na 1.ª Exposição Internacional da Água Funda — SP

**TABAPUÃ**  
a raça mocha da atualidade  
**FAZENDA PROGRESSO**

Oswaldo M. Fujiwara & Outros

Criação: Nelore e Tabapuã  
SÊMEN À CARGO DA CIPARI

ANDRADINA - S.P. - Tel.: (0187) 22-1329

**VENDA DE REPRODUTORES**

# Os motores da Albrizzi-Petry

A Albrizzi — Petry Ltda foi fundada em 1960, sediando-se na cidade de São Paulo, posteriormente, em 1976, transferiu-se para Diadema, onde está instalada até hoje em uma área de 5.000 metros quadrados.

Com tecnologia totalmente nacional, dedicou-se à fabricação de máquinas hidráulicas, nacionalizando equipamentos que até então eram importados, competindo em performance e qualidade com os mesmos.

Procurando sempre atualizar os seus produtos e, utilizando materiais de mais alta qualidade, submeteu-os a rigorosos testes de qualidade em laboratório de hidráulica próprio para vazões de até 1.000 m<sup>3</sup>/hora. A Albrizzi — Petry está hoje entre os principais fabricantes de máquinas hidráulicas. E conta com uma vasta linha de produtos, que atende às exigências do mercado, nas áreas da agropecuária, industrial e saneamento básico.

## PRINCIPAIS PRODUTOS

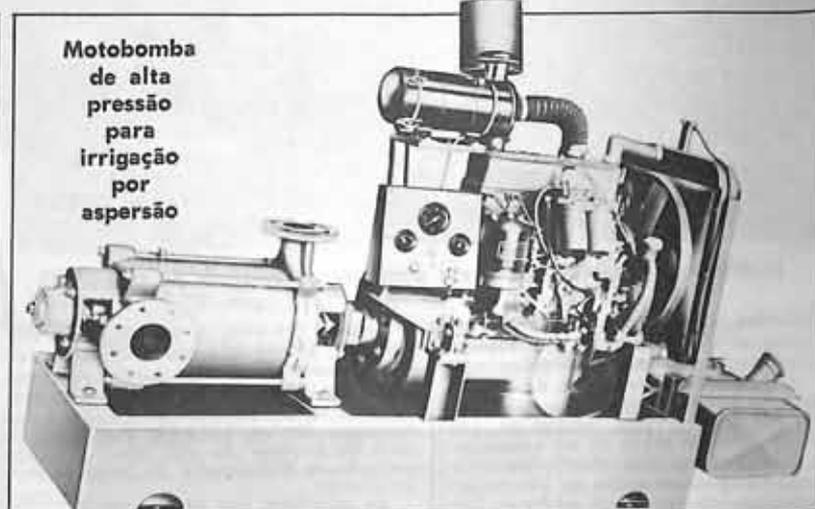
Atualmente integrada nos objetivos governamentais para minimizar os problemas energéticos e criando fontes alternativas, a Albrizzi — Petry vem desenvolvendo equipamentos específicos para destilarias de álcool, contando com a produção de toda linha de bombas hidráulicas para movimentação e transporte de líquidos na usina, desde a captação de águas de lavagem ao bombeamento de resíduo para adubação do solo, movimentando todos os líquidos intermediários do processo.

No setor agrícola, a empresa apresenta uma vasta linha de bombas para atender a irrigação por aspersão, inundação ou infiltração, com pressões e vazões para os mais variados tipos de lavouras e topografias do terreno. Os conjuntos para irrigação são montados com motores diesel, a gasolina, a álcool, elétricos trifásicos ou monofásicos.

Para atender o setor pecuário, fabrica bombas para lavagem de estábulos com motores elétricos ou a gasolina, para pressões de 100 a 290 psi, sendo de fácil manuseio e instalação, proporcionando economia, devido à sua baixa potência consumida.

Para bombeamento de esterco e urina de suínos, foram desenvolvidas bombas da série Beta com rotores abertos para permitirem passagem de sólidos de até 50 mm. Esse bombeamento deve ser efetuado de um poço onde é recolhida toda a matéria orgânica, diretamente para a lavoura ou para carreta, e posteriormente levado ao campo. Para este caso, a bomba pode ser de instalação fixa ou portátil.

A empresa é também tradicional fornecedora de indústria alimentícia, quer diretamente, como também aos fabricantes de equipamentos nela utilizados. Como exemplo, citam-se as indústrias de óleos comestíveis, em suas diversas eta-



**Motobomba de alta pressão para irrigação por aspersão**



**Motobomba para lavagem de estábulos**



**Bomba de média pressão para serviços gerais**

pas de produção, nos laticínios, acopladas às máquinas de higienização dos vasilhames, e demais setores, visto que as bombas podem ser fornecidas também em aço inoxidável, com tipos de vedação compatíveis com os líquidos a serem bombeados.

Para abatedouros, oferece equipamentos para transferência de resíduos e vísceras, penas, gorduras e outras, nas linhas de água quente, nos sistemas de umidificação de chocadeiras, lavagem de engradados de transporte de aves etc.

Para matadouros bovinos, as bombas dispõem de sistema de pressão adicional.

para lavagem das carcaças, no bombeamento de sangue e onde quer que se faça necessária um perfeito e constante funcionamento.

De construção simples e robusta, os equipamentos não necessitam de mão-de-obra de manutenção acima da normalmente recomendada à conservação de similares.

A empresa também mantém um departamento técnico de vendas, para atender seus clientes, dando-lhes assistência técnica na especificação, projeto e montagem de todos os equipamentos de sua linha de fabricação. ●

## Infertilidade em vacas de raça de corte

**O desempenho reprodutivo ótimo, em vacas de corte, obtido mediante programação da saúde da reprodução do rebanho, pode assegurar que a produção de carne continue a ser uma fonte competitiva de proteína na dieta humana.**

O gado de corte coloca-se em primeiro lugar na receita de 21 estados norte-americanos e se acha entre os cinco principais produtos da agricultura, geradores de lucro em 47 dos 50 estados dos EUA. As perdas estimadas por infertilidade do gado foram superiores a US\$ 2,5 bilhões anualmente, ou mais do que cinco vezes o custo do problema sanitário dos bovinos imediatamente situado. Os 37 milhões de vacas de corte em idade de reprodução nos EUA, em 1978, desmamaram somente 27,4 milhões de bezerros, ou 74% do total possível. Em um estudo efetuado, as vacas não prenhes, ao término da estação de monta, ascenderam a 17,4% dessas perdas, que, juntamente com as mortes perinatais (estimadas em 6,4%), as mortes ocorridas do nascimento ao desmame (2,9%) e as perdas fetais (2,3) reduziram a colheita líquida, potencial, de bezerros, de 29% (quadro 1).

As perdas de bezerros transformaram-se diretamente em perdas econômicas. A alimentação de uma vaca de corte vazia,

no inverno custa cerca de US\$ 150, ou US\$ 965 milhões anualmente, para as 6,43 milhões de vacas não produtivas. A perda de 6,43 milhões de bezerros (de 40 lb ou 182 kg a 900 cts a lb ou US\$ 1,98 por/kg) ascendeu a uma perda adicional de US\$ 2,6 milhões por ano. O custo total da produção de carne varia com a região do país; no Texas, o custo anual estimado de manutenção de uma vaca improdutiva é de US\$ 230.

### CAUSAS DE INFERTILIDADE

As causas primárias de infertilidade em vacas de corte são nutricionais, distúcia, infecções pós-parto, campilobacteriose (vibriose), tricomoníase, IBR e BVD (siglas inglesas de doenças, como se verá a seguir).

Devido à má nutrição, uma significativa proporção de vacas lactantes em muitos rebanhos de corte não ovulam no início da estação de monta ou mesmo no fim dessa estação em alguns rebanhos. O adiamento da puberdade em novilhas e

o anestro pós-parto, devidos à subnutrição, são as razões primordiais da fertilidade diminuída em vacas de corte.

Entre as vacas que apresentam distúcia (14,4%), poucas são detectadas em cio durante o período de inseminação artificial, em confronto com as que não tiveram distúcia. Para todas as vacas, a distúcia diminui a taxa de concepção, em inseminação artificial, de 15,6% e de 15,9% no geral.

Foram encontradas bactérias no útero de 93% das vacas, 3 a 15 dias após o parto, vs 9% aos 45-60 dias. Assim, o útero tem uma notável habilidade para vencer a infecção, através de suas defesas naturais.

Durante a parturição normal, as bactérias penetram no útero em decorrência dos movimentos para fora e para dentro do feto e pela aspiração de ar, após o parto. A contaminação dos locais de parturição, a distúcia, o prolapso uterino, a retenção das membranas fetais e as lesões da cerviz, vagina e vulva aumentam o risco de sérias infecções uterinas.

A vibriose é uma doença venérea, caracterizada por poucos abortos (1 a 3%), mas por grande número de vacas vazias ou de partição tardia; ela mata o embrião em desenvolvimento durante os primeiros dias ou semanas de vida, e, em resultado, a fêmea torna a exibir cio.

A tricomoníase também é disseminada pelo ato sexual, e causa infertilidade, morte precoce do embrião, aborto e prolapso após a monta.

As infecções por rinotríquete bovino (IBR, sigla inglesa) manifesta-se sob várias formas reprodutivas: infecções de vulvovaginite pustulosa (IPV), endometrite e aborto em vacas, e os touros que cobrem fêmeas com essa doença podem adquirir a infecção e manifestar severa balanopostite, com lesões semelhantes.

### Quadros do trabalho sobre Infertilidade em vacas de raças de corte

1 — Razões das perdas reprodutivas em gado de corte. Estudo da Universidade Estadual de Montana, EUA.

Razão	% de perdas
Vacas não prenhes no fim da estação de monta	17,4
Morte do feto durante a gestação	2,3
Morte perinatal (distúcia)	6,4
Morte do nascimento ao desmame	2,9
Morte total	29,0

IPV. Esses touros transmitem a doença durante a cobertura. Os touros seropositivos sadios, com infecção latente, também podem transmitir o vírus através de seu sêmen. As vacas suscetíveis, inseminadas com esperma contendo vírus da IBR, apresentam endometrite, ciclos estrais abreviados e marcada redução das taxas de concepção.

As vacas atacadas pelo agente da diarréia a vírus (sigla inglesa BVD) têm manifestado aborto, infertilidade e mal-formações congênitas. O vírus da diarréia tem sido isolado no sêmen de touros seropositivos e no muco cervical do útero de vacas seronegativas, sadias, para BDV, mas em contacto com gado seropositivo. Esses animais são considerados imunotolerantes e persistentemente infectados com o vírus. Em vacas infectadas pelo vírus da BVD, após inseminação artificial ou cobertura natural, a taxa de prenhez foi de 24-33%. Os embriões colhidos de úteros de novilhas infectadas experimentalmente com vírus da BVD confirmaram esses resultados. Em todos os casos, o ciclo estral não foi alterado, sugerindo que o referido agente patogênico pode produzir um síndrome semelhante àquele da vaca que repete a cobertura.

### DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

A atrofia ovariana (hipoplasia) deve ser suspeitada, caso o ovário tenha menos que 2,0 x 0,5 x 0,5 cm de diâmetro e não contenha estruturas funcionais. São esses os achados típicos nos anêstros nutricionais ou lactacionais. O útero pode apresentar-se de tamanho menor, usualmente com adelgaçamento das paredes; em alguns casos o lúmen é palpável, prevalecendo a atonicidade.

As novilhas criadas com rações de alto nível têm potencial para cobertura e concepção mais precoce, aumentando assim o índice de colheita de bezerras, e a estação de parição pode ser antecipada de 2-3 meses. Nas vacas alimentadas com ração rica de energia, antes e depois da parturição, o intervalo entre esta e o primeiro cio é encurtado, e a taxa de prenhez aumenta.

A distocia pode ser evitada mediante acasalamento com touros que tenham pequenos pesos ao nascer ou uma conhecida contagem de pontos para facilidade de parição das vacas por eles cobertas. A eliminação de novilhas de corte com pequenas áreas pélvicas diminui a infertilidade motivada por distocia.

As infecções uterinas pós-parto podem ser diminuídas pela eliminação da distocia ou mediante cuidados e métodos de tratamento desse distúrbio e das membranas fetais retidas e usando locais apropriadamente saudáveis para a parição.

Em circunstâncias normais, a involução uterina fica completa, dos pontos de vista macro e histológico, aos 25-30 dias após o parto. A involução cervical deverá levar mais tempo, especialmente depois da distocia em vacas multiparas. Muitas vacas ovulam uma ou mais vezes 13-35 dias após o parto, com ou sem estro psíquico acompanhante. O útero, sob a influência do estrogênio, está em melhores condições para vencer as infecções, o que explica a diminuição de infecções uterinas durante o último período pós-parto.

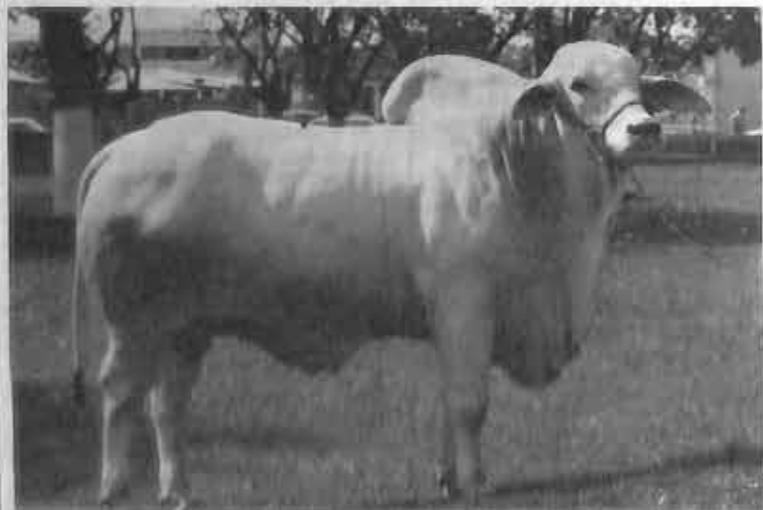
### INFECÇÕES UTERINAS

Há três tipos básicos de infecção uterina: metrite aguda, endometrite não produtiva crônica e endometrite produtiva crônica (piometrio). A metrite aguda ocorre usualmente nas duas primeiras semanas após o parto, ao passo que a metrite tóxica aguda aparece dentro de

## TABAPUAN DA ÁGUA MILAGROSA

**Mocho Tabapuã - o gado Campeão das provas de controle de desenvolvimento ponderal da A.B.C.Z. em todo o País.**

**VENDA PERMANENTE DE MACHOS E FÊMEAS**



SEDEIRO DE TABAPUÃ — 48 meses — 1.056 kg.

**ALBERTO ORTENBLAD**

R. Sete de Setembro, 141 - 5.º andar  
20.050 - Rio de Janeiro - RJ  
Tels. (021) 221-0678 e 242-0297

**MATRIZ:**

**FAZ. ÁGUA MILAGROSA**

C. Postal 23 - 15.880 - Tabapuã - SP  
Tel. (0175) 62-1117 - Sr. Viggo Aagesen  
(administrador)

**FILIAL:**

**GRANJA IPANEMA**

Rodovia Campo Grande - Cuiabá a  
40 Km de Campo Grande  
Tel. (067) 624-6138 — Sr. Sílvia  
de Souza - (administrador)

Após a parturição. A retenção parcial ou completa das membranas fetais é usual. A vaca fica muito doente e há os costumeiros sinais de septicemia. O útero deve ser cuidadosamente palpado, para evitar trumas ao reto e ao próprio órgão; a peritonite acompanha frequentemente esse transtorno.

A metrite aguda requer uma terapia geral vigorosa e o tratamento preservativo do útero.

Os antibióticos sistêmicos, sulfonamidas, líquidos e anti-histaminas podem vencer a septicemia. Não se deve tentar a remoção das membranas fetais do útero devitalizado e inflamado.

Havendo grandes quantidades de fluidos uterinos, eles devem ser retirados por aspiração, paulatinamente, com um tubo flexível. A instilação de um antibiótico de espectro largo, preferivelmente 2-3 g de tetraciclina ou terramicina, geralmente com injeções intramusculares de estrogênio, é comumente frutífera.

As membranas fetais devem ser deixadas sair ou cair por si próprias. Em um grupo de vacas nas quais as membranas fetais não foram removidas manualmente e usadas medicações antibióticas para controlar as infecções uterinas, a taxa de concepção para primeiro serviço foi de 70% vs 38%, após a retirada manual das secundinas em vacas com ou sem terapêutica antibiótica.

A endometrite não produtiva crônica não é acompanhada de doença geral e ocorre usualmente uma atividade ovariana cíclica. O útero pode ser palpável, de normal a bem anormal, com quantidade de líquido de 28 ml ou menos. A metrite crônica é diagnosticada mediante palpção retal quando o útero perde sua tonicidade e apresenta parede delgada, as carúnculas palpáveis, sentindo-se no endométrio ondas e irregularidades. O tratamento consiste em infusões uterinas com antibióticos, entre os quais a terramicina ou 1 ml de solução de Lugol em 200 ml de soro fisiológico. Para obter êxito, são importantes o volume suficiente do material infundido e a colocação do líquido em ambos os cornos uterinos.

Na endometrite produtiva crônica, o exudato purulento acumula-se no útero, o qual apresenta-se assimétrico, cheio de líquido, com paredes mais espessas que as de um órgão prenhe, porém mais delgadas que as de um útero não gestante. Pode ser facilmente palpado um corpo fútil inteiramente desenvolvido num dos ovários. A presença de líquido no útero e a ausência de cio sugerem prenhez, o que deve ser cuidadosamente diferenciado. Contudo, nenhum dos sinais de prenhez se acha presente no piométrio. No gado de corte, o piométrio após a morte aparece em consequência de tricomoníase.

Todos os touros e vacas do rebanho devem ser vacinados contra a vibriose anualmente, cerca de 10 dias antes da cobertura, usando-se uma vacina altamente antígenoica, com a vacinação inicial feita por volta de 6 ou mais semanas antes

da dose de reforço. Como poucas vacas devem albergar a tricomoníase durante a gestação e reinfectar touros durante a estação de monta seguinte, as medidas de controle envolvem o repouso sexual por 60-90 dias, seguido de inseminação artificial ou o início da reprodução com novilhas e tourinhos virgens.

A reativação de infecção latente, após infecção natural pela IBR ou vacinação com vacinas vivas modificadas vários anos mais tarde, pode resultar em emissão aguda de vírus, com aumento do título de anticorpos e explicar, assim, parcialmente, a persistência de anticorpos humorais durante a vida em alguns animais. Também parece explicar muitos surtos de doença, nos quais não se acha caracterizada claramente uma fonte de infecção.

A reativação potencial de infecção por IBR em 10-96% dos bovinos complica os esforços feitos para controlar a doença. Conseqüentemente, muitos esforços relacionados com o controle são baseados na vacinação anual.

A vacinação anual contra a BVD também pode ser necessária pelas pequenas variações existentes entre as cepas de vírus da BVD, que podem resultar numa proteção menos durável pelas vacinas que contêm cepas únicas de vírus.

### DIAGNÓSTICO PRECOCE DA PREENHEZ

A ausência de prenhez na fêmea, ao lado da estação de monta, tem maior impacto na colheita líquida de bezerrões do que qualquer outro fator. Como os períodos de monta e de parição procriadores perpetuam a baixa produtividade do rebanho, a estação de monta deve ser abreviada. O exame para verificação de prenhez deve ser efetuado o mais cedo possível, e os animais inférteis, descartados. O diagnóstico precoce da gestação é seguro e confiável; também é um meio para reconhecer a infertilidade e revelar se houve reabsorção fetal e aborto prematuro.

A morte precoce do embrião ocorre em 8-28% das vacas com fertilidade normal. Análises de progesterona no leite indicaram perdas embrionárias de 4,7% e 5,1% em dois rebanhos. Em um estudo sobre diagnóstico por palpção ou "deslizamento" das membranas corioalantóicas 30-45 dias após a monta, as perdas fetais totais foram de 3,62% vs 1,85% quando os abortos por prenhez anormal foram verificados após 100 dias por palpção, sendo excluídos os abortos de gêmeos. Em relação a vacas com perdas embrionárias, após diagnóstico de prenhez, 75% delas mostravam história de metrite, cervicite ou suspeita de morte precoce do embrião, sugerindo que tais anomalias anteriores haviam contribuído para as citadas perdas.

O anestro após a monta, ocorre em 30-40% do gado leiteiro. Se, com a sincronização do cio, for esse o índice atribuído ao gado de corte, a perda econômica eventual devida ao anestro pode exceder de longe a perda por morte embrionária devida ao exame por palpção retal.

Uma das mais frequentes razões de erros em diagnósticos de prenhez é a falta de identificação do útero, positivamente. Um método sistemático deverá ser iniciado pela cerviz. Então, o útero deve ser puxado para a pélvis, mediante fixação do ligamento ventral intercórneo, seja diretamente, seja pelo método indireto. Isso não é possível em vacas prenhas a mais de 70-80 dias, em piométrio com 2 l de líquido no útero, em alguns casos de aplasia segmentar, em grandes aderências uterinas, mumificações ou macerações do feto, nem em muitos casos de involução uterina 2 semanas após o parto.

Ambos os cornos uterinos devem ser palpados, do corpo até o oviduto, antes de os ovários serem palpados, e a primeira pergunta a ser respondida é se o animal está prenhe, caso em que os ovários não devem ser palpados. Um diagnóstico de prenhez positiva pode ser feito por palpção e identificação da vesícula amniótica, logo aos 27 dias após a monta em alguns animais, embora a detecção das membranas corioalantóicas (tais) seja possível aos 30-33 dias. Os outros sinais positivos somente para prenhez são os cotilédones, dos 65-70 dias até o termo e o feto do 60.º dia até o termo.

## SEMENTES SEMEAGRO



Sementes controladas de gramíneas e leguminosas.

2.500 ha. de canteiros próprios em Andradina — SP

Rhodes - Colômbio -  
Brachiaria - Siratro -  
Soja Perene, etc.

SEMEAGRO — Produtora de Sementes Ltda.

FAZENDA GUANABARA  
Rdovia da Integração Km 209  
Andradina - SP  
Fone: (0187) 22-2533  
Telex 11 - 32583 — Mour - BR

O diagnóstico precoce da gestação é essencial, seja para execução de um método programado, seja para exames individuais da reprodução e infertilidade do gado. O diagnóstico, entretanto, pode ser impossível, sem a retração do útero.

Após a sincronização do cio e inseminação artificial, é possível, em alguns casos, palpar depois de 18-21 dias da monta, com 80-85% de segurança para o diagnóstico da prenhez. Um útero inativo e um corpo lúteo plenamente desenvolvido são grandes indícios de concepção. Contrariamente, o tônus uterino, o corpo lúteo em regressão e o folículo de tamanho aumentado sugerem que o animal está em vias de ter cio novamente. Essas vacas podem ser observadas para cio e novamente inseminadas na data aprazada. Ocasionalmente, uma vaca com ciclo estral excepcionalmente breve pode ter ovulado nesse momento, e, nesse caso, podem ser observados marcado edema do útero e uma depressão por ovulação na superfície de um dos ovários.

**SAÚDE REPRODUTIVA DO REBANHO**

A meta de todo criador de gado de corte deve ser a posse de um rebanho capaz de desmamar pelo menos 95% de bezerros, com indivíduos que pesem 227 kg ou mais ao desmame, com base em um intervalo entre-partos de 12 meses.

2 — Preço de venda necessário, por 100 lb de peso, para não se perder ou ganhar, com várias colheitas de bezerros (% de desmama) e pesos médios ao de mame, admitindo-se um custo de US\$ 150 por ano e por vaca.

Colheita de bezerros (n. desmamados)/dólares	Pesos médios ao desmame, lb (0,454 kg)					
	350	400	420	450	500	550
100	42,86	37,50	35,37	33,33	30,00	27,27
90	47,62	41,66	39,68	37,04	33,33	30,30
85	50,50	44,12	42,02	39,27	35,29	32,12
80	53,57	46,88	44,64	41,66	37,50	34,09
70	61,22	53,57	51,02	47,62	42,88	38,56

Exemplo: Peso médio ao desmame: 420 lb (191 kg)  
 Colheita de bezerros desmamados: 80%  
 bezerro/vaca: 336 lb (153 kg)  
 Custo anual da vaca: 150 dólares  
 Conseqüentemente: 150/336 = 44,64 cts de dólar por 100 lb, sem ganhar nem perder.

Como a principal fonte de lucro de uma operação composta de vacas e bezerros é a venda destes, o aumento no número de crias nascidas com saúde e/ou maior peso de mercado podem diminuir o custo de produção por bezerro e aumentar o lucro total.

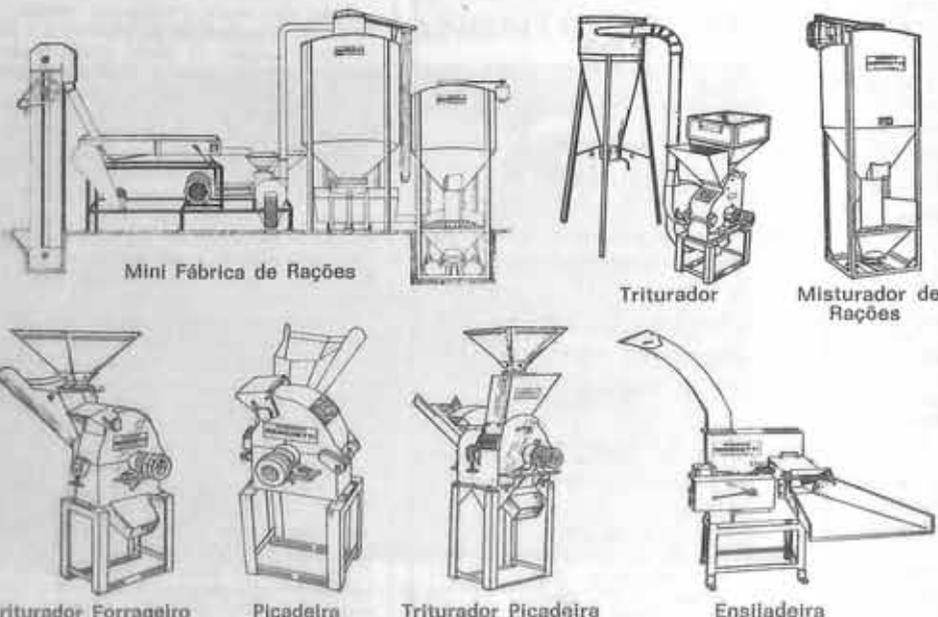
Para que o número de bezerros desmamados se aproxime do número de vacas cobertas, deve ser executado um programa de saúde reprodutiva. Aumentando a taxa de concepção, diminuindo os óbitos, realizando o descarte precoce das vacas inférteis, eliminando as distocias e

as doenças da criação dos bezerros, esse programa assegurará uma elevação do peso médio ao desmame, por vaca. Por exemplo, se um criador desmama bezerros com peso de 227 kg e somente 75% das vacas desmamam suas crias, o peso ao desmame corresponde à média de 170 kg vs a média de 216 kg para 95% de suas vacas (quadro 2). Se houver 100 vacas, isto corresponde a cerca de US\$ 10 mil, aos preços hoje vigentes no mercado dos EUA.

A diminuição das perdas até o momen-

**BENEDETTI**

**A MAIS COMPLETA LINHA DE MÁQUINAS PARA RAÇÕES**



Mini Fábrica de Rações

Triturador

Misturador de Rações

Triturador Forrageiro

Picadeira

Triturador Picadeira

Ensiladeira

**MÁQUINAS BENEDETTI**

ESPIRO SANTO DO PAVAL, SP

**Mini Fábrica de Rações**

Utilizada no preparo de Rações para Avicultura, Suinocultura, Agro Pecuária, Indústria de Rações e de Farinhas em geral.

**Trituradores**

Moagem de Cereais em Grãos (Avicultura, Suinocultura, Agro Pecuária), Fabricação de Rações e de Farinhas em geral.

**Misturadores de Rações**

Preparo de Rações em Grãos (Avicultura, Suinocultura, Agro Pecuária), Fabricação de Rações e de Farinhas em geral.

**Trituradores Picadeira**

Tritura, Corta e Produz Rações Varias e Secas utilizadas na alimentação de animais - Secas e Verdias ao mesmo tempo.

**Trituradores Forrageiro**

Tritura, Corta e Produz Rações Varias e Secas utilizadas na alimentação de animais.

**Picadeiras**

Faz Forragem Fina para o trato diário dos animais com economia de tempo e de custos.

**Ensiladeiras**

Faz Forragem Fina para o trato diário em Forragem Grossa para Ensilamento e Consumo na seca.

**Consulte o Revendedor BENEDETTI da sua cidade**

Pça. Vicente F. Guimarães, 30  
 Caixa Postal, 35 - CEP 13000  
 Telex: (DDD 0198) 51-1481 e 51-1077  
 Esp. Sto. Pinhal - SP - Brasil

# noticiário TORTUGA

27 ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIMAL

## RALGRAR SIGNIFICA

**Muito mais que um simples produto veterinário, Ralgro é um novo conceito para estimular o crescimento e engorda rápida do gado de corte. Aliás, no Brasil, mais de vinte milhões de bovinos destinados ao abate, já foram "ralgrados".**

## ENGORDA RÁPIDA



27.º Ano

Junho de 1981

N.º 311

# ENGORDA RÁPIDA

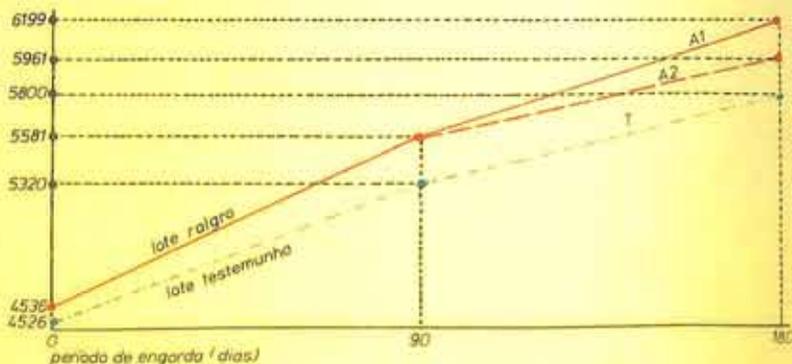
A partir de 1950 começaram a ser pesquisados nos países de alta tradição no campo das ciências veterinárias, os chamados anabolizantes, ou seja, produtos que, adicionados às dietas ou administrados sob forma de implantes, são capazes de estimular o crescimento animal e melhorar sua performance. Os estudos multiplicaram-se e, em 1960, foi descoberto o Zeranol, novo princípio ativo estimulante, iniciando-se assim nova era na engorda rápida dos rebanhos bovinos de corte. Com este composto, de notável potência anabólica, é fabricado e comercializado no Brasil um produto internacionalmente conhecido com a marca Ralgro, para ser administrado em animais de qualquer idade, estimando-se que até o presente, em nosso país, mais de vinte milhões de cabeças de bovinos destinados ao abate foram "ralgrados". Este anabolizante não substitui o alimento; sua específica missão é fazer com que o organismo assimile melhor o capim, promovendo desta forma aumento do depósito de proteínas no corpo do animal, resultando daí crescimento do volume da massa muscular, sem acúmulo de gorduras. Ralgro é um composto novo e diferente, que nada

tem a ver com os hormônios sexuais, aprovado inclusive pela reputada entidade Food and Drugs Administration, que controla nos Estados Unidos, sob todos os aspectos, os medicamentos e alimentos de uso humano e veterinário. Como se sabe, o emprego de hormônios para engorda está severamente proibido no Brasil e em muitos outros países, pelo perigo que representam para a saúde humana, pois podem deixar resíduos de natureza cancerígena na carne. Dezenas de experimentos foram feitos para verificar as vantagens da administração de Ralgro nas nossas condições de criação. Estas pesquisas, e a aplicação prática, demonstraram que não existe nenhuma incompatibilidade entre a aplicação de Ralgro e de outros produtos, tais como, vacinas, vermífugos, vitaminas injetáveis, berrnicidas, carrapaticidas etc., nada prejudicando serem ministrados simultaneamente. Ralgro pode ser ainda implantado em qualquer idade com grandes vantagens, desde as primeiras semanas de vida até a engorda, sem impedir que se façam vários reimplantes num mesmo animal. Sua ação dura entre noventa à cem dias e, por questão de economia, deve ser observado

este intervalo entre as aplicações. A cada aplicação, o efeito é somatório. Comprovando esta grande vantagem de Ralgro no aumento da produtividade animal, foi conduzido na Fazenda Santa Rita, em Itanhomi, Minas Gerais, experimento do qual participaram dois lotes de bovinos, um de 28 reses e outro de quatorze, conforme gráfico abaixo. O primeiro recebeu dose de Ralgro e o segundo serviu de testemunha (T). Após noventa dias, o lote maior foi dividido em dois iguais, com um deles recebendo segunda implantação (lote A 1) e o outro não (lote A 2), procedendo-se duas pesagens: uma aos noventa dias do início do experimento e outra aos 180 dias. Ao final do trabalho concluiu-se que houve apreciável diferença no ganho de peso a favor dos lotes implantados com Ralgro, observando-se que o lote A 1, que recebeu duas doses, acusou maior ganho de peso que os dois outros, que chegou a quase 400 kg em comparação com o lote testemunha (T). Lucrou-se com esta técnica, o equivalente ao peso de um novilho, com um pequeno lote de quatorze animais, utilizando-se o mesmo pasto, o mesmo manejo e o mesmo tempo de engorda.

## Ralgro - um novilho a mais em 180 dias.

peso médio em kg (lote 14 animais)



## Resultados obtidos no Brasil com aplicação do Ralgro

Ganhos de peso  
cabeça/dia

<p>Experimento n° BRSP 2 Local: Aracatuba (São Paulo) Raça: Nelore/Gir N° de animais por lote: 66 Período: 90 dias</p>	<p>Ganho de peso - lote Ralgro: 1.645 kg - lote testemunha: 1.377 kg Diferença a favor Ralgro: 268 kg</p>		<p>19,4% A MAIS</p>
<p>Experimento n° BRMG 2 Local: Curvelo (Minas Gerais) Raça: Gir N° de animais por lote: 23 Período: 90 dias</p>	<p>Ganho de peso - lote Ralgro: 1.134 kg - lote testemunha: 974 kg Diferença a favor Ralgro: 160 kg</p>		<p>16,3% A MAIS</p>
<p>Experimento n° BRBA 1 Local: Itapê (Bahia) Raça: Mestiço Nelore Período: 82 dias N° de animais por lote: 25 Período: 82 dias</p>	<p>Ganho de peso - lote Ralgro: 1.972 kg - lote testemunha: 1.351 kg Diferença a favor Ralgro: 621 kg</p>		<p>45,9% A MAIS</p>
<p>Experimento n° BRSP 6 Local: S. Pedro (São Paulo) Raça: Charolesa Período: 88 dias N° de animais por lote: 88 dias N° de animais por lote: 45</p>	<p>Ganho de peso - lote Ralgro: 2.922 kg - lote testemunha: 2.201 kg Diferença a favor Ralgro: 721 kg</p>		<p>32,7% A MAIS</p>
<p>Experimento n° BRRS 2 Local: Bagé (Rio Grande do Sul) Raça: Hereford Período: 100 dias N° de animais por lote: 63</p>	<p>Ganho de peso - lote Ralgro: 7.686 kg - lote testemunha: 6.520 kg Diferença a favor Ralgro: 1.166 kg</p>		<p>17,8% A MAIS</p>
<p>Experimento n° BRSP 7 Local: Aracatuba (São Paulo) Raça: Mestiço Zebu Período: 206 dias (com re-implante) N° de animais por lote: 50</p>	<p>Ganho de peso - lote Ralgro: 8.621 kg - lote testemunha: 7.107 kg Diferença a favor Ralgro: 1.514 kg</p>		<p>21,3% A MAIS</p>

RALGRO  
COM  
...



# ralgrar é lucrar

**RALGRO** aumenta o peso  
em todas as idades.

**RALGRO** engorda o gado de uma  
forma natural.



**a Tortuga  
garante!**

to da parição representa um importante acréscimo na colheita potencial de bezerros. A taxa de concepção pode ser aumentada com a nutrição adequada, a observação da saúde reprodutiva dos touros, a palpação retal e o tratamento, se necessário, de todas as vacas com história clínica de problemas reprodutivos.

As novilhas que parem precocemente têm uma produção de bezerros anual vitalícia mais elevada que as novilhas de parição tardia. Deverão ser coberto e examinado para prenhez um maior número de novilhas de reposição que as necessárias. As novilhas que concebem cedo, na estação de monta, indicam imediatamente sua maior eficiência e potencial vitalício. As novilhas vazias ao cabo da estação de monta devem ser descartadas.

Os touros devem ser avaliados segundo os critérios sugeridos pela Sociedade de Teriogenologia (\*). A contagem de pontos é agora composta de valores correspondentes à circunferência escrotal (igual ou menor que 40%), motilidade dos espermatozoides (idem 20%) e morfologia dos espermatozoides (idem 40%). Estes três valores ou critérios estão correlacionados significativamente com as taxas de prenhez de touros em monta natural.

Em uma prova realizada em Nebraska, com a referida avaliação (BSE), as taxas de concepção para primeiras montas de touros classificados como satisfatórios, discutíveis e não satisfatórios foram de 60, 48 e 30%, respectivamente. Os genitores não testados apresentaram taxa de concepção de 51%, ou 9% menos que os testados como satisfatórios. Admitindo-se que um bezerro de tipo ADG dê 1,7 lb (773 g), os touros satisfatórios poderiam aumentar os pesos ao desmame de 174 lb por bezerro (79 kg), em comparação à prole de touros não testados em grupos ou touros isolados. A 90 cts de dólar/lb, cada touro certificado como satisfatório vale US\$ 156,60 por ano a mais do que um touro não testado.

Os exames após o parto, especialmente em vacas de corte com precedentes de distocia e retenção de placenta, e o tratamento de anomalias detectáveis 30 dias pelo menos antes da cobertura podem diminuir o número de vacas subsequentemente não prenhes ou abortantes. A redução por perdas, por ocasião ou logo após o parto, representa um importante acréscimo do potencial de colheita de bezerros. Essas perdas podem ser efetivamente diminuídas, evitando-se a distocia e ministrando colostro ao bezerro imediatamente após o nascimento.

A distocia é uma causa importante de mortalidade de bezerros de corte, creditando-se 72% das perdas de crias anatomicamente normais por ocasião ou logo após o nascimento. O peso dos bezerros ao nascer é um dos maiores fatores isolados associados à distocia. A correlação entre "pontos" para facilidade de parição e peso ao nascer é de 0,53, 0,41 e 0,11 para vacas de 2 anos, 3 anos e maduras, respectivamente. A correlação genética entre peso ao nascer de um touro e contagem de pontos para facilidade de parto em uma vaca é de 0,89-0,97. Os filhos de um touro com baixo peso ao nascer têm maior possibilidade de sobrevivência. Para reduzir o índice de distocia, as novilhas devem ser acasaladas com um touro que pese 70 lb (31,8 kg) ou menos, ao nascer.

O tamanho da pélvis da mãe, medida com compasso próprio (pélvmetro de Lane), é o segundo fator importante de distocia. As novilhas de raça de corte com áreas pélvicas das seções 20-30% inferiores do rol das fêmeas de reposição, devem ser refugadas.

As primeiras duas semanas de vida do bezerro são as mais críticas em termos de sobrevivência. A transferência com sucesso de imunoglobulinas maternas pode ser o fator isolado mais importante da prevenção da mortalidade neonatal. Os níveis adequados de Ig no soro são essen-

ciais para a sobrevivência de bezerros com agamaglobulinemia.

Dois fatores influem no nível das imunoglobulinas séricas absorvidas:

(1) como o bezerro absorve eficientemente a Ig somente durante as primeiras horas após o nascimento, ele deve receber o colostro no início de sua vida;

(2) o colostro deve ser adequado, tanto em quantidade como em qualidade, a fim de suprir as necessidades de Ig.

As vacas em boas condições produzem mais Ig do que as em más condições, e isto é importante porque os bezerros com baixos níveis de Ig são mais suscetíveis à colibacilose e à pneumonia. Os antibióticos não evitam a morte provocada por essas doenças; a habilidade para sobreviver depende de uma elevada concentração de imunoglobulina no soro. O colostro pode eliminar muitos casos de doença no início da vida do bovino, fazendo com que haja menores cuidados veterinários regulares.

Em suma, a fim de diminuir as perdas econômicas, devem ser promovidos programas de saúde reprodutiva do rebanho, para evitar óbitos perinatais. Um aumento de 3% na colheita de bezerros, nos EUA, pode elevar os lucros brutos da indústria de carnes de mais de US\$ 1,7 bilhão, anualmente.

— Mickelsen, W.D. & Paisly, L.G. — Infertility in beef cows. *Mod. Vet. Pract.* 61 (10): 834-9, 54 refs.

N. da R.: os autores são elementos do Departamento de Clínica Médica e Cirúrgica Veterinária da Universidade Estadual de Washington, Pullman, Washington, EUA, e o trabalho foi apresentado na Western Regional Extension Veterinarians, da Reunião Anual da IVMA, Las Vegas, Nevada, 1980.

(\*) Trabalho publicado in *Soc. for Therio I*. Vol. 7, 2nd ed, 1976.

GUZERÁ JA

GUZERÁ JA

GUZERÁ JA

GUZERÁ JA

GUZERÁ JA

GUZERÁ JA

ALLYRIO JORDÃO DE ABREU

Fazenda Canaã

Boa Sorte - Tel. - 11

CANTAGALO - RJ

Guzerá leiteiro  
marca JA

Seleção de João de Abreu Júnior  
para mais carne e mais leite,  
desde 1895, em Cantagalo — RJ

TAINHA JA  
Campeã Estadual na prova de Produção de leite das  
raças zebuínas — Cordeiro 1979

GUZERÁ JA

GUZERÁ JA

GUZERÁ JA

GUZERÁ JA

O autor, há anos, tinha seis ampolas de sêmen de cada um de dois genitores diferentes. De acordo com informações obtidas no Centro de Inseminação Artificial, a fertilidade dos touros era supostamente igual. Não obstante, seis vacas ficaram prenhes de um touro e nenhuma de outro.

Embora a fertilidade real de cada touro seja de 50%, a possibilidade de se obterem 6 vacas prenhes com 6 doses de sêmen é de 1 em 64, embora a possibilidade de não engravidar uma só vez também seja de 1:64.

#### NECESSIDADE DE MUITAS COBERTURAS

Este exemplo serve para ilustrar o fato de que são necessárias muitas coberturas ou serviços para se obterem estimativas seguras da verdadeira fertilidade de um touro. É virtualmente impossível obter-las de coberturas em um só rebanho. Alguns pesquisadores sugerem a necessidade de um mínimo de 250 a 300 serviços de um touro, para estimar sua fertilidade. Tais serviços devem ser em vários rebanhos e distribuídos entre vacas de idades e níveis de produção diferentes.

Com o fato de haver cada vez mais sêmen vendido diretamente aos criadores de gado leiteiro, para uso em seus rebanhos, muitos centros de I.A. não mais dispõem da informações necessárias sobre os resultados dos serviços, a fim de poderem fazer uma boa estimativa da fertilidade dos genitores. Os centros que ainda dispõem de um grande contingente de técnicos oferecem a real vantagem de calcular as taxas de "não retorno".

#### TESTE DE LABORATORIO

Todos os Centros de I.A. usam uma série de testes de laboratório para selecionar os ejaculados antes e após o sêmen ser congelado. Contudo, a maioria desses testes somente faz distinção entre sêmen normal e sêmen de má qualidade. A relação entre testes de laboratório e fertilidade real não é sempre tão alta como se pode desejar.

Parte da diferença entre o teste de laboratório e a fertilidade real está aparentemente relacionada com a sobrevivência dos espermatozoides do touro no aparelho genital da vaca.

Pesquisas conduzidas na Nova Zelândia indicaram que os touros com fertilidade mais elevada mantiveram taxas de concepção mais altas, mesmo quando as vacas eram inseminadas cada durante o cio. Contudo, os touros com baixa fertilidade, apresentando taxas de concepção mais baixas quando as vacas foram servidas precocemente durante o cio, mostraram taxas de concepção normais quando elas foram inseminadas no momento correto.

## Como estimar as taxas de concepção para touros

#### OUTROS FATORES

Muitos fatores afetam a taxa de concepção de um touro. Por exemplo, se um deles é usado demasiadamente em novilhas virgens, mais do que em vacas lactentes, sua taxa de concepção pode ser

provavelmente mais elevada que a de genitores usados predominantemente com vacas em lactação.

Os touros usados mecanicamente durante o verão, ou em áreas geográficas onde a temperatura ambiente é alta, podem apresentar taxas de concepção mais baixas do que os usados em climas mais frios.

O nível de produção das vacas cobertas por um touro também pode afetar as estimativas de sua taxa de concepção. Os genitores utilizados predominantemente em vacas altamente produtivas podem alcançar taxas de concepção mais baixas do que os usados com produtoras inferiores.

Além disso, quando um touro adquire a reputação de ter uma elevada taxa de concepção, o padrão de sua utilização pode ser alterado, de sorte que ele passa a ser usado mais freqüentemente em vacas mais difíceis de engravidar. Isto tem a possibilidade de diminuir o índice ou taxa de concepção estimada.

Alguns centros de I.A. fornecem a classificação dos touros segundo as estimativas de suas taxas de concepção. Frequentemente, os centros dividem os reprodutores simplesmente em três grandes categorias: acima da média, média e abaixo da média.

Essa informação pode ser útil quando o sêmen é escolhido para uso em um determinado rebanho. Um aumento de 10% na taxa de concepção vale várias centenas de libras-peso na Diferença Prevista para Leite. Porém, aparentemente, há pouca relação entre o citado índice de produção e a fertilidade do touro. Assim, se houver informações disponíveis, escolham-se os touros que apresentam "Diferença Prevista" e "Taxas de Concepção", ambas elevadas.

#### A ESTIMATIVA REALISTA É IMPROVÁVEL

É improvável que uma estimativa realista de fertilidade de um touro possa ser feita em muitos rebanhos leiteiros. Mesmo quando um touro atua mal no rebanho, ele pode funcionar melhor do que a média no rebanho vizinho. Ocasionalmente, o sêmen de um só touro pode ser danificado por sua manipulação inadequada na fazenda. Só isso pode fazer com que o touro tenha uma baixa taxa de concepção nessa propriedade.

Com o fito de obter informações atuais sobre a fertilidade de um touro, procure-se ouvir o técnico de inseminação artificial ou o próprio centro. Essas fontes constituem os melhores meios de informação sobre o assunto em apreço.

— Britt, J. H. — How to estimate conception rates for bulls. *Hoard's Dairyman*. 125 (16): 1103, 1980.

N. da R.: O autor é professor de Fisiologia da Universidade Estadual da Carolina do Norte, EUA.

### Moura Andrade S/A. Pastoril e Agrícola



- Sêmen importado —
- Pronta entrega —
- Touros testados —

#### RAÇAS:

Blonde D'Aquitaine - Norman-  
de - Limousine - Montbellarde -  
Charolaise - Maine Anjou.

REPRESENTANTE EXCLUSIVO  
SERSIA — PARIS

Animais PO importados

Alam. Santos, 2224 — São Paulo — SP  
Fones: (011) 883-2188  
Telex: (11) 32383 — MOUR - BR.

## Que distingue os bons criadores de bezerros dos outros?

**Obtêm-se melhores resultados quando os bezerros recebem cuidadosa atenção imediatamente após o nascimento e quando há uma pessoa responsável pelo trato desses animais.**

**A**s perdas de bezerros representam grandes prejuízos econômicos, quando se levam em consideração os valores dos animais destinados à reposição no rebanho. E os preços dos vitelos de corte ficam muito baixos, quando os machos são negligenciados antes de sua saída da fazenda.

O autor realizou o levantamento de 51 granjas leiteiras de diferentes tamanhos, como parte de um estudo conduzido pelo Serviço de Extensão de Connecticut, EUA. Registrou questões sobre alojamento, rações, locais destinados à parição, rotinas de trabalho, sintomas e tratamento de doenças e idade dos bezerros por ocasião da morte.

As granjas foram divididas em dois grupos. As 25 propriedades que haviam perdido menos que 5% de suas bezerras durante o ano anterior foram designadas granjas com "baixa" perda de bezerros. Ele contou somente as bezerras nascidas vivas e excluiu as perdas resultantes de perturbações da parição e os bezerros machos usualmente vendidos logo após o

nascimento. As granjas com "alta" mortalidade apresentavam mais do que 10% de óbitos.

O cuidado do bezerro ao nascer constituía a grande diferença. Sessenta por cento das fazendas com baixa mortalidade ministravam colostro dentro da primeira hora após a parição. Somente 5% das granjas com alta mortalidade faziam o mesmo. Os criadores com melhores índices de ocorrências em seus registros costumavam vigiar as vacas de duas em duas horas, mesmo à noite. Uma propriedade usava TV de circuito fechado para poder observar, desde o seu quarto de dormir, o local de parição!

### QUANTO DE COLOSTRO?

Eram tirados de 0,9 a 1,8 l de colostro da vaca e colocados em uma mamadeira ou balde. Quando a vaca se achava adocentada ou não podia ser imediatamente ordenhada, dava-se o colostro congelado e derretido ao bezerro, dentro de uma hora. As granjas com baixa morta-

lidade ministravam colostro por mais tempo, antes de substituí-lo por leite ou sucedâneo lácteo. A metade delas dava colostro por mais de 4 dias.

Uma área seca e livre de correntes de ar para o parto, dentro do estábulo ou no pasto, é considerada essencial. As baias individuais são melhores para as partições de inverno. Usa-se bastante cama limpa e nova para diminuir a possibilidade de disseminação de doenças entre vacas. As doenças do umbigo constituem problema nas granjas que não providenciam uma área limpa para o parto das vacas. No tempo frio, freqüentemente são colocadas lâmpadas para aquecimento acima do pequeno abrigo, durante o primeiro dia de vida do bezerro.

Desde o nascimento, as granjas com baixa mortalidade responsabilizam uma pessoa pela alimentação e cuidados do bezerro. A troca de pessoal geralmente acarreta irregularidades da alimentação e confusões no tratamento dos bezerros doentes. A cuidadosa observação dos bezerros requer tempo e interesse, o que falta amiúde durante as épocas de plantio e colheita nas fazendas.

### MANTER OS BEZERROS SEPARADOS

O sucesso da criação depende em grande parte da prática de manter os be-

RAÇA PITANGUEIRAS EA

RAÇA PITANGUEIRAS EA



**ANGLO** — Grande Campeão nas exposições em que participou em 79 e 80.

## FAZENDA DUAS BARRAS

### Criação da Raça Pitangueiras

Prop. Eduardo A. Alcântara

SANTO INÁCIO — PARANÁ

ESCRITÓRIO — RUA MASSARU UCHIDA N.º (904)  
Fone: DDD (0443) 52-1263 — Cr. postal 15

Endereço: Rua Caramuru, 208  
Tel. 0182 53-5118 — Caixa Postal 728  
PRESIDENTE PRUDENTE — SP

**EA**

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

RAÇA PITANGUEIRAS EA

RAÇA PITANGUEIRAS EA

zerrros secos e separados, antes da desmama. O contacto entre si aumenta o perigo de disseminação de doenças.

Dentre 9 granjas que criavam bezerrros recém-nascidos juntos em um mesmo curral, 6 tiveram perdas elevadas por morte. Um criador recomenda manter os bezerrros do mesmo grupo estário juntos, após o desmame, e não misturar os grupos. Abrigos e baias elevadas do solo são os melhores tipos de alojamento de bezerrros até o desmame. Este método é utilizado por 64% das granjas com baixa mortalidade e por 32% das outras.

A ventilação e a remoção freqüente do esterco são fatores importantes nos alojamentos internos. Cerca de 65% das fazendas com alta mortalidade tinham sempre um forte odor de amônia nos locais destinados aos bezerrros. Somente 20% das granjas com baixa mortalidade careciam de ventilação adequada ou camas secas. Um terço das propriedades com perdas baixas usavam gaiolas para bezerrros. Em certos casos, elas eram usadas para evitar a superlotação das divisões internas, especialmente durante o inverno. Os animais transferidos diretamente para a gaiola, após o nascimento, ficam menos expostos a doenças e ao ambiente confinado, viciado, de um estábulo fechado. Os primeiros sinais de abatimento são observados quando um bezerro doente deixa de vir correndo no momento da distribuição dos alimentos.

O manejo cuidadoso, ainda com as gaiolas ou curraletes, é necessário. Muitos criadores colocam-nos sobre camada de areia ou cascalho a fim de que haja uma drenagem adequada. As camas, usualmente de palha, são postas para conservar os bezerrros aquecidos e secos. Um granjeiro que usava mais de 40 gaiolas há três anos, aconselhava dar um pouco mais de leite durante os dias muito frios do inverno.

Os problemas sanitários são maiores quando os curraletes são transferidos de local. É importante que haja um espaço de 2,65 m entre os curraletes, para que eles possam ser movimentados para trás e para a frente, entre os bezerrros. Após a raspagem da areia suja e limpeza do local, o sol e a chuva completam o processo de desinfecção.

Alguns criadores trocam periodicamente as gaiolas, especialmente depois do aparecimento de um bezerro doente, para evitar a proliferação de germes infecciosos. As baias e currais internos, em que os animais ficam presos por coleiras, também devem passar por um período de descanso depois de uma perfeita limpeza e desinfecção. Os criadores preferem as baias elevadas do solo pela facilidade de limpeza, de distribuição das rações e a oportunidade de observar melhor os casos de diarreia. As baias de madeira são preferíveis às de ferro, pois estas podem causar ferimentos nos membros dos animais, além de permitirem a exposição às correntes de ar frio.

Nas baias com coleiras há problemas quando os bezerrros não são removidos antes de 4 meses de idade, pois estes animais comem mais grãos, e, não tendo a possibilidade de fazer algum exercício, podem apresentar elevada incidência de meteorismo. Uma dieta com grandes quantidades de sucedâneo do leite e pouco grão, nessa idade, agrava a situação.

Recomendam-se somente 85 a 227 g de sucedâneo de leite em pó ou 0,95 a 2,85 l de leite por refeição, para estimular a ingestão de grãos e feno pelos bezerrros pouco depois do nascimento. Os "iniciadores" de bezerrros são colocados freqüentemente na boa desses animais, a partir do terceiro dia de vida. A caixa ou cocho com grãos também é colocada na mesma posição do balde de leite, entre as refeições. A ausência de alimento sólido du-

rante o primeiro mês parece aumentar o risco de empanzimento mais tarde.

A forma do leite ministrado não parece ser importante quando as alterações são feitas gradativamente. A temperatura do leite, no entanto, é importante, e, segundo um criador bem sucedido, o leite deve ser mantido quente para evitar a diarreia. Por outro lado, a água à vontade pode ser fria para evitar que os animais a bebam demais.

A diarreia e a pneumonia produzem 80% das mortes. Meteorismo, onfaloflêbite e acidentes contribuem com o restante.

Qual o melhor remédio para a diarreia? Cerca de 80% das fazendas ministram soluções eletrolíticas para evitar a desidratação dos bezerrros com diarreia, às vezes mediante sonda estomacal, nos animais mais debilitados. O restabelecimento ocorre mais rapidamente quando todos os produtos lácteos são removidos por dois dias. Mas é importante agir com presteza e aos primeiros sinais da doença nos bezerrros.

O uso freqüente de antibióticos contra a diarreia e a pneumonia em granjas com elevada mortalidade de bezerrros é índice de falta de manejo preventivo. O uso de vacinas contra vírus, antibióticos e vitaminas logo ao nascer é comum nessas propriedades. Mas a vacinação das vacas contra as várias doenças e a subsequente imunização dos bezerrros através do colostro é mais comum entre os bons criadores de bezerrros: em suma, alguns gramas de colostro dados aos bezerrros podem valer mais do que alguns kg de antibióticos.

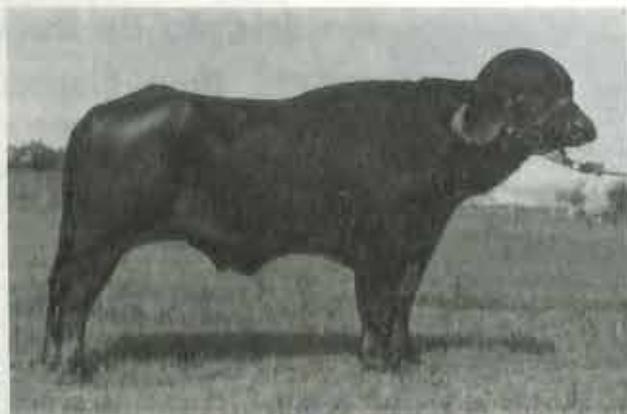
— Meader, Joyce E. — What separates top calfs raisers from others, *Hoard's Dairyman* 125 (16): 1095, 1980.

N. da R. o autor deste trabalho é MS pela Universidade de Connecticut, EUA.

## SELEÇÃO DE BÚFALOS JAFARABADI

EDUARDO AZIZ HAIK (Edu)

Vendas:  
AGRO PECUÁRIA  
LAGOA DA SERRA



"O 1.º BÚFALO  
EM COLETA  
DE SÊMEN  
NO BRASIL"

Nome: DECRETO DE MARAJÁ SRG 316  
70 meses — 1040 Kg — nasc. 05.08.74

FAZENDA  
SÃO FRANCISCO  
Cep. 16.900  
Fones.:  
(0187) 22-3963 -  
22-3681 e 22-4185  
ANDRADINA - SP

Quase todos os criadores, num ou noutro momento, têm sido envolvidos em operações de descorna. Por vezes, essas operações são efetuadas com brutalidade, e muito sangue mancha as vestes do descornador, e tanto o animal como ele ficam sujos de alcatrão, pastas e outros preparados para estancar o sangue.

Obviamente, a melhor alternativa para evitar a descorna de animais adultos é usar um ferro quente ou uma pasta cáustica na primeira semana de vida do animal, ou usar um tipo de goiva descornadora ao fazer a vacinação do bezerro. Se houver a necessidade de efetuar essa operação em animais adultos ou de sobreano, vários fatores precisam ser considerados:

1) a remoção de grandes chifres não deve ser feita nos meses de verão, a não ser que haja um excelente plano de controle das moscas na fazenda. A descorna deve ser limitada aos meses de inverno e início da primavera. As feridas provenientes da descorna são as localizações ideais para que as moscas depositem seus ovos, disso resultando mífases ou infestação da área afetada com larvas desses insetos;

2) em alguns ou todos os casos, dependendo da situação, justifica-se a anestesia. O veterinário pode obter o desejado estado anestésico mediante bloqueio de nervos específicos;

3) tenha-se em mente que o núcleo dos chifres grandes é oco. O espaço interno existente é o prolongamento do seio frontal, situado entre o olho e a fronte. Caso algum material estranho, como lascas de

## A descorna de bovinos adultos pode causar complicações

osso, partículas de feno ou sujeira, penetra na abertura do seio, pode ocorrer ali uma infecção. Se a infecção estabelecer-se e persistir, o osso também pode ficar infectado. A pressão faz com que o animal fique com o olhar fixo, como estivesse a ver estrelas. Outros animais parecem forçar sua cabeça contra árvores, cercas e outras coisas com o propósito de tentar diminuir a pressão exercida sobre seu seio frontal. Se isso acontece, o seio deve ser aberto em um ou mais lugares próprios, para fazer-se a drenagem (trepanação do seio frontal);

4) o controle da hemorragia é a primeira providência a ser tomada. Muitos indivíduos descornados perdem peso ou as vacas deixam de produzir leite, devido à perda de sangue. Ocasionalmente o animal morre por excessiva perda de sangue após a descorna. É importante cortar o chifre rente, assegurando-se de que o anel de pêlos também seja retirado com o chifre. Usualmente, com isso, somente um ou dois vasos da região necessitam ser

saturados. A remoção do chifre rente é importante, não só para controle adequado da hemorragia, como para evitar o futuro crescimento do órgão. Se este for mantido muito comprido, pode crescer para trás, de maneira imprevista. São os chamados chifres rudimentares ou balouçantes, "bananas". Os rudimentares crescem às vezes de forma curva e depois para trás, de cada lado do animal;

5) é importante o controle dos insetos. A pulverização de inseticida ou aplicação de alcatrão será feita no lugar descornado e, se preciso, por várias vezes antes da cicatrização completa. Também convém colocar uma mecha de algodão ou outro material semelhante sobre a ferida exposta e aplicar ali o inseticida. A cicatrização completa demora de quatro a seis semanas.

Deve-se solicitar o auxílio do veterinário para a execução desses trabalhos. Há meios definitivamente certos e errados para descornar bovinos. O essencial é realizar a operação apropriadamente, não só para a imediata segurança do animal operado, como para outros benefícios.

Certos animais de exposição com aspas excepcionalmente desenvolvidas requerem o uso de cosméticos ao serem descornados. Esta técnica demora certo tempo, mas pode favorecer o aspecto do animal. E para tanto, ouçam-se os conselhos do veterinário.

— Mc Cormack, J. — Adult dehorning can lead to complications. *Hoard's Dairym.* 122 (18): 1117, 1977.

# IRRIGAÇÃO

Bombas hidráulicas para irrigação, montadas com motores diesel, gasolina, álcool ou elétrico.

Oferecemos uma infinita gama de vazões e pressões, para qualquer tipo de cultivo e topografia do solo.

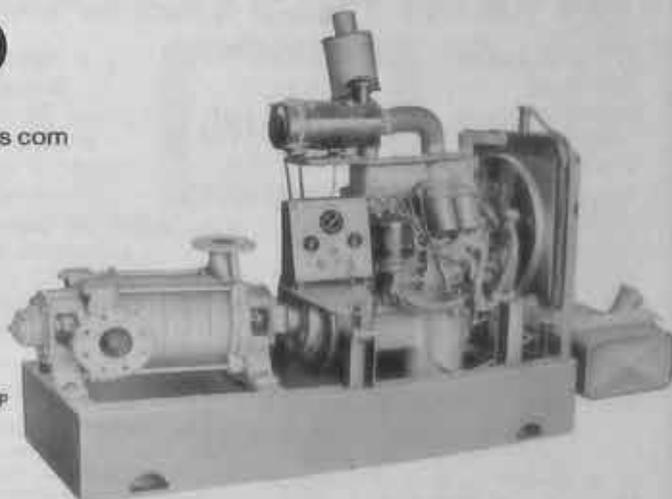
Irrigação por aspersão ou inundação.



**BOMBAS ALBRIZZI-PETRY LTDA.**

Fábrica: Av. Pres. Café Filho, 474  
Tel.: 445-4400 - PABX - CEP 09900 - Diadema - SP  
C P 178 - Telex: (011) 4410 - BALP

Depto. de Vendas: Diadema — Tel.: 445-4400 - PABX  
São Paulo: Av. Prestes Maia, 575 - Tels.: 227-5907 • 228-0647 • 229-3400  
Telex (011) 30652 - BALP - BR  
Rio de Janeiro: Av. Rio Branco, 158 - Sala 1803 - Tel.: 203-1360  
Telex (021) 31580 - BALP - BR



## O justo valor da torta de soja

Numerosos criadores não têm senão uma idéia imprecisa do valor alimentar da torta de soja que utilizam em suas rações de inverno. Além disso, pode-se cometer erros de apreciação que levam a superestimar esse valor. Quantos são aqueles que sabem que um kg de soja "50" não contém de fato, em média, se-

não 440 g de matérias nitrogenadas digestíveis?

Ao serem analisadas quanto à qualidade, as tortas de soja apresentam igualmente uma importante variabilidade. Um levantamento recentemente realizado pelo "Bureau de Liaison des Instituts Techniques e des F.D.E.", da França, encarece

a amplitude das variações que se pode esperar, assim como as diferenças médias de preços, segundo a qualidade do produto.

A torta de soja contém de 9 a 15% de umidade — Segundo resultados obtidos com algumas centenas de amostras de torta de soja "44" e "50", os teores médios de água são, respectivamente, de 12 e 12,5% para esses dois tipos.

Os limites entre os quais se situa a maior parte dos valores observados são de 9 a 15% para a soja "44" e de 10 a 15% para a "50". A cifra média obtida para a soja "48", Brasil, em relação a uma dezena de amostras, foi de 11%.

Mui freqüentemente tem-se negligenciado essa umidade ao fazer o cálculo das rações. As Novas Tabelas de Alimentação de Ruminantes dão para elas, agora, valores alimentares por kg de matéria seca (M.S.), pois as cifras mencionadas para o produto bruto indicam 11,7% de umidade. No caso das tortas muito úmidas (15%) o valor alimentício real é sensivelmente inferior àquele que se pode ler nas tabelas (quadro 1).

O valor energético médio da torta de soja "50" que era superestimado nas antigas Tabelas (1,15 "antiga" U.F. é, entretanto, de 1,06 U.F.L. (unidades forrageiras: Leite) por kg de torta a 11,7% de umidade (1,20 U.L. por kg de M.S.). Este valor energético não é superior a 1,02 U.U.L. para uma torta de 15% de umidade.

O valor nitrogenado também é afetado por essas variações da taxa de umidade, observando-se flutuações desse valor mais importantes que os esperados normalmente.

A torta de soja "50" contém de 410 a 470 g de Matéria Nitrogenada Digestível por kg — Os valores "50" ou "44", que qualificam as tortas de soja, não têm senão uma relação longínqua com seus teores de matérias azotadas digestíveis. Efetivamente, trata-se de teores médios de matérias nitrogenadas totais e de matérias graxas.

Os resultados das análises de tortas de soja "44" e "50" indicaram um teor em matérias azotadas totais de 422 g e 478 g por kg, respectivamente. As variações em torno dessas médias são grandes, mais significativas para a "44" (entre 380 e 460 g) que para a "50" (entre 450 e 510 g). Algumas amostras de torta de soja "48" analisadas tinham um teor médio de matérias azotadas totais de 467 g por kg e a variabilidade é análoga àquela da soja "44".

Aplicado a essas taxas de matérias azotadas totais o coeficiente de digestibilidade indicado nas Tabelas (0,92), obtêm-se os teores de M.A.D. seguintes:

— para a torta de soja "50", 440 g por kg (de 415 a 470):



## JÁ VEM MISTURADO.

O Sal Boiadeiro-Fos vem prontinho para consumo. Pra você economizar seu

tempo e fazer coisas mais importantes do que ficar misturando sal para o seu gado. Rico em fósforo, cálcio e outros minerais

Um produto com a qualidade



que faltam nas forrageiras, o Sal Boiadeiro-Fos mineralizado é cientificamente dosado. Você vai conseguir

o máximo de seu rebanho. Seja na engorda, seja na produção de leite.



COMPANHIA INDUSTRIAL DO RIO GRANDE DO NORTE

empresa do Grupo Akzo Zout Chemie-Holanda

Rio de Janeiro-RJ — Av. Presidente Vargas, 417 — 21.º andar — Tel. 244-3655  
São Paulo-SP — Av. Jabaquara, 99 — 4.º and. — Conj. 41 — Tels. 578-9565 e 578-9742  
Filiais: — Santos — Cabo Frio — Goiânia — Campo Grande — Natal

— para a torta de soja "44", 390 g por kg (de 350 a 420) e  
— para a torta de soja "48", 450 g por kg (aproximadamente).

A torta de soja "50" não contém então, em média, senão 44% de matérias nitrogenadas digestíveis e pode não ter senão 41%!

## O PONTO DE VISTA PRÁTICO E ECONÔMICO

Devido à variabilidade dos teores de água e matérias azotadas das tortas de soja, é útil dispor de resultados prévios de análises, quando da aquisição de grandes quantidades desse alimento.

Na ausência de dados precisos, pode-se, entretanto, ter em conta as cifras "médias" de referência, que, se não têm o mesmo valor, apresentam relação com o preço pago.

Assim, foram observados os custos médios dos diferentes tipos de torta de soja "48" a um preço mais próximo da soja

1 — Valor alimentar do kg de torta de soja segundo as novas tabelas francesas de alimentação de ruminantes.

T. de soja desengordurada	Umidade %	UFL	UFV	MAT g	MAD g	PDIN g	PDIE g
42—44	11,7	1,03	1,01	428	394	306	230
	15,0	0,99	0,97	412	379	295	221
48—50	11,7	1,06	1,05	475	437	340	251
	15,0	1,02	1,01	457	421	327	242

"44" que da torta "50". A soja "48" parecia então um pouco mais conveniente que as outras, mas as qualidades das amostras analisadas revelou serem mais variáveis. A soja "50", em si, teve uma qualidade mais constante.

Assim, uma soja "50", com 15% de umidade não contém senão 1,02 U.F.L. por kg o que está distante das 1,15 U.F. das antigas tabelas.

— A. — Le tourteau de soja... à sa juste valeur. *L'Elevage-bovin-ovin-caprin* (87): 10-11, 1979.

N. da R.: em referência à torta de soja brasileira, segundo especialista consultado a respeito, o tipo correntemente encontrado é o de 47-48%, nos produtos oriundos dos principais estados produtores, havendo mui pequena flutuação no teor de umidade.

## notas zootécnicas

### HIDROCEFALIA EM POTROS

Segundo Bowman, R. W. (*Mod. Vet. Pract.* 61 (10): 862-4, 1980), a hidrocefalia é caracterizada por um acúmulo anormal de líquido cerebroespinal dentro da cavidade craniana. Pode ser interna, com o líquido contido dentro do sistema ventricular, ou comunicante, no qual o líquido em excesso também se acha presente no espaço sub-aracnóide, em torno do cérebro. Num ou noutro

caso, o resultado desta anomalia é a atrofia por pressão do parênquima cerebral. A hidrocefalia ocorre em neonatos, sendo geralmente atribuída a alguma anormalidade do sistema ventricular, que impede a circulação do líquido cerebroespinal. O distúrbio é herdado ou pode ocorrer espontaneamente.

**Casos registrados:** Uma égua P.S. Inglês, com 25 anos de idade, foi examinada na suposição de distocia, três semanas antes da data da parição esperada. O exame vaginal revelou um enchimento da cavidade craniana do potro, que era muito grande para passar pelo canal pélvico da égua. Após empurrar o potro para dar passagem ao seu membro anterior, fez-se um nó de porco para comprimir o crânio, a fim de permitir ou facilitar sua insinuação pelo canal pélvico. O crânio do potro era muito desenvolvido e tinha uma grande moleira, que se achava rompida, possivelmente em consequência das contrações uterinas durante a parturição. Não havia tecido cerebral dentro da cavidade craniana. O olho direito era completamente exotálmico; o maxilar e a mandíbula estavam encurtadas (a mandíbula ainda estava desviada lateralmente de ambos os lados) e o joelho esquerdo excessivamente estendido cranialmente. O tamanho do potro era compatível com seu período de gestação abreviado.

Em outro caso observado, tratava-se de uma reprodutora também P.S. Inglês, de 16 anos de idade, que dera nascimento sem assistência a um potro vivo, 13 meses após a última cobertura. A cria era muito pequena e parecia prematura; não podia ficar de pé, mesmo quando auxiliada, e não procurava mamar. Havia um pronunciado abaulamento do crânio, mas nenhuma outra anomalia externa visível. O criador optou pela eutanásia e a necropsia revelou pronunciado aumento bilateral dos ventrículos, e o exame histopatológico não indicou a causa aparente do hidrocefalo.



**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA**

(Fundada em 1934)

QUEM SABE O QUE VALE UM CAVALO É O CAVALheiro MONTE UM MANGALARGA E VERIFIQUE O SEU VALOR

Sede:

Av. Francisco Matarazzo, 455  
(Parque Fernando Costa)  
05001 — São Paulo — SP  
Tel.: 62-6269 (DDD 011)



**JÁ VEM MISTURADO.**

Pedidos à:  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES  
Rua Jaguaribe, 624 — Tel. 926-3023 —  
São Paulo — SP

## TRANSPORTE DE SUÍNOS DESTINADOS A ENGORDA EM OUTRO LOCAL REQUER NOVO SISTEMA DE MANEJO

Conforme Trevis, J. (*Feedstuffs*, 52 (12):24, 1980), certas recomendações presentemente adotadas por criadores de suínos não são aplicáveis aos animais transportados e manuseados, antes do ingresso no local de acabamento. O dr. G. W. Jesse, da Universidade de Missouri dá alguns conselhos, inclusive sobre a ministration de uma ração pobre de proteína (12-14%) nos primeiros 4-5 dias após o ingresso dos animais, o aumento do nível de fibra na dieta inicial e a prática de ministrar medicamentos na água.

A fim de testar algumas dessas recomendações, Jesse realizou três provas para medir o efeito da tensão nos suínos destinados a acabamento e o efeito da ministration de aveia e da medicação na água, durante os primeiros 14 dias, sobre o desempenho desses animais no período de crescimento-acabamento.

Os resultados das provas foram: (1) é importante que os suínos adquiridos, destinados à engorda, tenham acesso à água com medicamento, logo ao chegarem; (2) a ministration de 25% de aveia às rações, para diminuir a diarreia dos animais recentemente adquiridos, não produziu qualquer diferença na incidência desse distúrbio, em comparação aos porcos que não receberam o referido cereal e (3) os animais com pesos mais baixos requerem maior período de tempo para se recuperarem da tensão determinada pela rotina normal de alimentação, do que os suínos mais velhos e pesados.

Na prova 1, 75 capadetes provenientes de um sistema de confinamento (SRC) e 50 capadetes e marrãs de um sistema de pastagem (SP), foram distribuídos ao acaso, segundo três tipos de tratamento: (1) animais viajados, (2) testemunhas e (3) testemunhas SRC. No tratamento 1, os animais, após 18 horas no mercado foram transportados de caminhão a 350 milhas de distância em 15 horas. Esses animais desempenharam tal como os testemunhas até atingirem 220 lb de peso (100 kg) de abate (1,46 vs 1,47 lb de ganho diário). Os suínos alimentados em confinamento (testemunhas SRC) ganharam significativamente mais ( $P < 0,05$ ) que qualquer grupo de suínos vindos de fora. O desempenho geral por tratamento não foi afetado pela procedência dos animais, mas os que viajaram requereram 8-10 semanas para atingir o nível

## Estudo de suínos em engorda, prova 3

n. de ordem	Tratamento		n. de suínos <sup>c</sup> (c)
	Dieta de 14 dias (a) aveia (%)	Medicação na água (b) 14 dias	
1	0	nenhuma	20
2	0	neo-terramicina	20
3	0	sulfatiazol	20
4	25	nenhuma	20
5	25	neo-terramicina	20
6	25	sulfatiazol	20

a) dieta basal de farelo de milho e soja (10% de proteína bruta); b) os medicamentos eram ministrados de acordo com as recomendações do fabricante; c) animais adquiridos de uma fazenda.

de desempenho daqueles que haviam permanecido no local (testemunhas). Os suínos que viajaram (SRC) requereram muito mais tempo para se restabelecerem dos efeitos da rotina da comercialização do que os suínos provenientes de pastos (SP) (8-10 vs 2-4 semanas), sendo essa diferença atribuída provavelmente ao pequeno peso inicial dos suínos SRC (52,6 vs 59,8 lb) e ao fato de os animais SRC terem sido transportados por aproxima-

damente duas milhas por dia antes de terem entrado no mercado. Após a viagem, os animais foram colocados em uma pocilga com a frente aberta e receberam água sem medicamento. A dieta era uma ração de farelo de milho e soja com 16% de proteína, com 5 lb de clortetraciclina por t. Os dois grupos tratados foram des-helmintizados e três dias depois foram levados para locais externos. Começaram a tossir e a ter diarreia e por isso voltaram para dentro três dias após.

A prova 2 repetiu a anterior, exceto durante os sete primeiros dias, nos quais os dois grupos de tratamento receberam terramicina na água e 500 g de clortetraciclina no alimento. Uma centena de castrados pesando 88 lb foram utilizados e transportados da mesma forma que os da prova 1. Entretanto, o desempenho foi diferente. Os animais que viajaram ganharam peso mais lentamente e foram menos eficientes que seus oponentes que permaneceram no local. O tempo de recuperação pareceu muito mais breve para os suínos mais velhos da prova 2.

Na prova 3 (fatorial 2 x 3) que incluiu o nível de dieta de aveia (0 a 25%) e o tipo de medicação na água (nenhuma, neo-terramicina ou sulfatiazol), como é mostrado no quadro abaixo, os suínos foram alimentados em grupos de 20 cabeças.

Os desempenhos durante os primeiros 14 dias foram semelhantes em todos os tratamentos. O grupo com 25% de aveia e sem medicação na água ganhou peso mais lentamente, com 0,76 lb per dia. Também não foram notadas diferenças quanto ao consumo de água por tratamento.

Quando os dados foram reunidos pelo nível de aveia ou tipo de medicação na água, não se notaram diferenças em ge-

## Moura Andrade S/A. Pastoril e Agrícola



MARCHIGIANA

VENDA PERMANENTE

Touros e Novilhas  
1/2 sangue  
Nelore X Marchigiana

Alm. Santos, 2224 — São Paulo — SP  
Fones: (011) 885-2188  
Telex: (11) 32583 — MOUR - BR.

nos diários médios por tratamento. Por outro lado, o consumo de água foi maior entre os animais que receberam 25% de aveia e mais baixo entre os que ingeriram água com sulfatiazol.

## ALIMENTAÇÃO DE BOVINOS EM CONFINAMENTO COM ESTERCO ÚMIDO DE GAIOLAS DE POEDEIRAS

Segundo *Feedstuffs* (49 (47):14, 1977), foram realizadas na Universidade de Guelph, Ontario, Canadá, provas para (1) comparar a eficiência de várias misturas de produtos químicos sobre a preservação do esterco úmido de gaiolas de poedeiras durante período de 28 dias e (2) determinar a apetibilidade, valor alimentício e efeitos sobre a saúde dos animais de corte tratados com esterco úmido preservado com ácidos, durante o crescimento, em confinamento.

Na primeira parte do experimento, a preservação dos excretos úmidos foi testada, tratando-os com um produto que continha 80% de ácido propiônico e 20% de ácido acético, o aldeído fórmico, ou uma combinação dos dois, contendo 30% de aldeído fórmico e 70% de uma solução de ácido propiônico e 20% de ácido acético. Os três preservativos foram aplicados sob três proporções: 0,25%, 0,5% e 1%. Os excretos tratados e testemunhas foram armazenados a 22°C por 28 dias e examinados aos 7, 14 e 28 dias.

Na segunda parte do experimento, 90 novilhos Hereford de peso inicial de 210 kg foram distribuídos ao acaso por três dietas baseadas em silagem de milho, suplementadas com farelo de soja, uréia ou esterco úmido de gaiolas de poedeiras. O esterco das poedeiras foi colhido duas vezes por semana, tratado com 80% de ácido propiônico e 20% de ácido acético e estocado para ser misturado diariamente e ministrado aos novilhos durante a prova de 125 dias.

Os autores relatam que, quando o esterco úmido foi armazenado em sacos plásticos abertos e mantido sem tratamento a 22°C, o desdobraimento putrefativo foi evidente no terceiro dia, com ulterior deterioração com a passagem do tempo.

Contrastando, as preparações químicas a 0,5% mantiveram os excretos de forma aceitável, em termos de aspecto físico e valor nutritivo, durante sete dias, e com a aplicação de 1% a preservação foi adequada por 14 dias. Para a prova de alimentação de novilhos foi usada a aplicação de 0,5% da combinação de 80% de ac. propiônico e 20% de ac. acético.

Na prova de confinamento, os novilhos cresceram igualmente bem com as dietas de farelo de soja, uréia e esterco (ver o quadro), e os pesquisadores asseveram

Desempenho de novilhos Hereford alimentados com esterco de poedeiras

Item	Tratamento diário		
	Farelo de soja	Uréia	Esterco
N.º de animais	30	30	30
Ganho diário médio, kg	1,00	1,00	1,00
Ingestão diária de alimento, kg de M.S.	6,18	6,47	6,69
Eficiência alimentar, kg M.S./kg ganho	6,18	6,41	6,56
Rendimento da carcaça %	57,5	57,4	57,1
Espessura da gordura s/costelas, cm	0,81	0,84	0,89
Área do "ôlho do lombo", cm <sup>2</sup>	57,48	57,25	57,39

que os novilhos não acharam a ração de silagem com esterco inapetível. Isto foi confirmado pela elevada ingestão de alimentos dos animais que receberam esterco. No entanto, durante o tempo extremamente frio, houve tendência para parte da ração com esterco tornar-se empelotada e congelada. Embora isto não tenha prejudicado o desempenho dos novilhos, houve certa perda de alimentos. A eficiência alimentar, expressa como ingestão de matéria seca do alimento por kg de ganho de peso, foi superior com a dieta de farelo de soja.

Os pesquisadores acharam que os ganhos favoráveis dos bovinos que receberam dieta com uréia foram inesperados, pelo menos durante a primeira parte do período de alimentação. Contudo, foi juntado algum milho às dietas de uréia e esterco, com o propósito de tornar seu teor energético semelhante àquele dos animais testemunhas.

Os bovinos foram vendidos no mercado com aproximadamente 340 kg de peso vivo e os autores reportam que o esterco não teve efeito evidente sobre o valor das carcaças.

Não foram isoladas salmonelas das amostras de esterco de aves, dos alimentos misturados, ou das fezes dos bovinos, cultivadas durante as provas. Todos os aditivos químicos diminuíram substancialmente as cargas bacterianas do esterco, o que foi indicado pelas contagens de coliformes totais.

Os pesquisadores afirmam que os resultados sugerem que o esterco úmido de gaiolas de poedeiras pode ser dado com segurança e sucesso aos bovinos em confinamento, como fontes de proteínas e minerais. O tratamento do esterco úmido com ácidos orgânicos ou aldeído fórmico pode preservar os excretos durante certo lapso de tempo, evitando a putrefação e o crescimento de fungos, além de minorar a perda de nitrogênio. O esterco úmido, quando misturado diariamente com silagem de milho, é palatável. E embora a determinação de seu valor energético digestível ainda não tenha sido completada, os dados sobre crescimento indicam que devem ser adicionados alguns grãos à ração a fim de tornar os ganhos comparáveis aos de um suplemento de farelo de soja. Este fator deve ser levado

em consideração, assim como o custo do transporte, da mistura e do manuseio, ao se calcular a economia da mineração do esterco, acrescentando-se que um valor "+" para o esterco é mais provável em situações em que a venda desses excretos da avicultura constitui problema.

Além disso, os autores dizem que não esperam que, com o tratamento do esterco com ácidos e a estocagem limitada, os aspectos sanitários sejam importantes.

## ACEITAÇÃO E USO POR SUÍNOS DE MILHO CONTAMINADO COM AFLATOXINA E TRATADO COM AMÔNIA AQUOSA OU GASOSA

Nota in *Feedstuffs* 49 (47):34, 1977, de Gohji, J.H., revela que Jensen e cols. da Universidade de Illinois, em trabalho inserto in *J. An. Sci.* 35 (1), conduziram quatro ensaios a fim de avaliar a aceitação e utilização por suínos de milho tratado com amônia. Uma das provas consistiu em fazer a detoxificação do milho subidamente portador de aflatoxina (37 ppb/35,2 l), reciclando uma mistura de ar com amônia em uma caixa metálica selada. O nível de amônia usado foi de 1,5% com base na M.S. do milho. Foi adicionada água para aumentar o nível de umidade do cereal a aproximadamente 17,5%, que, depois foi secado, após um dia do processamento. Não foi detectada aflatoxina no milho depois de seco, e havia muito pouco odor de amônia.

Uma dieta basicamente composta de milho e soja, com teor de 16%, ou milho com suplemento de proteína a livre escolha, foi dado a suínos de 20 kg de peso vivo durante 67 dias. Havia em compatibilidades com 10 suínos por tratamento: (1) milho comum; (2) milho com aflatoxina e (3) milho tratado com amônia. Os resultados se acham no quadro anexo, indicando que nem o milho tratado com amônia, nem o com aflatoxina afetaram significativamente a ingestão de alimentos ou sua utilização. Entretanto, quando o alimento era dado a livre escolha, os animais preferiam o milho comum ao milho com aflatoxina ou o tratado com amônia.

Resultados da alimentação de suínos com milho contaminado por aflatoxina

Milho usado	Ração completa <sup>1</sup>			A livre escolha <sup>1</sup>		
	1	2	3	1	2	3
Item						
Ganho médio diário, kg	0,79	0,79	0,79	0,79	0,74	0,70
Aumento médio diário, kg	2,19	2,07	2,12	2,29	2,21	2,01

1 = dieta de milho comum; 2 = dieta de milho c/ aflatoxina; 3 = dieta de milho tratado c/ amônia.

Segundo Goihl, esta é uma prova oportuna e preliminar (de duração limitada e sem repetição) sobre a aflatoxina, porquanto essa substância foi revelada em milho colhido em 1977. O processo de tratamento com amônia dificilmente poderia ser considerado prático; mas ele provê um meio efetivo para diminuir o nível de aflatoxina, até teores não reveláveis e considerados abaixo do de 20 ppb indicado pela FDA dos EUA.

## DESCORNA DE BEZERROS AO DESMAME PODE AFETAR OS GANHOS DE PESO

Nota publicada in *Feedstuffs* (51 (21): 21, 1979) mostra que a descorna de bezerras ao desmame pode afetar seus ganhos de peso subsequentes, segundo Le Roy Nelson, diretor de pesquisas da Walnut Grove Products Co.

Os estudos concernentes revelaram que os bezerrinhos descornados ganham peso mais rapidamente, mas são menos eficientes que os não descornados, em um período de 12 meses após a desmama. Contudo, comparando bezerrinhos com a base de ganho igual, houve resultado de conversão alimentar semelhante. Os bezerrinhos machos mochos ganharam 1,02 kg por dia, em comparação a 0,95 kg dos machos descornados. As fêmeas mochas ganharam 0,91 kg em comparação a 0,89 kg das amochadas.

Em estudo feito com 24 bezerras e 30 bezerrinhos, divididos em currais, segundo o fato de serem depois amochados ou chifrados, os machos foram castrados dois dias após a desmama e todos foram descornados e vacinados três dias depois.

Os bezerrinhos ficaram no teste por 85 dias e as bezerras 84 dias. Todos receberam 1,36 kg de milho e 0,45 kg de suplemento diariamente, além de feno picado à vontade e silagem de milho na proporção de 1:2.

Em todos os currais onde havia bezerrinhos descornados houve diminuição de ingestão de alimento no primeiro, segundo ou terceiro dias após a descorna, e seu índice de consumo geral de alimentos foi menor do que nos que tinham bezerrinhos não descornados. A descorna parece ser produtora de maior tensão nos machos, sendo isso provavelmente proveniente da tensão a mais da castração. Finalmente, o estudo indicou que os bezerrinhos devem ser

descornados ao nascer ou no começo da primavera, antes de irem para o pasto, para terem melhor desempenho.

## DEFICIÊNCIAS DE VITAMINAS EM GADO DE CORTE QUE PODEM OCORRER NO CAMPO

Em quadro elaborado pela Hofman-La Roche, Inc. Nutley, N.J. (*Feedstuffs* 51 (21):46, 1979), são citados os sintomas gerais que sugerem deficiências marginais ou avançadas de vitaminas em gado de corte, no campo. Os sintomas específicos e as condições características das deficiências de vitaminas são as seguintes:

1) deficiências de vitamina A — cegueira noturna no gado; cegueira total,

permanente, em bezerrinhos recém-nascidos. Desordens oculares complementares — lacrimejamento excessivo e queratinização da córnea (formação de queratina; uma proteína dura). Incoordenação muscular. Andar cambaleante. Convulsões. Paralisia localizada. Diarréia. Edema generalizado (líquido excessivo nos tecidos). Manqueira nas articulações do jarrete e do joelho. Inchaço na entrada do peito. Complicações pulmonares, determinando pneumonia. Declínio da atividade sexual em touros. Retenção da placenta e diminuição da taxa de prenhez. Aborto ou nascimento de bezerrinhos mortos, deformados ou cegos. Formação de tecido ósseo esponjoso. Quistos nas glândulas pituitária (hipófise) e adrenal (supra-renais). Aumento de cálculos urinários;

2) deficiência de vitamina D — raquitismo em bezerrinhos e osteomalácia em bovinos adultos, caracterizadas: (1) pela diminuição da taxa de crescimento e de ingestão de alimentos, distúrbios digestivos, andar trôpego, respiração difícil, irritabilidade, fraqueza e ocasionalmente tetania e convulsões, seguidos de (2) tumefação das articulações, ligeiro arqueamento do dorso, arqueamento das pernas e crovão das superfícies articulares, causando dificuldades aos movimentos. Com a fratura de vértebras, pode haver paralisia. Nascimento de bezerrinhos fracos e deformados;

3) deficiência de vitamina E — distrofia muscular nutricional (doença do músculo branco), que também pode ser produzida pela deficiência de selênio, mas os atuais regulamentos sobre aditivos de alimentos não permitem a suplementação das rações de bovinos com selênio (selênio ou selenato de sódio), distúrbio geralmente caracterizado por fraqueza muscular, degeneração e/ou calcificação. Sintomas específicos que englobam o enfraquecimento dos músculos das pernas; relaxamento da região da quartela dos membros; dedos espalhados, separados; manqueira, movimentos erráticos; incapacidade de levantar a cabeça ou para ficar de pé; incapacidade para mamar; paralisia; degeneração dos músculos do coração, esqueleto e língua; áreas brancas anormais no músculo cardíaco; falhas cardíacas. Degeneração testicular em bezerrinhos; debilidade e deterioração muscular em recém-nascidos. Quantidade excessiva de líquido nas cavidades torácica e abdominal (ver o que foi dito para selênio). Congestão e necrose ou morte do tecido hepático (idem selênio). Líquido em excesso e formação de raia nos rins (idem selênio);

4) deficiência de vitamina B<sub>12</sub> — poliencéfalomalácia, caracterizada por cegueira, diminuição de ingestão de alimentos, incoordenação, falta de controle do rume, espasmos e paralisia;

5) deficiência de vitamina K — síndrome hemorrágica em animais que ingerem forragens com elevado teor de dicumarol, tais como fenos mofados de trevo branco (melilotto).

## ACROPECUARIA TROPICAL

• Um diálogo corajoso a favor da Agropecuária Nacional.

• Distribuição a todos os criadores nordestinos e também em BANCAS das principais cidades: da Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí, Maranhão, Pará e Amazonas.

• Legítimo porta-voz do setor rural nordestino.

Assinatura Anual  
Cr\$ 600,00

Pedidos para:

AGROPECUÁRIA TROPICAL  
Caixa Postal: 6033  
CEP 50.000 — RECIFE — PE

**F**lávio Brandalise, presidente da Associação Brasileira de Exportadores de Frangos, foi eleito em Genebra, na Suíça, presidente da IPEA — International Poultry Exporters Association. Vice-presidente do Grupo Perdigão e também presidente da União dos Exportadores de Frangos, que concilia os interesses do setor, respondendo pela maior parcela dos negócios brasileiros do setor com o exterior, Brandalise já andou por Jedah, Dubai, Kwait e Cairo, promovendo o produto nacional, que se quer colocar cada vez mais fora das fronteiras do país.



**T**hales Gouvea Fagundes e Nelson Baeta Neves são dois nomes de destaque na bubalinocultura e sempre presentes, com força total, onde quer que se trate de defender ou apresentar essa atividade. Por isso, também, recebem a consideração dos demais criadores. Na última exposição nacional, no Parque da Água Branca, novamente ambos tiveram seus nomes em evidência. Thales recebeu, em definitivo, o Troféu Oscar Americano, por haver conseguido, em três exposições nacionais consecutivas, o maior número de pontos dentro da raça com o seu excelente Murrah. Baeta Neves, que preside a associação dos criadores com empenho e dedicação, foi homenageado com um troféu especial pelo esforço com que se vem empenhando pela divulgação da bubalinocultura. Duas merecidas lembranças, sem dúvida.

**E**zequiel de Oliveira Graça já reassumiu suas funções como coordenador de Pesquisas Veterinárias da Elanco Química Ltda, para a área de suínos, após haver completado o estágio de especialização que realizou nos EUA. Durante o período em que esteve fora, Ezequiel participou de cursos nos centros de pesquisa da empresa em Iowa e Illinois, além de Greenfield, no Estado de Indiana, onde a Elanco possui instalações. Formado pela Universidade de Luanda, em Angola, Ezequiel é médico veterinário e responde pelo suporte técnico que a organização oferece a seus clientes brasileiros, no setor de suinocultura.

**J**osé Luiz Niemayer, presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Gado Nelore, não perde ocasião de chamar a atenção das autoridades para as inconveniências da atuação da COBAL no setor de carnes, que considera demasiada cheia de segredos. E reclama: os recursos públicos devem ser fiscalizados tanto na aplicação e destino quanto no seu montante. Quer que todos tenham acesso aos dados que dizem respeito às compras e estocagem feitas em nome do órgão oficial, sem favoritismos, porque "as verbas têm sido um segredo, o que é um tanto grave, pois os financiamentos são a juros negativos, e, numa inflação de 100%, alguém está ganhando esse dinheiro".



**N**eltair Abreu talvez seja um nome pouco conhecido dos leitores da Revista e mesmo dos que estão habituados a ver os seus trabalhos. Mas, quando se fala em Santiago e especialmente em Macanudo Taurino, não há leitor de revista agropecuária que não saiba de quem se trata. Santiago, como assina as charges habituais em revistas agropecuárias do Sul do país, foi premiado pelo jornal "Yomiuri Shimbun", de Tóquio (11 milhões de exemplares diários), com dinheiro vivo e troféu, concorrendo com 9 mil outros cartunistas de todo o mundo. Pouco antes e pela quarta vez, o mesmo Santiago ganhara o Prêmio ARI, instituído pela Associação Rio-Grandense de Imprensa, colocando-se em primeiro lugar com sua charge "Lagartão da Soja", que RC publica para identificar bem autor e inspiração.

## Prêmio para quem escrever bem sobre fertilizantes

Encerra-se dia 31 de julho próximo o prazo para a entrega dos trabalhos que vão concorrer a um concurso nacional de monografias sob o tema "fertilizante é energia", lançado pela Sociedade Nacional de Agricultura e promovido pela Petrofértil — Petrobrás Fertilizantes S.A. O concurso é exclusivo para universitários que estejam cursando os dois últimos períodos dos cursos de engenharia agrônoma, engenharia agrícola e química agrícola, com um total de Cr\$ 180 mil em prêmios, para os três primeiros colocados (individuais ou em grupos).

A comissão julgadora será constituída por três membros, a serem indicados pelo promotor e patrocinador do concurso e mais um representante da Associação Nacional para Difusão de Adubos. O regulamento do concurso pode ser obtido na SNA (av. General Justo, 171, 2.º andar) ou na Área de Comunicação Social da Petrofértil (praça Mahatma Gandhi, 14, 12.º andar), ambas no Rio de Janeiro.

## Plantio direto mostra economia de diesel no Sul

Por dispensar as operações de aração e gradagem do solo, o sistema de plantio direto propiciou, em 1980, uma economia de 5.311.500 litros de óleo diesel, além de outros derivados do petróleo, apenas nas lavouras de soja e trigo. É o que revela um trabalho dos especialistas Roque G.A. Tomasini, Werner A. Wunsche e José A. Portella, do Centro Nacional de Pesquisa de Trigo, da EMBRAPA, em Passo Fundo, RS. Considerando que os derivados de petróleo representam, naquele pe-

ríodo, o equivalente a 126.464 barris do produto importado, o Estado economizou, segundo o estudo, US\$ 4,426 milhões.

O levantamento da EMBRAPA indica a oportunidade de a prática de plantio direto ser mais amplamente adotada pelos agricultores, que estimaram em 200 mil hectares a área plantada pelo sistema, em 1980, número que tendem a apresentar crescimento continuado, como se pode verificar pelo quadro abaixo, elaborado pelo órgão. Para 1983, considerados os preços atuais do petróleo importado, a economia de divisas, no RS, com o plantio direto nas culturas de soja e trigo, se elevaria a US\$ 19,770 milhões.

Mais que a economia nos custos, o plantio direto tem efeitos altamente favoráveis sobre o solo, por propiciar-lhe — acentuam os pesquisadores — a recuperação física e favorecer a conservação, reduzindo a suscetibilidade a processos erosivos.

## Sociologia Rural tem congresso em Olinda

O XIX Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural será realizado de 19 a 23 de julho próximo, no Centro de Convenções de Pernambuco, em Olinda, PE, tendo como tema central "o Nordeste e o Desenvolvimento Agrícola". A promoção é da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural (SOBER).

A cargo de economistas, sociólogos, engenheiros agrônomos, administradores e extensionistas rurais, entre outros profissionais interessados na questão agropecuária, serão discutidos o desenvolvimento regional, as fontes de desigualdades regionais e intra-regionais (sua dinâmica e perspectivas), o semi-árido (desafios tecnológicos e problemas estruturais), bem como analisado o papel dos programas especiais definidos pelo Governo para a área.

A Secretaria do Congresso está funcionando na sede do SOBER (Super Center Venâncio 2.000, loja 51, em Brasília, DF).

## São Paulo motiva a construção de biodigestores

Interessada em fomentar a utilização do biogás, nas propriedades rurais paulista, a Secretaria de Agricultura e Abastecimento está divulgando as possibilidades de obtenção de recursos de crédito rural para a construção de biodigestores. Construções para a produção de 10 metros cúbicos diários de biogás estão estimadas, pela SAA, em Cr\$ 300 mil (preço de abril último), e esse é o limite máximo a ser concedido por propriedade. Pelas normas de crédito rural, os adiantamentos são de 100% para os mini e pequenos produtores; de 80% para os médios e de 66% para os grandes, com prazo máximo de cinco anos para resgate, a taxas de juros definidas na época da contratação do empréstimo.

A Secretaria oferece assistência técnica, através de suas unidades de extensão (CATI), mas o produtor também poderá recorrer a órgãos do sistema EMBRATER ou de empresas particulares credenciadas, pagando 2% sobre o valor financiado, para a elaboração do projeto, e mais 1% para garantir a orientação técnica por um ano.

## Rio Claro busca a mecanização em cooperativa

A Prefeitura de Rio Claro, SP, espera poder implementar, brevemente, o seu projeto piloto de mecanização agrícola, elaborado no ano passado, através de uma cooperativa que reunirá o Sindicato Rural, a Cooperativa de Laticínios e o Sindicato de Trabalhadores Rurais do município. O projeto visa a prestação de serviços de aração, gradagem, plantio e colheita em pequenas propriedades, oferecendo-lhes a possibilidade de mecanização das atividades sem a compra dos equipamentos necessários.

Nevoeiro Júnior, prefeito de Rio Claro, pretende dar condições de exploração a minifúndios inaproveitados do município. E acredita que pelo menos 4 mil hectares possam ser beneficiados, gerando uma produção de 24 mil toneladas de grãos por ano.

Economia de derivados de petróleo no sistema de plantio direto em relação ao plantio convencional da lavoura de soja em 1980 e estimativas para o período 1981/83 no Rio Grande do Sul e Paraná.

	1980	1981	1982	1983
Área com plantio direto (ha)	200.000	330.000	570.000	900.000
Óleo diesel (l)	5.311.500	8.698.800	15.001.500	23.724.000
Óleo lubrificante (l)	103.600	168.960	291.120	460.800
Óleo da caixa de diferencial (l)	51.800	84.480	145.560	230.400
Graxa (kg)	19.425	28.710	54.585	86.400

Fonte: Portella, Tomasini, CNPT-EMBRAPA. (1) — Redução de 27,15 l/ha em relação ao plantio convencional de soja e de 24,78 l/ha em relação ao plantio convencional de trigo.



**José Oswaldo entregou ao homenageado a placa de ouro que a Associação lhe conferiu.**



**Luiz Piza, José Oswaldo, Plínio Junqueira e Fausto Simões, no início do ato.**



**Joaquim de Barros Alcântara Filho, presidente da ABC, levou o apoio de sua entidade.**

## Piza Sobrinho ganhou merecida homenagem

Porque, quando secretário da Agricultura do Estado, marcou o primeiro Mangalarga registrado, um garanhão da Coudelaria Paulista, de Colina, por sinal também criada por ele, Luiz Piza Sobrinho foi homenageado, em meados de maio último, pela Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga. O ato se realizou na sede da entidade, na Casa do Fazendeiro, no Parque da Água Branca, em São Paulo, ocasião em que o presidente da entidade, José Oswaldo Junqueira, lhe entregou uma placa de ouro.

A saudação oficial da ABCCRM foi feita por Plínio Brotero Junqueira, que historiou a vida de Piza Sobrinho, desde seus tempos de vereador e presidente da Câmara Municipal de Pirajuí, SP, deputado estadual (1929 a 1930), exilado em 1932-33 e deputado federal em 1935, até sua renúncia ao mandato, para assumir a Secretaria da Agricultura, na gestão de Armando Salles de Oliveira. Plínio destacou especialmente a atuação do homenageado à frente da pasta da produção, em São Paulo, considerando "brilhante o seu trabalho", especialmente pela atenção dedicada à ciência e à pesquisa. Referências especiais foram feitas à contratação de pesquisadores estrangeiros, que forneceram aos Institutos Agrônomico e Biológico bases sólidas para sua atuação (aspectos que, em seguida, Renato Costa Lima também discursando, viria a reforçar), bem como à criação da Fazenda Experimental de Mato Dentro, em Campinas, e da Coudelaria de Colina. Renato, por sinal, após enaltecer o trabalho de Fernando Costa, não hesitou em considerar Piza Sobrinho como "o maior secretário da Agricultura que São Paulo já teve em sua história".

O homenageado preferiu, modestamente, creditar a Armando Salles de Oliveira — este um verdadeiro estadista, como frisou — os méritos pela atividade da Secretaria da Agricultura, ao seu tempo. Admitiu, no entanto, que o encontro com os mangalarguistas valeu "para coroar uma vida e permitir se lembrar o nome de um homem — referindo-se a Salles de Oliveira — que conhecia sua terra e necessidades".

Várias entidades de criadores se solidarizaram com a ABCCRM na homenagem a Piza Sobrinho, entre as quais a Sociedade Rural Brasileira (de que ele é presidente honorário), representada por Fábio Lima Verde Guimarães, e a Associação Brasileira de Criadores, cujo presidente, Joaquim de Barros Alcântara Filho, esteve presente ao ato.

## HUASCAR TERRA DO VALLE

**E**strupéfatos, os produtores rurais têm assistido, nos últimos anos, a uma verdadeira campanha contra a saúde da população, da parte do próprio Governo. Para começar, a produção de carne bovina, um dos alimentos mais nutritivos e, sem dúvida aquele que pode ser produzido com menor dispêndio de dólares, tem sido perseguida como se fosse uma atividade criminosa. Boiotes, importações punitivas, "draw-back", compras alienígenas da Cobal, proteção aos produtores concorrentes, cancelamento brusco dos programas de apoio, ausência de um programa nacional da carne, corte de isenção de imposto, agiotagem oficial, às custas dos depósitos compulsórios, a juro zero; falta de financiamentos compatíveis com a atividade, aumentos fantásticos no ITR — são apenas alguns dos recursos de que se tem valido o Governo para aniquilar os fazendeiros. A animosidade inexplicável para com os pecuaristas é tão grande que o próprio ministro da Agricultura declarou ter esperanças de que, dentro de poucos anos, o brasileiro não mais coma carne bovina! Creio que poderíamos acrescentar: em vez de carne, os brasileiros deverão comer pão, biscoito e macarrão (feito com trigo argentino), laticínios de luxo (da Gevrais Danone e da Parmalat), sorvetes (da General Foods), maizena (da Corn Products), carnes enlatadas (da Wilson e da Swift), margarinas (da Anderson Clayton e da Geisy-lever), cereais (da Quaker e da Kellogg's), gelatina (da Jell-O) etc. É o modelo brasileiro em ação: urbanização, industrialização e entreguismo à força, custe o que custar. Abaixo os nativos! Viva os gringos! Abaixo o boi, que engorda com o brasileiroíssimo CAPIM. Viva os pequenos animais, que comem rações da Purina e da Cargill!

O que o todo-poderoso Governo tem feito com os produtores de leite constitui um crime duplo: contra os fazendeiros e contra a população. Obrigando os produtores, na marra, a subvencionar a demagogia oficial, tem mantido o preço do produto abaixo dos custos. Como consequência, desde 1971 a produção de leite tem diminuído, apesar do aumento da população, e apesar de que grande parte da produção é desviada para fabricar laticínios de luxo, pelas multinacionais protegidas de Brasília. Como resultado desta perseguição cruel contra os produtores do leite, a maior parte dos produtores vive em situação de verdadeira penúria, sem a menor condição de melhorar sua atividade.

A perseguição aos produtores de leite é tão escondelosa, que os cartolas do Ple-

nalto, além de tabelar o produto a preços vis, ainda obrigam seus vítimas a fornecer leite às indústrias a preço inferior ao leite para consumo. Como sempre, perseguição aos brasileiros (produtores e consumidores) e vergonhosa proteção aos estrangeiros, donos dos laticínios. Resultado: cada dia que passa, os pobres, que mais necessitam de alimento, tomam menos leite, e os ricos tomam mais, "in natura" e na forma de queijos e iogurtes, inaccessíveis à bolsa popular. Como muito bem perguntou Eduardo de Abreu Cruz: "Será que esta política de leite faz parte de algum programa de contenção demográfica?" Como lembrou o mesmo autor, nos países desenvolvidos, as indústrias de laticínios são estimuladas, porque existe leite em excesso. O contrário do que acontece no Brasil, onde impera a subprodução e o subconsumo. No entanto...

Segundo a grande nutricionista Adelle Davis, dificilmente poderá uma pessoa — especialmente uma criança — gozar de perfeita saúde sem tomar, pelo menos, dois copos de leite por dia, que equivalem a cerca de 400 gramas. No entanto, em Pernambuco, o Estado mais desenvolvido do Nordeste, a disponibilidade de leite por habitante é de apenas 60 gramas por dia. Esta tragédia se consuma graças à demagogia de Brasília, que prefere subsidiar os fazendeiros americanos e argentinos, produtores de trigo, enquanto espolia impiedosamente os produtores brasileiros de leite. É o retrato do Brasil, um país de pobres, dirigidos por ricos e para ricos! Concentração de riqueza nas megalópoles do Sudeste e miséria no resto do País! Obras faraônicas no Sudeste e obras de fachada, ceçavotos, que nada resolvem, no interior. Enquanto as crianças do Nordeste podem aspirar, no máximo, a serem assaltantes na cidade grande, os filhos dos burocratas de Brasília passam férias na Disneylândia. Um detalhe significativo: o jato internacional que leva estas crianças para os Estados Unidos, paga pelo querosene que consome, muito menos que o pobre retirante que se levanta às 3 da manhã para tirar leite à luz da lamparina, para alimentar estas mesmas crianças. Modelo brasileiro em ação!

O Governo (quer dizer, "nós") deverá gastar este ano cerca de Cr\$ 80 bilhões no subsídio aos produtores de trigo argentino, uruguaio e americano. Se o brasileiro produzir trigo, o governo também o adquire, porém paga cerca de metade do que paga ao produtor estrangeiro. Não dá para entender! Quando eu estava no colégio, ensinaram-me que o Governo tem o dever de defender seu povo. Portanto, devia pagar ao brasileiro o dobro do que paga ao estrangeiro. Mas existe um tal "modelo brasileiro", que

vira tudo de cabeça para baixo, mandando que se pague quase o dobro ao produtor estrangeiro! Desta maneira, não é de estranhar que até hoje não tenhamos resolvido o problema do trigo. Afinal de contas, trigo dá ou não dá no Brasil? É claro que não! Pelo menos enquanto vigorar esta política estúpida, entreguista, arbitrária e impatriótica.

Façamos uma pergunta inocente: por que é que o país vai gastar, neste ano, Cr\$ 80 bilhões no subsídio ao trigo? Para proporcionar à população um alimento sadio e nutritivo, a preços acessíveis? Não, muito ao contrário! Para envenenar a população com "calorias vazias", que são todos os derivados de farinha-de-trigo branca, estéril, envenenada com alvejantes carcinogênicos, e ainda com bromato de potássio, na feitura do pão. Um verdadeiro assassinato coletivo, que parece ter sido orientado como uma campanha de "marketing" dos médicos, das farmácias, dos laboratórios, dos hospitais e das agências funerárias. É o ponto mais alto da campanha oficial contra a saúde dos brasileiros.

Culminando com todos estes crimes contra a saúde da população, o Governo deseja impingir-nos leite-de-soja, descrito pelo presidente Figueiredo como "horível" e que, por ser de natureza vegetal, não tem nem de longe o valor biológico do leite de vaca. A imposição à população de alimentos vegetais, em vez de animais, é outra insensatez, derivada do desconhecimento completo dos mais elementares princípios da nutrição. O valor biológico das proteínas depende da proporção dos aminoácidos que a compõem. Como a composição das proteínas vegetais é muito diferente da composição das proteínas animais, elas são menos aproveitadas pelo organismo humano, que é composto, naturalmente, de proteínas animais. Elementar, meu caro Watson! Porém, para os cartolas de Brasília, que só entendem da arte de colecionar privilégios pessoais, proteína é proteína, a como vegetais se prestam melhor à industrialização, e ao "marketing", a ordem do dia é favorecer-la, em detrimento das proteínas animais. Mais um aspecto repulso do "milagre brasileiro", que já entregou metade do país aos americanos, e vai entregar a outra metade aos japoneses.

Os alimentos vegetais são também de difícil digestão, pois seus nutrientes encontram-se aprisionados em células com paredes indigeríveis de celulose, hemicelulose e lignina. Para bem digerir a celulose, o boi tem quatro estômagos, cada qual mais complicado. Um dale, o rimen, é uma verdadeira usina química, onde bilhões de bactérias especializadas realizam aquilo que nenhum animal é capaz de fazer: digerir a celulose. O trabalho da digestão é tão complexo e de-

# os brasileiros:

manda tanto esforço do organismo que o boi não faz nada além de comer e ruminar. Por isso, segundo a lei da natureza, animais superiores, como o leão e o homem, alimentam-se dos pacatos ruminantes, que dedicam sua vida a transformar vegetais em proteínas animais — verdadeiro alimento do rei da criação. Apesar disto, em Brasília, o ponto de vista do Governo é que nós, brasileiros, devemos pastar!

Além da inferioridade de suas proteínas, os vegetais são ainda deficientes em certas vitaminas, como a B-12, (sua falta produz anemia perniciososa) e em certos minerais, como o zinco. Este elemento, que entra na composição de pelo menos 30 enzimas diferentes, quase não é encontrado em vegetais, sendo que alguns deles, como a soja, possuem poder quelatizante que o imobiliza. A deficiência de zinco é associada à arteriosclerose; cicatrização difícil, principalmente de úlce-

ras nos membros inferiores; doenças das gengivas e do aparelho genito-urinário; atraso no desenvolvimento da inteligência, letargia, apatia e resistência ao aprendizado, em crianças em idade escolar; alterações no RNA e DNA etc. A deficiência de zinco é agravada ainda pelas técnicas da chamada "Agricultura Moderna", instrumento do consumismo americano, que, devido ao excesso na aplicação de adubos químicos, especialmente fósforo, tende a imobilizar o zinco, tornando-o inacessível às plantas e, portanto, também às pessoas. Da mesma maneira, o excesso de fertilizantes químicos (tão a gosto de Brasília), especialmente o potássio, tende a imobilizar o magnésio, outro importantíssimo elemento, que entra na composição de cerca de dez enzimas diferentes, sendo essencial para a dureza dos ossos e dos dentes, para o perfeito funcionamento cardíaco e para o equilíbrio emocional. Adelle Davis apresenta o magnésio como "o tranquilizante

da natureza" e o recomenda para a melhor utilização do cálcio e do fósforo e até para a eliminação de cálculos renais de oxalato de cálcio.

Muita gente estranha a afirmação de que alimentos à base de farinha-de-trigo e açúcar sejam venenosos. Compreendo esta estranheza. Afinal de contas, são produtos largamente consumidos em todo o mundo chamado "civilizado". Entretanto, isto é assunto para outro artigo. Aguardem! Enquanto isto, joguem no lixo as recomendações macabras de Brasília e, em vez de pastar, comam carne, de todos os tipos, de preferência bem gordurosos; ovos à vontade; pelo menos dois copos de leite por dia, acompanhados, é claro, de verduras frescas e frutas idem. Quanto aos produtos das multinacionais, deixe-os para os cartolas de Brasília. Comendo-os, talvez sumam do mapa, e, então, todos os problemas do Brasil poderão ser resolvidos. ●

## ESTÂNCIA A.M. - Criação e seleção de Gir, filhos de importados e netos de Chave de Ouro.

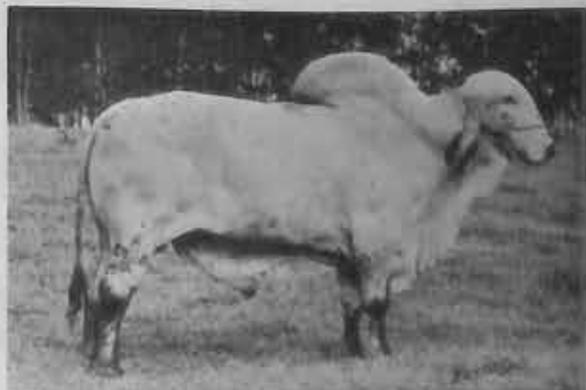
Prop.: José Nelson de Andrade Moreira

Raça Gir: A melhor opção para pequenas e médias propriedades. A mais dócil entre as zebuínas. Rusticidade a toda prova e as fêmeas excelentes criadeiras.

Girolando: A solução para bacias leiteiras + rusticidade e alta produção.



FIDALGA — Filha de Importante do Maracanã e de Cacia de Cruzeiro, Campeã Novilha em várias exposições e Grande Campeã em Baretos/80. — Ribalção Preto/80 — Sorocaba/79 — Itapetininga/79 e 80 — Lençóis Paulista/79 e 80.



SURUBIM — Filho do Colosso e da Virgínia. Premiado em diversas exposições. Grande Campeão na Exposição Internacional da Água Funda/79 — Medalha de Ouro Governador de Estado.

## VENDA PERMANENTE DE PRODUTOS GIR E GIROLANDO

Rua Coronel Fonseca, 245 — Tels.: (0149) 22-1297 e 22-2255 BOTUCATU — SP



CONTROLE PONDERAL

## Os resultados do Serviço de Controle Ponderal no mês de março

WALTER C. BATTISTON

**S**omente duas raças compuseram o lote cujas pesagens se encerraram em março: a Santa Gertrudis, com 17 animais, e a Canchim, com 9. Ao todo, foram 14 machos, mantidos em regime de pasto (Divisão I), e 12 fêmeas, uma das quais recebeu trato.

Chegaram à pesagem final 5 machos (35,7%) e 9 fêmeas (75,0%); em regime de pasto, nesses lotes, estiveram 2 garrotes Santa Gertrudis, 3 garrotes Canchim, 5 fêmeas dessa mesma raça e 3 fêmeas Santa Gertrudis; a fêmea n.º 6617, da raça Santa Gertrudis, n.º 9, única que recebeu ração, também foi pesada até os dois anos de idade.

O garrote que maior peso alcançou foi o da n.º 190, com 672 kg aos 730 dias, criando na fazenda de Fernando Muniz de Souza. Entre as fêmeas, também da raça Santa Gertrudis e do mesmo proprietário, destacou-se a de n.º 194.

### Santa Gertrudis

Foram 11 machos, todos em regime de pasto, e 6 fêmeas os representantes da raça Santa Gertrudis. O maior número deles pertence a Fernando Muniz de Souza (9 machos e 4 fêmeas); à Central Paulista Agro-Pecuária e Comercial Ltda. pertencem um garrote e uma fêmea e à Adalpra S/A Agrícola e Comercial, o outro casal.

A média de peso para os garrotes foi de 192,5 kg, aos 205 dias, 294,7 aos 365 dias, 432,8 aos 550 dias e 544 aos 730 dias. As 5 fêmeas mantidas a campo pesaram, nessas idades, 189,6, 281,5, 341,7 e 457,3 kg, respectivamente.

A novilha de n.º 6617, da Central Paulista Agro-Pecuária e Comercial, a única a receber ração, pesou 265 kg aos 365 dias, 334 aos 550 dias e 459 aos 730 dias.

Os dois únicos machos pesados até aos 2 anos foram os de n.ºs 190, com 247, 357, 484 e 672 kg, e 427,

este da Adalpra S/A Agrícola e Comercial, com 202, 250, 352 e 416 kg, nas idades convencionais.

"Atalla Apache's Dividend", da Central Paulista Agro-Pecuária e Comercial, chegou a pesar 227 kg aos 205 dias, 345 aos 365 e 482 aos 550 dias, mas não foi pesado aos 2 anos.

No lote de fêmeas, destacaram-se os da n.ºs 194, com 198, 301, 372 e 585 kg, e 193, com 178, 321, 390 e 473 kg, nas idades-padrões, ambas crioulas de Fernando Muniz de Souza.

### Canchim

Todos os 3 machos e as 6 fêmeas da raça Canchim são crioulos e propriedade da Fazenda Buracão Agrícola e Pecuária Ltda. e foram mantidos a campo.

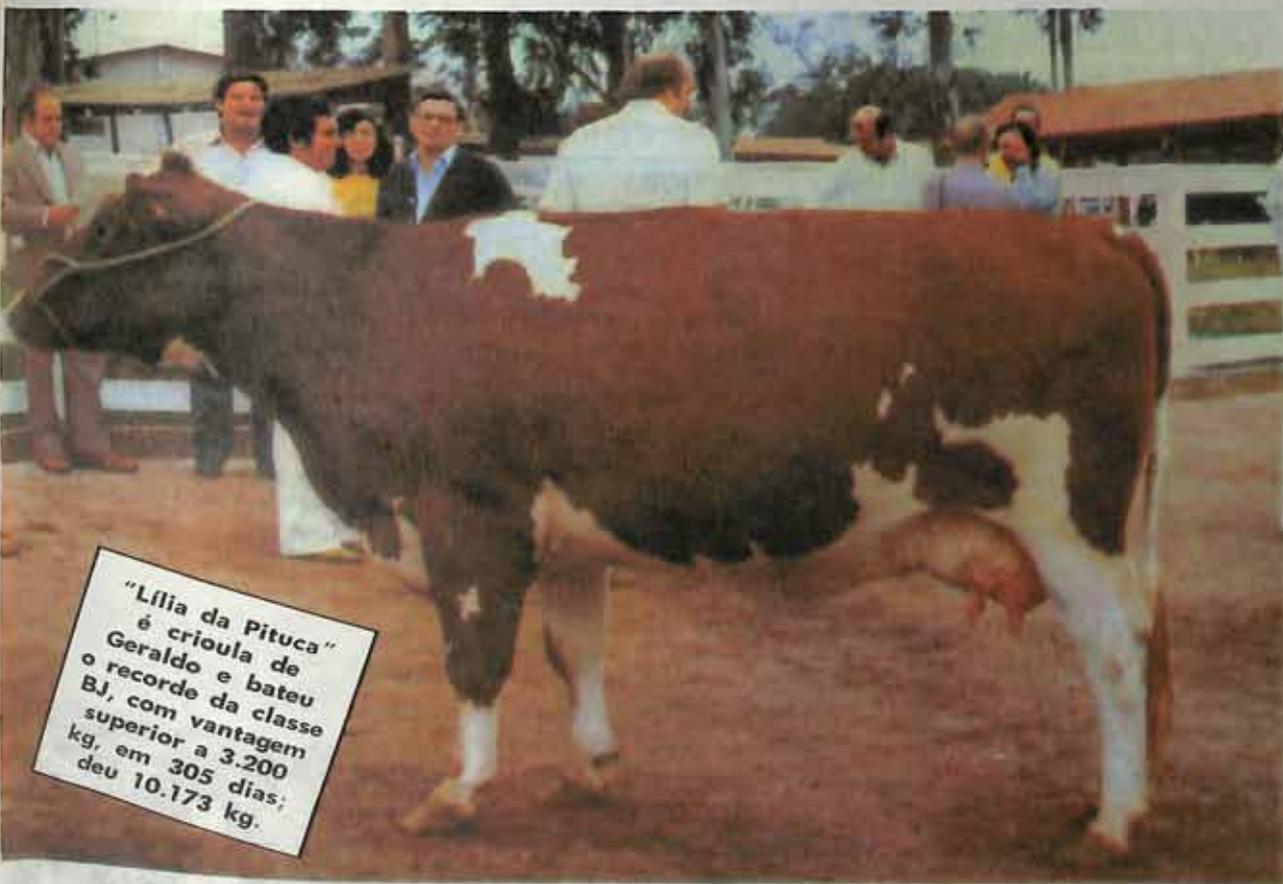
O peso médio para os garrotes foi de 161,3 kg aos 205 dias, 221,3 aos 365, 281 aos 550 e 353 aos 730 dias. Para as fêmeas, essas médias foram 145,6, 198,5, 219,2 e 333,2 kg.

"Granoso da Buracão", com 147, 177, 310 e 373 kg, nas idades-padrões, foi o macho mais pesado. Das 6 fêmeas, "Gatinha da Buracão", com 174, 181, 244 e 374, foi a mais pesada. ●

**Para  
assinar a  
REVISTA DOS  
CRIADORES**

**basta telefonar  
263-8434  
62-3316**

# UM PLANTEL SOB CONTROLE



**"Lília da Pituca"**  
é crioula de  
Geraldo e bateu  
o recorde da classe  
BJ, com vantagem  
superior a 3.200  
kg, em 305 dias;  
deu 10.173 kg.

## Uma seleção de recordistas

Acompanhar os resultados do Serviço de Controle Leiteiro da Associação Brasileira de Criadores é atividade que Geraldo de Figueiredo Forbes considera rotina importante para a Fazenda Nossa Senhora do Rosário, de Salto, SP. Afinal, foi cotejando os dados de produção de seu gado com os números da ABC que concluiu ser possível inscrever seus animais entre os de mais alta produção dentro da raça Holandesa criada no país. Com apenas três anos na atividade, ele já possui quatro recordistas, todas superando

amplamente as marcas mais altas alcançadas por vacas dessa raça.

A criação de Geraldo é fruto de uma lógica tipicamente empresarial: ligado do mundo das finanças e buscando um lazer efetivamente relaxante, para os seus fins-de-semana, decidiu-se pela compra de uma pequena propriedade rural, próxima de São Paulo. Mas concluiu que, para se viabilizar plenamente, o lazer representado pela fazenda também teria de apresentar alguma receita — ao menos para remunerar os investimentos feitos. O jeito foi

transformar a criação então existente na propriedade, dando-lhe condições de competição.

Em julho de 1978, quando foi adquirida, a Fazenda Nossa Senhora do Rosário possuía pouco mais de 70 vacas adultas, umas 50 registradas, e grande maioria animais de cruzamentos e com problemas sanitários. Em leite, a produção somava apenas 400 litros diários — volume que Geraldo admitia ser inexpressivo. Por isso, sua decisão foi drástica: passou a eliminar rapida-



mente o rebanho, ficando com apenas 30 cabeças, a maioria escolhida dentre as novilhas, que, à época, somavam 20 animais.

#### A FORMAÇÃO

Para a recomposição do gado, a preocupação foi buscar exemplares de boa qualidade. A primeira compra foi feita a João Figueiredo Frola, de Varginha, MG (20 cabeças de Holandês vermelho e branco), logo seguida de outra, no Leilão das Estrelas, na Fazenda Casa Grande da Moenda, em Bragança Paulista, SP (10 animais). Seis meses depois, vieram para a Nossa Senhora do Rosário outras 10 vacas HPB de Pedro Conde. O ciclo de compras se completou em 1979, com mais aquisições no Leilão das Estrelas, na seleção de Pedro Conde (4 novilhas da variedade preta e branca, fruto de embriões transferidos) e na importação de 8 fêmeas vermelhas, diretamente dos EUA.

Atualmente com um rebanho de 98 vacas, mais 45 novilhas e bezerras e 40 bezerros, Geraldo considera que já tem o rebanho adequado para os seus objetivos. No início deste mês, a produção diária era de 1.500 litros de leite, com 64 vacas em lactação, submetidas a ordenha mecânica no balde, o produto comercializado como tipo B e entregue à Leco, em Campinas.

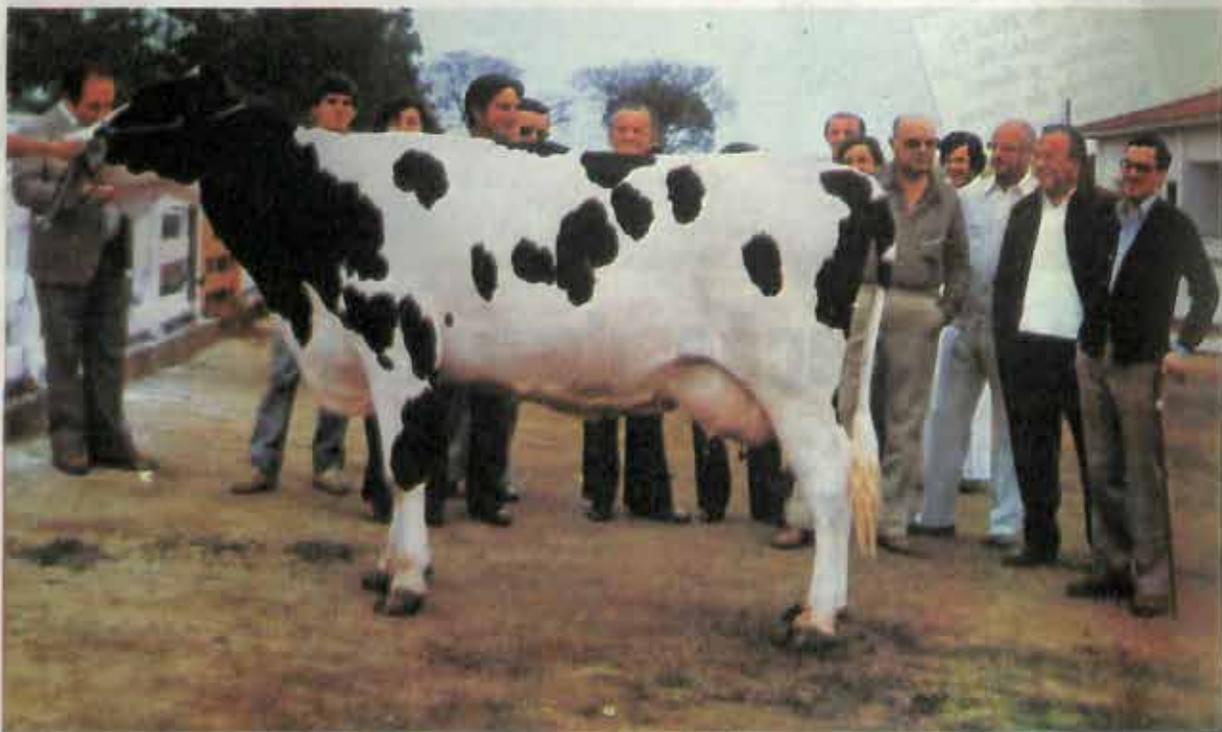
#### RECORDES

Geraldo conta com quatro recordistas da raça Holandesa em seu plantel. E acredita que novas marcas virão. Esse objetivo está sendo buscado na fazenda porque o proprietário considera ser esse o caminho mais indicado para reputar o seu plantel. Ele admite, com sinceridade, que seu gado não tem, por enquanto, condições de sobressair quanto ao seu tipo nem de obter, em exposições, premiação digna de nota. Afinal, está sendo formado e

só há pouco se começou a pensar na valorização comercial do rebanho da Nossa Senhora do Rosário.

A primeira recordista é "Lília da Pituca", uma vermelha e branca pura por cruz, crioula da fazenda, filha de "Molerin Monarch Red" e de "Eufrásia da Ituana". Com lactação iniciada em 21.7.80, é a campeã na classe BJ (305 dias em três ordenhas), tendo produzido 10.173 kg (o recorde da categoria é de 6.907 kg). Aos 315 dias, a produção de "Lília" já era de 10.507 kg e Geraldo estava esperando apenas que se completassem os 365 dias para que também esse recorde fosse batido pelo seu animal. O recorde atual, para um ano, na categoria BJ, é de 8.939 kg, já amplamente superado por "Lília".

"Scots-Pipers Agro Vênus", uma pura de origem importada, filha de "Agro Acres Marquis Ned" e "Maple-Pass Lucky Topaz", é outra preta e branca que se inscreverá como recordista na classe AS (aos 305



"Scots-Pipers Agro Vênus", com 313 dias de lactação, já havia superado largamente o recorde da classe AS (9.034 kg), tendo produzido, nesse período, um total de 11.112 kg de leite.



**Atual recordista nacional da classe AS (com 7.422 kg), "Maranatha Leila Sue Ann Robaron" deverá ser a recordista da BS: em 321 dias já produziu 10.822 kg e iria até 365 dias em produção.**

dias, o recorde da categoria é de 9.034 kg; aos 365, de 10.452 kg). Com lactação iniciada em 18 de agosto do ano passado, sua produção já somava 11.112 kg, em 313 dias, mas também estava sendo preparada para quebrar a marca dos 365 dias. "Vênus" tem prenhez confirmada de "Tempo" e deve parir no final de outubro próximo.

"Maranatha Leila Sue Ann Robaron", filha de "Duallyn Captain's Robaron" e de "Meadowlake Sue Ann Red", atual recordista da classe AS, (com 7.422 kg), deve bater o recorde da categoria BS (7.546 kg, em 305 dias, e 12.444 kg, em 365): no controle a que foi submetida, aos 321 dias de lactação, já somara 10.822 kg, mas prosseguiria produzindo até os 365 dias, pois está com parição prevista para final de

novembro próximo, coberta para "Jetstar".

"Lenita da Pituca", pura por cruzar filha de "Rocky Side Fancy Red Twin" e de "Duvidosa da Ituana", já garantiu para si o recorde da classe BJ (atualmente, ele é de 6.907 kg, aos 305 dias, e 8.939 kg, aos 365 dias): com lactação iniciada em 21 de julho do ano passado, já havia produzido 7.808 kg, aos 285 dias, tudo indicando que bateria também a marca de 365 dias.

#### ESQUEMA

Foi "Lília" que chamou a atenção de Geraldo para a possibilidade de amealhar recordes para a fazenda. Seca aos 283 dias, em sua primeira lactação, ela produziu, controlada pela ABC, 6.811 kg, e o recorde de

sua classe era, então, de 7.481 kg para os 305 dias. Se permanecesse em produção, admite Geraldo, ela teria ultrapassado essa marca facilmente.

E foi a partir dessa constatação que o proprietário da Nossa Senhora do Rosário instituiu um sistema especial de manejo para as fêmeas "promissoras", que passou a ser adotado na fazenda a partir das partições de 1979. Foi graças a ele que, este ano, as produções recordes se sucederam na seleção de Geraldo, acontecendo cinco quebras de marcas num mesmo mês.

O esquema consiste em manter, ao lado das áreas comuns de permanência do gado, dois piquetes especiais, cada um para 8 vacas. Nelas são isoladas as que se acredita potencialmente recordistas, que pas-



sam a receber trato esmerado. Ali cada animal é chamado pelo nome, tem baía própria para a ordenha, caminha pouco, dispõe de alimentação farta e equilibrada, recebendo assistência sanitária cuidadosa. Verde há sempre em quantidade, em napier ou aveia, conforme a época do ano (também milho verde, mas controladamente). A silagem é de milho, fornecida duas vezes ao dia, e a ração (misturada na fazenda e composta de milho, farelo de trigo e de soja) está sempre disponível nos cochos. A água é limpa, inspecionada várias vezes ao dia, fornecida em bebedouros providos de bóia, que garantem renovação constante.

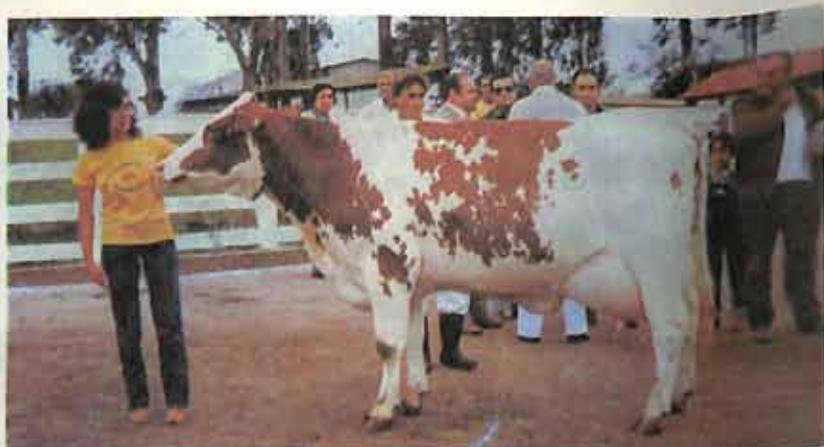
O pessoal que cuida do gado também é "especial", segundo Geraldo, e esse é um fator fundamental no manejo, pois não adiantaria muito todo cuidado para evitar o "stress" aos animais, se houvesse descuido no seu manejo por parte dos tratadores.

Um pormenor do seu esquema, que o fazendeiro destaca, é que não se verifique disputa entre os animais selecionados para os piquetes especiais. Por isso, há espaço amplo nos cochos de alimentação, o número de cabeças nunca ultrapassando o limite de oito no local. Após certo tempo de permanência ali e verificado que a produção não atingirá o limite esperado, a vaca será transferida. Por isso, um dos piquetes é sempre considerado como "preparatório", os controles da fazenda se repetindo a toda semana.

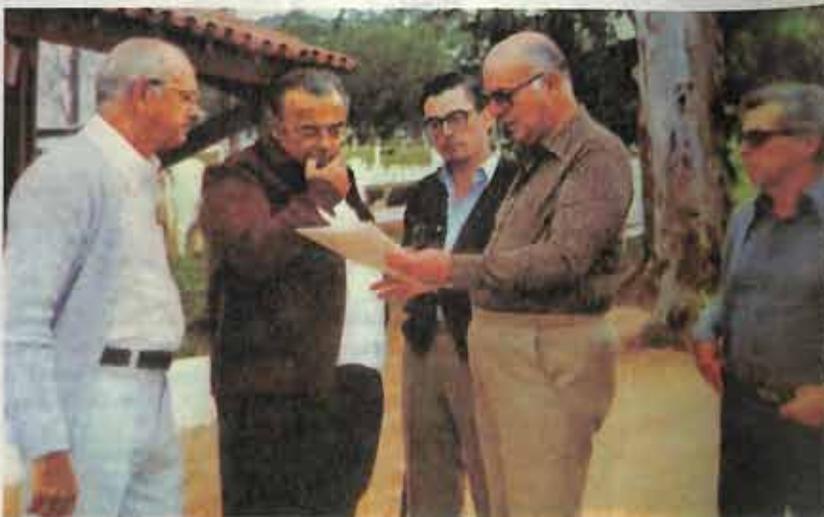
No geral do rebanho (a média mantida em lactação é sempre acima de 60 cabeças), procura-se repetir o cuidado com os animais, mas restringindo o fornecimento da ração concentrada ao nível médio de 3 kg para cada litro de leite produzido. Também a silagem e o napier são fornecidos durante todo o ano, mas a disponibilidade de aveia é dirigida preferencialmente para as "eleitas" dos piquetes especiais.

#### OPINIÃO

Geraldo diz francamente que, por enquanto, seu esquema é deficitário. Mas está consciente de que es-



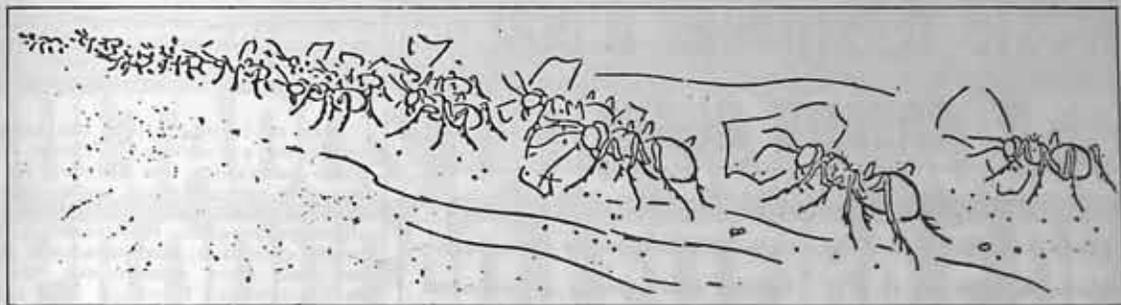
Esta é uma das novilhas importadas diretamente dos EUA por Geraldo e também promete destacar-se na seleção.



Vários técnicos e amigos de Geraldo estiveram na fazenda para comemorar (e apreciar) os seus resultados.

tá fazendo um investimento que deve oferecer retorno no futuro, quando a venda de produtos se fizer conforme a reputação que seu gado certamente obterá a partir dos resultados que está alcançando. Entende que deve continuar nesse rumo, utilizando exclusivamente sêmen de alta seleção, mesmo em fêmeas puras por cruzar, para tentar ganhar em duas ou três gerações o que somente seria conseguido em quatro ou cinco. Material básico, ele já possui e espera que todo o cuidado que agora põe sobre as matrizes consideradas "fundadoras"

de seu plantel possa fazer o resto. Afinal, a Fazenda Nossa Senhora do Rosário nunca vai perder a condição de lazer preferido de Geraldo, mas, para continuar a manter esse "status", precisa tornar-se economicamente rentável. Por isso, a produção mínima das vacas, à primeira lactação, que era de 6.000 kg até aqui, já passará a ser 7.000 no ano que vem. E os "goals" serão cada vez mais altos, no futuro, conclui ele, certo de que nisso está o caminho para pôr seu gado entre os mais reputados da raça Holandesa no país. ●



Em certa cidade de vários milhões de habitantes, situada em Panhandle, no Texas, a vida decorria tranqüilamente, quando um rumor, distante ainda, de trovão, anunciou que uma tempestade se aproximava. Milhares de vaqueiros surgiram logo por entre a relva, dirigindo-se aos campos onde o gado pastava calmamente. Cada vaqueiro pôs uma vaca às costas e, juntos, lá desceram todos para um estábulo subterrâneo, seguro e confortável mesmo sob a mais forte tempestade. Antes que as primeiras gotas de chuva caíssem sobre a terra, todos os habitantes da estranha cidade haviam desaparecido da terra.

Parece estranho o que lhe conto? Pois é a pura verdade. Trata-se de uma cidade... de formigas. Tive ocasião de presenciar tais cenas durante estudos e pesquisas que me foi dado realizar nos meus vinte anos de naturalista. As "vacas", neste caso, são pequenos escaravelhos, mantidos pelas formigas há já tanto tempo no cativeiro subterrâneo, que terminaram por perder a vista.

Desconhece-se ao certo desde quando as formigas guardam assim os animais menores que lhes podem ser úteis. Nós, homens, domesticamos para nosso uso cerca de 20 espécies de animais selvagens; as formigas, no entanto, já domesticaram centenas de tipos de animais inferiores.

Um dos motivos pelos quais se nos torna difícil exterminar os insetos que destroem certas plantas é que as formigas — sobretudo as saúvas comuns — costumam conservá-los. Ao começar a primavera, vão as formigas, cada qual para seu lado, à procura dos ovos destes insetos, e os guardam cuidadosamente ao lado dos seus próprios.

Os insetos, alimentados generosamente, começam a segregar, depois de certo tempo, um líquido um tanto adocicado. Em cada grupo de formigas, algumas são especializadas em ordenhar as "vacas" da colônia, o que fazem por meio de antenas. Os melhores insetos chegam a fornecer 48 gotas em 24 horas, o que, guardadas as devidas proporções, vence de longe a pro-

## Formigas têm organização que dá boas lições

ROYAL DIXON (\*)

dução de nossas vacas, mesmo daquelas premiadas em concurso! Se os nossos tomateiros estão morrendo, é bem possível que tenham sido transformados, por alguma colônia de formigas, para pasto de insetos semelhantes.

Como perfeitos fazendeiros, não é somente o gado que as ocupa. Nos primeiros dias da primavera, esbarrei, certa feita, numa pequena plantação de arroz. Tinha talvez três a quatro metros de comprimento por um e meio a dois de largura. Quanto à altura das plantas, não passava de uns cinco centímetros. Tudo, porém, tratado com desvelo, segundo pude observar. A terra em torno das raízes fora lavrada cuidadosamente. Não havia ervas secas em redor, nem um só pé de arroz na vizinhança. Aquele arrozal, portanto, havia sido plantado.

Notando a quantidade de formigas que passavam, deitei-me sobre a relva, a ver o que estariam fazendo por ali. Compreendi, por fim, que estavam simplesmente cultivando a plantação de arroz. Unas lavravam vigorosamente a terra com toda a técnica precisa, enquanto outras arrancavam as ervas daninhas. Nos pontos em que o capim era mais alto, algum par de formigas se encarregava de cortá-lo, nivelando o terreno. A plantação dispunha até de guardas, que tinham a seu cargo defendê-la contra os insetos e as lagartas.

Durante todo o verão frequentei a "fazenda" das formigas. Lá pelos fins de agosto, estando os cereais maduros, com 24 polegadas de altura, iniciou-se a colheita. Uma fila ininterrupta de trabalhadores trepava pelas hastes. Cada qual colhia um grão e transportava-o, incontinenti, para o celeiro subterrâneo. Salpicando-as com tintas de diferentes cores, a fim de distinguir os vários grupos, pude igualmente observar que cada turma terminava a colheita numa dada haste, antes de iniciá-la mais além. Um grupo reunira-se num canto, empregando a cabeça para poupar as pernas: as formigas que trepavam pelas hastes lançavam lá de cima os grãos, que o grupo cá de baixo transportava para o celeiro.

Vários dias de chuvas seguiram-se à colheita. Mal as chuvas passaram, voltei a ver o que tinha sucedido aos "fazendeiros". Era intensa a atividade em torno da entrada do quartel-general subterrâneo. Cada formiga que dali saía trazia um grão de arroz, que todos colocavam em pequena elevação exposta ao sol, não distante dali. Como a chuva tivesse imedecido os grãos, decidiram secá-los sob os raios do sol. Ao cair da tarde, levaram-nos de volta à "peneira".

Estas formigas agricultoras são comuns por quase todo o Sul dos Estados Unidos. Rivals delas na inteligência, de que dão mostras evidentes, são as formigas parasitas do Brasil, que conservam os seus estoques alimentícios, sob condições artificiais, em subterrâneos cavados sob os lugares onde habitam. Quantas vezes, deitado na relva, observei-as a marchar em fila, levando cada qual, sobre a cabeça, um pedaço de folha, como que para se proteger dos raios solares. As folhas, todavia, não lhes servem somente de sombrinhas. Se cortarmos ao meio as casas onde moram, veremos, nas diversas divisões subterrâneas, grupos e grupos de trabalhadores, partindo as folhas em pedaços, limpando-as a seguir com a própria língua, preparando-as afinal para a fermentação.

Os fragmentos das folhas, quando apodrecidos, fertilizam as plantações de ro-



# IMPOSTO TERRITORIAL RURAL E CRÉDITO RURAL

## Imposto Territorial Rural

Informativo Rural Trabalhista e Fiscal, fascículo n.º 196 de julho de 1981, publica:

Instruções Especiais do INCRA n.ºs 19, 20 e 21 e as portarias n.ºs 145 e 146, que estabelecem normas, critérios e tabelas para o cálculo do IMPOSTO SOBRE A PROPRIEDADE TERRITORIAL RURAL;

RELAÇÃO dos municípios em ordem alfabética e por estado com o valor da terra nua e respectivo módulo fiscal;

TABELAS sobre o índice de rendimento para produtos agrícolas por produtos, região, unidade e rendimento/ha; idem para produtos extrativos vegetais e florestais: índice de rendimento para pecuária e zonas de pecuária;

MODELO de pedido de suspensão de progressividade do ITR.

Preço do fascículo Cr\$ 500,00

## Crédito Rural

Informativo Rural Trabalhista e Fiscal, fascículo n.º 196 de julho de 1981, publica:

Publicação baseada em trabalho elaborado pelo Instituto de Economia "Gastão Vidigal", da Associação Comercial de São Paulo, onde são apresentados as condições para operar com as principais instituições financeiras e respectivas linhas de crédito, disponíveis para a pecuária e a agricultura.

As informações foram colhidas diretamente nas referidas instituições ou em suas publicações oficiais, e as alterações aparecem em circulares do Banco Central, bem como a classificação da mini, pequena, média e grande empresa agropecuária.

Preço do fascículo Cr\$ 500,00

Pedidos à

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1214 — CEP 05022 — São Paulo — SP  
Tels.: 65-0116 e 62-6826

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634 - Tel.: 826-3033  
Filial: Av. José Cesar de Oliveira, 175  
Tels.: 260-1497 e 260-9189 — Jaguaré — São Paulo

**PARA ASSINAR A  
REVISTA DOS CRIADORES  
LIGUE PARA 62-6826**



gumelos de que as formigas se alimentam; mordendo-lhes as hastes em determinada altura, crescem eles de novo, tal como os nossos pés de aspargos.

Mas as formigas não são somente fazendeiras exemplares. Vivem, também, como habitantes das cidades, em amplas casas de apartamentos, construídas, parte acima e parte abaixo do nível da terra, e cujas proporções, relativamente é claro, fazem com que, comparados a elas, nossos mais altos arranhacéus não passem de choupanas. Conheço uma cidade de formigas, nas montanhas da Pensilvânia, constituída por cerca de 2.000 casas semelhantes, cobrindo toda ela 15 hectares de terras, e cuja população é de 12 a 14 milhões de habitantes. Em cada cidade, há grande número de escravos e crindos; há enfermeiras a postos, dia e noite, e até coveiros encarregados de enterrar os mortos.

As formigas protegem com desvelo a saúde de seus filhos. Dispõem de enfermeiras especiais, encarregadas de cuidar dos "pequeninos", vendo que nada lhes falte. Cada "criança" vem ao mundo sob os cuidados de uma formiga "parteira", que tem a seu cargo desvencilhar-lhe as antenas e as pernas. São colocadas em diversas divisões, conforme a idade e o desenvolvimento, como as nossas crianças nas escolas. Dão-lhes o banho e as refeições com intervalos regulares. Mas, assim que possam caminhar, a enfermeira as conduz a passear ao ar livre. Assim é que, nas ruas da cidade de formigas, vemos centenas de enfermeiras guiando lentamente o rebanho de "meninos". Sobrevindo um ataque ou qualquer ameaça, os filhos são levados sem demora para um abrigo que ofereça segurança.

A maior prova de inteligência que ainda observei numa formiga, tive-a certa feita, acompanhando os passos de uma delas no terraço do meu rústico bangalô no Colorado. O referido animalzão chegou a um ponto do balcão em que havia, entre as tábuas, uma brecha mais funda. Guardadas as devidas proporções, aquilo para ela era um tremendo abismo. Deu meia-volta, finalmente, na direção de que viera e regressou, pouco depois, arrastando um graveto de pinheiro dez vezes maior do que ela própria. Passou, então, a empurrá-lo até que a outra extremidade do graveto atingisse a margem oposta. E atravessou num passo triangular a ponte que improvisara. ●

(\*) Royal Dixon é um naturalista norte-americano que dedicou anos e fio de estro à análise do comportamento e da vida das formigas. No texto, ela faz mais que demonstrar que elas são capazes de agir inteligentemente.

# Associação Brasileira de Criadores

Registrada no Ministério da Agricultura sob o n.º 35, como Entidade Nacional.

## RESULTADOS DOS CONTROLES DE PRODUÇÃO LEITEIRA E DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL.

Toda a melhoria genética que possa resultar no aprimoramento qualitativo do rebanho nacional, é consequência direta dos serviços técnicos de:

- Controle Leiteiro
- Controle de Desenvolvimento Ponderal.

E de grande valia para a Pecuária Brasileira que o maior número de criadores se utilize desses serviços.

Animal controlado é sempre uma garantia para quem compra e para quem vende. Vale mais nos leilões. Alcança faixas de financiamento muito maiores nos estabelecimentos bancários oficiais.

Valorize o seu rebanho. Inscreva-o no Serviço de Controle Leiteiro ou no Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal.



ABC

ASSOCIAÇÃO  
BRASILEIRA  
DE CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634  
Fone: 826-3033  
Caixa Postal, 9194  
São Paulo - SP





# Associação Brasileira de Criadores

Fundada em 1926.

Reconhecida de Utilidade Pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811 de 20/10/58.  
Registrada no Ministério da Agricultura sob o n.º 35, como Entidade Nacional.

A Associação Brasileira de Criadores, pelo seu Departamento Técnico, realiza em todo o País, em caráter oficial, por delegação do Ministério da Agricultura, os seguintes serviços:

- Serviço de Controle Leiteiro
- Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal
- ProCruza (Programa de Cruzamentos Dirigidos)
- Registro Genealógico
- Provas Zootécnicas

A Associação Brasileira de Criadores executa serviços técnicos, mediante Convênios ou Termos de Ajuste, para as seguintes entidades pecuárias:

- Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa
- Associação Brasileira de Gado Schwyz
- Associação dos Criadores de Gado Jersey

- Associação Brasileira de Criadores de Gado Guernsey
- Associação Brasileira de Santa Gertrudis
- Associação Brasileira de Criadores de Bovinos Pitangueiras
- Associação Paulista de Criadores de Charolês
- Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Canchim
- Associação Brasileira dos Criadores de Marchigiano
- Associação Nacional de Criadores (Pelotas, RS): Registro Genealógico e Provas Zootécnicas das raças:  
Ayrshire  
Flamenga  
Normanda  
Red Poll  
Vermelha Dinamarquesa.

## ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CRIADORES ("HERD BOOK COLLARES")

Rua Anchieta, 2043 - Tel.: 2.4576  
96100 - Pelotas - RS

Presidente: Antonio Lourenço Rosas

## ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA CANCHIM

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tels.: 65-4131 (PABX) - 263-0098 - 05001 - São Paulo - SP

Presidente: Francisco Jacintho da Silveira

## ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA

Rua Monte Alegre, 1716 - Tels.: 262-0060 - 62-2011 - 05001 - São Paulo - SP

Presidente: Joaquim Peixoto Rocha

## ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS PITANGUEIRAS

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Tel.: 65-4131 (PABX) - 05001 - São Paulo - SP

Presidente: Joseph Purgly

## ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO GUERNSEY

Av. Presidente Vargas, 417 - sala 402 - Tel.: 221-2065

20000 - Rio de Janeiro - RJ  
Presidente: Custódio Almeida Cabral

## ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE MARCHIGIANO

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tels.: 65-4131 (PABX) - 262-0098 - 05001 - São Paulo - SP

Presidente: Mário Góia

## ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO JERSEY

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tels.: 65-4131 (PABX) - 262-0098 - 05001 - São Paulo - SP

Presidente: Mário Lopes Leão

## ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GADO SCHWYZ

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tel.: 263-1825 - 05001 - São Paulo - SP

Presidente: Carlos Cardoso de A. Amorim

## ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SANTA GERTRUDIS

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tels.: 65-4131 (PABX) - 263-1825 - 05001 - São Paulo - SP

Presidente: Alberto Emanuel Whitaker

## ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE CHAROLÊS

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tels.: 65-4131 (PABX) - 262-0098 - 05001 - São Paulo - SP

Presidente: Manoel Correa de Sousa Neto

**Serviço de controle leiteiro****DESTAQUES****RÇA HOLANDESA** - variedade preta e branca**NOVAS REPRODUTORAS EMÉRITAS:**

JATIBÁ DO PAU D'ALHO, Rq. GHB/318, GHB, Pai/ LILINSDALE IVANHOE JACK, Rq. HBB/A-11580, mãe/ EPOPELA DO PAU D'ALHO, Rq. GHB/061, obteve "LE" aos:

6a1m	-	2x	-	8.000	-	265,3	-	3,31%
7a1m	-	2x	-	6.560	-	235,4	-	3,58%
8a2m	-	2x	-	8.369	-	254,0	-	3,03%

PROP: JACOB ROSIER DUTILH

PENMAR NAN TRIUNE NESSIE, Rq. HBB/B44405, PO, Pai/ PAOLMAR TRIUNE COMPLETE, Rq. HBB/A-12983, mãe/ PENMAR ANN LONDON NAN, Rq. 83766219, obteve "LE" aos:

3a6m	-	2x	-	4.724	-	183,5	-	3,88%
4a5m	-	2x	-	5.983	-	212,7	-	3,55%
5a4m	-	2x	-	7.463	-	245,5	-	3,28%

PROP: DONALD GRABER

PALVA PANORAMA, Rq. HB/SP-52326, PCCC, Pai/ PAOLMAR BOOTMAKER, Rq. HBB/A-11338, mãe/ MARECA PANORAMA, Rq. HB/SP-31273, obteve "LE" aos:

5a4m	-	2x	-	6.617	-	215,9	-	3,26%
6a6m	-	2x	-	6.565	-	235,4	-	3,58%
7a6m	-	2x	-	7.181	-	216,2	-	3,01%

PROP: DONALD GRABER

MIMIDA TRIUNE IND. DO PAU D'ALHO, Rq. PAJ/282, GHB/, Pai/ PAOLMAR TRIUNE COMPLETE, Rq. HBB/A-12983, mãe/ INVICENA DO PAU D'ALHO, Rq. GHB/151, obteve "LE" aos:

3a3m	-	2x	-	7.538	-	245,5	-	3,25%
4a3m	-	2x	-	6.053	-	210,8	-	3,48%
5a2m	-	2x	-	6.351	-	220,3	-	3,46%

PROP: JACOB ROSIER DUTILH

G.F.V. EVA JAWAY DECEPTION, Rq. HBB/B 39729, PO, Pai/ MILAS DECEPTION, mãe/ JAWAY PROMIS OCA U, obteve "LE" aos:

4a0m	-	2x	-	6.207	-	223,7	-	3,60%
5a0m	-	2x	-	5.823	-	200,4	-	3,44%
6a0m	-	2x	-	5.710	-	201,2	-	3,52%

PROP: GUIDO FIBROCINI

**RÇA HOLANDESA** - variedade vermelha e branca.

FAVORITA CITATION R. DE MEIRELLES, Rq. GHB/397, GHB, Pai/ CITATION R. TEXAL Rq. HBB/LA-47, mãe/ FANTASIA GORDINI DE MEIRELLES, Rq. 4653, obteve "LE" aos:

3a6m	-	2x	-	4.909	-	187,7	-	3,82%
5a8m	-	2x	-	5.694	-	198,9	-	3,49%
6a9m	-	2x	-	6.029	-	189,6	-	3,14%
7a9m	-	2x	-	5.896	-	186,2	-	3,15%

PROP: ANTONIO JOSINO MEIRELLES

# LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	
<b>Raça Holandesa — variedade preta e branca</b>							
Três Ordenhas (3x)							
<b>CLASSE AJ — até 2 1/2 anos.</b>							
A.F. Fortaleza Sacarina - B/52994- IM	PO	2-2	63406	305	7.710	246,7	3,19 Fazenda Fortaleza Ltda.
A.F. Fortaleza Roseira - IM	PO	2-3	62200	305	7.247	253,3	3,49 Fazenda Fortaleza Ltda.
A.F. Fortaleza Reserva - B/51438- 1E	PO	2-3	61499	305	6.149	226,1	3,67 Fazenda Fortaleza Ltda.
J.P.R. Lactra - B/52437- 1E	PO	2-1	61889	305	5.734	227,4	3,96 Joaquim Peixoto Rocha
Marieta da Pitaca - SP/98699	31/32	2-1	58456	260	5.029	166,1	3,30 Geraldo Figueiredo Forbes
J.P.R. Lucia - B/49980-	PO	2-2	60235	291	4.476	161,6	3,60 Joaquim Peixoto Rocha
<b>CLASSE AS — de 2 1/2 a 3 anos.</b>							
Bonnet Farm King Terry - B/49923-	PO	2-6	62016	305	5.983	196,4	3,28 Valmir Spinelli e Imóce
<b>CLASSE BI — de 3 a 3 1/2 anos.</b>							
Rancho Citatton Mistress - B/47609- 1E	PO	3-4	57268	266	6.216	228,8	3,68 Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Lucia - B/47173- IM	PO	3-2	57691	305	5.751	227,4	3,95 Joaquim Peixoto Rocha
Mariota da Pitaca - SP/84493	31/32	3-2	57022	283	4.387	147,6	3,38 Geraldo Figueiredo Forbes
J.P.R. Lactra - B/47614-	PO	3-4	58227	242	3.763	145,8	3,87 Joaquim Peixoto Rocha
<b>CLASSE BE — de 3 1/2 a 4 anos.</b>							
J.P.R. Jolia - B/43451 - 1E	PO	3-11	61792	305	8.418	297,1	3,52 Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Jurece - B/46025- IM	PO	3-8	56078	305	7.733	269,2	3,48 Joaquim Peixoto Rocha
A Poverty Hollow Citatton Joy - B/48306-1E	PO	3-9	58232	262	7.336	251,8	3,43 Joaquim Peixoto Rocha
Melice Marquis Carl - B/46596- 1E	PO	3-8	55863	305	6.626	239,1	3,60 Valmir Spinelli e Imóce
Lake Breeze Astronaut Blossom - B/43342	PO	3-7	54454	221	5.124	193,1	3,76 Joaquim Peixoto Rocha
W. Accovira Canada - B/47498	PO	3-7	57305	198	4.719	166,9	3,53 Emil Wirth
Crescentland Astro Ann - B/46547	PO	3-9	53923	184	4.333	166,0	3,83 Joaquim Peixoto Rocha
<b>CLASSE CI — de 4 a 4 1/2 anos.</b>							
Boss Astro Of Elginvas - B/42052	PO	4-3	54453	286	5.119	211,7	4,13 Joaquim Peixoto Rocha
Arleta Hiss Brasil - B/44051	PO	4-5	57388	305	4.111	153,1	3,72 Manoel Alves de Castro
<b>CLASSE CS — de 4 1/2 a 5 anos.</b>							
Graciosa Sobia Medalist - B/42108- IM	PO	4-8	50507	305	9.341	301,0	3,22 Benedito J.S.Melo Pati
Shirwill Ultimate Joane - B/44199- IM	PO	4-8	51011	305	7.671	256,1	3,33 Manoel Pontes Neto
Hol. Isaac Willy 330 - B/490- IM	OC2	4-9	54066	305	7.147	245,2	3,43 Francisco Darcy M. Junqueira
Capela Isola - B/42918- IM	PO	4-7	56523	305	7.042	249,0	3,53 Valmir Spinelli e Imóce
Crometro Apolloe Beth - B/45347- IM	PO	4-6	58169	305	6.869	262,2	3,81 Emil Wirth
A.F. Fortaleza Oceano - B/40582-	PO	4-9	51128	305	6.228	225,1	3,61 Fazenda Fortaleza Ltda.
Roathstone My Afton Think - B/42171-	PO	4-8	52382	278	5.442	207,7	3,81 Fazenda Fortaleza Ltda.
<b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>							
Oyner Farm Astro K.Fary - 8013046- IM	PO	9-0	46148	305	14.006	406,0	2,89 Benedito J.S.Melo Pati
Pavola - B/17750- IM	PO	9-0	52341	305	9.223	318,9	3,45 Francisco Darcy M. Junqueira
A.F. Fortaleza Nigéria - B/37681- IM	PO	5-11	45193	305	8.534	292,8	3,43 Fazenda Fortaleza Ltda.
J.P.R. Polgoda - B/32760- IM	PO	8-1	39940	248	7.655	267,9	3,49 Joaquim Peixoto Rocha
Ann Mary Princess Leopoldina Redman - B/35926-IM	PO	7-7	41648	305	7.488	252,8	3,37 Manoel Pontes Neto
Cash Mar Food Alice Ann - B/39701-	PO	5-7	49634	225	6.615	224,0	3,38 Joaquim Peixoto Rocha
Time Tritan Laurie - B/43718	PO	5-6	50482	305	6.362	231,8	3,64 Emil Wirth
La Negra 7673 - 3132	31/32	8-2	54866	305	6.182	203,9	3,29 Valmir Spinelli e Imóce
F.D.P. Gmsky Mildred - B/44195-	PO	7-7	63297	305	5.618	205,7	3,66 Manoel Pontes Neto
Arletta Leticia Pat. Roost. - B/39523	PO	6-2	51370	305	5.558	199,9	3,59 Manoel Alves de Castro
Hemond Challenger Pat - B/43617	PO	5-7	55135	210	5.508	190,7	3,46 Emil Wirth
Balancia Quintana - B/468330	31/32	6-0	64774	146	4.812	175,3	3,64 Arnaldo Mendes de Oliveira
Arletta Pomena II - B/3354-	PO	13-2	30796	305	4.375	161,3	3,68 Manoel Alves de Castro
Samifolha Fossilized Pae - B/38155	PO	6-4	44056	231	4.257	160,4	3,76 Joaquim Peixoto Rocha
Provala Tonal Key - B/35852	PO	6-9	41926	197	4.182	161,8	3,91 Joaquim Peixoto Rocha
Arletta Carolina Azevedo - B/11896	PO	8-10	41302	305	4.027	149,1	3,70 Manoel Alves de Castro
Arletta Salada Urtina 69 - B/29528	PO	10-4	36578	305	3.819	133,3	3,49 Manoel Alves de Castro
Is Jean Boss Ad Joy - B/43621	PO	6-1	58176	119	3.618	122,3	3,38 Emil Wirth
Dois Ordenhas (2x)							
<b>CLASSE AJ — até 2 1/2 anos.</b>							
Marziale Star Mara - B/50684 - IM	PO	2-4	61589	305	6.744	234,3	3,47 Frederik Kok - Arapoti
Arapoti Barranca Rita 23 - 53811- IM	OC2	2-4	62369	305	6.707	204,2	3,04 Frederik Kok - Arapoti
Arap. Ocede Nina - B/54453	PO	2-4	62363	305	6.539	260,6	3,98 L.Noordgraaf - Arapoti
Sara AG. - SP/112905- IM	OC2	2-4	63247	305	6.493	242,3	3,73 Semences Agroceara S/A.
Japona Pioneer Pannaca - SP/114345- 1E	OC2	2-4	62179	297	6.463	214,9	3,32 Donald Graber
Arap. Ocede Sofia - B/51272	PO	2-5	61925	305	6.234	234,9	3,76 L.Noordgraaf - Arapoti
Balibola Sagrada Doll - B/50539- IM	PO	2-5	61908	305	6.124	218,7	3,57 C.J. de Joaze - Arapoti
A. dos Imperança Christina JIBT 651 - 53816- IM	OC2	2-1	62361	305	5.984	192,6	3,21 Gerrit Verbarg - Arapoti
Pannaca Nel America - B/52376- 1E	PO	2-2	61496	305	5.890	211,1	3,58 Donald Graber
Marbet Astro Jasmira - 963810- 1E	PO	2-4	61327	305	5.848	246,9	4,22 Guilherme Walter S.Caldas
Pannaca Abata Jurena Ideal - B/54694- IM	PO	2-1	62447	305	5.710	180,8	3,16 Paz.Sta.Maria da Posse Ag.Past.Lz.
Pannaca Pioneer Artista - B/52378- 1E	PO	2-2	61495	305	5.618	309,2	3,72 Donald Graber
Caldas Ivanhoe S. Luciano - B/52411 - IM	PO	2-3	62101	305	5.600	207,8	3,71 Guilherme Walter S.Caldas
Arap. Aela Júpiter 13 - 52934- IM	31/32	2-4	61915	305	5.597	172,8	3,08 G.A.Van Arragon - Arapoti
Old Breeze Heather - B/50688- IM	PO	2-4	61587	305	5.377	184,1	3,42 Frederik Kok - Arapoti
A.B. Imperança Boogie Star 650 - 43339- IM	OC2	2-0	61919	305	5.319	189,3	3,55 Gerrit Verbarg - Arapoti
Marjón marjón Classic Marjón - B/55511 - 1E	PO	2-4	61762	305	5.312	185,2	3,48 Colégio Adv.Brasileiro
Pioneer Medalist Bright - B/50693	PO	2-4	61913	305	5.303	165,3	3,11 Frederik Kok - Arapoti
S.G. Africana Gay Kocara - B/51971- 1E	PO	2-5	61514	301	5.255	187,3	3,56 Pecunia Arbanus Ltda.
A.B. Imperança Pitt I Star 649 - IM - 53818	OC2	2-1	61916	305	5.240	190,1	3,62 Gerrit Verbarg - Arapoti
Mar. Hilda Cal. da Posse - SP/19591 - 1E	PO	2-2	61840	305	5.158	167,5	3,24 Paz.Sta.Maria da Posse Ag.Past.Lz.
Posse Ocaro Laketa Adral - B/52386	PO	2-3	62446	305	5.144	158,9	3,08 Paz.Sta.Maria da Posse Ag.Past.Lz.
Wendy Jvy Japoe Susan - B/50756 - IM	PO	2-5	61911	305	4.984	200,9	4,03 Balilio C.Klippel - Arapoti
Marjón Pirella Adral da Posse - PA/938-1E	OC2	2-3	62126	305	4.968	156,6	3,15 Paz.Sta.Maria da Posse Ag.Past.Lz.
Quintana Adral O.Pao D'Alho - PA/917- IM	OC2	2-4	62282	305	4.917	175,6	3,57 Jacob Reimer Dutilh
Arap. Ocede Sletako 4 - 41017 - 1E	OC2	2-3	61926	273	4.823	187,2	3,88 L.Noordgraaf - Arapoti

NOME DO ANIMAL

Grav de sangue  
Idade anos/meses  
N.° SCL  
Dias de lactação  
Leite kg  
Coord. kg

PROPRIETÁRIO

NOME DO ANIMAL	Grav de sangue	Idade anos/meses	N.° SCL	Dias de lactação	Leite kg	Coord. kg	PROPRIETÁRIO
Urua São Quirino - SP/116288- IE	GC6	2-5	62193	302	4.796	168,7	3,51
Urua Astronaut S.S. - RAJ/902- IM	GB1	2-5	63206	305	4.581	169,9	3,70
Urua Taboaria Abititu Comb - B/51443-IE	PO	2-4	61575	305	4.284	156,2	3,64
Urua Quercus Charm - B/52382-	PO	2-4	62630	305	4.212	133,2	3,16
Urua Hercules N.Pou D'Alho - RAJ/975-	GBE	2-1	61815	290	4.118	145,7	3,54
Urua Maycos Gay Naloda - B/51972	PO	2-4	61513	301	4.082	143,3	3,51
Urua Alpa Cal Taboaria - B/53849-	PO	2-4	63409	305	4.050	143,8	3,55
Urua Brookhous Ineke 75 - 37492-	GC1	2-2	55858	269	4.014	126,3	3,14
Urua Sagrada Agrícola - SP/123817 -	GC4	2-3	62483	305	3.822	142,0	3,71
Urua F. Portales Riquessa - B/52981	PO	2-3	63321	305	3.521	128,1	3,63
Urua Lida do Yakult - SP/108474	GC2	2-2	62011	305	3.370	130,7	3,87
Urua Tapizha Holliner Filaço - B/51464	PO	2-5	63332	248	3.116	85,1	2,73
Urua 5171 Canada B. Ideal - B/54798	PO	2-1	61966	278	2.928	106,5	3,63
Urua 195 Dona Flamengo Rockman - B/56752	PO	1-10	63495	281	2.841	106,1	3,73
Urua da Yakult - SP/108473	PC	2-4	62248	305	2.779	104,2	3,75
Urua color -	GC2	2-4	64966	147	2.581	88,8	3,44
Urua 107 Flamengo Rockman - B/56754	PO	1-10	63893	247	2.541	88,9	3,50
Urua H. Bakery Gangeira Star - B/55311	PO	2-5	64698	184	2.173	83,2	3,83
Urua Alt Color - 118688	GC2	2-3	65925	147	1.813	65,9	3,63
Urua H. Pease Glida D.Charm - B/57355	PO	2-5	65663	117	1.702	64,1	3,76
Urua Paula 69 Duda Cit.Astronaut - B/52364	PO	2-4	60420	174	1.658	58,1	3,50
Urua Alt Color - SP/119543	GC1	2-3	65325	121	1.621	61,0	3,76
Urua Alt Color - 119542	PC	2-3	65922	113	1.567	56,7	3,62
<b>CLASSE B - de 2 1/2 a 3 anos.</b>							
Urua Accora - B/48996- IM	PO	2-11	57189	305	7.675	243,6	3,17
Urua Rocket Sheila - B/53565 - IM	PO	2-10	63292	305	7.369	237,5	3,22
Urua de Jorge Antje North - B/53565 - IM	GC2	2-9	56718	305	7.042	268,2	3,80
Urua Jay Pararama - SP/114317- IE	GC3	2-11	62180	273	6.627	222,1	3,35
Urua Danielle - B/49617- IM	PO	2-7	61907	305	6.564	221,3	3,37
Urua Jay Pararama - SP/114320 - IE	GC5	2-9	61818	305	6.338	205,1	3,24
Urua Holligan Ned - B/49636 - IM	PO	2-8	61909	305	6.317	219,8	3,48
Urua Triz Vrookje 5 - 40975 - IM	GC2	2-6	61912	305	6.060	221,4	3,65
Urua Bernuelle Astronaut - B/50819 - IM	PO	2-11	62778	305	5.834	205,7	3,42
Urua J.G. - SP/112904- IM	GC7	1-6	63749	305	5.778	217,5	3,78
Urua Tallandia Manta Apache - B/50178	PO	2-8	61830	305	5.643	190,4	3,46
Urua Tizze - 3153759 - IM	PO	2-7	61602	305	5.597	217,7	3,89
Urua II Cida - B/49008- IE	PO	2-11	61252	305	5.354	166,5	2,99
Urua Kok Wetske 3 - B/52519- IM	PO	2-7	61601	305	5.487	175,8	3,20
Urua Fosta Glícia R.Poket - B/56111-	PO	2-6	63221	305	5.135	164,4	3,19
Urua Constancia Lins - SP/109835- IM	GC2	2-8	62249	305	5.076	187,5	3,89
Urua D'Alho Quercus P.Tanya - B/50909- IE	PO	2-7	62030	305	5.075	183,7	3,59
Urua Hill Ella - B/49632- IM	PO	2-8	61910	305	4.941	182,2	3,68
Urua Corde Twa 2 - B/54459- IM	PO	2-6	62718	305	4.877	226,1	4,43
Urua Kok Capi 7 - 41053- IM	GC2	2-6	61921	305	4.866	186,4	3,83
Urua Cabana 130 Esperor Inkari - B/24534-IM	PO	2-4	62588	305	4.826	184,5	3,82
Urua Mar Elaine Waive Lyme - B/50632	PO	2-6	61588	292	4.800	145,9	3,03
Urua Marcus Artesiana - B/52375 - IE	PO	2-10	63298	259	4.766	172,6	3,42
Urua V. Elaine Apolo - B/54755	PO	2-8	63240	305	4.642	162,8	3,50
Urua Rosafé Jr. - B/49561-	PO	2-8	61595	305	4.612	159,1	3,45
Urua SBO Quirino - B/52231	PO	2-11	60851	290	4.478	148,5	3,31
Urua Torata Roberto Ringo - B/51445	GC7	2-4	61608	305	4.426	155,8	3,42
Urua Glicerina Brindler - B/51361-	PO	2-8	63330	305	4.343	120,7	2,77
Urua Alexiana Benita - SP/103842	PC	2-8	62088	305	4.316	154,8	3,58
Urua Arragon Carla 6 - 41086	GC2	2-8	59681	305	4.182	126,5	2,74
Urua M. Naja 4 Dina Charm - B/24227	PO	2-6	61914	305	4.136	134,8	3,25
Urua 227 Chapa 41 Zion BH. - SP/17601	PC	2-8	62378	305	4.090	135,1	3,20
Urua Glauca Bobm. Benita - SP/103833	PC	2-7	63341	305	3.977	145,8	3,86
Urua Delagata Iv. Star - B/52262	PC	2-7	60618	305	3.670	135,7	3,59
Urua Demirin Ivanhoê Star - B/52262	PO	2-10	62521	305	3.816	137,2	3,76
Urua O. Arrico Marcus Venezuela - B/49394	PO	2-11	62515	305	3.809	143,3	3,75
Urua H.C. Helcia Farna D.Charm - B/50661	PO	2-9	60824	279	3.658	137,4	3,30
Urua Quality Charm - B/50259	PO	2-11	63372	196	3.493	115,4	3,52
Urua 110 de Sant'Ana - SP/117133	PO	2-9	62257	305	3.402	119,8	3,47
Urua M. Nezzalina F.Prospet - B/50864	PC	2-8	62255	305	3.379	117,7	3,45
Urua Urmis Ulm.Fidalgo - B/52843	PO	2-10	63374	241	3.374	116,5	3,36
Urua G.V. Gveia Prince Rockman - B/52423	PO	2-11	62512	305	3.364	113,1	3,36
Urua Demirin Ivanhoê Star - B/52259	PO	2-9	62804	305	3.231	100,2	3,01
Urua R.Majle - B/51481	PO	2-11	62814	305	3.209	109,8	2,42
Urua Virella - SP/94566	PC	2-6	60656	302	3.177	127,8	4,02
Urua Borboleta First Cont. Esperor - B/50853	GC2	2-7	61827	289	3.032	117,6	3,07
Urua Dina Finalis Ducho - B/50858	PO	2-11	63369	228	2.847	85,0	2,98
Urua G.V. Garrulico Danny Root. - B/52422	PO	2-10	63376	237	2.803	90,7	3,23
Urua Democrita Rosafé Jr. - B/52272	PO	2-9	62405	305	2.778	83,3	3,00
Urua Oford Citatino - SP - 1188/116672	PO	2-10	62518	305	2.609	87,7	3,36
Urua 108 Dea Ivanhoê Citatino - B/45510	PC	2-6	61800	202	2.430	88,3	3,63
Urua P. Paula Festa D.Charm - B/50865	PO	2-11	64807	172	2.394	73,5	3,07
Urua Hertz 20 de Mercado Nova -	PC	2-10	63375	241	2.321	78,4	3,27
Urua Capitolo Fredi Leta Esperor - B/49740	PC	2-8	62489	305	2.156	75,2	2,49
Urua Prinsvera - SP-135307	PC	2-10	61982	249	2.008	53,7	2,17
Urua D. Debora Coda Esperor - B/55310	PC	2-9	64063	158	1.868	58,9	2,15
Urua P. Pofoca Piga Pioneer - B/53023	PO	2-6	63662	114	1.727	43,8	2,70
Urua Folia Astronaut - B/53024	PO	2-9	63891	120	1.524	39,4	2,91
Urua Universia Jarraca MLead - B/54724	PO	2-7	63892	107	1.488	53,8	2,96
	PC	2-7	63927	87	1.388	40,9	2,85
<b>CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos.</b>							
Urua Marcondia Jagoirana Apollo - B/46746-IM	PO	3-5	57374	305	8.089	220,4	2,90
Urua Star Natalia Van D'Alho - 100/1048- IE	GB1	3-1	56505	305	7.411	231,1	3,14
Urua B. B. 336 Tia Aurora Brans - 0141308- IM	PO	3-2	62265	305	6.774	226,4	3,34
Urua Jagoirana Mela Astronaut - B/48299- IM	PO	3-5	56394	305	6.480	179,3	2,50
Urua Corde Golosa 2 - 37674	H/32	3-3	58306	305	6.450	184,4	3,07
Urua Ala da Holandra - SP/10676- IE	PC	3-5	57345	287	6.413	183,8	2,86

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.° SCL	Dias de lactação	Produção		PROPRIETÁRIO	
					Leite kg	Gord. kg		
A. Arbia Rembe 200 - B/53243- LE	PO	3-2	60803	305	6.332	228,2	3,60	Barelid Fogman - Arapoti
Corrid Startrek Snowflake Nove - B/53563- IM	PO	3-0	63291	305	6.304	210,9	3,34	José Agnaldo Lellis
Arap. Irlândia Nancy - 37301 - IM	OC1	3-3	61604	305	6.246	194,0	3,10	Marinus T.Hagen - Arapoti
William Apollo Sov. Deb - B/47629- IM	PO	3-3	62241	305	6.039	221,0	3,64	Jacob Koesler Dutilh
Pajuar Louca - IM	PO	3-0	62619	305	5.859	196,8	3,35	Antônio La Motta
A.Boa Esperança Marina Mac 628 - IM	OC1	3-4	57107	305	5.853	197,9	3,38	Gerrit Verbury - Arapoti
J.J. Carolina Chieftain - B/47267- IM	PO	3-4	57446	305	5.841	241,7	4,13	José Vitoria Pereira
Uma Capule 88 - PU/32837/29543- IM	OC2	3-2	62496	305	5.813	195,6	3,36	João Figueiredo Frota
B.V. Dinamarca Marica - B/47049- IM	PO	3-5	63234	305	5.792	197,7	3,41	Helio Moreira Salles
Sofia AG. - SP/112900- IM	OC2	3-2	63245	305	5.754	207,4	3,60	Sementes Agroceres S/A.
B.V. Dorotea Capule - B/47070 - IM	PO	3-5	63231	305	5.476	184,3	3,36	Helio Moreira Salles
Jang Sirene Waga Booth - B/46769	PO	3-5	56083	305	5.356	139,5	2,60	Fernando Alencor Pinto S/A.
Poesia Napoleão N.Pau D'Alho - PAJ/650- IM	GRB	3-4	62238	305	5.348	191,5	3,58	Jacob Koesler Dutilh
A.Boa Esp. Johanna 226 Mac - 45453-3 IM	OC1	3-4	61918	305	5.200	182,2	3,50	Gerrit Verbury - Arapoti
Caldas Iveshoof Star Traja - B/48625 - LE	PO	3-1	61319	305	5.188	180,3	3,47	Guilherme Walter S.Caldas
E 415 Diamond Blac - SP/57000- IM	OC1	3-3	63251	305	4.962	185,0	3,72	Mordel e Elieser Steinbruch
Fabela 211 Brigadier 88 - SP/101403	PC	3-2	63342	305	4.795	162,6	3,39	Cla. Adm. Tec. Agric. Atagari
Maria Elena 872 Teidero Nettie -	PO	3-5	62431	305	4.670	160,5	3,43	Otilon Nogueira e Outros
A.Boa Esperança Costa Mac 627 - 45457	OC1	3-4	62630	305	4.670	162,5	3,48	Gerrit Verbury - Arapoti
Yajudi 89 de Sant'Ana - SP/57126-	PO	3-2	57496	305	4.575	167,1	3,65	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Alerta 580 Quirino - SP/10037- LE	OC1	3-1	61812	305	4.496	164,5	3,65	Pecuária Arhuana Ltda.
Capela Marciana - B/47078	PO	3-5	57844	305	4.407	155,2	3,52	Adenbal Ribeiro Avila
Jang. Ventada Hungara Filão - B/50191	PO	3-0	63327	305	4.249	128,2	3,01	Fernando Alencor Pinto S/A.
Yakult da Lizaia Alt - B/47190	PO	3-4	57271	305	4.150	145,0	3,51	Yakult S/A. Ind. Com.
N.C. Gabi Maple - B/49758	PO	3-0	63063	254	4.124	134,9	3,27	Roberto Cordeiro
Marcjan Barby Teistar Zemi - B/36165	PO	3-4	57080	305	4.044	155,9	3,85	Colégio Adv. Brasileiro
Corema Agrícola - SP/11482	OC1	3-4	57697	270	4.006	155,6	3,88	Agrícola S/A. Esp. Agric. Past.
E 32 do Castelo - SP/96868	OC1	3-1	59466	305	4.002	141,9	3,54	Ocealino e Rubens Assis
Arap. Nure Berti 15 - 32870 -	OC2	3-5	57629	305	3.989	159,1	3,98	Hannarus Deen - Arapoti
N.A. Victoria 2 - 37497	31/32	3-5	58278	305	3.837	161,3	4,20	N.A. Brodhorst - Arapoti
Hansar Lead Color - SP/103526	OC3	3-2	63171	227	3.808	131,9	3,46	Laiz Antonio de Souza
Wendorth Boot. Mac - B/49234	PO	3-5	56750	301	3.775	133,6	3,53	Carlos Alberto J. Lohmann
Conceição Gay Dora - B/49229	PO	3-5	57360	265	3.439	119,7	3,48	Carlos Alberto J. Lohmann
P. Ramee Seven - B/52249	PO	3-1	62507	305	3.163	115,5	3,65	S/A. Faz. Paraíso Agro Pec.
G.F.V. Polentria Rodman Maple - B/52417	PO	3-3	61625	241	3.151	110,5	3,50	Guido Fabrocini
G.F.V. Polia Skylark - B/52418	PO	3-3	61626	244	3.111	101,8	3,27	Guido Fabrocini
Cristalina Primavera - SP/112843	PC	3-5	63401	305	2.983	104,7	3,51	Agro Pec. Primavera S/A.
P. Camba Sebes - B/48309	PO	3-5	56753	285	2.807	100,7	3,58	S/A. Faz. Paraíso Agro Pec.
Selado 162 Congo Teistar - B/47662	PO	3-3	58328	200	2.411	77,6	3,22	Agro Pec. Castelo Ltda.
J.D. Emeralda - B/42221	PO	3-3	61984	186	2.133	67,0	3,14	Antenor da Silva Andrade
Verbón Primavera - SP/112844	PC	3-4	62795	259	2.066	70,1	3,39	Agro Pec. Primavera S/A.
Polada Primavera - SP/135300	PC	3-1	65865	99	1.054	35,7	3,38	Agro Pec. Primavera S/A.
<b>CLASS B5 - de 3 1/2 a 4 anos.</b>								
A. SP. Jangue Vera 2 Northcott - B/47108- IM	PO	3-8	56717	305	7.598	293,4	3,86	C.J. de Jorge - Arapoti
Arap. Irlândia Iroca - 37304 - IM	OC1	3-8	56734	305	7.158	241,0	3,36	Marinus T.Hagen - Arapoti
Guizy Caves Bon Finais Main - B/48358- IM	PO	3-7	59014	305	7.131	237,5	3,33	Mal Wirth
Arap. Brock. Indes 18 Patativa - 32855	OC3	3-6	57101	305	6.960	208,7	2,99	N.A. Brodhorst - Arapoti
Alida 1140 Flutovist 587 - 0138085- IM	PO	3-6	63294	305	6.726	223,7	3,32	João Sergio Maria
Italiana Jatin Paracem - SP/92482- IM	OC1	3-9	56670	305	6.253	193,6	3,09	Donald Graber
Rizaida São Quirino - SP/105002- LE	OC4	3-6	57384	305	6.246	220,8	3,53	Antonio C. Leitner de Araujo
Rocica do São Gothardo - SP/1081- LE	31/32	3-6	61338	305	6.179	187,1	3,02	Antônio La Motta
Chaltesian Cit. Romada - 3974500- IM	PO	3-9	62368	305	6.085	189,4	3,11	Frederick Nck - Arapoti
Araçatinga Arlinda 2 Cit. - B/47228- IM	PO	3-10	54750	305	6.015	205,7	3,41	Emilio C. Kluppel - Arapoti
Las Rosas 320 Henneszilda - B/51411 - IM	PO	3-7	61876	305	5.710	199,5	3,49	Gabriel e Sergio Simão
Cartola Paji - SP/101189- LE	PC	3-9	62065	305	5.548	190,6	3,43	Carlos Eduardo C. Campos
Pajuar Camela - B/48195- IM	PO	3-11	57664	305	5.524	190,5	3,44	Antônio La Motta
Graciele Rambo N.L. - 87031- IM	PO	3-11	57792	305	5.472	202,3	3,69	Maria Lucia Ferreira S. Dias
Arap. Arragon Willis 11 - 29135- IM	OC2	3-8	57933	277	5.355	192,1	3,58	G.A. Van Arragon - Arapoti
Marina's Agre Classic - B/50301 -	PO	3-6	62159	305	5.304	173,1	3,26	Carlos Antenor Conceri
SB Venus Manjé 21 Brigadier - B/96499	PO	3-10	55835	302	4.891	158,9	3,24	Cla. Adm. Tec. Agric. Atagari
Lebrunco São Quirino - SP/84750- LE	OC4	3-9	57182	305	4.874	177,5	3,64	Pecuária Arhuana Ltda.
Jang. Senhora Ivetta Book. - B/44925	PO	3-11	56700	305	4.807	139,1	2,89	Fernando Alencor Pinto S/A.
Divina 4 Shalimar 88. - SP/85635	PC	3-11	56643	296	4.794	153,2	3,19	Cla. Adm. Tec. Agric. Atagari
Arap. Arragon Annelise 6 - 32104	OC1	3-8	57117	276	4.744	172,6	3,63	G.A. Van Arragon - Arapoti
Corpa Paji - SP/101184	PC	3-8	63275	305	4.659	155,6	3,32	Carlos Eduardo C. Campos
Wendelfa Gay Ideal Dove - B/40237	PO	3-8	57358	275	4.418	146,4	3,31	Carlos Alberto J. Lohmann
Cimila do São Gothardo - SP/108058	31/32	3-11	57668	305	4.407	159,9	3,62	Antônio La Motta
Corina Paji - SP/103185	PC	3-8	63277	290	4.402	145,2	3,29	Carlos Eduardo C. Campos
Nedra Chlor - SP/77351	OC3	3-11	61060	147	4.366	123,4	2,82	Warley Colombini
Thér Imbock ABC Iada 1 - B/36332	PO	3-7	56729	305	4.337	159,6	3,67	Hilbert Nck - Arapoti
Robina Agrícola - SP/82024	OC3	3-6	56492	288	4.307	148,1	3,43	Agrícola S/A. Esp. Agric. Past.
Camélia 69 de Sant'Ana - SP/97088	PO	3-8	57898	305	4.285	165,9	3,07	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
P. Colônia Ultramar Fidalgoo - B/34296	PO	3-7	57551	305	4.221	145,5	3,44	S/A. Faz. Paraíso Agro Pec.
Arnold Acme Arthur Stella - B/47629	PO	3-4	57070	216	4.207	132,4	3,14	Faz. Sta. Maria da Posse Ag. Past. Lt.
Mercedes Color - SP/85947	OC3	3-13	57412	264	4.136	149,0	3,60	Laiz Antonio de Souza
Arap. Boedine Natalia 2 - 37579	OC2	3-7	58301	305	4.123	144,3	3,50	Hannarus F. Doelman - Arapoti
G.F.V. Filoca Iv. Carvity - B/48333	PO	3-7	61965	305	4.117	141,3	3,43	Guido Fabrocini
Capela Maita - B/47072	PO	3-11	56861	262	3.988	138,2	3,46	Adenbal Ribeiro Avila
Salomão Arnould Star Rully - B/47634	PO	3-8	62445	305	3.907	135,7	3,47	Faz. Sta. Maria da Posse Ag. Past. Lt.
Corina Vinhos - SP/54576	PC	3-11	56420	258	3.896	147,1	3,77	Hayden Kusenedjian
Jaquira 89 de Sant'Ana - 2577	PO	3-10	56952	305	3.736	145,5	3,89	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Arap. Arragon Oresta 6 - 13470	OC2	3-7	55850	253	3.627	108,4	2,98	G.A. Van Arragon - Arapoti
Robald 3074 Capota Spokal - B/49296	PO	3-6	60909	285	3.610	122,1	3,38	Haroldo Vianna Rodrigues
Florinda da Mj. - 881/681	GRB	3-6	57404	295	3.554	117,0	3,31	João Pedro C.L. Toledo Pian
Ullian Maple Talline Elva - B/47628	PO	3-7	57576	243	3.542	106,3	3,00	Faz. Sta. Maria da Posse Ag. Past. Lt.
Hopiltina Ultramar Color - SP/90130	PC	3-6	58617	219	3.353	118,6	3,53	Laiz Antonio de Souza
Sam's Usarocoo Data - B/46135	PO	3-10	58483	249	3.150	112,4	3,56	João Sadi e Sergio Sadi
G.F.V. Ellida Taly Royal - B/52415	PO	3-7	62401	305	3.115	91,5	2,93	Guido Fabrocini
Selado 148 Sarcena B. Teistar - B/47120	PO	3-9	54092	145	2.886	96,0	3,64	Agro Pec. Castelo Ltda.
Cláudia Herculita do R.N. -	NR	3-6	56986	385	2.583	90,6	3,50	Morada Nova Agric. e Pec. Ltda.
Ada Paula 50 Platina Jasper - B/47696	PO	3-9	56964	305	3.072	86,3	3,35	Balchior Fernandes Batista
Saete do São Gothardo - SP/108070	31/32	3-9	57676	159	2.569	74,4	2,89	Antônio La Motta
Luzia A.P. de Morada Nova	NR	3-0	57277	305	2.544	88,7	3,48	Morada Nova Agric. e Pec. Ltda.
Marina Primavera - SP/135280	PC	3-8	64243	219	1.761	56,8	3,22	Agro Pec. Primavera S/A.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		P	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Coord. kg		
Trinadeira Primavera - SP/135272	FC	3-11	64904	174	1.604	62,7	3,90	Agro Pec. Primavera S/A.
Biana Primavera - SP/135304	FC	3-7	64902	169	1.569	48,6	3,10	Agro Pec. Primavera S/A.
Selyta Primavera - SP/135292	FC	3-11	65289	135	1.423	47,1	3,30	Agro Pec. Primavera S/A.
Naiva Primavera - SP/135257	FC	3-9	65864	102	1.349	46,5	3,44	Agro Pec. Primavera S/A.
Mareca Primavera - SP/135287	FC	3-9	65281	160	1.272	47,1	3,70	Agro Pec. Primavera S/A.
<b>CLASSE C3 - de 4 a 4 1/2 anos.</b>								
Arap. Kok Blok Celebrity 4 - B/47245- IM	PO	4-3	51465	305	7.303	243,4	3,33	Hilbert Kok - Arapoti
Arap. Conde Sonia - B/48962 - IM	PO	4-3	53285	305	6.975	247,7	3,55	L. Nogueira - Arapoti
Eloholze Betina R.S. - B/44382- IM	PO	4-5	55509	289	6.551	260,0	3,96	Roberto Cavalcini
Margarida Color - SP/85932- IM	OC1	4-0	62032	305	6.533	219,7	3,36	Marley Colombini
Arap. Conde Douliena 13 - B/48959	PO	4-3	50781	305	6.301	229,8	3,84	L. Nogueira - Arapoti
Jang. Sapopenha Jugena Novico - B/45686	PO	4-0	52905	305	6.131	175,6	2,86	Pernando Alencar Pinto S/A.
Jang. Surra Maruja Admiral - B/45723	PO	4-0	55055	305	5.987	165,8	2,76	Pernando Alencar Pinto S/A.
Caldas Reversion Lameira - B/44572 - IE	PO	4-1	58103	265	5.718	194,5	3,40	Cocq. Agro Pec. Jolebra
X. 50 São Quirino - SP/72725	OC4	4-1	53702	299	5.609	192,4	3,43	Pecúaria Jolebra Ltda.
Manoela 22 Pontiac SH - 85644	FC	4-0	56219	305	5.512	162,4	2,94	Cia. Adv. Tec. Agro. Atapari
Rico's Forget France - B/46565 - IE	PO	4-1	56471	305	5.385	176,3	3,27	Yakult S/A. Ind. Com.
Rico's Piragusa Pintadito - B/56585	PO	4-3	62076	305	5.255	175,2	3,33	Dr. Antonio La Metta
Dalila 31 Admiral SH - 85619	FC	4-2	56642	305	5.249	176,2	3,35	Cia. Adv. Tec. Agro. Atapari
A. Bruckner Klazina 2 - 37489	FC	4-2	57950	305	5.178	165,7	3,26	H.A. Bruckner - Arapoti
Jang. Sana Jornada Boot. - B/44919	PO	4-1	53319	270	5.169	132,6	2,56	Pernando Alencar Pinto S/A.
Socket's Sona Capule - B/46557 - IE	PO	4-1	61638	305	5.168	179,3	3,47	Yakult S/A. Ind. Com.
J.C. Fahlman Sona Capsule - B/49226	PO	4-4	55472	305	5.155	165,7	3,21	Cocq. Agro Pec. Jolebra
Imet. D. Aponte Leslie - B/46299 - IE	PO	4-0	56663	298	5.149	182,0	3,53	Imetraco S/A.
Cadencia 11 Marcus - B/45386	PO	4-1	59931	260	4.871	181,4	3,72	Imi World
F. Barbosa T. Master - B/43890	PO	4-5	48295	263	4.702	164,8	3,50	Cia. Adv. Tec. Agro. Atapari
F. Bruckner Successor Citation - B/43904	PO	4-0	56121	280	3.845	125,7	3,26	S/A. Ind. Parnaso Agro Pec.
Aracosa II Aracosa - SP/82031	PO	4-0	56412	287	3.610	123,6	3,42	S/A. Ind. Parnaso Agro Pec.
P. Coelho Rosafr. Jr. - B/43922	OC3	4-3	54958	241	3.606	127,6	3,52	Agrícola S/A. Ind. Agro. Past.
Nion Meadows Permae - B/43721	PO	4-1	56414	278	3.589	124,7	3,47	S/A. Ind. Parnaso Agro Pec.
Sad's Keybrook Starlite Celly - B/43338	PO	4-5	55170	131	3.504	113,8	3,24	Imi World
Jacoba Felicia Marlyte Celly - B/43338	PO	4-4	57604	195	3.495	117,4	3,35	Jose Saad e Sergio Badi
Ora Bayera Capitôlio - B/42289	PO	4-5	57978	230	3.485	113,1	3,24	Arpexco Osmario Ricci
F. Barreto Medalist - SP/102487	OC1	4-0	58082	268	3.410	136,1	3,99	Haroldo Vilares Rodrigues
G.F.V. Elidia Tidy Deception - B/26711	PO	4-0	56413	297	3.332	133,9	3,42	S.A. Ind. Parnaso Agro Pec.
Opinosa do Pau D'Alho - RAJ/519	PO	4-5	55771	267	3.329	123,1	3,69	Guilfo Fabricati
M.L.D.F. Janice Lexacy - B/44975	GBB	4-3	49763	112	3.304	103,9	3,14	Jacob Reiter Dutill
947 Alice - 33663	PO	4-0	56187	305	3.023	136,5	4,51	Carlos Eduardo F.B. Faria
C.R. Both Citation Lindley - B/48586	FC	4-4	54844	204	2.806	91,6	3,36	Carlos Alberto J. Lefmann
Selado 134 Bety Royalstar - B/45513	PO	4-1	57686	275	2.283	90,5	3,96	Miguel Luiz A. Micheli
Selado 129 Bela Vista Ideal - B/45512	PO	4-1	53374	210	2.217	72,5	3,26	Agro Pec. Castelo Ltda.
Estavis Primavera - SP/112821	PO	4-4	53375	151	2.120	68,7	3,24	Agro Pec. Castelo Ltda.
S.C. Dalila Supreme Inf. - B/38310	FC	4-4	64245	209	2.024	68,1	3,36	Agro Pec. Primavera S/A.
Dagui Primavera - SP/112823	PO	4-0	46652	178	2.017	62,4	3,09	Imetraco S/A.
Mariposa Primavera - SP/135283	FC	4-5	60664	167	1.779	61,7	3,46	Agro Pec. Primavera S/A.
Platina Primavera - SP/135270	FC	4-0	65286	138	1.719	53,4	3,10	Agro Pec. Primavera S/A.
Helia Primavera - SP/112835	FC	4-0	65284	139	1.710	53,2	3,10	Agro Pec. Primavera S/A.
Jangada Primavera - SP/135265	FC	4-5	65652	165	1.338	49,8	3,42	Agro Pec. Primavera S/A.
Lapa Primavera - SP/112816	FC	4-1	65288	137	1.203	34,9	2,89	Agro Pec. Primavera S/A.
Pinha Primavera - SP/135285	FC	4-4	64246	172	1.190	43,0	3,53	Agro Pec. Primavera S/A.
	FC	4-0	65285	138	1.148	34,9	3,04	Agro Pec. Primavera S/A.
<b>CLASSE C4 - de 4 1/2 a 5 anos.</b>								
Quirera de Viracopos Labiada - B/47187-IM	PO	4-6	53435	305	9.147	297,1	2,81	Pec. Sta. Maria da Fonte Ag. Past. II.
A. de Monarch's Silva 5 - 32065- IM	OC1	4-6	50835	305	8.113	241,9	2,98	C.J. de Jongh - Arapoti
Arap. Lirquinha Natassja - 31904 IM	31/32	4-9	49445	305	7.747	273,7	3,52	Marcelo T. Ramos - Arapoti
Orna Marcus Jotaka Pau D'Alho - GB8/552-IE	GBB	4-6	49757	283	7.500	237,5	3,16	Jacira Reider Dutill
Lucy do São Gothardo - SP/92459- IM	31/32	4-11	57678	305	7.280	251,5	3,45	Antonio La Metta
Jang. Realista Mama Medalist - B/41749	PO	4-11	49003	305	7.210	195,0	2,70	Pernando Alencar Pinto S/A.
Aratinga Corculina P 3 Maple - B/43580- IM	PO	4-7	59010	295	6.732	246,7	3,66	Imi World
Jang. Ragna Ociluma Oliveo - B/42516	PO	4-6	52369	305	6.580	199,4	2,63	Pernando Alencar Pinto S/A.
Pajuar Kala - B/48166- IM	PO	4-6	62384	305	6.035	159,4	3,12	Bellio C. Knappel - Arapoti
Jang. Rocadeira Marilda Capsule - B/41781	PO	4-10	62069	305	5.923	241,1	4,07	Pernando Alencar Pinto S/A.
Jang. Henry Orizora O. Boot. - B/41768	PO	4-7	51146	305	5.813	177,0	3,05	Antonio La Metta
Gina do São Gothardo - SP/108051	PO	4-9	51654	305	5.813	158,8	2,73	Pernando Alencar Pinto S/A.
Isabela Cercadinho - SP/66004	31/32	4-7	62074	290	5.300	175,4	3,26	Pernando Alencar Pinto S/A.
Hentirona Vimodeca - SP/114569- IE	FC	4-10	50636	305	5.341	174,7	3,30	Antonio La Metta
Belina Jardim - IE	FC	4-6	61884	300	5.287	178,1	3,38	Orizora Nogueira e Outros
	GBB	4-10	53866	295	5.169	187,4	3,42	Cia. Baptista Soares Ind. Com.
G.F.V. Elsa R. Maple - B/46307	PO	4-7	57392	305	5.139	125,1	2,43	Guilfo Fabricati
Aparada 111 Pontiac SH. - SP/74778	PO	4-7	57530	305	5.102	157,8	3,01	Cia. Adv. Tec. Agro. Atapari
Lala Jaramba da Pome - B91/768	GBB	4-11	51818	281	4.830	168,9	3,49	Pec. Sta. Maria da Fonte Ag. Past. II.
PEIQ Odalina Stylenmaster - B/48743	PO	4-10	49465	305	4.765	154,5	3,24	Haroldo Vilares Rodrigues
Broca 21 Pontiac SH - SP/74768	FC	4-6	63348	305	4.712	170,7	3,32	Cia. Adv. Tec. Agro. Atapari
Color Joaquina - B/41054	PO	4-10	49157	284	4.685	173,2	3,68	Leir Antunes de Sousa
Arap. Boa Esperança Nina - 45446	31/32	4-6	58894	286	4.362	122,1	2,79	Leir Antunes de Sousa
Lindola Arlinda Color - SP/77349	OC4	4-7	53537	230	4.222	180,7	3,52	Leir Antunes de Sousa
Adalpa 0303 Sorana - 72998	31/32	4-6	50050	305	4.069	130,0	3,48	Leir Antunes de Sousa
S.V.A. Garça Hamlet - B/44553	PO	4-7	53095	298	3.835	130,7	3,40	Leir Antunes de Sousa
F. Bandeira S. Citation - B/40970	PO	4-9	56415	299	3.749	127,3	3,35	S.A. Ind. Parnaso Agro Pec.
Plus Quarta Cirica Sematzen - B/44430	PO	4-11	51221	268	3.725	129,1	2,46	Arpexco Osmario Ricci
Orizora Tebrasa - SP/113295	FC	4-6	61185	288	3.414	182,2	3,01	Guilfo Fabricati
Orizora Colono Tebrasa - 81817	FC	4-7	61878	305	3.381	118,4	3,58	Guilfo Fabricati
Bocaina Lina - SP/72346	OC1	4-8	53566	305	3.258	117,3	3,38	Guilfo Fabricati
Coccedo Primavera - SP/112781	PO	4-11	62123	305	3.060	101,9	3,20	Waldy Jureira de Andrade
Herivante Cato 23 - B/40249	PO	4-7	49501	286	2.731	109,2	4,08	Agro Pec. Primavera S/A.
Sad's Boot. Carla - B/40479-	PO	4-11	50630	254	2.708	88,5	3,03	Jose Saad e Sergio Badi
Marla Elena 763 Isidro Pelado - B/41575	PO	4-11	52296	140	2.161	82,2	3,80	Waldy Jureira de Andrade
Marfald Color - SP/77352	OC2	4-8	54815	173	2.151	79,1	3,67	Leir Antunes de Sousa
Crivelli Tebrasa - SP/113310	FC	4-11	60355	185	2.067	69,0	3,28	Guilfo Fabricati
Isurada 720 Isen do Salto - 19370	FC	4-7	57839	305	2.032	79,4	3,78	Thomaz Amadori Zonta
Ronda Primavera - SP/135238	FC	4-11	48903	160	1.818	51,1	3,15	Agro Pec. Primavera S/A.
Savana Primavera - SP/135262	FC	4-7	48906	168	1.504	47,2	3,14	Agro Pec. Primavera S/A.
Centuarina Primavera - 112803	FC	4-11	60227	96	1.483	43,7	3,94	Agro Pec. Primavera S/A.
Sete 455 Valmaru - SP/79991	FC	4-9	62538	131	1.461	54,4	3,72	Osmario e Sabina Jureira

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO	
					Leite kg	Gord. kg			
Planeta Primavera - SP/13523	PC	4-11	65863	133	1.347	45,8	3,40	Agro Pec. Primavera S/A.	
Madalena Color - 77350	CC1	4-11	54250	80	1.221	40,8	3,34	Laiz Antonio de Souza	
<b>CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos</b>									
Amp. Corde Sina 51 - B/39423 - IM	PO	5-10	48361	305	9.473	368,6	3,89	L.Hoordengraaf - Arapoti	
S.O. Umarina P. Quilodina - B/35917 - IM	PO	6-8	43969	305	8.973	285,5	3,18	Pecúaria Arhanas Ltda.	
Jotato do Pau D'Alho - GB/318 - IE	GBB	0-2	42704	305	8.369	253,9	3,03	Joacil Senier Dutilh	
Kingsey Ivanhoê Star Princess - B/39167 - IM	PO	6-1	45410	305	8.272	252,2	3,04	Donald Graber	
A. Hoeschert Teatjo's Sorina - 27628	31/32	6-6	47802	305	6.113	185,6	2,26	H.A. Hoeschert - Arapoti	
Jang. Porcelana Esther Boot. - B/37762	PO	6-1	45895	305	7.957	195,4	2,45	Fernando Alencar Pinto S/A.	
F. Hilda Donalane - B/40967 - IM	PO	5-2	51237	305	7.854	243,8	3,10	S.A. Par. Paraiso Agro Pec.	
Oferocida NQ. SP/57089 - IM	PC	6-0	58204	305	7.765	301,9	3,88	Genesans Agropecos S/A.	
Malva - 43610 - IE	PC	9-0	43995	305	7.743	249,8	3,22	Valent S/A. Ind. Com.	
Olimpia Agrindas - SP/57170 - IM	CC2	6-3	54954	305	7.732	224,4	2,90	Agriindas S/A. Ind. Com.	
Nonalio Flora Sylvia Majority - B/34814 - IM	PO	7-2	47459	305	7.692	260,7	3,39	Hilbert Kok - Arapoti	
Jarej. Lotus Boa Viagem Prealis - B/26883 - IM	PO	9-6	41622	305	7.686	206,3	2,68	Fernando Alencar Pinto S/A.	
C.H. Bruna Royal Caesar - B/37693 - IM	PO	5-10	46616	305	7.656	225,4	2,94	Cláudio V. Roberti	
Nonare Triune Deja Olline - B/39152 - IM	PO	6-4	45084	305	7.639	331,9	4,34	Donald Graber	
S.O. Urbana Facimar Quenel - B/37428 - IM	PO	6-11	43884	305	7.637	248,0	3,25	Pecúaria Arhanas Ltda.	
Kingsey Opti Cindy - B/39149 - IM	PO	6-7	45075	305	7.613	245,3	3,22	Donald Graber	
Pernar Nan Triune Nossie - B/44405 - IE	PO	5-4	52332	305	7.463	245,5	3,28	Donald Graber	
Amp. Anka Ina 13 - 21582 - IM	CC2	7-1	61581	305	7.277	229,5	3,15	Isarel Koopman - Arapoti	
Jang. Malhada 0141 H. Butterman - B/30573 - IM	PO	8-8	39101	305	7.273	253,9	3,49	Fernando Alencar Pinto S/A.	
Amp. Hoeschert Juliana Preta - 45257 - IM	31/32	6-1	52811	305	7.235	214,5	2,96	H.A. Hoeschert - Arapoti	
Sak 428 Diana Ana - 25745 - IM	31/32	8-0	56373	305	7.195	221,0	3,07	Gerrit Verburg - Arapoti	
SB Rosolita Citation - B/40770 - IM	PO	5-5	47006	305	7.191	238,2	3,31	João Figueiredo Preta	
Galva Fancosom - 42326 - IE	PC	7-6	45385	297	7.181	216,2	3,01	Donald Graber	
Amp. Corde Fieite 11 - B/30220 - IM	PO	9-3	37034	305	7.176	254,2	3,54	L.Hoordengraaf - Arapoti	
Amp. Primavera Tosa 9 - B/37516 - IM	PO	7-4	56730	305	7.171	275,7	3,84	Jan Kok - Arapoti	
Oak Ridgez Douras - B/38532 - IM	PO	6-4	45515	305	7.107	256,3	3,60	João Vieira Pereira	
Kingsey Triune Topsy - B/39164 - IE	PO	6-4	47125	305	7.082	245,8	3,47	Donald Graber	
J.J. Mariela R. Depacer - B/47169 - IM	PO	-	63354	305	7.045	250,4	3,55	João Vieira Pereira	
Verthm Wilma Centurion 29 - B/33331 - IM	PO	8-10	52312	305	6.999	255,5	3,65	C.J. de Jung - Arapoti	
SMP Juyuba Juliette Triune - B/38596 - IM	PO	6-6	44705	305	6.716	215,5	3,20	Faz. Sta. Maria da Posse Ag. Past. L.A.	
Jang. Norma 0144 Daniela Soanen - B/32810	PO	8-1	40584	305	6.714	171,3	2,55	Fernando Alencar Pinto S/A.	
Conceição Imperatriz Premier - B/35507 - IM	PO	7-9	57788	305	6.713	274,5	4,08	Guilherme Walter S. Caldas	
Amp. Boelmaa Oella - 32086 -	31/32	6-3	61921	305	6.676	205,7	3,08	Huzina K. Boelman - Arapoti	
Coyne Fama Boot. Belly - B/39918 - IE	PO	6-4	49781	305	6.661	203,4	3,05	Carlos Alberto J. Lohmann	
Dec. Flamaia Ho-Man - B/40276 - IM	PO	6-0	47098	305	6.578	225,1	3,42	João Peres de Oliveira	
Jang. Nubica Dolcinea Lovino CIM - B/36281	PO	7-5	41663	305	6.490	160,4	2,47	Fernando Alencar Pinto S/A.	
S.O. Violeta P. Ouzra - B/40636 - IM	PO	5-5	50102	305	6.480	220,1	3,39	Pecúaria Arhanas Ltda.	
S.O. Qualificada Merrit Nossie - B/25207 - IM	PO	11-0	33640	305	6.436	208,5	3,23	Pecúaria Arhanas Ltda.	
S.O. Faberna Merrit Oberona - B/33655 - IE	PO	7-9	41332	305	6.423	220,4	3,43	Pecúaria Arhanas Ltda.	
Serenita Manquin J.J. - 103594 - IM	PC	-	55279	305	6.389	245,6	3,84	João Vieira Pereira	
Oak Ridgez Ilina I - B/38537 - IM	PO	5-11	46980	305	6.371	235,8	3,70	João Vieira Pereira	
Malva 12 Boot. Sil. - 52580	CC3	6-8	44964	305	6.358	192,3	3,02	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagari	
Madalida Triune Dilegna Pau D'Alho - RA/282 - IE	GBB	5-2	52034	305	6.350	220,3	3,46	João Bostier Dutilh	
S.O. Ventosa Facimar Quarat - B/38452 - IM	PO	5-10	47604	305	6.283	213,0	3,39	Pecúaria Arhanas Ltda.	
Camille Rancho H.L. - 87056 - IM	31/32	8-3	56941	305	6.277	252,1	4,01	Maria Lucia Ferreira S. Dias	
Furtala Biblica Teistar C.A.B. - SP/75164 - IM	PC	5-1	49507	305	6.271	227,2	3,62	Colégio Adv. Brasileiro	
Jota 30 de Sant'Ana - 1951 - IM	PC	8-11	39760	305	6.222	207,4	3,31	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.	
J.J. Berndt Harsiera - B/49744 - IE	PC	-	61902	304	6.171	239,3	3,87	João Vieira Pereira	
Cinderela - SP/45408	PC	8-7	41471	305	6.137	190,6	3,10	Escolta S/A. Ind. Com.	
Caifana Centurion C.A.B. - GB/541 - IM	GBB	5-1	51930	305	6.103	224,9	3,68	Colégio Adv. Brasileiro	
Camisa Amri - PC	PC	8-6	46630	305	6.104	195,0	3,19	Aracruz Cesaric Ritz	
Madrugada Mist J. Pau D'Alho - GB/383 - IE	GBB	6-10	45176	305	6.094	219,7	3,60	João Bostier Dutilh	
Vitaura 11 Harsiera Sil. - 32525	PC	6-10	51354	294	6.090	177,6	2,91	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagari	
S.O. Osheta Agudo Ouzras - B/37419 - IE	PO	6-2	45162	305	6.082	210,1	3,45	Pecúaria Arhanas Ltda.	
Jang. Regalia Levisna Ned - B/40723 -	QR	PO	5-0	49351	305	6.079	192,9	3,17	Fernando Alencar Pinto S/A.
Quarantina -	QR	-	63113	305	6.074	192,1	3,16	Mario Alessandro Senier	
P. Santinha Magnifico - B/17536 - IE	PO	9-6	37666	305	6.070	206,7	3,40	S.A. Fazenda Paraiso Agro Pec.	
R.V. Balas Andral R.G. Boy - B/26990 - IE	PO	10-6	36688	305	6.054	192,2	3,19	Helio Moreira Salles	
S.O. Quimiana P. Magestona - B/26840 - IM	PO	10-6	35049	305	6.039	209,6	3,47	Pecúaria Arhanas Ltda.	
Bainhada do Cardealinho - SP/66014	PC	5-6	56440	305	6.039	195,0	3,24	Otilina Noqueira e Outros	
P. Babinha Fidalgo - B/34818	PO	8-2	44180	305	6.024	202,2	3,35	João Agnaldo Lellis	
P. Rosalia Park Elovacion - B/38602 - IM	PO	5-8	46471	305	6.021	208,1	3,45	Faz. Sta. Maria da Posse Ag. Past. L.A.	
Andralina 0013 Senana - 63437 -	31/32	6-4	50686	305	5.990	174,9	2,92	Luiz Viscardi	
Amp. Nona Oca - 31959	31/32	8-0	57625	305	5.963	195,1	3,27	Harcamus Deen - Arapoti	
O 14 São Quirino - SP/36055	CC4	10-8	33632	283	5.943	185,6	3,12	Pecúaria Arhanas Ltda.	
Mozambica I B Maple III - SP/58935	PC	6-5	44720	305	5.923	183,8	3,10	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagari	
Amp. Nona Alta 6 - B/39428 - IM	PO	5-5	61920	305	5.896	213,8	3,62	Harcamus Deen - Arapoti	
Jang. Preta Habela N. Boot. - B/40704 - IM	PO	5-4	48303	305	5.838	203,7	3,49	Fernando Alencar Pinto S/A.	
S. 42 São Quirino - 42431	CC3	8-5	43230	305	5.829	193,1	3,31	Pecúaria Arhanas Ltda.	
Ch. Pili. Ouzra Cit. Maple 51 de Caranh. - 16903 - IM	CC2	8-9	62359	305	5.810	222,1	3,82	Gerrit Verburg - Arapoti	
Amp. Boelmaa Wunderleina - 24969 -	31/32	6-8	62365	305	5.752	192,3	3,34	Huzina K. Boelman - Arapoti	
Princesa Ipe d' Ouzra - SP/56328	PC	6-11	48827	305	5.731	205,9	3,59	Roberto C. Barros Barreto	
R.V. Andim - B/39462	PO	7-0	42991	305	5.720	187,8	3,28	Helio Moreira Salles	
G.P.V. Eva Jassy Deception - B/39729 - IE	PO	6-0	51595	305	5.710	201,2	3,52	Guido Patrocini	
Boisad 2485 Madrag Bon - BRU/58904	PO	7-4	43925	293	5.661	191,9	3,38	Pedro Gastão N.G. Artmann	
Seliant Gaba Arco - B/45593	PO	5-9	50191	305	5.639	183,6	3,25	Bullio C. Kluppel - Arapoti	
Amp. Brock. Teatjo's Priza - 37482	31/32	5-5	52812	305	5.612	172,3	3,06	H.A. Hoeschert - Arapoti	
Amp. Nona Jantjo 28 - 19863 - IM	CC2	7-10	57621	305	5.609	221,2	3,94	Harcamus Deen - Arapoti	
Leocorea Agrindas - SP/42106	GBB	8-9	53907	305	5.591	178,7	3,19	Agriindas S/A. Rep. Agric. Past.	
R.V. Bonhada - B/42198 - IE	PO	5-5	47915	305	5.582	185,8	3,32	Helio Moreira Salles	
Dorada Darcé - 48974 - IM	PC	17-0	19350	305	5.569	169,5	3,04	Antonio Coelho Guimarães	
Gene Aclinda Color - 50399	CC2	10-8	38805	245	5.549	166,3	2,99	Laiz Antonio de Souza	
P. Aloni Rosaff Jr. - B/40899	PO	5-10	47845	284	5.524	175,8	3,18	F.A.S. Paraiso Agro Pec.	
Fidalgo 2868 Marlene - SP/38494	31/32	5-3	56101	305	5.517	169,2	3,06	Fredrik Kool - Arapoti	
Trinado de Mol Primavera - B/41701	PO	6-9	47583	305	5.514	172,6	3,12	João Pedro C.L. Toleno Pina	
Jacqueline 11 Harsiera Sil. - 58960 -	PC	6-0	52579	305	5.507	197,4	3,50	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagari	
S.O. Balaga Ouzra Tocos - B/40644 - IE	PO	5-1	50166	305	5.496	183,8	3,45	Pecúaria Arhanas Ltda.	
Plata Ouzra - 75129	PC	10-3	44375	305	5.483	174,7	3,18	João Mario Juregada Netto	
Princesa Hilda Teistar C.A.B. - B/75164 - IE	PC	5-2	49511	278	5.400	194,8	3,55	Colégio Adv. Brasileiro	
Amp. Nona Altje 5 - 37467	31/32	5-6	59388	303	5.466	184,5	3,37	Harcamus Deen - Arapoti	

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.° SCL	Dias de lactação	Produção		PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	
S.O. Salmista Pride Moggali - B/30485- LE	PO	8-6	38701	276	5.459	189,5	3,47 Pecúria Arbanas Ltda.
Holand 2411 Josefina Thorenlea - 18RU/56552	PO	7-3	44507	305	5.417	173,8	3,20 Peiro Gestão N.G.Jetrem
Jangda Originada 0143 Boostm. - B/37152	PO	6-4	50403	305	5.402	176,6	3,26 Memo P.J. e Clarindo A.S.Filho
Janaira 2 R.Magle SH - 44332	PC	7-9	47829	256	5.372	173,6	3,23 Cia.Ads.Tec.Agric.Atangi
Santa 29 de Sant'Ana- 2069 - LE	PC	8-3	41754	298	5.349	189,5	3,54 Faz.Sant'Ana do Rio Natis S/A.
H.V. Botoeira - B/42199 - LE	PO	5-4	56418	305	5.347	181,5	3,39 Helio Moreira Sales
Encerrada da Guaycara -	NR	-	57312	305	5.310	204,5	3,85 Agric. e Post.Faz.Guaycara Ltda.
S.O. Urutaga P.Ocada - B/36798	PO	6-9	43517	305	5.295	186,8	3,52 Pecúria Arbanas Ltda.
Jardim Atenas - B/37717 -	PO	6-1	46892	305	5.267	172,2	3,27 Cia.Baptista Scarpa Inf.Om.
Rizorra II G.J. - SP/74496	PO	6-7	63217	305	5.259	162,8	3,09 Geraldo Jungara de Andrade
Camista 49 de Sant'Ana - 60391-	PC	5-11	51694	305	5.231	188,6	3,60 Faz.Sant'Ana do Rio Natis S/A.
P.Bianca Citation R. - B/34228	PO	7-5	42512	305	5.209	172,1	3,30 S.A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Acap. Conde Fleite 14 - B/37233- LE	PO	6-2	45474	301	5.189	213,5	4,11 L.Noordgraaf - Aragoi
P.Bianca Astronaut - B/34412	PO	8-3	47118	305	5.167	164,9	3,19 Antonio Joao Metrelles
Jang. Moola 0135 Seaman - B/31863	PO	8-5	41640	305	5.145	166,9	3,24 Fernando Alexcar Pinto S/A.
P. Angeli Romão Jr. - B/39521	PO	5-7	47484	305	5.139	166,5	3,24 S.A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Nerva 39 de Sant'Ana - 1925	PC	-	61754	305	5.093	180,4	3,54 Faz.Sant'Ana do Rio Natis S/A.
Inocenta Color - 55405	OC1	6-7	45528	249	5.073	167,3	3,29 Luiz Antonio de Souza
Africa R.A. - SP/66407	31/32	10-2	63296	305	5.053	178,1	3,52 Luiz Gonzaga Silveira
Photou Manuila Emerald Twin - B/43666- 1M	PO	5-7	57727	305	5.026	204,6	4,07 Bui Wirth
P.Abrochar Casafé Jr. B/40920	PO	5-8	47491	288	5.017	157,6	3,14 S.A.Faz.Parnam Agro Pec.
Dec. Favorita Banco Boot. - B/40275-	PO	6-1	56779	305	5.002	178,8	3,57 José Pedro de Oliveira
Jang. Ondaira Giocorda Capule - B/37134	PO	6-5	46374	305	4.993	185,2	3,30 Fernando Alexcar Pinto S/A.
BM Cybelle Gremy -	PO	-	46180	305	4.988	154,5	3,09 Guido Fabrezini
Ilusao Vinodoca - SP/61523	PC	7-1	57760	305	4.970	172,9	3,47 Hydén Bentzenstam
Canal 128 -	PC	-	63418	305	4.977	160,2	3,21 José Saad e Sergio Saal
Jang. Nadia Indala Seaman - B/32811	PO	8-1	39839	305	4.962	179,2	3,61 Fernando Alexcar Pinto S/A.
F.H.C. Reconquista Blanche Intensifier-B/36470	PO	7-3	49337	209	4.959	161,6	3,25 Agro Pec.Castelo Ltda.
Acap.Conde Dowiana 11 - B/33729	PO	7-6	52046	305	4.953	198,0	3,99 L.Noordgraaf - Aragoi
Jang. Rimenta Jalisco Cit. N. -	PO	6-1	55051	305	4.951	153,5	3,10 Fernando Alexcar Pinto S/A.
Heraldo da Yekult - 64099	OC1	5-4	47040	305	4.904	139,3	2,84 Yalmit S/A,Inf.Om.
Rizorra 21 Seaman SH. - 41370	PC	8-9	49009	305	4.886	165,6	3,38 Cia.Ads.Tec.Agric.Atangi
Acap. Boelmann Watson - 32074	31/32	6-0	61242	304	4.864	142,7	2,93 Hamrin V.Boelmann - Aragoi
Acap. Arragon Idenja 4 - 32107	31/32	6-6	46215	305	4.862	192,3	3,95 G.A.Van Arragon - Aragoi
Holand 2609 Royal Symbol - B/60534	PO	6-9	53460	296	4.851	165,4	3,41 José Saad e Sergio Saal
Quedrela -	NR	-	62028	305	4.837	170,0	3,51 Jacob Weider Duth
Mirra Scherana - SP/71495	31/32	8-4	61378	265	4.830	162,6	3,37 Miguel Luiz A.Melillo
Nina 49 de Sant'Ana - 2234	PC	7-1	47078	305	4.819	179,4	3,72 Faz.Sant'Ana do Rio Natis S/A.
P. Visibilidade R.Jr. - B/40889	PO	6-3	46934	305	4.816	157,9	3,27 S.A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Sta.Ferezinha Nylander - 27616	31/32	7-6	47457	305	4.789	132,7	2,77 W.A.Bronkhorst - Aragoi
Sta.Ferezinha Cristalia B.Boot. - B/40279	PO	5-11	50075	305	4.764	165,1	3,46 José Pedro de Oliveira
Sta. Bronkhorst Urca Lisa - 27610	31/32	7-5	50510	296	4.762	129,8	2,72 W.A.Bronkhorst - Aragoi
S.O. Veronica P.Malvada - B/38459	PO	6-8	48604	305	4.758	177,6	3,73 Pecúria Arbanas Ltda.
Acap. Mira Aaltje 6 - 27568	OC1	3-7	57102	305	4.752	166,4	3,92 Hermann Doss - Aragoi
Kinney I. Star Vonda - B/39154	PO	6-5	45415	227	4.732	150,5	3,18 Donald Greber
S.J.T. Bessie Vera 406 - B/32256	PO	8-8	42913	305	4.717	145,6	3,08 Luiz Renato D.C.de Nello
U 14 São Ovírio - B/39929	PO	5-10	58064	291	4.714	169,5	3,59 Luiz Antonio de Souza
Praxina Vinodoca - SP/55671	OCB	6-8	43887	272	4.658	161,5	3,46 Pecúria Arbanas Ltda.
Peteca da Prata - SP/114063	PC	6-11	42601	305	4.651	169,5	3,64 Hydén Bentzenstam
Nena do São Othardo -	PC	-	61231	290	4.651	139,5	2,97 H.Henrico Cherkovsky
Marian Bena Cit. Hamlet -	PC	5-9	62269	261	4.623	170,2	3,48 Antonio La Netta
C.A.B. Salina Kate - B/41043	PO	5-6	48167	305	4.589	186,6	4,10 Colégio Adv.Brasileiro
Jang. Basura Nora N.Bootsmaker - B/41747	PO	5-6	48167	305	4.581	181,7	3,51 Colégio Adv.Brasileiro
Mairatá 5 Astronaut SH. - SP/85645	PO	5-0	50166	305	4.572	125,3	2,82 Fernando Alexcar Pinto S/A.
Prin. Ramona Nevada Regal - B/40868	PC	4-0	57136	305	4.560	185,3	3,82 Cia.Ads.Tec.Agric.Atangi
Las Locas Imanuel Socorro - B/45604	PO	9-4	41049	301	4.557	190,5	3,80 Carlos Alberto J.Liberman
Ch.P.I. Margarida Comet Sov.476 de C. -14550	OC2	9-5	63293	305	4.555	144,5	3,17 José de Oliveira Filho
Yalmit Jatoba - B/37570	PO	6-2	52309	281	4.533	161,0	3,55 Gertraud Vebstny - Aragoi
Marieme -	PO	6-2	47277	305	4.520	185,2	4,09 Yalmit S/A,Inf.Om.
Goldylee Leona Becklage - B/44386	-	-	63172	227	4.509	127,7	2,83 Luiz Antonio de Souza
Caroa Pedrossu - SP/78921	PO	5-11	56465	305	4.503	152,8	3,39 Roberto Cavallaro
Estrela Clara -	PC	5-4	57490	305	4.499	182,2	3,18 Alexandre H. de Silva
F.H.C. Manca Albina Olimista - B/35392	PO	-	35515	305	4.494	142,0	3,18 Antonio Oelias Otaviano
Lorelina 32 Marcus SH. - 74714	PC	7-7	41665	201	4.491	146,8	3,27 Agro Pec.Castelo Ltda.
Cal.Lins Pineyhill 1 - B/39598	PC	5-3	50726	305	4.491	137,5	3,06 Cia.Ads.Tec.Agric.Atangi
Genova Pedrossu - SP/94382	PC	6-9	48694	305	4.473	169,7	3,70 Vera Puzardo de Andrade
Solado 063 Dergosa Iv. - B/37714	PO	6-11	55527	303	4.445	161,0	3,62 Alexandre H. de Silva
Holand 2017 Madcap Iv. - B/36505	PO	6-5	47027	147	4.413	134,9	3,05 Agro Pec.Castelo Ltda.
Clanta 49 de Sant'Ana - 2225	PC	8-6	42608	267	4.405	166,5	3,77 Pedro Queiroz de N.O.Armem
Acap. Mars Antje - 31966	PC	7-2	43801	305	4.398	147,4	3,81 Faz.Sant'Ana do Rio Natis S/A.
Maria Mearay Capitolio - SP/1738	31/32	7-3	61993	305	4.368	142,1	3,26 Hermann Doss - Aragoi
Acap. Mars Janna 13 - 24104	OC1	5-1	54338	263	4.367	136,4	3,12 Ricardo V.Rodrigues
Gurgalhada Color - B/37611	OC2	5-9	56721	305	4.353	172,5	3,95 Hermann Doss - Aragoi
Rafaelinos Espavada Crisco - B/31232	OC1	8-3	39122	194	4.328	126,7	2,93 Luiz Antonio de Souza
Pavella Rio Verdinho - SP/55732	PO	3-9	45385	273	4.319	148,3	3,43 Yalmit S/A,Inf.Om.
P.Portoncar Pidalgo - B/26327	PC	6-6	50613	303	4.266	153,9	3,60 Helio Moreira Sales
Kranz da Yalmit - 45162	PO	11-8	30536	305	4.245	141,7	3,33 S.A.Faz.Paraiso Agro Pec.
057 Alice - 32695	31/32	10-0	44001	305	4.164	156,6	3,35 Yalmit S/A,Inf.Om.
C.A.B. Fabiola Med - B/29499	PC	5-2	54845	201	4.138	110,4	2,86 Carlos Alberto J.Liberman
Javirna Pedrossu - SP/78675	PO	6-11	66151	305	4.087	156,5	3,83 Colégio Adv.Brasileiro
Color Julieta - B/41056	PC	8-2	42160	305	4.075	154,8	3,86 Alexandre H. de Silva
Acap. Boelmann Corzin - 32077	PO	5-2	49156	245	4.041	111,5	3,25 Luiz Antonio de Souza
Bessie F.H. - SP/79768	31/32	6-4	61339	151	4.032	118,1	2,95 Hermano Cherkovsky
Cal Laurita Flaggy Pineyhill - B/38759	PO	8-9	57328	305	3.993	135,1	3,38 Carlos Alberto J.Liberman
Beliana Vard Color - 47903	OC1	7-9	44413	304	3.932	159,7	4,03 Vera Puzardo de Andrade
Bica Corli - SP/63250	PC	7-4	48098	305	3.913	127,7	3,35 Luiz Antonio de Souza
Bolina -	NR	-	80941	228	3.909	127,1	3,12 José Pedro de Oliveira
Ikasana Color - SP/47898	OC1	8-1	44671	178	3.898	109,8	2,81 Luiz Antonio de Souza
Lillian Corli - SP/58720	15/16	8-0	50554	382	3.883	118,0	3,10 Nélio Alexandre Cavali
Pier Marjan Beata -	PC	-	61046	270	3.882	126,2	3,30 Ricardo Chaves B.Boelmann
Lara Color - SP/64864	PC	5-4	49914	212	3.749	127,8	2,80 Luiz Antonio de Souza
Restarda 59 de Sant'Ana - 60362	PC	6-0	50053	305	3.736	185,4	4,83 José Pedro de Oliveira
S.T. Lee Arlinda Chief - B/44764	PO	5-6	52389	305	3.717	142,2	3,33 José Pedro de Oliveira
G.F.V. B.M.H. Prideline Deception - B/38732	PO	5-2	53483	302	3.704	158,2	4,21 Guido Fabrezini

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Tony'S Chamal B.Prince - B/37175	PO	6-11	45832	152	3.684	130,5	3,54	Pedro Gastão de N.G.Artsman
P. Tigela Pidalgo - B/13415	PO	8-11	38394	305	3.684	130,9	3,55	S.A.Paz.Paraíso Agro Pec.
Avila L.R. - SP/70625	31/32	5-10	63227	305	3.650	137,0	3,75	Oswaldo Soler
S.D. Aleluia P.Cuadrado - B/51973	PO	-	62697	305	3.648	135,3	3,70	Pecuária Arvama Ltda.
Helvecia Arlinda Color - SP/47893	OC1	8-8	44670	181	3.632	116,1	3,19	Lair Antonio de Souza
Carla R.S. - SP/96181	31/32	6-6	62021	352	3.610	131,9	3,65	João Saad e Sergio Sadi
S.O. Alforria Agolli Viela - B/53848	PO	-	62696	305	3.556	134,1	3,77	Pecuária Arvama Ltda.
Japira 59 de Sant'Ana - 46940	PC	7-11	49288	305	3.523	140,3	3,98	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Orelhada Corli - SP/63253	PC	5-1	48100	250	3.519	118,9	3,38	Mario Alexandre Sessler
Lana Color - 66863	31/32	-	54814	191	3.508	106,1	3,02	Lair Antonio de Souza
Jaqueline da Holandesa - SP/56044	PC	5-9	62164	260	3.501	120,6	3,44	Alexandre H. da Silva
Gonela 89 de Sant'Ana - 60356	PC	6-9	44586	267	3.501	130,4	3,72	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
L.D. Katia - B/34998	PO	5-3	56538	246	3.499	105,1	3,00	Antenor da Silva Andrade
Antilha B. de Ann Mary - SP/43021	OC1	9-1	46434	291	3.483	121,0	3,49	Otilton Wozniara e Outros
Bombolina F.H. - SP/79767	31/32	5-8	57327	305	3.466	137,1	3,95	Carlos Eduardo P.B.Paria
Quiriba Pedraossa - SP/80059	PC	9-0	62162	288	3.456	126,8	3,66	Alexandre H. da Silva
Heland 2320 Mirra Glenora - B/39754	PO	7-11	43927	127	3.340	97,6	2,92	Agro Pec.Castelo Ltda.
Vipacina Primavera - SP/112776	PC	5-0	63400	305	3.331	112,5	3,37	Agro Pec.Primavera S/A.
S.M. Albia Chazner Boot. 4 - B/40563	PO	5-2	53401	305	3.264	104,8	3,21	Interagro S/A.
Paula da Holandesa - SP/56049	PC	6-1	62452	305	3.138	112,8	3,59	Alexandre H. da Silva
J.D. Lidia - B/50969	PO	5-0	62650	286	3.098	107,6	3,47	Antenor da Silva Andrade
Gemada da Guaypara - SP/58192	31/32	6-2	49491	305	3.087	104,1	3,37	Agric. e Past.Faz.Guaypara Ltda.
Dulce de Francis - SP/71312	15/16	6-7	57356	230	3.049	104,6	3,42	Carlos Alberto J.Lohmann
C.B. Avenida Astronaut - B/37496	PO	6-7	47957	226	3.040	112,0	3,68	João Saad e Sergio Sadi
Oally Deolmer 877 Saad'G -	PC	-	63691	258	3.037	101,3	3,33	João Saad e Sergio Sadi
Ipiranga Pedraossa - SP/80065	PC	7-4	62451	305	3.020	113,3	3,75	Alexandre H. da Silva
Cria Tebrasa - 113307	PC	5-4	61884	265	3.007	102,2	3,39	Gabriel e Sergio Simão
Selado 150 Bañil Fabat -	PO	-	63373	202	2-972	99,6	3,34	Agro Pec.Castelo Ltda.
Pradilista Pinoy da Bahia - BA/0993	OC1	5-8	62691	305	2.971	124,6	4,19	João José de Brito
Memelista Jonana - 110292	31/32	5-6	62581	305	2.854	102,3	3,58	Oswaldo Soler
Cassurima Casaram Model - B/30527	PO	8-11	37348	200	2.846	99,5	3,49	Marcio Elísio de Freitas
Mulland D.A. Prida Helene - B/26641	PO	11-3	32651	240	2.775	96,0	3,46	Guilfo Frazozini
Macona de Miranda Nova -	NR	7-8	43283	305	2.675	88,9	3,32	Morada Nova Agric. e Pec.Ltda.
Lúgia de Miranda Nova -	NR	7-0	46578	305	2.654	91,8	3,45	Morada Nova Agric. e Pec.Ltda.
Galiteira Arlinda Color - 55393	PC	8-11	38670	116	2.653	70,7	2,66	Lair Antonio de Souza
C.R.H. Memelina High Mark - B/35148	PO	8-3	41064	143	2.638	96,0	3,63	Agro Pec.Castelo Ltda.
Maria Cecadinho - SP/66920	15/16	5-11	55685	305	2.596	101,4	3,90	Otilton Wozniara e Outros
Cria Tebrasa - SP/113317	31/32	5-5	61550	277	2.542	85,5	3,36	Gabriel e Sergio Simão
Inocor Della Dumphy - B/35436	PO	6-10	43843	291	2.487	106,3	4,27	Beldicior Fernandes Batista
S.A. Jannina Soverzin Primo - B/41849	PC	6-6	55346	295	2.409	89,2	3,70	Bernês Fuznira Teles
Luá da Espalçada - SP/74263	PC	6-1	51766	162	2.395	77,2	3,22	Agro Pec.Primavera Ltda.
F.H.C. Pofoca Delta Hasket - B/40687	PO	5-0	53418	111	2.298	87,5	3,80	Agro Pec.Castelo Ltda.
Fumosa de Francis - 71290	PC	6-6	52236	156	2.296	82,6	3,59	Carlos Alberto J.Lohmann
Quemasse 644	NR	-	64988	143	2.094	75,9	3,62	Lair Antonio de Souza
Serrinha Carration Honno de M.N. -	NR	7-2	45975	305	2.025	73,2	3,61	Morada Nova Agric. e Pec.Ltda.
Pelética Color - 38948	OC1	10-7	36274	122	1.989	64,6	3,25	Lair Antonio de Souza
Imperatriz Vani Color - 55401	OC1	7-5	44409	110	1.965	58,0	2,95	Lair Antonio de Souza
Potativa Primavera - SP/135227	PC	5-5	64247	252	1.947	69,8	3,58	Agro Pec.Primavera S/A.
Uatunga Primavera - 70177	PC	7-5	42874	148	1.853	56,6	3,05	Agro Pec.Primavera S/A.
Benecia Primavera - SP/112784	PC	5-1	62788	289	1.814	70,9	3,91	Agro Pec.Primavera S/A.
Pianja Primavera - SP/13523	PC	5-0	65287	137	1.721	56,6	3,28	Agro Pec.Primavera S/A.
Selado 65 Bolazaria Iv. Ltda - B/39440	PO	6-4	46363	122	1.714	54,9	3,20	Agro Pec.Castelo Ltda.
Jara Primavera - SP/13523	PC	5-0	65282	151	1.643	57,0	3,47	Agro Pec.Primavera S/A.
Blite da Mandirinha - SP/78151	PC	5-8	59131	131	1.238	41,9	3,38	Oswaldo e Rubens Assm
Tartaruga Primavera - SP/13524	PC	5-0	65283	147	1.073	35,4	3,30	Agro Pec.Primavera S/A.

Raça Holandesa — variedade vermelha e branca		TyrS		Orderhas (3c)		
CLASSE A1 - até 2 1/2 anos.						
Albertina'S OMC Paraná - BR/5413- 1M	PO	2-5	62211	305	6.573 209,0 3,18	Pedro Conde
Quilbo MR Albertina'S - BR/1175 - 1M	GB	2-1	62213	305	5.913 192,5 3,25	Pedro Conde
Apocena Tasso GP - SP/27388	OC1	2-3	65735	74	1.941 56,8 2,92	Geraldo Pigeirado Forbes
CLASSE B1 - de 3 1/2 a 4 anos.						
Oferina M Albertina'S - BR/693 - 1M	GB	3-9	56928	305	7.432 241,1 3,24	Pedro Conde
CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos.						
Ferry Hönarth Red SMP - GB/576	GB	4-5	54661	305	5.039 183,2 3,63	Antonio C.Rachou V.de Almeida
CLASSE D1 - de 4 1/2 a 5 anos.						
C Helcor Red Peido Red - 1BR/449- 1M	PO	4-10	49088	305	6.773 309,7 3,53	Pedro Conde
Balanga 717 Rebel P.S.G. - SP/79036- 1M	31/32	4-8	55272	305	6.115 232,8 3,80	Valmir Spinelli e Trindade
Nasa OMC Betina'S - BR/72161	OC1	4-8	56929	301	4.943 170,9 3,45	Pedro Conde
CLASSE E - Adultas, de mais de 5 anos.						
C Mocholom Peba Red - 1BR/448 - 1M	PO	6-11	48551	305	9.737 301,3 3,09	Pedro Conde
Jessie 1MR Albertina'S - 54531- 1M	OC2	7-9	42420	305	8.662 280,5 3,23	Pedro Conde
Colping Para Bendie R.Red - 1BR/304- 1M	PO	5-8	48238	305	7.895 254,3 3,22	Pedro Conde
C.Nazago Chieftain Lucy Red - 1BR/299	PO	8-5	42938	293	7.667 223,5 2,91	Pedro Conde
Ciadema Galy'S - GB/1325-	GB	7-10	40140	305	6.767 220,9 3,26	Pedro Conde
MR Sylvia Mampai Red - GB/173- 1M	GB	9-7	36676	305	6.454 244,9 3,79	Antonio Carlos Rachou V.de Almeida
Dout Orderhas (2c)						
CLASSE A1 - até 2 1/2 anos.						
Tapa Heyerdale (2.25) - BA/1131 - 1M	GB	2-2	61955	305	4.016 190,1 3,94	Eduardo Simonsen
Orelha III de Holandesa - SP/113126- 1M	OC1	2-3	62262	305	4.480 158,4 3,53	Coop.Agro Pec.Holandesa
Breila IV de Holandesa - 19069	OC1	2-3	62092	305	4.157 146,7 3,52	Coop.Agro Pec.Holandesa
Rita Lobenska Vermelha - BR/4432	PO	2-5	62183	271	3.823 126,1 3,30	Antonio Bussoli

NOME DO ANIMAL

Grav de sangue  
Idade anos/meses  
N. SCL  
Dias de lactação  
Leite kg  
Cord. kg

Produção

PROPRIETÁRIO

Rosira's Parada Royal - BB/5720- LE	FO	1-11	61824	304	3.794	143,2	3,77	Roberto F. Castro	
Quira Ned Nico - RP/17682	CC4	2-5	61822	250	3.463	137,8	3,40	Antonio Bassoli	
Tardinha Myerdale SS.ES. - RAJ/1169-	GBB	2-0	62273	305	3.279	126,7	3,86	Eduardo Simoes	
Brian Ada Jangadeiro - BB/5593	FO	2-3	62243	305	3.168	121,6	3,86	Luiz Viscardi	
Tapicosa Myerdale SS. - SP/21248	PC	2-1	63241	305	2.666	87,8	3,29	Luiz da Gama Monteiro	
Janatiba Noble Standart - RAJ/927	GBB	2-4	62038	187	2.135	76,2	3,56	Christiano dos Reis Meirelles	
Madressilva Orion de M.N. -	NR	1-10	56022	291	1.865	67,5	3,62	Flavio C.B. Gutierrez	
<b>CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.</b>									
Santitopper Nilly Red - BB/4890- LM	FO	2-11	62371	305	5.322	224,8	4,22	Laercio Valle Nicolas - Anepoti	
Divina Juno de Sant'Ana - MG/14007	CC2	2-9	62296	305	3.800	139,1	3,13	Exp. Gabriel Dias Pereira	
Ridges Wood Royal Marcona Red - BB/4833	FO	2-7	61141	305	3.020	133,2	3,74	Amlinar Farid Yamin	
Isolda Ned Nico - SP/95259	CC1	2-9	61820	244	2.952	107,7	3,64	Antonio Bassoli	
Bariloche Boemia Red Socana -	GBB	2-6	61968	260	2.633	94,3	3,58	Luiz Viscardi	
<b>CLASSE BI - de 3 a 3 1/2 anos.</b>									
Wolfin Telstar Sugar Red - LM	FO	3-5	56877	305	5.941	269,4	3,52	Luiz Viscardi	
Resistencia Royal SS.ES. - RAJ/833- LM	GBB	3-3	57564	305	5.189	197,1	3,79	Eduardo Simoes	
Alteza Fancy Red da Malva - 101319- LM	CC1	3-3	58247	305	4.621	175,7	3,80	Luiz Shestam	
Aurea Gelp Red da Malva - 10137 - LE	CC3	3-2	57512	271	3.369	155,4	4,61	Luiz Shestam	
Surodam Ned Nico - SP/95255	CC2	3-0	62280	193	1.743	66,9	3,83	Antonio Bassoli	
<b>CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.</b>									
S.N. Jacatinga 9 Royal - BB/4656- LM	FO	3-7	56364	305	7.652	191,1	2,49	Laercio Valle Nicolas	
Flautera Myerdale Corona - 111791- LM	CC1	3-10	57010	305	5.179	174,1	3,36	Amlinar Farid Yamin	
Strindale Lenie Red Red - BB/532- LE	FO	3-11	61537	305	5.178	189,9	3,66	Amlinar Farid Yamin	
Nico Caricosa Ned - BB/4431- LM	FO	3-11	56775	305	4.724	164,4	3,47	Antonio Bassoli	
Azevira Don de Meirelles - SP/79119- LE	CC2	3-11	55577	298	4.354	151,4	3,47	Antonio Joseino Meirelles	
Camelia Molcira da Franco - 77964- LE	CC6	3-11	61978	305	4.178	171,7	4,11	Nelson Bralido	
Castanhola Ned Nico - SP/82601	CC1	3-11	55376	248	3.205	119,2	3,71	Antonio Bassoli	
Frisia Ned Lins - SP/92245	CC3	3-9	57616	305	3.161	114,6	3,62	Waldir Joaquim de Andrade	
Ruba Ned Lins - SP/92249	PC	3-8	57619	299	2.766	116,8	4,22	Waldir Joaquim de Andrade	
Troika Noble Standart - SP/103275	CC2	3-10	58698	305	2.663	91,3	3,43	Christiano dos Reis Meirelles	
C.Shubolin Classic Mauze Red -	FO	3-4	56875	305	2.484	86,6	3,40	Geizidim Natal Medeiros	
Ridges Wood MCR Clover Bad Red -	FO	3-11	55730	248	2.331	81,4	3,49	Luiz Viscardi	
Carola - SP/73441	CC3	3-9	56947	246	2.241	89,5	3,99	Cia. J.G. e Ind. Fac. de Baco	
Vineland Marquis Angela Red - BB/504	FO	3-7	56671	218	2.147	83,5	3,88	Ademar de Barros Filho	
Ferniga F.L.P. - SP/81184	PC	3-10	57364	226	1.766	69,6	3,94	Francisco Lopes Filho	
<b>CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.</b>									
S.N. Corrie 16 Cit. Maple - BB/426- LE	FO	4-4	54706	245	8.348	222,1	2,66	Laercio Valle Nicolas - Anepoti	
F.L.P. Formosa - BB/4404 - LE	FO	4-0	55885	278	4.420	160,6	3,63	Francisco Lopes Filho	
Isabela Pioneer Standart - RAJ/727 -	GBB	4-4	55590	305	3.605	123,8	3,41	Christiano dos Reis Meirelles	
RS. Tulipa Locksman - BB/4748	FO	4-0	57443	305	3.581	137,7	3,84	Fernando José Sena	
Moravina Lucky Juli Ned - BB/4333	FO	4-0	62491	305	3.358	121,5	3,61	Coop. Agro. Pec. Jubaia	
J.P. Claparra Royal S.I. - BB/4457	FO	4-1	53029	305	3.245	146,7	4,50	Luiz Viscardi	
Herdeira Orion de M.N. -	NR	4-5	51735	305	2.681	90,4	3,37	Marcos Nova Agric. e Pec. Ltda.	
Polonia Orion de Morada Nova -	NR	4-2	57281	305	2.544	91,8	3,40	Marcos Nova Agric. e Pec. Ltda.	
<b>CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.</b>									
Cristina São Rafael - 75992 - LE	31/32	4-11	50871	305	5.961	208,3	3,49	Luiz Viscardi	
Luiz Don de Meirelles - SP/5217 - LE	CC2	4-6	50210	299	5.026	170,5	3,39	Antonio Joseino Meirelles	
Madeira Baby de S.A. - SP/72242 -	CC1	4-9	52490	289	4.674	160,1	3,59	Vasco Mil Ramos Santos	
Coisa Baby de São Sebastião - SP/64957- LM	CC1	4-0	51784	263	4.519	187,9	4,15	Coop. Agro. Pec. Jubaia	
Casbrais Duke Danton Plan - SP/67688	FC	4-10	52641	305	4.148	133,9	3,22	Luiz Viscardi	
Petira II de Sant'Ana - MG/14694	FC	4-7	59004	273	3.860	138,8	3,62	Exp. Gabriel Dias Pereira	
Therolina de Morada Nova	NR	4-9	53225	305	2.528	85,3	3,37	Marcos Nova Agric. e Pec. Ltda.	
Geotília F.L.P. - SP/65983	CC1	4-11	49623	138	1.599	57,4	2,67	Francisco Lopes Filho	
Marcosia L.H. - SP/66657	FC	4-10	52158	183	1.538	59,7	3,90	Ademar de Barros Filho	
<b>CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.</b>									
S.N. Jacatinga 1 Centurion - BB/2266- LM	FO	11-9	30577	305	7.698	210,6	2,73	Laercio Valle Nicolas - Anepoti	
RS Charana Baby SS. - BB/3867- LM	FO	5-11	46313	305	6.938	260,1	1,74	Eduardo Simoes	
Corona Happy Focworth - BB/4346- LM	FO	5-6	57007	305	6.589	231,8	2,46	Amlinar Farid Yamin	
RS. Japonesa Pioneer SS. - BB/2623 - LM	FO	9-11	34925	305	6.621	261,9	3,85	Eduardo Simoes	
Favorita Citacion R. de Meirelles - SP/1593 -	GBB	6-0	49886	305	6.417	198,3	3,88	Antonio Joseino Meirelles	
S.N. Jacatinga 6 Citacion - BB/3718	GBB	7-9	39996	305	5.896	186,2	2,19	Antonio Joseino Meirelles	
Hilton Pontine Ned Red -	FO	5-2	54712	283	5.875	177,2	3,01	Laercio Valle Nicolas - Anepoti	
Nesheran Lillian - BB/3418- LE	FO	-	62372	305	5.154	157,1	3,04	Laercio Valle Nicolas - Anepoti	
Antenrai Arden Rose Red -	FO	6-6	45433	305	5.039	171,0	3,39	Amlinar Farid Yamin	
Berta Spring Farm Royal Plan - 62239	FO	-	62130	246	4.941	157,4	3,18	Laercio Valle Nicolas - Anepoti	
Princesa da Holanda - SP/62279-	CC1	5-8	52640	305	4.811	151,0	3,07	Luiz Viscardi	
Discomia Nico - SP/60843	CC1	7-0	51787	305	4.794	191,4	3,89	Coop. Agro. Pec. Jubaia	
Barrocaza Noble de Sant'Ana - BB/2592	FC	8-2	40384	274	4.478	153,8	3,43	Antonio Bassoli	
Companha II Pioneer Standart - 60098	GBB	11-1	33464	300	4.275	150,0	3,50	Exp. Gabriel Dias Pereira	
Flora S.H. - SP/8050	CC1	8-6	54880	305	4.224	142,0	3,26	Christiano dos Reis Meirelles	
Manalina Noble Standart - 66892	31/32	7-7	58144	302	4.095	132,3	3,28	Christiano dos Reis Meirelles	
F.L.P. Andalusia -	CC2	5-11	49289	305	4.025	132,3	3,28	Christiano dos Reis Meirelles	
S.O. Sinao de Ematira - RP/9513	FO	7-7	44292	305	2.815	114,3	3,18	Francisco Lopes Filho	
JP Beatinga Roland R. de S. Irmã - BB/1258	FC	8-3	39429	337	3.508	114,4	3,26	Antonio Polido Lobo Neto	
Mina SH. - SP/8750	CC2	5-0	58141	234	3.205	110,4	3,44	Cláudio Eduardo F.R. Paula	
Veneranda S.H. - 65336	FC	-	44296	305	3.182	109,7	3,44	Francisco Lopes Filho	
Berra da SS.ES. - GB/163	FC	5-0	61893	305	3.182	110,9	2,53	Coop. Agro. Pec. Jubaia	
Julia F.L.P. -	GBB	11-11	29225	305	3.101	118,2	2,41	Central Paulista Agro. Pec. Ltda.	
Democrata S.H. - 6947	FC	-	62283	305	2.927	100,2	2,44	Francisco Lopes Filho	
Jamaico do São Gilão - 82836	FC	5-3	58438	305	2.894	89,8	2,12	Fernando José Sena	
Isabela da Holanda -	CC1	9-7	58433	240	2.792	100,5	3,48	Cláudio Eduardo F.R. Paula	
Camélia de Morada Nova	CC1	5-0	51912	259	2.488	101,7	3,78	Antonio Joseino Meirelles	
Camélia de Morada Nova	FC	-	53425	212	2.480	84,9	3,72	Coop. Agro. Pec. Jubaia	
Novo Esplanada - BB/20	NR	6-13	46347	312	2.387	86,2	3,75	Marcos Nova Agric. e Pec. Ltda.	
Plan Beviaria Ocaso Denton - BB/3616	FO	5-0	58659	214	2.441	88,1	3,61	Eduardo Simoes	
F.L.P. Astruda - BB/1484	FO	5-10	51725	223	2.277	72,1	2,18	Luiz Viscardi	
Esplanada	FO	9-0	44292	166	2.146	73,9	3,44	Francisco Lopes Filho	
	NR	-	64747	178	1.813	58,5	2,78	Cláudio Eduardo F.R. Paula	

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N. SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Geord. kg	%	
Bocina Royal Negro - SP/60882	CE1	6-2	55372	116	1.624	56,2	3,45	Antônio Bossoli
Libelula Myerdale Corona -	PC	-	58673	180	1.098	44,5	4,04	Amílcar Farid Yasin
<b>Raça Jersey</b>								
Dados Ordenhas (2x)								
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos. Jarrinha Hig de S.F. - A-21255	PO	2-2	62574	305	2.867	135,9	4,73	Mário Lopes Leão
Julia Highfield de S.F. - A-21492	PO	2-1	63414	247	1.071	82,1	4,38	Mário Lopes Leão
Jolana Generator de S.F. - A21250	PO	2-3	62573	233	1.744	79,8	4,57	Mário Lopes Leão
Temba Milad de S.F. - A-21252	PO	2-2	63410	186	1.550	66,4	4,28	Mário Lopes Leão
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos. Biliana Pantera Castão - 20212 -	PO	3-5	63930	220	1.138	53,7	4,71	Albino Malzone
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos. S.A. Expressiva 70 Napoleão - 11726- IM	PO	3-10	53201	305	3.611	156,9	4,34	Mário Lopes Leão
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos. Khalq Penelope Pricelles - 11581-C- IK	PO	4-1	52609	300	3.540	155,4	4,38	Mário Lopes Leão
S.A. Gilda 129 Pedreiro - 11736-C-	PO	4-1	57900	305	3.142	160,3	5,10	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos. Biliana Arona Gabela - 507/128	127/128	4-10	53203	277	1.351	69,5	5,14	Albino Malzone
Biliana Xiana P.View - 10460-C	PO	4-10	51270	138	1.059	42,1	3,97	Albino Malzone
CLASSE D- Adultas, de mais de 5 anos. Constância 44 - 12149-C- IE	PO	6-0	61553	305	5.780	293,4	5,07	Antonio Carlos P. Machado
S.A. Sant'Ana Nono 59 Riçoço - SP/1653- IM	PO	9-11	39084	305	4.072	191,4	4,70	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
S.A. Continência 29 Wiseman - 7564-C- IM	PO	12-1	31811	305	4.026	197,1	4,09	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Sant'Ana Nilma 119 Mineiro - 10170-C- IE	PO	5-9	51904	280	3.883	150,9	4,09	Mário Lopes Leão
Paulinha Trademark de S.F. - A-17579	PO	5-3	51562	299	2.977	123,6	4,15	Mário Lopes Leão
S.H. Helvy Generator - 9501-C	PO	7-3	43409	181	2.799	119,7	4,27	Mário Lopes Leão
Carpa Gabela -	NR	-	45780	201	1.531	62,8	4,10	Albino Malzone
Platina Retrono -	NR	-	65030	136	1.129	41,3	3,65	Albino Malzone
S.A. Camélia 29 Milton - 7832-C	PO	11-4	38073	188	1.090	48,5	4,44	Albino Malzone
<b>Raça Parda Suíça (Schwyz)</b>								
Três Ordenhas (3x)								
CLASSE CE - de 4 1/2 a 5 anos. Bianca da Linsira - 2204	PC	4-11	52055	305	4.228	167,8	3,96	Giovani Brancalino Grossi
CLASSE D- Adultas, de mais de 5 anos. Maple Grove R.Mille - 5634- IM	PO	8-7	51162	305	7.649	281,7	3,68	Amílcar Farid Yasin
Diana Topper da Linsira - 5657 - IM	PO	5-3	51379	305	6.718	243,9	3,63	Giovani Brancalino Grossi
Levina da Linsira - 4058	IC	7-9	52549	261	3.527	163,3	4,63	Giovani Brancalino Grossi
Criciela de Sta. Anésia - 1112	15/16	6-10	52056	305	3.323	163,6	4,92	Giovani Brancalino Grossi
Bon Café Iporanga - 4978	PO	7-9	45333	258	3.265	119,9	3,67	Giovani Brancalino Grossi
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE AJ - até 2 1/4 anos. Altamira Lucky Matic - 206548- IM	PO	2-5	62208	305	4.066	153,5	3,77	Amílcar Farid Yasin
CLASSE AJ - de 2 1/2 a 3 anos. Corona Joana Medalist - IM	PO	2-7	62204	305	4.375	144,2	3,29	Amílcar Farid Yasin
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos. Bianca de São Carlos - 4429	PC	3-2	62425	305	3.121	121,2	3,88	Carlos Cardoso A. Azevê
Corona Laurita Progress - 6255	PO	3-3	62174	210	2.199	98,4	4,47	Agro Pec. S/S Isidoro Lida.
CLASSE BJ - de 3 1/2 a 4 anos. Larnejilha - 2272	PO	3-9	55355	305	3.013	116,6	3,87	Tasso Assunção Costa
Matacapa da Calcilândia - 1269	PC	3-10	62148	305	2.891	118,5	4,09	Gabriel Donato de Andrade
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos. Fronteira de São Carlos - 3153	PC	4-5	56823	305	2.538	104,8	4,13	Carlos Cardoso A. Azevê
Corona Berlinda - 5964	PO	4-1	57704	159	1.879	62,2	3,30	Amílcar Farid Yasin
CLASSE CP - de 4 1/2 a 5 anos. Corinha de Sta. Madalena - 3228- IM	PC	4-7	56291	305	2.968	172,1	5,79	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
Ruby Havick Universe - 5749	PO	4-6	62289	305	2.696	130,4	4,83	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
Melica Nater Cresce Pluribus S.H. - 5755	PO	4-6	56286	305	2.617	119,8	4,57	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
Polla de São Carlos - 6238	PO	4-6	54262	192	2.006	76,2	3,79	Carlos Cardoso A. Azevê
CLASSE D- Adultas, de mais de 5 anos. Bon Café Macamba - 6551 - IM	PO	13-8	37092	305	6.899	223,7	3,24	Carlos Cardoso A. Azevê
El Narciso Ikon - 5646 - IM	PO	5-8	54805	305	5.639	196,1	3,47	Amílcar Farid Yasin
El Rey's Faith - 5820 - IM	PO	5-8	46208	305	4.738	197,5	4,16	Amílcar Farid Yasin
SP Princess Pluribus - 1573 - IK	PC	5-2	49514	305	4.252	213,6	5,02	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
Alperceze - 4940	PO	10-4	38695	305	4.215	161,1	3,62	Agro Pec. Suíço Brasileira Lida.
Valéria de Sta. Madalena - 1241 - IM	PC	7-4	45679	305	4.053	222,7	5,49	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
Stratify Currie R - 5433	PO	8-11	47382	305	4.041	166,8	4,12	Amílcar Farid Yasin
Bel Brno El Valier - 4002 - IM	PO	8-1	39537	305	3.916	204,6	5,22	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
Setona da Somp - 1508	31/32	5-7	46672	290	3.650	137,6	3,76	Carlos Cardoso A. Azevê
Lacki - 5724	PO	6-2	46532	305	3.649	138,1	3,70	Agro Pec. Suíço Brasileira Lida.
Josina - 4854	PO	9-10	37678	301	3.645	142,5	3,91	Agro Pec. Suíço Brasileira Lida.
Luza - 5198	PO	8-2	43508	305	3.358	130,7	3,89	Agro Pec. Suíço Brasileira Lida.
Tania Univers de S.H. - 5189	PO	6-1	56288	305	3.268	153,9	4,68	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
Olga - 5924	PO	5-9	47707	305	3.270	116,6	3,56	Agro Pec. Suíço Brasileira Lida.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		P <sup>+</sup>	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Aljuba - 1715	PC	9-0	47755	267	3.164	123,1	3,89	Tasso Associação Costa
Viola - 4856	PO	9-8	38449	286	3.128	114,7	3,66	Agro Pec.Sulço Brasileira Ltda.
Portujense - 1220	PC	15-2	50140	305	2.867	98,0	3,41	Tasso Associação Costa
Bia - 5715	PO	6-1	46764	241	2.720	108,9	4,00	Agro Pec.Sulço Brasileira Ltda.
Jonj - 5919	PO	5-5	47426	264	2.719	109,6	4,03	Agro Pec.Sulço Brasileira Ltda.
Tapaba - 83040	PC	7-2	62351	305	2.626	95,6	3,64	Tasso Associação Costa
Osório Crescent II Pluribus - 4668	PO	9-6	38515	305	2.506	120,4	4,65	Cl.A.Agro Pec.Sta.Melena
Quau da Jacutinga - 83030	QC1	6-11	52364	305	2.388	96,5	4,04	Tasso Associação Costa
Brena - 2262	15/16	7-4	47780	305	2.196	73,7	3,35	Tasso Associação Costa
Faluca - 2239	PC	5-11	62353	305	2.071	78,2	3,77	Tasso Associação Costa
Gabi - 80	PO	-	45658	134	1.166	54,7	4,69	Agro Pec.Sulço Brasileira Ltda.
<b>Raça Simental</b>								
Dams Ordenhas (2x)								
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Primavera Nevada - 568 -	PO	5-4	51078	305	4.301	154,8	3,60	Agro Pec.Primavera S/A.
Franki -	PO	6-4	46798	265	3.074	117,5	3,81	Agro Pec.Sulço Brasileira Ltda.
Luati -	PO	6-4	46543	262	2.976	112,8	3,79	Agro Pec.Sulço Brasileira Ltda.
<b>Raça Red-Poll</b>								
Dams Ordenhas (2x)								
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Filigrana Primavera - 72581	PC	10-1	36596	241	2.560	106,5	4,16	Lívio Malzer
<b>Raça Pitangueiras</b>								
Dams Ordenhas (2x)								
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Riofria - 2997	-	-	50934	305	4.215	169,3	4,01	S/A.Frigorífico Anglo
Bambineta - 9668	-	-	53018	305	3.983	156,2	3,92	S/A.Frigorífico Anglo
Industria P-873	-	6-3	46841	305	3.837	170,2	4,43	S/A.Frigorífico Anglo
Alelaide I 326	-	7-2	44518	305	3.691	154,5	4,18	S/A.Frigorífico Anglo
Canafinta - E 388	-	10-5	35572	293	3.597	155,8	4,33	S/A.Frigorífico Anglo
Corrigada - F-908	-	-	50992	290	3.573	142,6	3,99	S/A.Frigorífico Anglo
Ormonia - G-486	-	10-6	37047	305	3.314	144,9	4,37	S/A.Frigorífico Anglo
Barca - 3821	-	-	51334	305	3.109	138,3	4,44	S/A.Frigorífico Anglo
Capituba - B-729	-	-	40725	305	3.050	138,9	4,55	S/A.Frigorífico Anglo
Cachopinha - 7839	-	8-11	40725	305	3.050	138,9	4,55	S/A.Frigorífico Anglo
Rea - B-0260	-	-	54728	263	2.870	123,6	4,30	S/A.Frigorífico Anglo
Selva - 7661	-	-	63472	305	2.813	114,1	4,05	S/A.Frigorífico Anglo
Bulgaria I - F- 356	-	-	57243	305	2.470	111,9	4,51	S/A.Frigorífico Anglo
Frida - 6705	-	-	50903	305	2.464	102,3	4,15	S/A.Frigorífico Anglo
Diana - 8803	-	8-6	43216	258	2.431	96,8	3,98	S/A.Frigorífico Anglo
Corda - E-575	-	7-10	42482	305	2.362	102,4	4,31	S/A.Frigorífico Anglo
Anabela B- 510	-	6-8	43487	305	2.269	96,4	4,25	S/A.Frigorífico Anglo
Alfonso - 2865	-	9-11	36398	275	2.213	95,3	4,30	S/A.Frigorífico Anglo
Lepineira 40 - 3012	-	-	48046	301	2.161	91,1	4,21	S/A.Frigorífico Anglo
Beringela - B-530	-	-	51329	256	2.074	82,5	3,97	S/A.Frigorífico Anglo
Anglo Baleia - 075	-	9-5	38017	241	1.907	86,4	4,53	S/A.Frigorífico Anglo
Banana 6893	PO	5-8	57431	225	1.734	87,4	5,06	Antonio Marim
Farancia 10 - B-923	-	5-10	50926	164	1.424	61,0	4,28	S/A.Frigorífico Anglo
-	-	-	56173	183	1.285	54,8	4,23	S/A.Frigorífico Anglo
<b>Raça Gir</b>								
Três Ordenhas (3x)								
CLASSE GJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
Ribento de Brasília - P- 7463	HE	4-3	63482	305	2.722	97,4	4,38	Roberto Almeida Torres
CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.								
Letícia de Brasília - O- 8392	HE	8-1	46212	305	4.248	166,7	3,92	Roberto Almeida Torres
Joatuba de Brasília - O- 8720	HE	8-9	51119	305	3.678	158,3	4,30	Roberto Almeida Torres
Escola - B- 1650	HE	14-3	26091	305	3.418	143,4	4,19	Francisco P. Sacramento
Linha de Brasília - O-8384	HE	7-5	45703	298	3.378	155,0	4,61	Roberto Almeida Torres
Itaberaba - 956	HE	10-6	40394	305	3.311	140,8	4,25	Francisco P. Sacramento
Iria de Brasília - O-520	HE	9-4	46111	273	3.309	146,8	4,43	Roberto Almeida Torres
Linda de Brasília - O-8389	HE	6-10	51120	273	3.122	139,2	5,10	Roberto Almeida Torres
Nitida - B-90	HE	6-6	54127	305	2.992	134,7	4,30	Francisco P. Sacramento
Jacutinga de Brasília - O-8715	HE	8-2	43331	284	2.989	152,3	5,10	Roberto Almeida Torres
Julaca - J-049	HE	9-4	42363	305	2.553	107,8	4,12	Francisco P. Sacramento
Dams Ordenhas (2x)								
CLASSE HE - de 3 1/2 a 4 anos.								
Coderna - E/2526	HE	3-10	63381	305	3.248	128,1	3,94	Arturo Augusto N. Filizola
Malalika Cal - R-9380	HE	3-8	59797	289	3.711	68,6	4,01	Geórgio Bento de Almeida
CLASSE GJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
Parafina - cont. 1894- 1H	HE	4-2	63241	305	4.099	160,1	3,90	Arturo Augusto N. Filizola
Rio de Brasília - cont. 1715	HE	4-2	55895	183	2.139	195,2	4,81	Roberto Almeida Torres
Recuria - 1090	HE	4-5	63230	305	2.117	97,4	4,39	Francisco P. Sacramento
C.A. Nazareta - 1514	HE	4-0	62044	305	2.095	92,0	4,39	João Gabriel C. Norberto
C.A. Riocinta - 1507	HE	4-1	62043	305	1.982	82,1	4,69	João Gabriel C. Norberto
CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.								
C.A. Dorsela - F- 3216 - 1H	HE	12-11	31639	305	4.197	185,7	3,98	João Gabriel C. Norberto
Mercúria Ditorca Cachibó - F- 3114- 1H	HE	8-7	41434	305	3.518	174,2	4,35	Roberto Almeida Torres
C.A. Dea - L-8665	HE	12-6	50631	309	2.250	138,7	4,38	João Gabriel C. Norberto
C.A. Plantas - 774	PC	10-8	36445	233	2.877	117,1	3,88	João Gabriel C. Norberto
Lantejola - L-056	HE	8-1	46044	303	2.843	133,8	4,47	Francisco P. Sacramento
Nedreia - R-011	HE	8-0	46393	305	2.788	121,3	4,41	Francisco P. Sacramento

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Jaboticaba - J-001	NR	10-3	30035	305	2.644	114,0	4,31	Francisco F.Barretto
Guadalupe - 748	NR	12-5	31402	305	2.220	98,1	4,39	Francisco F.Barretto
Peveira - P-1671	NR	6-8	62356	305	2.181	88,8	4,07	Tasso Assunção Costa
Shanada - 351	NR	10-1	39986	291	2.059	88,3	4,28	João Leite S. Pizarra Jr.
C.A. Hortelã - R-7203	NR	9-0	54352	305	1.991	104,8	5,26	Antonio José Lázio O.Costa
C.A. Gardênia -	NR	10-0	40163	305	1.882	96,1	5,10	Antonio José Lázio O.Costa
Líria - L-041	NR	8-4	46056	274	1.729	76,4	4,41	Francisco F.Barretto
C.A. Falange - 783	NR	10-8	37439	274	1.589	73,4	4,61	José Eduardo Costa Macini

### Raça Búfala

#### Dois Ordenhas (2x)

CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.

Boja FULS - 185	NR	-	36433	238	1.696	119,1	7,02	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Marta - 93	NR	-	34340	223	1.688	110,9	6,56	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Faia - 236	NR	-	37443	204	1.603	108,8	6,78	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Paulista - 164	NR	-	36647	210	1.590	105,4	6,62	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Galata - 37	NR	-	38770	164	1.164	78,3	6,72	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.

#### II DIVISÃO - Lactações até 365 dias

### Raça Holandesa — variedade preta e branca

#### Três Ordenhas (3x)

CLASSE AI - até 2 1/2 anos.								
A.F.Portaleza Sacarina - B/52994- 1M	FO	2-2	63406	350	8.260	266,5	3,22	Fazenda Fortaleza Ltda.
A.F.Portaleza Roca - 1M	FO	2-3	62200	357	7.979	283,7	3,55	Fazenda Fortaleza Ltda.
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Bonnet Farms King Terry - B/49923- 1M	FO	2-6	62016	357	6.937	230,1	3,31	Valmir Spinelli e Irmãos
CLASSE BI - de 3 a 3 1/2 anos.								
J.P.R. Lacinia - B/47172- 1M	FO	3-2	57691	345	6.233	246,3	3,95	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
J.P.R. Jurace - B/46025- 1M	FO	3-8	56078	348	8.459	295,7	3,49	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE CI - de 4 a 4 1/2 anos.								
Arlene Miss Brasil - B/44051	FO	4-5	57388	308	4.152	154,6	3,72	Manuel Alves de Castro
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
J.J. Graciana Sobrinha Medalist - B/42108- 1M	FO	4-8	59507	342	10.280	330,9	3,21	Benedito J.S.Melo Fati
Vol. Lucas Willy 330 - 28490- 1M	GCZ	4-9	54066	365	7.983	272,2	3,40	Francisco Darcy M.Junqueira
Shirvill Ultimate Joane - B/44199- 1M	FO	4-8	51011	324	7.841	262,8	3,35	Manuel Pontes Neto
Capela Lola - B/42918 - 1M	FO	4-7	56523	338	7.527	269,3	3,57	Valmir Spinelli e Irmãos
A.F.Portaleza Coanão - B/40582 - 1M	FO	4-9	51128	365	7.174	260,1	3,62	Fazenda Fortaleza Ltda.
Crescendo Apostle Beth - B/45347- 1M	FO	4-6	58169	311	7.004	267,3	3,81	Emil Wirth
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Coyne Farms Astro King Fary - B013046- 1M	FO	9-0	46148	365	15.582	457,0	2,93	Benedito J.S.Melo Fati
Fevela - M/17750- 1M	FC	9-0	52341	360	10.404	362,3	3,48	Francisco Darcy M.Junqueira
A.F.Portaleza Nigrita - B/37681- 1M	FO	5-11	45193	351	9.240	318,4	3,44	Fazenda Fortaleza Ltda.
Ann Wey Brincosa Leopoldina Rockano-B/35926-1M	FO	7-7	41648	332	7.904	267,3	3,38	Manuel Pontes Neto
Elma Vriane Lenzie - B/43718	FO	5-6	55482	319	6.654	242,5	3,64	Emil Wirth
La Housa 7673 - 1132	31/32	8-2	54866	312	6.324	208,6	3,29	Valmir Spinelli e Irmãos
F.O.P. Omsby Mildred - B/44195	FO	7-7	63297	333	5.924	218,1	3,68	Manuel Pontes Neto
Arlene Letícia Pat. Boot. - B/39523	FO	6-2	51370	325	5.639	204,8	3,63	Manuel Alves de Castro
Arlene Poemia II - B/23544	FO	12-2	30796	322	4.421	164,2	3,71	Manuel Alves de Castro
Arlene Caríssimas Abrevido - B/31896	FO	8-10	41302	316	4.172	154,5	3,70	Manuel Alves de Castro
Arlene Malada Ultima 69 - B/29528	FO	10-4	36578	311	3.894	135,9	3,49	Manuel Alves de Castro

#### Dois Ordenhas (2x)

CLASSE AI - até 2 1/2 anos.								
Arp. Brosses Miss 23 - 53811- 1M	GC1	2-4	62389	365	7.945	239,2	3,01	Frederik Kok - Arapoti
Woodale Star Maço - B/50684- 1M	FO	2-4	61589	365	7.766	270,9	3,48	Frederik Kok - Arapoti
Sara AL - B/112905- 1M	GC2	2-4	63247	365	7.291	278,9	3,82	Somente Agrocom S/A.
Hairhol Supreme Doll - B/50539- 1M	FO	2-5	61908	365	7.157	262,6	3,66	C.J.de Jorge - Arapoti
Arp. Conde Sofia - B/51272	FO	2-5	61925	365	6.984	224,4	3,21	Gerrit Verburg - Arapoti
A.Boa Esperança Christina JHEF 651 - 53816- 1M	GC1	2-1	62363	310	6.646	264,8	3,98	L.Noordgraaf - Arapoti
Arp. Carde Hens - B/54455	FO	2-4	62363	310	6.646	264,8	3,98	L.Noordgraaf - Arapoti
Caldes Vrethof Star Lacinia - B/52411- 1M	FO	2-3	62101	362	6.570	241,3	3,67	Galberson Walter S.Caldas
Old Kooze Heather - B/50688- 1M	FO	2-4	61587	365	6.187	219,4	3,54	Frederik Kok - Arapoti
K.H. Esperança Dist. 1 Star 649 - 53819- 1M	GC1	2-1	61916	365	6.172	226,8	3,67	Gerrit Verburg - Arapoti
Elmstone Medalist Heligite - B/50693 - 1M	FO	2-4	61913	365	6.156	193,8	3,14	Frederik Kok - Arapoti
Doon Blava Juma Ideal - B/54694- 1M	FO	2-1	62447	340	6.001	190,7	3,17	Faz.Sta.Maria da Posse Ag.Past.II.
Arp. Arla Japin 13 - 53934- 1M	31/32	2-4	61915	321	5.778	181,4	3,13	G.A.Van Aragon - Arapoti
A.H. Esperança Buntje Biza 650 - 43339- 1M	GC3	2-0	61919	329	5.554	202,1	3,63	Gerrit Verburg - Arapoti
Wendy Ivy Imago Susan - B/50754- 1M	FO	2-5	61911	340	5.489	222,8	4,05	Helio C.Kuppel - Arapoti
Posse (Uma Inreta Admiral) - B/52308	FO	2-3	62446	328	5.363	166,5	3,10	Faz.Sta.Maria da Posse Ag.Past.II.
Dojda Astronot 80 - B/50702- 1M	GBB	2-5	62026	333	4.959	184,1	3,71	João Figueiredo Frota
Outstanding Admiral O.Pau D'Alho - B/51917- 1M	GBB	2-4	62242	326	4.937	177,7	3,59	Jacob Koster Dutilh
Bealy Garel Omen - B/52382	FO	2-4	62638	316	4.364	137,9	3,16	Esc.Sup.de Agric. Lais de Castro
S.O. Alpa Cal. Teodoro - B/53049	FO	2-4	63609	318	4.223	149,9	3,55	Pecuaría Arbanes Ltda.
Esperança Agrícola - B/123817	GC4	2-3	62403	312	3.909	145,3	3,71	Arpindus S/A. Sup. Agric. Past.
Nasida do Yakult - B/108474	GC2	2-2	62011	365	3.802	148,5	3,90	Yakult S/A. Ind. Com.
A.F.Portaleza Riquena - B/52981	FO	2-3	63321	365	3.794	149,1	3,92	Lais Ilustrado U.C. de Mello
Boas da Yaluit - B/108473	FC	2-4	62280	326	2.678	109,7	3,61	Yakult S/A. Ind. Com.

NOME DO ANIMAL

Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
				L leite kg	Gord. kg		
<b>CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.</b>							
Passarola Anoura - B/48596- IM	PO	2-11	57189	316	7.952	252,3	3,17 Donald Graber
KenBank Rocket Sheila - B/53565- IM	PO	2-10	63292	330	7.638	246,9	3,23 José Aguilho Lellis
Maryann Danielle - B/49617- IM	PO	2-7	61907	365	7.300	247,8	3,39 C.J.de Jorge - Arapoti
Arap. Trix Vroskje 5 - 40975- IM	OC2	2-6	61912	365	7.035	260,5	3,70 Frederik Kool - Arapoti
C.R. Bismarck Astronaut - B/50819- IM	PO	2-11	62278	365	6.858	242,8	3,53 Claudio V.Roberti
Arap. Kok Wietake 3 - B/49636- IM	PO	2-8	61909	335	6.785	228,8	3,37 Emilio C.Klappel - Arapoti
Fordvalle Tizzio 3 - B/52519- IM	PO	2-7	61601	365	6.433	210,5	3,27 Hilbert Kok - Arapoti
Suell AG. - SP/112904- IM	PO	2-7	61602	365	6.318	249,0	3,94 Johannes Salomon - Arapoti
Overhill Ella - B/49632- IM	OC2	2-6	63249	340	6.129	233,2	3,80 Cia.Agr.e Ind.Pas.da Toc
Castanhola Lina - SP/109835- IM	OC2	2-8	61910	365	5.807	216,3	3,72 Emilio C.Klappel - Arapoti
Terra Preta Glória R.Pabst - B/56111- IM	PO	2-6	62249	365	5.701	221,2	3,87 Waldir Junqueira de Andrade
Arap. Kok Capi 7 - 41053- IM	PO	2-6	63221	365	5.606	192,3	3,42 Antonio C.Leitner de Assunção
Daisydale Patsy - B/49561- IM	OC2	2-6	61923	365	5.562	215,1	3,93 Hilbert Kok - Arapoti
Arap. Conde Tea 2 - B/54459- IM	PO	2-8	61595	365	5.362	190,0	3,54 Harman Deen - Arapoti
S.A.Cabana 130 Imperor Irkari - B/24534- IM	PO	2-6	62718	313	5.005	232,1	4,63 L.Noordgraaf - Arapoti
Jang. Tarata Rajada Ringo - B/51445	PO	2-6	62588	329	4.981	192,0	3,87 Vasco Mil Nones Arantes
R.V. Efusiva Apollo - B/54755	PO	2-6	63330	365	4.970	145,5	2,92 Fernando Alencar Pinto S/A.
K 227 Chupa 41 Zica SH. - SP/17601	PC	2-9	63240	327	4.643	163,6	3,52 Helio Moreira Salles
SP Ultraria Brigadier - B/51361- IM	PO	2-7	63341	365	4.553	167,0	3,66 Cia.Ade.Tec.Agric.Arapoti
Arap. Arragon Carla 6 - 41086	PO	2-8	62088	350	4.446	172,3	3,87 Adherbal Elbeiro Avila
P. Delgadita Ivarhoe Star - B/24227	OC2	2-6	61914	323	4.222	139,9	3,31 G.A.Vos Arragon - Arapoti
P. Demiria Iv. Star - B/52262	PO	2-8	62378	312	4.184	138,2	3,30 Cia.Ade.Tec.Agric.Arapoti
Doutora Ily de Sant'Ana - SP/117133	PO	2-10	62521	316	3.953	142,2	3,59 S.A.Pas.Paraiso Agro Pec.
G.F.V. Govea Prince Rodman - B/52243	PC	2-11	62515	314	3.922	147,5	3,76 S.A.Pas.Paraiso Agro Pec.
P. Demaria Ultra, Pidalgo - B/52243	PO	2-8	62255	365	3.872	159,9	4,13 Pas.Sant'Ana do Rio Negro S/A.
Qual Quality Charm - B/50259	PO	2-11	62512	318	3.508	117,9	3,36 Guido Fabrechini
G.F.V. Gervulho Star - B/52259	PO	2-9	62257	322	3.410	122,1	3,58 Etc.Sop.de Agric."Luz de Oeste"
P. Dedina Ivarhoe Dandy Boot. - B/52422	PO	2-9	62405	327	2.976	89,2	3,42 S.A.Pas.Paraiso Agro Pec.
Jota Merrit 29 de Morada Nova -	NR	2-10	62510	320	2.738	92,1	3,00 Guido Fabrechini
		2-8	62489	319	2.255	78,7	3,36 S.A.Pas.Paraiso Agro Pec.
							Marada Nova Agric. e Pec.Ltda.

**CLASSE B - de 3 a 3 1/2 anos.**

Fosse Marandura Jacquirina Apollo - B/46746- IM	PO	3-5	57574	327	8.110	236,6	2,91 Paz.Sta.Maria da Passa Ag.Pec.Ltd.
Jang Simira Moela Astronaut - B/48299- IM	PO	3-5	56204	365	7.388	211,1	2,85 Fernando o Lencar Pinto S/A.
Lu-Re-Be M. 336 Tilarcena Brans -0141388- IM	PO	3-2	62265	345	7.236	245,3	3,34 Antonio La Motta
Arap. Linqulinda Nancy - 37301 - IM	OC1	3-3	61604	365	7.047	223,8	3,17 Marizete T.Hagen - Arapoti
Arap. Conde Selma 2 - 37674 -	31/32	3-5	56106	365	6.962	219,6	3,15 L.Noordgraaf - Arapoti
Conid Startrek Snowflake Neve - B/53563- IM	PO	3-0	63291	338	6.729	226,4	3,36 José Aguilho Lellis
Sofia AG. - SP/112900- IM	OC2	3-2	63245	365	6.660	240,0	3,60 Somenza Apocena S/A.
R.V. Dinamarca Chieftain - B/47267- IM	PO	3-4	57446	344	6.442	266,1	4,16 José Vieira Pereira
Richlan Apollo Scrw. - B/47069- IM	PO	3-5	63234	365	6.351	220,4	3,47 Helio Moreira Salles
R.V. Correte Capsula - Deb. - B/47639- IM	PO	3-3	62241	319	6.314	231,2	3,66 Jacob Wenzel Dettliff
A.B.Referença Marina Mac - B/47070- IM	PO	3-5	63231	365	6.089	207,0	3,40 Helio Moreira Salles
Jang. Sirona Moça Boot. - B/45455- IM	OC1	3-4	57107	324	6.082	207,0	3,40 Gerrit Vantary - Arapoti
Pajuar Louisa - IM	PO	3-5	56033	365	6.016	180,2	2,66 Fernando Alencar Pinto S/A.
Dva Capsula SS - MCB32837/29543- IM	OC2	3-0	62619	310	5.955	200,0	3,35 Antonio La Motta
A.B.Referença Johanna 626 Mac - 45453- IM	OC2	3-2	62496	312	5.947	200,1	3,36 João Figueiredo Pires
Fabela 211 Brigadier SH. - SP/101403- IM	OC1	3-4	61918	352	5.805	205,8	3,54 Gerrit Vantary - Arapoti
E 415 Diamond Bioca - SP/975700- IM	OC1	3-2	63342	365	5.518	189,3	3,43 Cia.Ade.Tec.Agric.Arapoti
Poesia Napoleão N. - SP/97126- IM	OC1	3-3	63251	345	5.486	205,6	3,74 Mendel e Kiliener Gerdinich
Jugula 89 de Sant'Ana - B/47076- IM	PO	3-4	62238	332	5.412	195,8	3,61 Jacob Wenzel Dettliff
Capela Marcellina - B/47076- IM	PO	3-5	57496	365	5.247	195,6	3,72 Pas.Sant'Ana do Rio Negro S/A.
A.Bca Referência conta Mac 627 - 45457	OC1	3-4	62630	365	5.085	189,1	3,72 Adherbal Elbeiro Avila
Marla Elena 872 Isidro - B/47190	PO	3-4	57271	365	4.889	169,4	3,48 Gerrit Vantary - Arapoti
Arap. Mane Bert 15 - 32870- IM	PO	3-6	62431	321	4.696	182,6	3,46 Yasuit S/A.Ind.Com.
Jang. Tentada Burgara Filão - B/50191	OC2	3-5	57629	359	4.422	181,9	4,11 Galileo Rogéria e Outros
Marjan Barbé Tulstar Zamba - B/50191	PO	3-0	63327	338	4.412	135,4	3,00 Fernando Alencar Pinto S/A.
P. Denise Seven - B/52249	PO	3-4	57080	365	4.410	168,5	3,82 Colégio Adv.Bomaleiro
Cristalina Primavera - SP/112843	PC	3-1	62507	318	4.298	130,5	3,65 S.A.Pas.Paraiso Agro Pec.
		3-5	63401	338	2.929	107,7	3,67 Agro Pec.Primavera S/A.

**CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.**

A. de Jorge Vera 2 Northcroft - B/47108- IM	PO	3-8	56717	365	8.789	337,6	3,04 C.J.de Jorge - Arapoti
Arap. Broch. Ineko'S Patativa - 32855	OC1	3-8	56734	365	7.817	274,9	2,51 Marizete T.Hagen - Arapoti
Araçatinga Arlinda 2 Cit. - B/47238- IM	PO	3-6	57101	313	7.143	214,2	2,89 W.A.Bordoberti - Arapoti
Atika 1140 Blinckovt 597 - 0138085- IM	PO	3-10	54750	361	6.883	233,1	3,28 Helio C.Klappel - Arapoti
Los Rones 320 Hermenegilda - B/51411- IM	PO	3-6	63294	365	6.737	259,8	3,85 José Sérgio de Paiva
Cheltenham Cit. Sumada - 3974500- IM	PO	3-7	61876	351	6.518	230,4	3,53 Gabriel e Sérgio Ham
Italiana Jaime Panormia - SP/092482- IM	OC1	3-9	62368	328	6.289	199,5	2,71 Frederik Kool - Arapoti
Graziela Bencho M.L. - 87031- IM	PC	3-9	56570	351	6.247	201,1	3,16 Donald Graber
Nortona's Agri Classic - B/50301- IM	PO	3-11	57792	365	6.234	232,7	3,73 Maria Lucia F.S. Lima
Jang. Senhora Ivete Boot. - B/44925	PO	3-6	62158	365	5.628	191,2	2,38 Carlos Antonio Oyama
Pajuar Canola - B/48165- IM	PO	3-11	56700	353	5.744	171,7	2,88 Fernando Alencar Pinto S/A.
Conça Pupi - SP/103184	PO	3-11	27664	312	5.650	194,8	3,44 Antonio La Motta
Trem Imeson ABC Linda 1 - B/36332- IM	PO	3-8	63275	365	5.212	175,9	3,27 Carlos Eduardo C. Caspary
Cintia do SBO Oshardo - SP/108058	31/32	3-7	56728	365	5.086	188,8	2,73 Hilbert Kok - Arapoti
Arap. Boelmann Natalia 2 - 37579	OC2	3-11	37668	259	4.927	180,7	3,66 Antonio La Motta
G.F.V. Filocca IV. Carnaby - B/46333	PO	3-7	58301	365	4.891	170,5	3,46 Raulina B. Rosolem - Arapoti
Carmelita 60 de Sant'Ana - SP/97089	PC	3-7	61965	357	4.683	161,9	3,50 Guido Fabrechini
Jugula 90 de Sant'Ana - 2577	PO	3-8	57898	325	4.343	169,8	3,85 Pas.Sant'Ana do Rio Negro S/A.
Selenevalde Amaxid Star Marly - B/47634	PO	3-10	50952	365	4.152	184,3	3,85 Pas.Sant'Ana do Rio Negro S/A.
G.F.V. Filata Tilly Royal - B/52415	PO	3-6	62445	314	4.022	139,7	2,49 Paz.Sta.Maria da Passa Ag.Pec.Ltd.
Luzena A.P. de Morada Nova	HR	3-7	62401	314	3.204	94,2	2,93 Guido Fabrechini
Ans Paula 53 Pitolra Jemper - B/47696	PO	3-8	57777	328	2.846	89,7	3,50 Harman Deen Agric. e Pec.Ltda.
		3-9	54564	340	2.693	91,9	3,41 Taldina Penayruba Sotelo

**CLASSE CS - de 4 a 4 1/2 anos.**

Arap. FOR Black Galaxy 4 - B/47245- IM	PO	4-3	51445	329	7.225	247,4	3,46 Hilbert Kok - Arapoti
Arap. Corde Santa - B/48942- IM	PO	4-0	53285	312	7.203	264,7	3,58 L.Noordgraaf - Arapoti
Marguerita Color - SP/05932- IM	OC1	4-0	62037	398	7.185	240,4	2,38 Wesley Coladino
Arap. Corde Douçiana 11 - B/48958	OC1	4-3	50781	365	6.878	249,5	3,83 L.Noordgraaf - Arapoti
Jang. Supercorona Jaguar Botico - B/45886	PO	4-0	53905	322	6.399	173,7	2,83 Fernando Alencar Pinto S/A.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		PROPRIETÁRIO	
					Leite kg	Gord. kg		
Mesaula 22 Pontiac SH. - 85644	PC	4-0	56219	365	6.188	185,1	2,99	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagri
Jang. Surra Maruja Admral. - B/45723	PO	4-0	55055	323	6.052	169,3	2,79	Fernando Alencar Pinto S/A.
Rocket'S Rona Capsule - B/49226- 1M	PO	4-4	55472	365	5.979	193,3	3,23	Coop. de Imig. e Col. Holoandra II
Dallia 31 Admral SH. - 85619- 1M	PC	4-2	56642	365	5.977	204,2	3,41	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagri
Nico'S Pirague Pintadito - B/56585 - 1M	PO	4-3	62076	359	5.918	201,8	3,41	Antonio La Motta
A. Bronckhorst Klazina 2 - 37489	31/32	4-3	57950	319	5.416	173,4	3,20	N.A. Bronckhorst - Arapoti
N.L.D.F. Janice Legacy - B/44975	PO	4-0	56187	337	3.330	136,9	4,11	Carlos Eduardo F.B. Paris
<b>CLASSE C5 - de 4 1/2 a 5 anos.</b>								
Quirera de Viracopos Labrada - B/47187- 1M	PO	4-6	53435	315	9.447	265,5	2,81	Faz. Sta. Maria da Posse Ag. Past. It.
A. de Monarch'S Silva 5 - 32865 - 1M	OC1	4-6	50635	350	8.591	259,0	3,01	C. J. de Jonge - Arapoti
Arp. Linpinda Natassja - 31904- 1M	31/32	4-0	49445	365	8.538	308,5	3,61	Maurias T. Hagen - Arapoti
Jang. Realista Maria Medalist - B/41749	PO	4-11	49093	365	8.159	221,9	2,71	Fernando Alencar Pinto S/A.
Lacy do São Gotardo - SP/92459- 1M	31/32	4-11	57675	336	7.381	265,8	3,50	Antonio La Motta
Araçatinga Quatrira F 3 Maple - B/47239- 1M	PO	4-8	52369	339	6.989	220,8	3,15	Enlio C. Klappel - Arapoti
Pajar Kala - B/48166- 1M	PO	4-10	62069	357	6.548	262,1	4,00	Antonio La Motta
Jang. Raque Quirera Oliveira - B/42516	PO	4-6	62384	312	6.152	163,2	2,65	Fernando Alencar Pinto S/A.
G.F.V. Elias R. Maple - B/46307	PO	4-7	57332	365	6.148	152,1	2,47	Guido Fabrocini
Jang. Rocadeira Marilda Capsule - B/41781	PO	4-7	51146	353	6.113	189,3	3,09	Fernando Alencar Pinto S/A.
Agrada 111 Pontiac SH. - SP/74778	PC	4-7	57530	365	5.913	184,1	3,11	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagri
Jang. Bery Ciriza O. Boot. - B/41768	PO	4-9	51654	324	5.732	157,4	2,74	Fernando Alencar Pinto S/A.
Suzana Cercadinho - SP/66004	PC	4-10	50636	365	5.731	194,4	3,39	Otilon Nogueira e Outros
Broca 21 Pontiac SH. - SP/74768	PC	4-8	63345	365	5.026	183,8	3,65	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagri
Odalina Stylmaster - B/40743	PO	4-10	49465	339	4.969	161,9	3,25	Esc. Sup. de Ag. Luiz de Quadros
Adelpha 0303 Sorana - 72598	31/32	4-6	50858	365	4.520	165,3	3,65	Luc Viscardi
Antera Coloco Tebrasa - 01817	PC	4-7	61878	357	3.804	139,1	3,65	Gabriel e Sergio Sizo
Bocaina Lima - SP/72346	OC1	4-9	53595	353	3.449	127,6	3,69	Waldir Junqueira de Andrade
Geonice Primavera - SP/112781	PC	4-11	62123	353	3.271	108,9	3,33	Agro Pec. Primavera S/A.
Horrada 720 Luz do Salto - 19370	PC	4-7	57839	344	2.280	85,5	3,75	Tasso Assunção Costa
<b>CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
Arap. Conde Sina 51 - B/39423- 1M	PO	5-10	48361	330	9.801	384,1	3,91	L. Noordgraaf - Arapoti
S.Q. Ursaria P. gmelidonia - B/39117- 1M	PO	6-8	43969	334	9.419	303,7	3,22	Pecuária Arhuas Ltda.
Kingway Iveshob Star Princess - B/39167- 1M	PO	6-1	45410	365	9.131	282,9	3,09	Donald Gruber
Jang. Parcelana Esther Boot. - B/37762- 1M	PO	6-1	45895	365	8.939	228,5	2,55	Fernando Alencar Pinto S/A.
Bon Anjo Flocas Sylvia Majority - B/34814- 1M	PO	7-2	47459	365	8.873	302,3	3,40	Hilbert Kok - Arapoti
Jang. Lotus Boa Visagem Pramis - B/28883- 1M	PO	9-6	41622	365	8.802	252,1	2,86	Fernando Alencar Pinto S/A.
Oferecida Ag. - SP/57089- 1M	PC	6-0	58204	365	8.724	347,3	3,98	Sementes Agroceara S/A.
A. Bronckhorst Teunje'S Karina - 27628- B.Q. Urbana Paclamar Quamel - B/37428- 1M	31/32	6-6	47802	326	8.221	191,6	2,33	N.A. Bronckhorst - Arapoti
C.B. Bruna Royal Caesar - B/37683- 1M	PO	6-11	43884	350	8.190	269,1	3,28	Pecuária Arhuas Ltda.
Arap. Anka Ira 13 - 21582- 1M	OC2	7-1	61581	365	8.108	240,2	2,96	Claudio V. Roberti
Arap. Conde Pietje 11 - B/30220- 1M	PO	9-3	37034	365	8.021	280,8	3,50	L. Noordgraaf - Arapoti
Arap. Primavera Tea 9 - B/37516- 1M	PO	7-4	56730	365	7.972	307,1	3,85	Jan Kok - Arapoti
Dak 428 Nilana Anna - 25745- 1M	31/32	8-0	56373	365	7.966	242,8	3,04	Geert Verburg - Arapoti
J.J.J. Mariela B. Emperor - B/47169- 1M	PO	-	63354	365	7.954	287,6	3,61	João Vieira Pereira
Beshore Triane Reja Olline - B/39152- 1M	PO	6-4	45084	365	7.914	139,7	4,29	Donald Gruber
Jang. Malhada 0141 Ref. Buttman - B/30573- 1M	PO	8-8	39101	365	7.874	275,9	3,50	Fernando Alencar Pinto S/A.
Ollasima Perizitas - SP/57170- 1M	OC2	6-3	54954	321	7.815	230,9	2,95	Agrindus S/A. Esp. Agric. Past.
Verdara Wilma Canturion 29 - B/33331 - 1M	PO	8-10	52132	358	7.772	286,2	3,68	C. J. de Jonge - Arapoti
Cinderela - SP/43408- 1M	PC	8-7	41471	365	7.708	341,0	3,12	Yakult S/A. Ind. Cos.
P. Dais Crowlano - B/40967- 1M	PO	5-2	51237	321	7.666	238,9	3,11	S.A. Faz. Paraíso Agro Pec.
Kingway Opti Cindy - B/39149- 1M	PO	6-7	45075	350	7.589	247,7	3,26	Donald Gruber
Dec. Flanula He-Man - B/40276- 1M	PO	6-0	47098	365	7.588	262,7	3,46	João Peres de Oliveira
Arap. Bronckhorst Juliana Preta - 45257- 1M	31/32	6-1	52811	314	7.448	220,8	2,96	N.A. Bronckhorst - Arapoti
Oak Ridge Deanna - B/38532- 1M	PO	6-4	45515	327	7.402	269,8	3,64	João Vieira Pereira
Jang. Nébica Dolante Leveno GM. - B/36281	PO	7-5	41633	365	7.181	183,7	2,55	Fernando Alencar Pinto S/A.
88 Resoluta Citizton - B/40770- 1M	PO	5-5	47006	321	7.133	231,8	3,24	João Figueiredo Frota
Ballias 12 Boot. SH. - 52580- 1M	OC3	6-8	44964	365	7.125	221,7	3,11	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagri
Jang. Norma 0144 Demara Seman - B/32810	PO	8-1	40584	365	7.077	189,1	2,67	Fernando Alencar Pinto S/A.
Conceição Imperatriz Premier - B/35507- 1M	PO	7-9	57788	320	7.043	387,9	4,08	Guilherme Walter S. Caldas
SBR Juhua Juliette Triane - B/38596- 1M	PO	6-6	44705	337	7.016	225,6	3,21	Faz. Sta. Maria da Posse Ag. Past. It.
Arap. Boelma Oella - 32086 -	31/32	6-3	61921	341	7.015	217,4	3,09	Harmina K. Boelman - Arapoti
Purtsda Biblos Telstar C.A.B. - SP/75164- 1M	PC	5-1	49507	365	6.968	250,7	3,59	Colégio Adv. Brasileiro
S.Q. Ventosa Paclamar Quamal - B/38452- 1M	PO	5-10	47684	365	6.844	239,2	3,49	Pecuária Arhuas Ltda.
Jusa 29 de Sant'Ana - 1951 - 1M	PC	8-11	39760	365	6.828	232,8	3,40	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
S.Q. Qualificadora Merrit Nemes - B/25207- 1M	PO	11-0	33640	346	6.794	221,9	3,25	Pecuária Arhuas Ltda.
Cafasso Canturion C.A.B. - GB/541- 1M	GBB	5-1	51930	365	6.789	252,6	3,72	Colégio Adv. Brasileiro
Ch. Pili. Costa Cit. Maple 5 de Car. - 16903- 1M	OC2	8-9	62359	365	6.786	263,2	3,87	Geert Verburg - Arapoti
Arap. Mera Tecca - 31959- 1M	31/32	8-0	57625	365	6.746	224,0	3,32	Harmans Deen - Arapoti
Archeolina 0013 Sorana - 63437-	31/32	6-4	50686	365	6.716	197,5	2,94	Luc Viscardi
Secreia Marquis J.J. - 103594- 1M	PC	-	55279	328	6.688	257,2	3,85	João Vieira Pereira
Jang. Nupalla Levlana Mod - B/40723- 1M	PO	5-0	49351	348	6.596	212,1	3,21	Fernando Alencar Pinto S/A.
Cantina Roscho H.L. - 87056- 1M	31/32	8-3	56941	331	6.524	262,1	4,01	Maria Lucia P.S. Dias
Oak Ridge Elia 1 - B/38537- 1M	PO	5-11	46980	310	6.476	239,7	3,70	João Vieira Pereira
S.Q. Violeta P. Quina - B/40636- 1M	PO	5-5	50102	329	6.475	222,2	3,43	Pecuária Arhuas Ltda.
Fuacqa Anri -	PC	8-6	46630	330	6.468	206,3	3,18	Agencia Cesarino Ricci
Finkade Ige D'Oeste - SP/56328- 1M	PC	6-11	48827	365	6.409	231,9	3,61	Roberto C. Barros Barreto
Pista Corli - 75138- 1M	PC	10-3	44375	365	6.361	205,2	3,22	João Mario Junqueira Netto
Comptata 49 de Sant'Ana - 60391- 1M	PC	5-11	51694	365	6.296	225,5	3,58	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Pecasso Ubaido Fidalgo - B/34418- 1M	PO	8-2	44180	318	6.281	210,8	3,35	João Agnaldo Leitia
Arap. Mera Sina 6 - B/39428- 1M	PO	5-5	81920	336	6.256	226,3	3,61	Harmans Deen - Arapoti
Arap. Boelman Mandelaria - 24969 - 1M	31/32	6-6	62365	365	6.250	208,9	3,34	Harmina K. Boelman - Arapoti
Lavoura Agrindus - B/42106-	GBB	8-9	53907	356	6.221	305,4	3,30	Agrindus S/A. Esp. Agric. Past.
Jang. Prata Heblina H. Boot. - B/40704- 1M	PO	5-4	48303	339	6.213	220,9	3,55	Fernando Alencar Pinto S/A.
R. V. Andirá - B/39462-	PO	7-0	42591	365	6.159	206,6	3,35	Helio Moreira Salles
P. Kewilla Mack Elevator-B/13602- 1M	PO	5-8	46471	351	6.157	213,6	3,46	Faz. Sta. Maria da Posse Ag. Past. It.
Restaria 1 N. Maple SH. - B/58935	PC	6-5	44720	315	6.117	189,8	3,10	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagri
Fidalgo 2868 Marlene - B/38494	31/32	5-3	56101	357	6.108	193,4	3,16	Frederik Kool - Arapoti
Quarantena -	NE	-	63313	317	6.063	192,7	3,17	Mario Alexandre Bezler
Demada Queri - 48074- 1M	PC	17-0	19350	365	6.051	191,7	3,16	Antonio Coelho Guimarães
Poland 2411 Josefinas Tharilas - B/56552	PO	7-3	44507	365	5.995	198,5	3,31	Pedro Gastão N.G. Artzen
S.Q. Quisista P. Maguetinas - B/26840- 1M	PO	10-8	35049	323	5.930	207,9	3,50	Pecuária Arhuas Ltda.
Jyonesha 11 Tharilas SH. - 50960- 1M	PC	6-0	52579	341	5.892	212,7	3,61	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagri
Jandis Atanas - B/37717 -	PO	6-1	46892	365	5.897	194,9	3,30	Cia. Regiata Scarpa Ind. Cos.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	
Saniaci Gota Arco - B/45593	PO	5-9	50191	339	5.883	192,1	3,26
S 42 São Quirino - 42431	OC3	8-5	43230	323	5.795	194,6	3,25
Narva 39 de Sant'Ana - 1925- IM	PC	-	61754	365	5.794	209,5	3,61
Dec. Favorita Banzo Boot. - B/40275- IM	PO	6-1	56779	365	5.747	206,8	3,29
Arap. Bronk. Teuntje's Frika - 37482-	31/32	5-5	52812	335	5.732	177,1	3,68
Risonha II G.J. - SP/74496	31/32	6-7	63217	365	5.720	182,9	3,19
Arap. Mans Jantje 28 - 19963- IM	OC2	7-10	57631	311	5.719	225,6	3,94
Enchurrada da Quaryara - IM	NR	-	57312	358	5.677	222,2	3,91
Jary. Moca 0135 Seaman - B/31863	PO	8-5	41640	365	5.645	188,1	3,33
P. Uranda Citation B. - B/34228	PO	7-5	42512	354	5.549	185,9	3,35
Jary. Nadia Indiana Seaman - B/32811	PO	8-1	39839	365	5.547	200,5	3,61
S.Q. Uratagua P. Ocada - B/36798	PO	6-9	43517	319	5.537	195,4	3,52
América R.A. - SP/66407	31/32	10-2	63296	351	5.523	193,9	3,51
Canaã 128 -	PO	-	63418	365	5.489	177,0	3,21
SIM Cybele Ormsby -	PC	-	46180	347	5.434	168,7	3,10
Ilusão Vinodoca - SP/61523	PC	7-1	57760	346	5.416	188,8	3,48
Quadrela	NR	-	62028	365	5.408	194,3	3,59
Arap. Mans Aaltje 6 - 27568- IM	OC1	5-7	57102	365	5.395	212,2	3,93
Hebraica da Yakult - 64099	OC1	5-4	47040	347	5.388	155,7	2,89
Bigorna 21 Seaman SH. - 41370	PC	8-9	47118	365	5.366	182,9	3,40
P. Uela Astronaut - B/34412	PC	8-3	47118	316	5.353	170,8	3,19
Arap. Bronkhorst Nylander - 27616	31/32	7-6	47457	365	5.350	146,6	2,74
P. Angell Rosafé Jr. - B/39521	PO	5-7	47484	317	5.339	173,0	3,23
Jary. Ordeira Gioconda Capsule - B/37134	PO	6-5	46374	359	5.334	180,1	3,37
Ninfa 49 de Sant'Ana - 2234	PC	7-1	47078	365	5.322	201,5	3,78
Jary. Originada 0143 Boot. - B/37152	PO	6-4	50403	323	5.322	175,1	3,29
136 Wairatā 5 Astronaut SH. - SP/85645 - IM	PC	4-0	57136	358	5.327	195,5	3,73
Photou Marquis Emerald Twin - B/43666- IM	PO	5-7	57727	317	5.224	132,9	4,07
Emerald Guaré	PC	-	35515	365	5.134	166,6	3,24
Jary. Ramun Nora N.Boot. - B/41747	PO	5-0	50166	365	5.119	146,8	2,86
Arap. Conde Douwena II - B/33729-	PO	7-6	52046	329	5.081	203,9	4,01
Arap. Arragon Lisee 4 - 32107-	31/32	6-6	46215	333	5.070	202,1	3,98
Yakult Jatoba - B/37570- IM	PO	6-2	47277	365	5.052	210,4	4,16
Jary. Pimenta Jaleco Cit. -	PO	6-1	55051	330	5.049	159,5	3,15
P. Viabilidade R.Jr. - B/40889	PO	6-3	46934	331	5.037	167,6	3,32
Coroa Pedrosoo - SP/78921	PC	5-4	57490	365	5.034	164,6	3,26
Cal. Lisa Pineyhill - B/39598	PO	5-9	48654	365	5.000	192,7	3,85
S.T. Cristalia B.Boot. - B/40279	PO	5-11	50075	323	4.929	172,3	3,49
Marjan Bena Cit. Hamlet -	PO	-	62184	343	4.991	205,0	4,11
C.A.B. Salina Kate - B/41043	PO	5-6	48167	340	4.907	171,0	3,52
Leandra 32 Marcus SH. - 74714	PC	5-1	50726	365	4.898	155,4	3,17
S.J.M. Beesie Vera 406 - B/32256	PO	8-8	42913	316	4.887	150,9	3,08
Cludia 49 de Sant'Ana - 2225	PC	7-2	43801	365	4.863	188,6	3,87
S.O. Veronica P. Malvada - B/38459	PO	5-8	48604	329	4.843	181,3	3,74
Françoise Vinodoca - SP/114063	PO	5-11	62601	313	4.773	173,9	3,64
Kranz da Yakult - 45162	31/32	10-0	44503	365	4.721	180,6	3,82
Goldylee Leona Rocklane - B/44386	PO	5-11	56668	315	4.651	157,9	3,39
Los Casas Imemel Socorro - B/45604	PO	5-6	43293	321	4.651	148,3	3,20
Arap. Mans Janna 13 - 24104	OC2	5-8	56721	337	4.531	179,9	3,97
Breeze F.N. - SP/79766	31/32	8-9	57325	365	4.514	154,9	3,43
P. Portonzo Fidalgo - B/26327	PO	11-9	30536	341	4.458	149,1	3,24
Cal Laurita Flissy Pineyhill - B/38759	PO	6-0	49920	354	4.398	181,2	4,11
S.T. Lea Arlinda Chief - B/44764	PO	6-0	52389	365	4.281	169,7	3,86
Montanha 59 de Sant'Ana - 60362	PC	5-5	48151	325	4.030	155,8	3,45
Montanha 59 de Sant'Ana - B/29499	PO	6-11	48151	328	3.959	136,7	3,45
C.A.B. Feholva Ned - SP/63250	PC	5-4	48094	365	3.929	150,6	3,83
Nica Coril - SP/70625	31/32	5-10	63227	365	3.929	137,8	3,54
Avila L.R. - SP/73415	PO	8-11	38394	324	3.798	149,9	3,94
P. Tigela Fidalgo - B/33415	31/32	3-8	57327	344	3.720	152,4	4,02
Bambolina F.N. - SP/79767	PC	7-11	49288	344	3.720	137,9	3,20
Japira 59 de Sant'Ana - 46940	PO	-	62697	311	3.696	129,4	3,20
S.O. Aleluia P. Quadrada - B/51973	PO	-	63460	331	3.460	216,6	3,77
S.O. Alforça Apollu Viela - SP/112776	PC	5-0	62696	317	3.460	104,9	3,36
Viperina Prissawa - SP/112776	PO	5-2	53401	319	3.460	104,9	3,21
S.M. Aiuba Chamber Boot. -	31/32	6-2	49491	311	3.228	104,9	3,21
Gemada da Quaryara - SP/58192	PC	6-1	62452	311	3.200	125,1	3,28
Paula da Holambra - SP/58065	PC	7-4	62451	318	3.140	118,1	3,25
Ipiranga Pedrosoo - SP/80065	OC1	5-8	52891	312	3.039	127,4	4,18
Predileta Piney da Bahia - BA/0993	31/32	5-6	62581	316	2.957	105,9	3,58
Normalista Joana - 110292	NR	7-0	46578	343	2.785	96,8	3,47
Ligia de Muzala Nova -	NR	7-8	43283	332	2.728	91,4	3,14
Mansoa de Moura Nova -							

### Raça Holandesa — variedade vermelha e branca

CLASSE	Idade	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		PROPRIETÁRIO
				Leite kg	Gord. kg	
CLASSE A - até 3 1/2 anos.	PO	42211	329	6.697	216,3	Pedro Conde
		62213	327	6.287	199,9	Pedro Conde
CLASSE B - de 3 1/2 a 4 anos	OC1	56928	365	8.315	280,5	Pedro Conde
CLASSE C - de 4 a 4 1/2 anos.	OC1	56661	310	5.121	186,7	Antonio S. Bezou V. de Almeida
CLASSE D - de 4 1/2 a 5 anos.	31/32	49088	365	9.318	334,2	Pedro Conde
		55732	324	6.159	239,9	Valdir Spinelli e família
CLASSE E - Abitares, de mais de 5 anos.	PO	48551	345	10.135	316,4	Pedro Conde
		42420	353	9.558	314,8	Pedro Conde
CLASSE F - de mais de 5 anos.	OC1	48238	317	6.208	284,3	Pedro Conde
		80140	354	7.480	288,2	Pedro Conde
CLASSE G - de mais de 5 anos.	OC1	36576	359	7.209	278,0	Antonio Carlos Bezou V. de Almeida

NOME DO ANIMAL	Grav. de sangue	Idade anos/meses	N.° SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
<b>Dois Ordenhas (2x)</b>								
<b>CLASSE A1- até 2 1/2 anos.</b>								
Taça Moyerdale SS.ES. - RA/1131- IM	GBB	2-2	61955	352	5.154	203,5	3,94	Eduardo Simonsen
Shella II da Holambra - SP/113126- IM	OC1	2-3	62262	351	5.005	179,5	3,58	Coop. Agro Pec. Holambra
Shella IV da Holambra - 19069- IM	OC1	2-3	62092	359	4.732	168,1	3,55	Coop. Agro Pec. Holambra
Sandrina Moyerdale SS.ES. - RA/1169- IM	GBB	2-0	62273	365	3.658	142,9	3,90	Eduardo Simonsen
Nelisa da Japoneira - BR/5593	PO	2-3	62243	339	3.396	129,4	3,81	Luiz Viscardi
Topoca Moyerdale SS. - SP/21248	PC	2-1	63241	329	2.623	90,6	3,45	Luiz da Gama Monteiro
<b>CLASSE A2- de 2 1/2 a 3 anos.</b>								
Santia Topper Milly Red - BR/4890- IM	PO	2-11	62371	331	5.440	228,7	4,20	Laercio Valle Nicolau - Arapoti
Divana Juro de Sant'ana - MG/14007	OC2	2-9	62296	328	3.845	123,5	3,21	Gabriel Dias Pereira
<b>CLASSE A3- de 3 a 3 1/2 anos.</b>								
Waldemar Telstar Sugar Red - IM	PO	3-5	56877	351	6.312	219,3	3,47	Luiz Viscardi
Resistencia Royal SS.ES. - RA/833- IM	GBB	3-3	57564	365	5.558	209,5	3,76	Eduardo Simonsen
Alteza Fancy Red da Malva - 101315- IM	OC1	3-3	58247	330	4.860	185,5	3,81	Luiz Shehtman
<b>CLASSE B1- de 3 1/2 a 4 anos.</b>								
S.H. Jacutinga 9 Royal - BR/4656- IM	PO	3-7	56364	355	8.290	209,1	2,52	Laercio Valle Nicolau - Arapoti
Strindalen Lorie Red Red - BR/532- IM	PO	3-11	61537	365	5.979	224,9	3,76	Amilcar Farid Yasin
Plantara Moyerdale Corona - 111791- IM	OC1	3-10	57010	335	5.412	183,2	3,38	Amilcar Farid Yasin
Mico Carolina Red - BR/4431- IM	PO	3-11	56775	365	5.375	188,7	3,51	Antonio Bassoli
Prinla Ned Lina - SP/52245	OC3	3-9	57616	342	3.325	121,3	3,64	Waldir Junqueira de Andrade
Trotka Noble Standard - SP/103275	OC2	3-10	58098	319	2.785	95,5	3,43	Christiano dos Reis Meirelles
C.Branhols Classic Neale Red -	PO	3-6	56875	359	2.673	94,4	3,53	Geraldo Natal Medeiros
<b>CLASSE C1- de 4 a 4 1/2 anos.</b>								
PS. Tulipe Ladysson - BR/4748	PO	4-0	57443	354	3.894	149,7	3,84	Fernando José Santos
Bardela Pioneer Standard - RAJ/727	GBB	4-4	55590	331	3.725	128,5	3,44	Christiano dos Reis Meirelles Netto
Marambaia Lucky Jull Red - BR/43333	PO	4-0	62491	365	3.617	133,8	3,69	Coop. Agro Pec. Holambra
J.P. Cligara Royal de S.I. - BR/4457	PO	4-1	53029	313	3.330	150,0	4,50	Luiz Viscardi
Herdade Orion de Morada Nova -	NR	4-5	51739	357	2.872	98,3	3,42	Morada Nova Agric. e Pec.Ltda.
Polonia Orion de R.N. -	NR	4-2	57281	311	2.593	93,6	3,60	Morada Nova Agric. e Pec.Ltda.
<b>CLASSE C2- de 4 1/2 a 5 anos.</b>								
Camelara Duke Banton Plan - SP/67688	PC	4-10	52641	310	4.216	136,1	3,22	Luiz Viscardi
Tumalina de Morada Nova -	NR	4-9	53225	318	2.636	88,9	3,37	Morada Nova Agric. e Pec.Ltda.
<b>CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
S.H. Jacutinga 1 Centaurio - BR/2266- IM	PO	11-9	30577	365	8.318	234,9	2,82	Laercio Valle Nicolau - Arapoti
Corona Happy Pinarth - BR/4346- IM	PO	5-6	57007	355	7.200	254,8	3,53	Amilcar Farid Yasin
BS. Charana Baby SS. - BR/3867- IM	PO	5-11	46313	328	7.073	263,4	3,92	Eduardo Simonsen
BR. Japonesa Pioneer SS. - BR/2623- IM	PO	9-11	34925	313	6.795	268,8	3,75	Eduardo Simonsen
Linda Rebel de Meirelles - SP/1593- IM	GBB	6-0	49886	311	6.543	202,2	3,08	Antonio Josino Meirelles
Princesa da Holambra - SP/6247- IM	OC1	7-0	51787	365	5.551	224,0	4,03	Coop. Agro Pec. Holambra
Hilton Pontiac Red Red -	PO	-	62372	340	5.504	173,2	3,14	Laercio Valle Nicolau - Arapoti
Campana II Pioneer Standard - 66898	OC1	5-6	54880	336	4.487	150,8	3,35	Christiano dos Reis Meirelles
Movalisa Noble Standard - 66892	OC2	5-11	49269	331	4.168	138,2	3,31	Christiano dos Reis Meirelles
F.L.F. Andalusia -	PO	7-7	44292	365	3.865	123,8	3,20	Francisco Lopes Filho
Alenara S.H. - 65336	PC	-	44296	365	3.730	127,9	3,42	Francisco Lopes Filho
Bera da SS.ES. - GBB/163	GBB	11-11	29235	321	3.159	121,8	3,85	Central Paulista Agro Pec.Ltda.
Jupia F.L.F. -	PC	-	62393	320	3.050	105,2	3,44	Francisco Lopes Filho
Alanca F.L.F. -	PC	5-3	53438	328	2.890	90,9	3,14	Francisco Lopes Filho
<b>Raça Jersey</b>								
<b>Dois Ordenhas (2x)</b>								
<b>CLASSE A1- de 2 a 2 1/2 anos.</b>								
Jarrilha Hig de S.P. - A-21255	PO	2-2	62574	322	2.924	137,8	4,71	Harjo Lopes Leão
<b>CLASSE B1- de 3 1/2 a 4 anos.</b>								
S.A. Expressiva 79 Napoleão - 11726-C- IM	PO	3-10	53201	344	3.865	168,7	4,36	Harjo Lopes Leão
<b>CLASSE C1- de 4 a 4 1/2 anos.</b>								
S.A. CELIA 129 Padreiro - 11736-C- IM	PO	4-1	57900	365	3.559	184,4	5,18	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
<b>CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
S.A. Continência 29 Simonsen - 7964-C- IM	PO	12-1	31811	365	4.712	230,4	4,89	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
S.A. Sant'Ana Xmas 59 Rio Negro - RP/1653- IM	PO	9-11	39084	332	4.286	204,3	4,76	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
<b>Raça Parda Suíça (Schwyz)</b>								
<b>Três Ordenhas (3x)</b>								
<b>CLASSE C1- de 4 1/2 a 5 anos.</b>								
Bianca da Linsira - 2204	PC	4-11	52055	322	4.096	177,7	4,33	Giovani Branzquiro Grossi
<b>CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
Miguel Grosso R.Millie - 5634- IM	PO	8-7	51162	365	8.508	318,7	3,74	Amilcar Farid Yasin
Blanca Stapper da Linsira - 5657- IM	PO	5-3	51379	365	7.491	278,5	3,71	Giovani Branzquiro Grossi
Crivola de Sta.Agneta - 1112	15/16	6-10	52056	319	3.476	171,1	4,92	Giovani Branzquiro Grossi
<b>Dois Ordenhas (2x)</b>								
<b>CLASSE A1- até 2 1/2 anos:</b>								
Alencara Lucky Mico - 206540- IM	PO	2-5	62208	365	4.553	174,2	3,82	Amilcar Farid Yasin
<b>CLASSE A2- de 2 1/2 a 3 anos.</b>								
Corona Joaze Medalist - IM	PO	2-7	62204	365	4.997	173,3	3,46	Amilcar Farid Yasin
<b>CLASSE A3- de 3 a 3 1/2 anos.</b>								
Humita de São Carlos - 4429	PC	3-2	62425	337	3.296	130,6	3,96	Carlos Cardoso A. Jacris

**NOME DO ANIMAL**

**Produção**  
 Grau de sangue Idade anos/meses N.º SCL Dias de lactação Leite kg Gord. kg PROPRIETÁRIO

<b>CLASSE BS-</b> de 3 1/2 a 4 anos. Batalha da Calciolândia - 1269-	PC	3-10	62348	342	3.165	129,1	4,87	Gabriel Dinato de Andrade
<b>CLASSE CU-</b> de 4 a 4 1/2 anos. Fronteira de São Carlos - 3153	PC	4-5	56823	313	2.604	107,6	4,13	Carlos Cardoso A. Jaczín
<b>CLASSE CS-</b> de 4 1/2 a 5 anos. Coroia de Sta. Madalena - 3328 - IM	PC	4-7	56293	365	3.378	192,0	5,68	Cla. Agro Pec. Sta. Madalena
Mônica Ester Cresc. Pluribus S.M. - 5755	PO	4-6	56286	358	3.121	144,1	4,61	Cla. Agro Pec. Sta. Madalena
Ruby Norvick Universe - 5749	PO	4-8	62289	329	2.913	141,8	4,86	Cla. Agro Pec. Sta. Madalena
<b>CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.</b> Bon Café Mocuba - 6551 - IM	PO	13-8	37092	365	7.549	251,9	3,33	Carlos Cardoso A. Jaczín
RS Buracan Rose - 5646 - IM	PO	5-8	54805	360	6.199	218,5	3,52	Amleor Farid Yasín
RS Ray's Faith - 5828 - IM	PO	5-8	46208	348	5.081	214,1	4,21	Amleor Farid Yasín
Valéria de Sta. Madalena - 1241 - IM	PC	7-4	45679	365	4.606	247,7	5,37	Cla. Agro Pec. Sta. Madalena
Red Iron El Vallier - 4902 - IM	PC	8-1	39537	365	4.471	229,3	5,12	Cla. Agro Pec. Sta. Madalena
Alphonse - 4840 -	PO	10-4	38695	314	4.339	165,8	3,82	Agro Pec. Saigo Brasileira Ltda.
Stretchy Carrie 8 - 5633	PO	8-11	47382	316	4.187	172,8	4,12	Amleor Farid Yasín
Jacki - 5724	PO	6-2	46532	359	3.906	148,7	3,80	Agro Pec. Saigo Brasileira Ltda.
Tania Universe de S.M. - 5389 - IM	PO	6-1	56288	365	3.808	174,9	4,59	Cla. Agro Pec. Sta. Madalena
Leão - 5198	PO	8-2	43508	340	3.533	140,6	3,97	Agro Pec. Saigo Brasileira Ltda.
Olga - 5924	PO	5-9	47707	320	3.430	122,2	3,56	Agro Pec. Saigo Brasileira Ltda.
Portuguesa - 1220	PC	15-2	50140	341	3.053	104,6	3,42	Tasso Assunção Costa
Odete Crescent II Pluribus - 4668	PO	9-6	38515	332	2.819	130,5	4,62	Cla. Agro Pec. Sta. Madalena
Igaçaba - 83040	PC	7-2	62351	334	2.754	101,1	3,87	Tasso Assunção Costa
Igaçu da Jacutinga - 83030	OC1	6-11	52364	344	2.693	108,6	4,03	Tasso Assunção Costa
Morona - 2262	15/16	7-4	47780	348	2.458	82,8	3,36	Tasso Assunção Costa
Palaca - 2239	PC	5-11	62353	342	2.270	86,1	3,79	Tasso Assunção Costa

**Raça Simental**

**CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.**  
Primavera Nevada - 568 - IM

PO	5-4	51078	352	4.661	189,9	3,64	Agro Pec. Primavera S/A.
----	-----	-------	-----	-------	-------	------	--------------------------

**Raça Pitangueiras**

**CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.**  
Indústria P-873- IM

-	6-3	46841	365	4.489	199,5	4,44	S/A. Frigorífico Anjo
-	-	50934	343	4.375	176,5	4,83	S/A. Frigorífico Anjo
-	-	53018	365	4.246	183,9	3,85	S/A. Frigorífico Anjo
-	7-2	44510	365	4.222	175,7	4,16	S/A. Frigorífico Anjo
-	10-6	37047	320	3.477	152,1	4,37	S/A. Frigorífico Anjo
-	-	51334	323	3.152	140,9	4,47	S/A. Frigorífico Anjo
-	8-11	40725	310	3.100	141,3	4,55	S/A. Frigorífico Anjo
-	-	63472	321	2.870	118,3	4,12	S/A. Frigorífico Anjo
-	-	57243	365	2.851	123,1	4,31	S/A. Frigorífico Anjo
-	-	50903	355	2.730	114,6	4,19	S/A. Frigorífico Anjo
-	7-10	42482	323	2.348	101,8	4,33	S/A. Frigorífico Anjo

**Raça Gir**

**CLASSE CU-** de 4 a 4 1/2 anos.  
Fábrica de Brasília - P-7463

BE	4-3	63482	324	2.277	99,9	4,38	Roberto Renato Ferraz
----	-----	-------	-----	-------	------	------	-----------------------

**CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.**  
Leteira de Brasília - O-8392

BE	8-1	46212	337	4.366	171,4	3,92	Roberto Renato Ferraz
BE	8-9	51119	365	4.224	186,2	4,40	Roberto Renato Ferraz
BE	14-3	28091	365	3.760	159,4	4,24	Francisco F. Barretto
NR	10-6	40394	365	3.714	160,9	4,33	Francisco F. Barretto
NR	6-6	54127	322	2.992	134,8	4,50	Francisco F. Barretto
NR	9-6	42362	365	2.905	123,6	4,25	Francisco F. Barretto

**CLASSE BS-** de 3 1/2 a 4 anos.  
Codorna - S/2526-

BE	3-10	63381	333	3.487	139,2	3,99	Arthur Souto M. Filizola
----	------	-------	-----	-------	-------	------	--------------------------

**CLASSE CU-** de 4 a 4 1/2 anos.  
Parafina - Cont. 1884 - IM

BE	4-2	63421	365	4.611	186,8	4,05	Arthur Souto M. Filizola
NR	4-5	63220	365	3.497	114,6	4,58	Francisco F. Barretto
NR	8-0	62044	365	2.446	109,6	4,48	João Gabriel C. Moreira
NR	4-1	62043	365	2.318	109,4	4,73	João Gabriel C. Moreira

**CLASSE E - Adultas, de mais de 8 anos.**  
C.A. Gonzala - I - 3216 - IM

BE	12-11	31639	365	4.617	186,9	4,04	João Gabriel C. Moreira
BE	8-7	41434	365	3.755	189,3	5,04	Marcos e José João S.B. dos Reis
BE	12-6	35634	365	2.519	153,2	4,29	João Gabriel C. Moreira
BE	8-0	46391	351	2.827	126,8	4,48	Francisco F. Barretto
BE	10-3	30035	311	2.688	116,3	4,21	Francisco F. Barretto
BE	9-0	54352	365	2.136	123,2	5,27	Armando José Louro O. Dias
BE	6-8	63356	333	2.128	95,5	4,18	Tasso Assunção Costa
NR	12-5	31402	317	2.317	101,8	4,39	Francisco F. Barretto
NR	10-0	40163	365	2.195	112,4	5,12	Armando José Louro O. Dias

IM - LIVRO DE MÉRITO  
 IR - LIVRO DE EXCEL







NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	
F.B.P. Iona Bay	PO	7-8	49	106	20,0	3,66
Marjory 1029 Amara Royal	PO	4-7	70	217	16,0	3,94
Isana F.O.P., Iona Gasset	PO	8-8	70	293	12,0	3,68
Caroline de Bursawood	Pood	5-1	40	164	15,0	3,03
Cherie 12 Nover Burque	PO	11-1	80	264	14,0	4,63
Ray Majesty Polynia	OC2	6-0	100	113	14,0	5,10
Aracantha Garcia Hunter Valer	PO	3-11	40	101	17,0	4,46
Nela Looze J de Caravello	Pood	8-2	40	107	19,0	4,18
Melara Star Boot, Ilana	PO	1-11	30	84	20,0	3,88
Maranda 24 Hicoteia Polart Hunter	PO	6-1	20	64	20,0	3,48
Aracantha Garcia Hunter Valer	PO	6-8	20	57	19,0	3,21
Isana Looze J de Caravello, Doll Vaujo	OC2	5-5	20	37	21,0	2,75
Maranda 7 Captain Hunter	PO	7-6	20	48	24,0	3,61
Isana Makko 22	PO	5-6	20	36	21,0	3,03
Melara Star Formosa Eliza	PO	6-1	10	19	22,0	2,72

**Osvaldo Soter-Jules Est. de São Paulo, Controle em 23/8/61, Melhor de parto com ração suplementar, 3 ordenas.**

Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	4-4	49	94	15,0	3,33
Thalia 803 Amada M 241 P 85	PO	4-4	29	65	14,0	4,41
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	4-4	29	53	18,0	2,98
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	4-4	29	127	14,0	3,24
Isana 763 Formosa H 87 P 85	OC2	6-4	50	139	15,0	3,98
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	6-4	40	121	15,0	2,64
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	6-0	40	98	14,0	4,11
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	6-11	40	67	14,0	3,29
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	5-10	90	329	13,0	4,85
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	5-6	20	36	14,0	3,95

**Interamo S.A., Itaipava, Est. de São Paulo, Controle em 12/3/61, Melhor de parto com ração suplementar, 3 e 2 ordenas.**

Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	4-7	60	150	19,0	3,43
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	3-6	50	132	15,0	3,32
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	3-3	30	57	20,0	3,58
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	4-1	40	145	18,0	3,44
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	6-3	30	72	22,0	3,63
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	4-11	70	188	15,0	3,23
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	4-4	70	169	15,0	3,23
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	6-4	60	150	16,0	3,43
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	4-10	70	301	15,0	3,13
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	5-1	20	54	25,0	3,23
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	4-10	40	101	22,0	3,50
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	4-11	20	41	20,0	3,40
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	4-7	90	241	19,0	3,23
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	5-0	20	57	17,0	3,22
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	6-10	20	30	13,0	3,28
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	5-2	30	84	31,0	3,55
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	4-0	60	175	15,0	3,22
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	3-8	60	100	21,0	3,03
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	4-8	60	150	18,0	3,22
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	4-3	30	64	19,0	3,33
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	4-8	30	76	22,0	3,50
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	3-5	100	284	22,0	3,21
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	2-5	30	43	21,0	3,47
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	2-4	30	60	15,0	3,43
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	6-8	10	33	22,0	3,38
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	6-0	10	27	30,0	2,93
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	6-0	10	34	14,0	3,68

**Interamo S.A., Itaipava, Est. de São Paulo, Controle em 12/3/61, Melhor de parto com ração suplementar, 2 ordenas.**

Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	2-8	30	69	14,0	3,40
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	2-8	30	44	17,0	4,04

**Osvaldo Soter-Jules Est. de São Paulo, Controle em 23/8/61, Melhor de parto com ração suplementar, 2 ordenas.**

Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	3-2	20	299	14,0	4,20
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	3-2	20	235	26,0	2,81
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	4-8	20	211	25,0	3,38
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	5-8	20	193	20,0	3,78
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	4-1	20	182	19,0	3,90
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	4-3	20	180	22,0	3,90
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	4-3	20	134	23,0	3,70
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	3-4	20	104	14,0	3,45
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	4-0	20	154	27,0	3,40
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	4-4	20	125	23,0	3,44
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	3-0	60	174	19,0	3,41
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	4-3	60	363	33,0	4,28
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	3-2	20	80	24,0	3,59
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	6-0	20	91	26,0	3,55

**Osvaldo Soter-Jules Est. de São Paulo, Controle em 23/8/61, Melhor de parto com ração suplementar, 2 ordenas.**

Isana 763 Formosa H 87 P 85	OC2	8-4	100	280	14,0	3,79
Isana 763 Formosa H 87 P 85	OC1	3-2	30	220	19,0	4,09
Isana 763 Formosa H 87 P 85	OC2	3-3	30	181	18,0	4,30

**Osvaldo Soter-Jules Est. de São Paulo, Controle em 23/8/61, Melhor de parto com ração suplementar, 2 ordenas.**

Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	3-4	40	129	20,0	3,50
Isana 763 Formosa H 87 P 85	Pood	8-5	20	34	14,0	3,14
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	7-4	30	224	27,0	3,34
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	6-5	40	168	29,0	3,43
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	6-5	40	125	21,0	3,44
Isana 763 Formosa H 87 P 85	Pood	4-3	40	108	20,0	3,75
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	6-2	40	110	20,0	3,75
Isana 763 Formosa H 87 P 85	Pood	0-0	30	1	27,0	3,30
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	5-5	30	57	20,0	2,80

**Osvaldo Soter-Jules Est. de São Paulo, Controle em 23/8/61, Melhor de parto com ração suplementar, 2 ordenas.**

Isana 763 Formosa H 87 P 85	Pood	5-5	60	175	22,0	3,44
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	5-7	60	220	19,0	3,52
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	5-7	60	202	19,0	3,40
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	4-4	40	83	23,0	3,30
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	4-4	40	100	23,0	3,49
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	3-10	20	38	20,0	3,40
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	4-3	40	139	18,0	3,70

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	4-1	70	184	17,0	3,61
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	3-4	20	43	21,0	3,40
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	5-4	20	35	21,0	3,70
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	4-0	20	65	22,0	4,20
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	3-0	60	117	19,0	3,44
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	3-4	60	136	14,0	3,78
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	3-9	50	141	14,0	3,40
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	4-3	40	54	14,0	4,03
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	4-4	60	134	14,0	3,49
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	3-0	20	60	20,0	4,13
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	4-0	20	217	17,0	4,12
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	4-0	20	125	14,0	3,75
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	4-1	60	128	14,0	3,75
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	4-7	20	23	16,0	2,80
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	4-4	60	127	16,0	3,60
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	4-1	70	184	17,0	4,10
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	4-7	40	86	23,0	3,51
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	5-1	60	206	14,0	3,30
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	5-14	60	252	14,0	3,30
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	5-4	60	148	19,0	3,70
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	5-11	100	336	16,0	3,40
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	5-11	20	44	14,0	3,58
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	5-11	20	68	17,0	3,58
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	4-11	60	209	15,0	4,13
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	3-8	70	133	13,0	3,80
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	3-3	70	85	13,0	3,80
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	3-1	70	374	14,0	4,30
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	3-1	30	5	21,0	3,27
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	3-4	30	20	14,0	3,40
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	3-4	30	16	14,0	3,52
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	3-4	30	14	14,0	3,52
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	3-4	30	34	19,0	3,30
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	3-5	30	39	19,0	3,30
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	3-5	30	218	15,0	3,40
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	3-5	30	81	15,0	3,47
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	3-11	30	108	14,0	3,50
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	3-1	30	108	17,0	4,21

**Osvaldo Soter-Jules Est. de São Paulo, Controle em 23/8/61, Melhor de parto com ração suplementar, 3 ordenas.**

Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	4-7	60	150	19,0	3,43
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	3-6	50	132	15,0	3,32
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	3-3	30	57	20,0	3,58
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	4-1	40	145	18,0	3,44
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	6-3	30	72	22,0	3,63
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	4-11	70	188	15,0	3,23
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	4-4	70	169	15,0	3,23
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	6-4	60	150	16,0	3,43
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	4-10	70	301	15,0	3,13
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	5-1	20	54	25,0	3,23
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	4-10	40	101	22,0	3,50
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	4-11	20	41	20,0	3,40
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	4-7	90	241	19,0	3,23
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	5-0	20	57	17,0	3,22
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	6-10	20	30	13,0	3,28
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	5-2	30	84	31,0	3,55
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	4-0	60	175	15,0	3,22
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	3-8	60	100	21,0	3,03
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	4-8	60	150	18,0	3,22
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	4-3	30	64	19,0	3,33
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	4-8	30	76	22,0	3,50
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	3-5	100	284	22,0	3,21
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	2-5	30	43	21,0	3,47
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	2-4	30	60	15,0	3,43
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	6-8	10	33	22,0	3,38
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	6-0	10	27	30,0	2,93
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	6-0	10	34	14,0	3,68

**Osvaldo Soter-Jules Est. de São Paulo, Controle em 12/3/61, Melhor de parto com ração suplementar, 3 e 2 ordenas.**

Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	2-8	30	69	14,0	3,40
Isana 763 Formosa H 87 P 85	PO	2-8	30	44	17,0</	

NOME DO ANIMAL	Grav de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	
063 Alino	Post	5-3	99	146	13,0	1,42
Reques de Franca	11/32	7-8	69	173	19,0	2,33
Ona Vieta Almiral Vienna	15/16	6-0	109	287	14,0	1,84
Onça de Franca	11/32	7-1	99	139	23,0	2,59
Passat	6-7	6-7	29	67	20,0	2,07
Pateira de Franca	11/32	6-3	49	113	15,0	1,29
Yakult S/O, Ind. Lact. Franca Paulista, Ind. de São Paulo, Controle em 11/3/81, regime de parto com ração suplementar, 1 e 2 coberturas.						
<b>1 coberturas</b>						
Milim P/13 Marciana R 2733	PO	5-6	29	49	19,0	2,70
Nasão Shilke Pastolero	PO	5-1	19	13	27,0	2,76
Nedilines Especial Clotom	PO	10-10	19	1	16,0	1,38
Nocallata 1 Var D.B. Helona	OC2	8-6	63	143	20,0	2,31
Noto	11/32	10-1	19	20	30,0	2,80
P. Lactaria	11/32	9-3	29	28	28,0	2,49
Giulietta de Yakult	11/32	6-8	29	50	28,0	2,81
Rosabelle Prata Rize	PO	6-5	88	28	29,0	2,70
Rico's Leiria Africano	PO	5-10	29	53	29,0	2,88
Rover 300 Fozca Mergul 13	PO	5-5	29	13	30,0	2,59
Rover 302 Bar Optimo Minnie	PO	5-0	19	19	26,0	2,27
Rico's Garbana Bostaky	PO	5-2	49	105	22,0	2,02
Ricou Crólino Juliana Boa Star	PO	5-1	49	98	24,0	2,97
Rimil Camar Tonal Nicola	PO	6-7	29	17	21,0	1,81
Rover 313 Fozca Gressill	PO	5-2	29	40	30,0	2,58
Rico's Ruyga Franca	PO	5-2	19	26	27,0	2,21
Rive de Yakult	Post	4-1	29	15	29,0	1,83
Rover 317 Fozca Fegantina 73	PO	7-1	19	1	13,0	1,43
<b>2 coberturas</b>						
Quaresa Kato Kato	PO	8-2	89	301	15,0	1,78
Polida	11/32	9-4	69	151	15,0	1,51
Cladonita	Post	6-7	129	339	16,0	1,37
Rikona 3 Var S. Pia, Klona	OC2	7-1	29	53	20,0	1,64
Rico's Liberta Redline	PO	6-7	29	17	18,0	1,43
Rover 315 Mela H 300	PO	6-0	49	173	15,0	1,50
Ricou Rival Flanetom Rovers	PO	5-0	39	75	17,0	1,28
Rochana de Yakult	OC2	4-3	39	133	16,0	1,57
Rena de Yakult	OC2	4-3	49	122	18,0	1,49
Zuel de Franca Paulista, Ind. de São Paulo, Ind. de São Paulo, Controle em 20/3/81, regime de parto com ração suplementar, 1 coberturas.						
<b>Alma 1248 Flanetom 88</b>						
Lilak Mado Franca	PO	3-4	129	348	15,0	1,51
Lilak Mado Franca	PO	3-2	109	271	16,0	1,78
Lilak Mado Franca	PO	3-3	79	194	19,0	1,48
Lilak Mado Franca	PO	3-2	79	190	23,0	1,26
Lilak Mado Franca	PO	3-2	79	194	19,0	1,21
Lilak Mado Franca	PO	3-1	39	88	26,0	1,17
Lilak Mado Franca	PO	3-7	39	86	22,0	1,32
Zuel de Oliveira P/O, Ind. Lact. Franca, Ind. de São Paulo, Controle em 11/3/81, regime de parto com ração suplementar, 2 coberturas.						
<b>Demostilla Mergul Apolo</b>						
Summa Dora Carlo Dady	PO	4-1	29	58	14,0	1,45
Summa Dora Carlo Dady	PO	2-6	109	272	13,0	1,42
Summa Dora Carlo Dady	11/32	8-3	49	131	13,0	1,42
Summa Dora Carlo Dady	11/32	5-2	49	130	14,0	1,26
Waldir Zanatta de Franca, Ind. de São Paulo, Controle em 18/3/81, regime de parto com ração suplementar, 2 coberturas.						
<b>Waldir Zanatta de Franca, Ind. de São Paulo, Controle em 18/3/81, regime de parto com ração suplementar, 2 coberturas.</b>						
Waldir Zanatta de Franca	OC2	6-5	49	111	13,0	1,71
Waldir Zanatta de Franca	Post	6-5	49	114	22,0	4,15
Waldir Zanatta de Franca	Post	8-1	109	293	26,0	4,06
Waldir Zanatta de Franca	OC2	4-6	49	104	15,0	6,29
Waldir Zanatta de Franca	11/32	6-6	29	148	22,0	1,44
Waldir Zanatta de Franca	Post	5-1	59	144	16,0	1,16
Waldir Zanatta de Franca	OC2	3-8	39	43	16,0	2,58
Waldir Zanatta de Franca	OC2	6-7	29	20	20,0	4,17
Waldir Zanatta de Franca	OC2	4-6	49	14	14,0	4,27
Waldir Zanatta de Franca	Post	6-3	99	250	14,0	1,60
Waldir Zanatta de Franca	11/32	5-4	99	258	14,0	1,85
Waldir Zanatta de Franca	OC2	8	19	19,0	4,14	
Waldir Zanatta de Franca	PO	2-6	19	18	16,0	2,35
Zuel de Oliveira P/O, Ind. Lact. Franca, Ind. de São Paulo, Controle em 16/3/81, regime de parto com ração suplementar, 2 coberturas.						
<b>Zuel de Oliveira P/O, Ind. Lact. Franca, Ind. de São Paulo, Controle em 16/3/81, regime de parto com ração suplementar, 2 coberturas.</b>						
Waldir Zanatta de Franca	PO	4-4	69	188	22,0	2,99
Waldir Zanatta de Franca	PO	7-8	69	182	22,0	3,02
Waldir Zanatta de Franca	PO	7-8	19	19	29,0	2,78
Waldir Zanatta de Franca	PO	7-8	19	10	28,0	1,43
Waldir Zanatta de Franca	PO	7-5	19	18	42,0	1,34
Waldir Zanatta de Franca	PO	7-2	19	18	34,0	4,11
Waldir Zanatta de Franca	PO	6-9	89	108	22,0	1,44
Waldir Zanatta de Franca	PO	6-10	49	118	22,0	1,40
Waldir Zanatta de Franca	PO	4-4	89	197	28,0	4,87
Waldir Zanatta de Franca	PO	4-5	39	71	27,0	2,69
Waldir Zanatta de Franca	PO	4-5	29	144	29,0	2,56
Waldir Zanatta de Franca	PO	3-2	19	18	22,0	1,12
Waldir Zanatta de Franca	PO	2-9	19	17	20,0	2,70
Waldir Zanatta de Franca	PO	-	19	17	27,0	2,71
Waldir Zanatta de Franca	PO	5-1	19	19	24,0	2,71
Waldir Zanatta de Franca	11/32	7-5	19	10	39,0	2,48
Waldir Zanatta de Franca	11/32	7-2	89	205	14,0	1,60
Waldir Zanatta de Franca	11/32	8-1	49	104	23,0	1,93
Waldir Zanatta de Franca	11/32	7-11	69	137	36,0	4,14
Waldir Zanatta de Franca	11/32	6-3	69	155	25,0	3,11
Waldir Zanatta de Franca	11/32	8-0	29	38	17,0	6,13
Waldir Zanatta de Franca	OC2	5-4	39	62	25,0	1,25
Waldir Zanatta de Franca	OC2	5-1	19	13	13,0	1,34
Waldir Zanatta de Franca	OC2	2-4	19	31	23,0	2,39
Waldir Zanatta de Franca	OC2	2-3	19	4	22,0	2,03
Waldir Zanatta de Franca	11/32	-	49	111	28,0	2,79
Zuel de Franca Paulista, Ind. Lact. Franca, Ind. de São Paulo, Controle em 27/3/81, regime de parto com ração suplementar, 2 coberturas.						
<b>Zuel de Franca Paulista, Ind. Lact. Franca, Ind. de São Paulo, Controle em 27/3/81, regime de parto com ração suplementar, 2 coberturas.</b>						
Waldir Zanatta de Franca	Post	6-5	49	122	13,0	1,46
Waldir Zanatta de Franca	Post	6-5	49	122	15,0	1,42
Waldir Zanatta de Franca	Post	10-0	54	186	17,0	1,73
Waldir Zanatta de Franca	Post	6-3	29	71	18,0	1,45
Waldir Zanatta de Franca	Post	5-1	49	143	17,0	1,51
Waldir Zanatta de Franca	Post	6-7	49	113	16,0	1,75
Waldir Zanatta de Franca	Post	6-1	89	19	14,0	1,68
Waldir Zanatta de Franca	Post	4-7	39	88	22,0	1,87
Waldir Zanatta de Franca	Post	6-4	89	208	15,0	1,72

NOME DO ANIMAL	Grav de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	
Clara 4 J	Post	4-3	29	33	16,0	1,71
Clara 4 J	Post	4-4	39	69	32,0	1,58
Dr. Claudio V. Roberti, Franca Paulista, Ind. de São Paulo, Controle em 17/3/81, regime de parto com ração suplementar, 2 coberturas.						
<b>Waldir Zanatta de Franca, Ind. de São Paulo, Controle em 17/3/81, regime de parto com ração suplementar, 2 coberturas.</b>						
Waldir Zanatta de Franca	PO	4-0	19	15	28,0	2,64
Waldir Zanatta de Franca	PO	2-9	19	10	20,0	1,37
Waldir Zanatta de Franca	PO	2-5	19	7	24,0	1,10
Waldir Zanatta de Franca	PO	4-8	29	59	29,0	2,86
Waldir Zanatta de Franca	PO	4-10	29	61	23,0	2,46
Waldir Zanatta de Franca	PO	5-11	29	50	23,0	2,71
Waldir Zanatta de Franca	OC2	4-6	69	173	23,0	3,03
Waldir Zanatta de Franca	OC2	3-4	79	109	19,0	1,87
Waldir Zanatta de Franca	PO	5-0	69	149	25,0	3,53
Waldir Zanatta de Franca	PO	2-4	79	218	22,0	1,79
Waldir Zanatta de Franca	OC2	5-8	89	215	19,0	2,98
Waldir Zanatta de Franca	PO	4-6	79	190	18,0	1,35
Waldir Zanatta de Franca	PO	4-4	39	134	25,0	1,28
Waldir Zanatta de Franca	PO	2-9	69	150	22,0	1,29
Waldir Zanatta de Franca	PO	2-7	49	115	19,0	1,28
Waldir Zanatta de Franca	PO	2-4	69	153	18,0	1,47
Waldir Zanatta de Franca	PO	6-6	49	118	14,0	2,48
Waldir Zanatta de Franca	PO	6-3	49	112	24,0	1,73
Waldir Zanatta de Franca	PO	2-7	79	20	25,0	2,23
Waldir Zanatta de Franca	PO	9-4	39	89	11,0	2,80
Waldir Zanatta de Franca	PO	5-3	39	70	14,0	2,85
Waldir Zanatta de Franca	PO	5-11	39	89	45,0	2,15
Pecunia Franca Ltda, Capão, Ind. de São Paulo, Controle em 1/4/81, regime de parto com ração suplementar, 2 coberturas.						
<b>Pecunia Franca Ltda, Capão, Ind. de São Paulo, Controle em 1/4/81, regime de parto com ração suplementar, 2 coberturas.</b>						
Waldir Zanatta de Franca	OC2	4-10	19	1	24,0	1,42
Waldir Zanatta de Franca	PO	8-10	19	20	27,0	1,78
Waldir Zanatta de Franca	PO	4-0	19	18	26,0	1,62
Waldir Zanatta de Franca	PO	2-5	19	11	25,0	1,13
Waldir Zanatta de Franca	OC2	3-5	19	8	29,0	1,71
Waldir Zanatta de Franca	OC2	4-8	19	7	23,0	1,43
Waldir Zanatta de Franca	OC2	1-11	19	4	13,0	1,46
Waldir Zanatta de Franca	OC2	10-5	29	49	21,0	2,87
Waldir Zanatta de Franca	PO	5-3	29	24	26,0	1,69
Waldir Zanatta de Franca	OC2	5-6	29	3	23,0	1,29
Waldir Zanatta de Franca	OC2	5-1	19	13	22,0	2,93
Waldir Zanatta de Franca	PO	7-9	19	9	26,0	3,38
Waldir Zanatta de Franca	PO	4-1	19	10	26,0	1,64
Waldir Zanatta de Franca	PO	4-1	19	10	26,0	1,64
Waldir Zanatta de Franca	PO	2-9	19	15	22,0	1,68
Waldir Zanatta de Franca	PO	1-3	19	18	21,0	1,22
Waldir Zanatta de Franca	OC2	7-6	19	23	20,0	1,03
Waldir Zanatta de Franca	OC2	4-3	16	16	20,0	1,29
Waldir Zanatta de Franca	PO	1-4	79	186	19,0	1,15
Waldir Zanatta de Franca	PO	5-3	79	186	21,0	1,43
Waldir Zanatta de Franca	PO	6-7	69	176	17,0	1,26
Waldir Zanatta de Franca	OC2	7-15	59	158	25,0	1,56
Waldir Zanatta de Franca	11/32	4-2	39	145	11,0	1,23
Waldir Zanatta de Franca	Post	3-10	39	145	11,0	1,48
Waldir Zanatta de Franca	PO	5-5	59	138	24,0	1,49
Waldir Zanatta de Franca	PO	4-1	49	131	22,0	1,51
Waldir Zanatta de Franca	PO	2-8	49	113	21,0	1,75
Waldir Zanatta de Franca	OC2	9-10	59	122	26,0	1,61
Waldir Zanatta de Franca	OC2	3-4	59	129	22,0	2,74
Waldir Zanatta de Franca	OC2	4-6	49	122	21,0	1,69
Waldir Zanatta de Franca	OC2	3-11	49	113	22,0	1,45
Waldir Zanatta de Franca	PO	4-4	49	113	26,0	1,15
Waldir Zanatta de Franca	11/32	3-10	39	109	20,0	1,14
Waldir Zanatta de Franca	OC2	3-8	49	105	21,0	1,34
Waldir Zanatta de Franca	OC2	10-10	49	97	26,0	1,03
Waldir Zanatta de Franca	OC2	2-4	39	95	20,0	1,24
Waldir Zanatta de Franca						



NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Idade em meses	Controle de lactação	Dias de Leite	% de Leite
Rebeca Caroline Marilyn	PO	4-2	19	5	22,0	3,43
RE 1-1487	PC	-	19	5	24,0	3,24
Rebeca Caroline Lisa	PO	2-5	19	5	15,0	1,84
Rebeca Caroline Lisa	PO	3-1	19	4	13,0	3,43
Rebeca Caroline Lisa	PO	2-6	99	232	14,0	2,89
G. H. (O) Rebeca Caroline Lisa	PO	4-7	99	149	15,0	4,20
Clara Caroline Lisa	PO	1-9	49	43	25,0	1,73
Rebeca Caroline Lisa	PO	-	99	44	21,0	3,98
P.A.L.V. Charlotte Mary	PO	4-4	29	40	29,0	3,46
Clara Caroline Lisa	PO	2-0	29	43	23,0	3,45
Clara Caroline Lisa	PO	3-0	29	50	16,0	3,66
Rebeca Caroline Lisa	PO	2-8	29	58	21,0	3,37
Rebeca Caroline Lisa	PO	3-11	29	31	16,0	3,32
Rebeca Caroline Lisa	PO	2-0	29	37	17,0	3,62

Pedro Martins de Barros, fazenda, faz de São Paulo, Controle em 7/3/81, Regime de parto com raço suplementar, 2 ordenhas.

Elvira	PO	-	19	7	22,0	3,05
Elvira	PO	-	39	150	20,0	3,01
Elvira	PO	-	19	14	25,0	3,14
Elvira	PO	-	39	42	23,0	2,73
Elvira	PO	-	49	113	19,0	1,28

João Maria de Barros, fazenda, faz de São Paulo, Controle em 1/3/81, Regime de parto com raço suplementar, 2 ordenhas.

Paul Hill S.K. Elizabeth Ann	PO	4-3	29	31	26,0	3,59
Paul Hill S.K. Elizabeth Ann	PO	4-2	19	27	13,0	3,01
Paul Hill S.K. Elizabeth Ann	PO	3-1	19	19	26,0	3,69
Paul Hill S.K. Elizabeth Ann	PO	2-5	19	14	12,0	2,66
Paul Hill S.K. Elizabeth Ann	PO	4-4	19	13	24,0	3,24
Paul Hill S.K. Elizabeth Ann	PO	3-3	19	16	26,0	2,83
Paul Hill S.K. Elizabeth Ann	PO	2-8	19	5	13,0	2,68
Paul Hill S.K. Elizabeth Ann	PO	0-0	19	1	29,0	2,30
Paul Hill S.K. Elizabeth Ann	PO	2-0	19	15	23,0	3,59
Paul Hill S.K. Elizabeth Ann	PO	0-11	99	242	25,0	3,59
Paul Hill S.K. Elizabeth Ann	PO	2-3	89	156	22,0	3,60
Paul Hill S.K. Elizabeth Ann	PO	4-1	89	154	21,0	3,44
Paul Hill S.K. Elizabeth Ann	PO	5-8	89	167	22,0	3,29
Paul Hill S.K. Elizabeth Ann	PO	6-4	89	150	22,0	3,42
Paul Hill S.K. Elizabeth Ann	PO	5-2	89	150	24,0	3,68
Paul Hill S.K. Elizabeth Ann	PO	4-1	89	141	20,0	3,51
Paul Hill S.K. Elizabeth Ann	PO	3-3	89	140	20,0	3,04
Paul Hill S.K. Elizabeth Ann	PO	2-4	79	137	21,0	3,09
Paul Hill S.K. Elizabeth Ann	PO	1-4	79	133	20,0	3,43
Paul Hill S.K. Elizabeth Ann	PO	0-7	79	125	20,0	3,51
Paul Hill S.K. Elizabeth Ann	PO	3-1	69	122	22,0	3,18
Paul Hill S.K. Elizabeth Ann	PO	2-4	49	112	20,0	3,71
Paul Hill S.K. Elizabeth Ann	PO	3-2	49	96	20,0	3,44
Paul Hill S.K. Elizabeth Ann	PO	4-2	39	87	20,0	3,22
Paul Hill S.K. Elizabeth Ann	PO	4-4	29	71	20,0	3,14
Paul Hill S.K. Elizabeth Ann	PO	4-3	29	71	21,0	3,26
Paul Hill S.K. Elizabeth Ann	PO	3-2	29	76	21,0	2,39
Paul Hill S.K. Elizabeth Ann	PO	2-1	29	40	11,0	2,42
Paul Hill S.K. Elizabeth Ann	PO	2-1	29	40	22,0	3,71
Paul Hill S.K. Elizabeth Ann	PO	1-1	29	39	22,0	3,14
Paul Hill S.K. Elizabeth Ann	PO	0-7	29	26	20,0	3,53
Paul Hill S.K. Elizabeth Ann	PO	3-1	29	34	22,0	3,49

Debra e Superior, fazenda, faz de São Paulo, Controle em 11/3/81, Regime de parto com raço suplementar, 2 ordenhas.

Clara Caroline Lisa	PO	4-4	39	31	14,0	3,59
Clara Caroline Lisa	PO	3-3	39	30	18,0	3,77
Clara Caroline Lisa	PO	3-2	39	30	16,0	2,98
Clara Caroline Lisa	PO	3-7	39	30	16,0	3,62
Clara Caroline Lisa	PO	3-11	39	158	13,0	3,45
Clara Caroline Lisa	PO	3-2	39	150	15,0	3,71
Clara Caroline Lisa	PO	3-11	39	124	12,0	3,28
Clara Caroline Lisa	PO	3-2	39	59	14,0	2,80
Clara Caroline Lisa	PO	3-3	39	44	15,0	2,95

Vicente Ferreira Dias, faz de São Paulo, Controle em 11/3/81, Regime de parto com raço suplementar, 2 ordenhas.

Rebeca Caroline Lisa	PO	4-11	39	72	26,0	3,36
Rebeca Caroline Lisa	PO	3-11	39	82	26,0	3,10
Rebeca Caroline Lisa	PO	3-4	19	22	26,0	2,94
Rebeca Caroline Lisa	PO	3-2	89	269	22,0	3,55
Rebeca Caroline Lisa	PO	3-2	89	268	17,0	3,13
Rebeca Caroline Lisa	PO	4-2	79	190	19,0	3,47
Rebeca Caroline Lisa	PO	3-10	79	224	18,0	3,20
Rebeca Caroline Lisa	PO	3-8	69	173	19,0	3,11
Rebeca Caroline Lisa	PO	4-6	59	178	17,0	3,15
Rebeca Caroline Lisa	PO	3-6	59	139	18,0	4,11
Rebeca Caroline Lisa	PO	4-2	39	134	22,0	3,54
Rebeca Caroline Lisa	PO	4-2	29	122	21,0	2,88
Rebeca Caroline Lisa	PO	-	49	93	24,0	3,76
Rebeca Caroline Lisa	PO	-	49	104	25,0	3,14
Rebeca Caroline Lisa	PO	-	79	113	18,0	3,11
Rebeca Caroline Lisa	PO	3-6	39	72	18,0	3,59
Rebeca Caroline Lisa	PO	3-10	29	229	17,0	2,05
Rebeca Caroline Lisa	PO	3-9	29	225	19,0	2,82
Rebeca Caroline Lisa	PO	3-4	29	228	19,0	3,45
Rebeca Caroline Lisa	PO	3-1	109	265	14,0	3,20
Rebeca Caroline Lisa	PO	4-1	99	258	14,0	3,61
Rebeca Caroline Lisa	PO	4-1	89	250	22,0	3,50
Rebeca Caroline Lisa	PO	3-3	89	244	22,0	3,41
Rebeca Caroline Lisa	PO	3-8	89	245	19,0	3,49
Rebeca Caroline Lisa	PO	3-9	89	243	13,0	3,25
Rebeca Caroline Lisa	PO	4-1	89	235	20,0	2,78
Rebeca Caroline Lisa	PO	3-6	89	238	20,0	3,25
Rebeca Caroline Lisa	PO	3-11	89	238	19,0	3,25
Rebeca Caroline Lisa	PO	3-4	89	208	16,0	3,50
Rebeca Caroline Lisa	PO	3-11	129	219	13,0	3,43
Rebeca Caroline Lisa	PO	3-5	119	225	22,0	2,83
Rebeca Caroline Lisa	PO	3-8	159	281	20,0	3,11

Dr. July Maria C. de Barros, faz de São Paulo, Controle em 22/3/81, Regime de parto com raço suplementar, 2 ordenhas.

Clara Caroline Lisa	PO	4-4	29	29	21,0	3,11
Clara Caroline Lisa	PO	3-9	19	31	20,0	3,36

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Idade em meses	Controle de lactação	Dias de Leite	% de Leite
Viviane Regina 36 Missy Snynek	PO	5-7	29	82	16,0	3,93
C.B. Butcher Dorothy Snynek	PO	6-9	29	52	17,0	3,31
Regina 36 Missy Snynek	PO	6-5	49	111	17,0	3,39
C.B. Butcher Dorothy Snynek	PO	2-5	29	55	16,0	3,42

R. Maria de Barros, faz de São Paulo, Controle em 26/3/81, Regime de parto com raço suplementar, 2 ordenhas.

Letícia da Prata	PO	3-10	19	11	21,0	1,27
Letícia da Prata	PO	7-1	29	61	26,0	2,53
Letícia da Prata	PO	-	29	93	21,0	3,72
Letícia da Prata	PO	0-0	99	290	19,0	3,48
Letícia da Prata	PO	2-3	69	197	11,0	2,11
Letícia da Prata	PO	3-0	10	34	29,0	2,69
Letícia da Prata	PO	4-6	10	34	27,0	1,62
Letícia da Prata	PO	5-11	19	21	25,0	1,11
Letícia da Prata	PO	-	99	277	15,0	1,46
Letícia da Prata	PO	8-7	99	295	16,0	1,70
Letícia da Prata	PO	3-4	89	225	15,0	1,44
Letícia da Prata	PO	4-11	89	146	22,0	3,12
Letícia da Prata	PO	6-11	49	118	20,0	1,52
Letícia da Prata	PO	6-4	99	263	16,0	1,33
Letícia da Prata	PO	3-9	69	167	20,0	1,77
Letícia da Prata	PO	2-11	59	290	17,0	1,26
Letícia da Prata	PO	5-8	29	48	24,0	3,00
Letícia da Prata	PO	3-1	69	181	17,0	1,40
Letícia da Prata	PO	-	29	47	23,0	3,71
Letícia da Prata	PO	3-9	69	174	23,0	3,66
Letícia da Prata	PO	6-9	69	171	19,0	1,31
Letícia da Prata	PO	4-10	49	126	19,0	2,53
Letícia da Prata	PO	7-7	49	147	24,0	3,21
Letícia da Prata	PO	7-4	79	223	27,0	3,26
Letícia da Prata	PO	11-4	59	143	24,0	3,24
Letícia da Prata	PO	4-1	99	136	18,0	2,43
Letícia da Prata	PO	4-11	89	115	22,0	3,12
Letícia da Prata	PO	-	19	29	23,0	1,44
Letícia da Prata	PO	3-4	49	177	17,0	1,33
Letícia da Prata	PO	3-1	49	122	16,0	3,57

João Maria de Barros, faz de São Paulo, Controle em 15/3/81, Regime de parto com raço suplementar, 2 ordenhas.

Rebeca Caroline Lisa	PO	5-5	49	124	20,0	3,28
Rebeca Caroline Lisa	PO	3-6	49	148	14,0	4,31
Rebeca Caroline Lisa	PO	7-0	49	153	14,0	3,77
Rebeca Caroline Lisa	PO	3-10	29	44	14,0	1,75
Rebeca Caroline Lisa	PO	3-2	19	11	15,0	4,21
Rebeca Caroline Lisa	PO	3-0	19	16	13,0	4,15

João Maria de Barros, faz de São Paulo, Controle em 15/3/81, Regime de parto com raço suplementar, 3 ord.

Letícia da Prata	PO	3-6	49	93	20,0	1,49
Letícia da Prata	PO	11-10	49	113	20,0	2,48
Letícia da Prata	PO	5-10	39	83	18,0	2,76
Letícia da Prata	PO	7-5	39	90	20,0	2,32
Letícia da Prata	PO	6-3	29	23	26,0	3,05
Letícia da Prata	PO	6-4	29	28	26,0	2,48
Letícia da Prata	PO	3-8	19	16	13,0	2,12
Letícia da Prata	PO	4-4	19	19	20,0	2,30
Letícia da Prata	PO	6-7	29	20	17,0	4,41
Letícia da Prata	PO	8-7	29	195	15,0	3,23

Clara Caroline Lisa, faz de São Paulo, Controle em 14/3/81, Regime de parto com raço suplementar, 2 ordenhas.

Clara Caroline Lisa	PO	3-8	19	4	17,0	1,25
Clara Caroline Lisa	PO	5-10	19	24	20,0	2,85
Clara Caroline Lisa	PO	9-1	39	71	19,0	3,04
Clara Caroline Lisa	PO	8-8	29	46	19,0	2,73
Clara Caroline Lisa	PO	8-11	49	112	16,0	1,18
Clara Caroline Lisa	PO	9-9	69	175	17,0	4,29

Clara Caroline Lisa, faz de São Paulo, Controle em 11/3/81, Regime de parto com raço suplementar, 2 ord.

Clara Caroline Lisa	PO	3-2	29	71	20,0	1,82
Clara Caroline Lisa	PO	7-9	29	19	20,0	3,17
Clara Caroline Lisa	PO	7-4	29	268	16,0	3,26
Clara Caroline Lisa	PO	5-9	89	248	17,0	4,03
Clara Caroline Lisa	PO	6-2	89	242	14,0	4,17
Clara Caroline Lisa	PO	7-7	79	261	22,0	3,65
Clara Caroline Lisa	PO	10-1	79	265	17,0	4,09
Clara Caroline Lisa	PO	5-7	69	172	18,0	4,12
Clara Caroline Lisa	PO	6-6	59	258	23,0	1,75
Clara Caroline Lisa	PO	3-5	59	129	14,0	3,97
Clara Caroline Lisa	PO	7-2	59	135	16,0	4,18
Clara Caroline Lisa	PO	9-8	59	151	22,0	3,26
Clara Caroline Lisa	PO	4-10	59	152	20,0	3,62
Clara Caroline Lisa	PO	10-10	59	145	20,0	1,65
Clara Caroline Lisa	PO	3-8	59	129	21,0	2,78
Clara Caroline Lisa	PO	3-7	49	123	17,0	4,02
Clara Caroline Lisa	PO	1-1	29	92	19,0	3,89
Clara Caroline Lisa	PO	10-0	29	81	22,0	3,68
Clara Caroline Lisa	PO	7-10	29	34	28,0	2,41

Clara Caroline Lisa, faz de São Paulo, Controle em 10/3/81, Regime de parto com raço suplementar, 2 ordenhas.

Clara Caroline Lisa	PO	5-1	99	141	19,0	3,89
Clara Caroline Lisa	PO	4-2	79	53	19,0	2,41
Clara Caroline Lisa	PO	6-5	49	42	14,0	2,43
Clara Caroline Lisa	PO	6-2	49	118	17,0	3,11
Clara Caroline Lisa	PO	6-11	49	179	15,0	2,29
Clara Caroline Lisa	PO	4-6	99	263	13,0	1,43











NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	
Paulo Alberto F.V. Licio, Guarani, S.P., São Paulo, Controle em 21/1/81, Regime de pasto com ração suplementar, 2 cordeiros.						
Jaca Toponi	PO	3-11	39	1	17,0	2,51
Gilma Citeriani Celi	OC2	4-0	39	30	18,0	3,59
Marcosia Tadeu E. Wilson	PO	4-0	38	74	14,0	2,69
Tapani Annyl Gest. Tereza	PO	5-1	49	105	13,0	3,76
Tapani Furey Nel Tereza	PO	2-5	40	234	17,0	1,67
Jessica 10 Salim da Guaraná	OC2	3-1	50	157	16,0	3,39
Pedro Octaviano Ribeiro, Fátima, S.P., São Paulo, Controle em 13/1/81, Regime de pasto com ração suplementar, 2 cordeiros.						
Tereza Regal Tapani	OC2	3-4	30	253	13,0	4,83
F.S. Nelson Figueira	PO	5-11	30	248	16,0	4,78
Rebeca 20 Roberto da Guaraná	OC2	3-2	30	229	21,0	4,07
Rebeca M. Wood SP	OC2	2-6	30	203	15,0	4,37
Agapita Vera Cost	OC2	2-9	30	73	18,0	4,76
Olinda Anabela	OC2	3-0	30	31	18,0	3,88
Rebeca O Anabela	OC2	3-1	30	34	19,0	3,99
Castor Paula Rebeca	PO	3-10	30	30	26,0	3,24
Solly 1 Almo da Guaraná	OC2	3-4	30	21	22,0	4,93
Usain M.L. Soares Acetum, São Carlos, S.P., São Paulo, Controle em 11/1/81, Regime de pasto com ração suplementar, 2 cordeiros.						
Esq. Larry Bruce de S.A.	OC2	3-3	30	47	29,0	3,42
Melinda Dale de S.A.	OC2	5-11	30	2	32,0	3,43
Orquídesa Beatriz de S.A.	OC2	3-0	30	163	16,0	4,38
F.S. Herculana 1061 Indel Gestor	PO	4-0	30	255	17,0	4,01
Felicilda Beatriz de S.A.	OC2	3-3	30	202	18,0	4,79
Quarenta R.S.	OC2	3-1	30	197	21,0	3,53
S.S. Hugo 120 Royal Ind	PO	4-2	30	175	21,0	4,76
Rebeca Indel de S.A.	OC2	5-2	30	134	32,0	3,31
Cla. Arvio, e Ind. Pulo de Uca, Itaipava, S.P., São Paulo, Controle em 25/1/81, Regime de pasto com ração suplementar, 2 cordeiros.						
Carrijo R.M. Maria V.D.	OC2	5-11	30	100	19,0	3,83
Fátima R. Françoise V.D.	OC2	3-0	30	96	20,0	3,79
Rebeca R. Maria V.D.	OC2	5-8	30	54	13,0	3,59
V.D. Mariana Ind Pastorina	PO	3-9	30	49	19,0	3,89
Carlota F.M. Fátima V.D.	OC2	5-8	30	55	22,0	4,12
Simo da Fátima	OC2	5-8	30	38	21,0	3,70
Carolina R.M. Ada V.D.	OC2	4-4	30	15	20,0	3,70
Olívia L. Catarina V.D.	OC2	5-2	30	30	21,0	3,87
V.D. Maria Rosário Almo	PO	4-0	30	8	14,0	3,60
Estela Rebeca Gláudio V.D.	OC2	3-11	30	11	20,0	3,61
V.D. Francine Rosário Fátima	PO	3-0	30	39	18,0	3,41
Carlijo E.W. Aliança V.D.	OC2	5-10	30	10	30,0	2,57
Rebeca de Fátima	OC2	4-0	30	294	13,0	3,88
Fátima de Fátima	OC2	3-3	30	285	12,0	3,63
Luziana de Fátima	OC2	3-4	30	275	14,0	4,48
Clara Fátima V.D.	OC2	3-0	30	251	16,0	2,51
Dependência Ind Fátima V.D.	OC2	3-0	30	227	18,0	3,75
Lúcia de Fátima	PO	4-4	30	229	14,0	3,29
Rebeca Rosário Ana Fátima	OC2	3-0	30	192	15,0	3,70
Rebeca V.D.	OC2	3-0	30	183	14,0	3,71
Rebeca de Fátima	OC2	3-0	30	179	19,0	3,95
Rebeca Ind Fátima V.D.	OC2	5-0	30	170	19,0	3,87
Clara de Fátima	OC2	3-4	30	167	17,0	3,47
Aliança V.D.	PO	4-0	30	163	19,0	3,88
Rebeca de Fátima	OC2	3-10	30	133	22,0	3,62
Dependência Ind Fátima V.D.	OC2	4-0	30	134	20,0	3,76
Simo da Fátima	OC2	5-3	30	126	15,0	4,28
Dependência Ind Fátima V.D.	OC2	4-2	30	111	20,0	4,32
Rebeca de Fátima	OC2	4-4	30	111	18,0	3,95
Marta de Fátima	OC2	5-0	30	110	17,0	3,95
Fátima	OC2	4-0	30	118	23,0	3,78
Rebeca V.D.	OC2	4-0	30	117	20,0	4,00
Carrijo Hugo Wood Fátima V.D.	OC2	4-0	30	107	19,0	4,38
Yvete Maria	OC2	10-0	30	103	22,0	3,75
Dependência Ind Fátima V.D.	OC2	4-3	30	103	14,0	3,42
Carrijo Ind Fátima V.D.	OC2	5-2	30	74	21,0	3,71
Rebeca Maria Rosário V.D.	OC2	2-10	30	68	21,0	3,22
Lúcia de Fátima	OC2	4-3	30	78	25,0	3,22
Rebeca R.	OC2	4-7	30	81	21,0	3,78
Ocupação Pulo, Itaipava, S.P., São Paulo, Controle em 26/1/81, Regime de pasto com ração suplementar, 2 cordeiros.						
Rebeca de Rebeca	PO	3-10	30	232	17,0	3,71
Rebeca de Rebeca	PO	4-1	30	205	17,0	3,77
Simo de Rebeca	PO	3-1	30	47	23,0	3,71
Rebeca Almo	PO	2-1	30	57	20,0	3,48
Rebeca F. Augusto, Rebeca, S.P., São Paulo, Controle em 20/1/81, Regime de pasto com ração suplementar, 2 cordeiros.						
Rebeca Almo F. S. S. S. S.	PO	4-0	30	197	15,0	3,40
Rebeca de Rebeca	OC2	5-5	30	180	17,0	3,58
Associação de Rebeca	PO	4-0	30	181	14,0	3,42
Rebeca de Rebeca	PO	5-7	30	171	13,0	3,58
Rebeca de Rebeca	OC2	3-4	30	164	14,0	3,78
Rebeca de Rebeca	PO	5-10	30	143	12,0	3,55
Rebeca de Rebeca	PO	4-8	30	41	15,0	3,71
Almo de Rebeca	OC2	5-1	20	86	16,0	3,28
Rebeca de Rebeca	PO	4-10	20	79	14,0	3,43
Rebeca de Rebeca	PO	5-10	20	50	14,0	3,42
Rebeca de Rebeca	PO	4-0	20	38	14,0	3,44
Rebeca de Rebeca	OC2	4-0	20	11	19,0	3,11
Rebeca de Rebeca	PO	4-10	20	2	17,0	3,14
Adriano F. Maria, Via de Guari, Jaconia, S.P., São Paulo, Controle em 26/1/81, Regime de pasto com ração suplementar, 2 cordeiros.						
Rebeca de Rebeca	PO	4-1	30	228	15,0	3,59
Rebeca de Rebeca	OC2	4-0	30	182	23,0	3,16
Rebeca de Rebeca	OC2	3-0	30	184	15,0	3,44
Rebeca de Rebeca	OC2	3-0	30	183	20,0	3,58
Rebeca de Rebeca	PO	3-0	30	55	17,0	3,81
Rebeca de Rebeca	OC2	13-0	20	54	20,0	3,69
Rebeca de Rebeca	PO	3-1	20	54	21,0	3,11
Rebeca de Rebeca	OC2	4-0	20	57	21,0	3,13

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite %		
Valdir Queiroz e Imã, Terras, S.P., São Paulo, Controle em 12/1/81, Regime de pasto com ração suplementar, 2 cordeiros.							
S.R. Clara V. Citarão	PO	4-0	30	60	31,0	1,24	
Crusim Gracela Cil. Paula	PO	4-2	30	22	25,0	2,41	
S.R. Citarão VII Mangia	PO	5-0	30	6	22,0	2,84	
Crusim Jób	PO	3-2	30	5	20,0	3,36	
Crusim Citarão de Crusim	PO	4-0	30	3	22,0	3,12	
Jacira Impletum M. S.	OC2	4-0	30	40	25,0	1,84	
Rene Kisterley Ind	PO	4-3	40	100	21,0	3,51	
Crusim Cil. de Crusim	OC2	4-3	30	223	21,0	3,42	
Rebeca Tereza Cil. Felipe	PO	-	30	73	24,0	3,64	
Antonio C. Leitador de Araújo, S. João do R. Pardo, S.P., São Paulo, Controle em 11/1/81, Regime de pasto com ração suplementar, 2 cordeiros.							
Rebeca A. Light de Lacerda	OC2	2-9	30	47	23,0	3,70	
Nelson Camparim, S. J. do P. São Paulo, Controle em 19/1/81, Regime de pasto com ração suplementar, 2 cordeiros.							
Rebeca S.F.S. Augusto	PO	4-3	40	157	17,0	3,43	
Rebeca S.F.S. Augusto	PO	3-9	40	131	15,0	3,69	
Rebeca S.F.S. Augusto	PO	3-10	40	118	13,0	4,17	
Rebeca S.F.S. Augusto	PO	4-3	40	113	13,0	4,11	
Rebeca S.F.S. Augusto	PO	4-3	40	110	14,0	3,58	
Rebeca S.F.S. Augusto	PO	4-4	40	79	19,0	3,15	
Rebeca S.F.S. Augusto	PO	15-16	2-10	19	27	13,0	3,00
Rebeca S.F.S. Augusto	PO	11-12	6-2	19	18	17,0	3,73
Rebeca S.F.S. Augusto	PO	-	-	19	21	21,0	3,49
Roberto F. Contato, Campos, S.P., São Paulo, Controle em 14/1/81, Regime de pasto com ração suplementar, 2 cordeiros.							
Rebeca S.F.S. Augusto	PO	5-11	30	10	23,0	3,17	
Rebeca S.F.S. Augusto	PO	5-5	30	107	18,0	3,88	
Rebeca S.F.S. Augusto	PO	4-1	30	55	22,0	3,23	
Rebeca S.F.S. Augusto	PO	5-5	29	61	21,0	3,41	
Rebeca S.F.S. Augusto	PO	3-4	30	10	18,0	3,26	
Rebeca S.F.S. Augusto	PO	3-1	30	10	20,0	3,56	
Rebeca S.F.S. Augusto	PO	2-7	30	10	17,0	3,58	
Rebeca S.F.S. Augusto	PO	4-4	30	69	17,0	3,78	
Rebeca S.F.S. Augusto	PO	3-7	30	164	18,0	3,48	
Rebeca S.F.S. Augusto	PO	4-3	30	131	15,0	3,40	
Rebeca S.F.S. Augusto	PO	4-0	30	141	16,0	3,71	
Rebeca S.F.S. Augusto	PO	2-5	30	141	15,0	3,58	
Rebeca S.F.S. Augusto	PO	3-5	30	109	16,0	3,45	
Rebeca S.F.S. Augusto	PO	3-1	30	71	19,0	3,14	
Rebeca S.F.S. Augusto	PO	4-4	30	71	19,0	3,34	
Rebeca S.F.S. Augusto	PO	5-0	30	71	17,0	3,16	
Rebeca S.F.S. Augusto	PO	3-5	30	71	15,0	3,36	
Antonio Junior Martins, Botucatu, S.P., São Paulo, Controle em 11/1/81, Regime de pasto com ração suplementar, 2 cordeiros.							
Rebeca S.F.S. Augusto	OC2	4-10	40	112	23,0	3,04	
Rebeca S.F.S. Augusto	OC2	4-10	30	96	26,0	2,84	
Rebeca S.F.S. Augusto	OC2	5-6	30	70	31,0	2,77	
Rebeca S.F.S. Augusto	OC2	3-10	30	81	25,0	3,04	
Rebeca S.F.S. Augusto	OC2	4-0	30	25	28,0	2,77	
Rebeca S.F.S. Augusto	PO	5-8	30	23	22,0	2,95	
Rebeca S.F.S. Augusto	PO	4-10	30	153	20,0	3,11	
Rebeca S.F.S. Augusto	PO	4-10	30	135	21,0	3,14	
Rebeca S.F.S. Augusto	OC2	5-0	30	43	27,0	3,35	
Rebeca S.F.S. Augusto	OC2	3-0	30	42	21,0	3,46	
Rebeca S.F.S. Augusto	OC2	4-0	30	69	25,0	3,46	
Rebeca S.F.S. Augusto	PO	4-9	30	71	19,0	3,14	
Rebeca S.F.S. Augusto	OC2	5-8	30	39	20,0	2,84	
Rebeca S.F.S. Augusto	PO	4-0	30	40	31,0	2,83	
Rebeca S.F.S. Augusto	OC2	4-0	30	106	22,0	2,88	
Rebeca S.F.S. Augusto	PO	4-0	30	110	20,0	3,14	
Rebeca S.F.S. Augusto	PO	3-8	30	154	22,0	2,88	
Rebeca S.F.S. Augusto	OC2	3-0	30	145	23,0	3,71	
Rebeca S.F.S. Augusto	PO	3-11	30	80	23,0	3,14	
Antonio de Toledo Lara Neto, São João, S.P., São Paulo, Controle em 11/1/81, Regime de pasto com ração suplementar, 2 cordeiros.							
Rebeca S.F.S. Augusto	PO	3-0	30	10	21,0	3,44	
Rebeca S.F.S. Augusto	PO	2-3	30	29	21,0	2,81	
Rebeca S.F.S. Augusto	PO	3-0	30	36	19,0	2,69	
Rebeca S.F.S. Augusto	PO	3-10	30	7	17,0	2,89	
Rebeca S.F.S. Augusto	PO	4-11	30	83	19,0	3,40	
Rebeca S.F.S. Augusto	OC2	3-0	30	67	17,0	3,58	
Rebeca S.F.S. Augusto	PO	4-0	30	144	22,0	2,71	
Rebeca S.F.S. Augusto	OC2	3-4	20	31	25,0	2,88	
Rebeca S.F.S. Augusto	PO	4-11	40	102	17,0	3,89	
Rebeca S.F.S. Augusto	OC2	3-11	30	4	23,0	2,71	
Rebeca S.F.S. Augusto	PO	4-1	30	98	18,0	2,93	
Rebeca S.F.S. Augusto	OC2	3-0	30	68	17,0	2,92	
Rebeca S.F.S. Augusto	PO						



NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Controle meses	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Controle meses	Dias de lactação	Leite %		
Instituto Portagal, Belo Horizonte, Set. de Minas Gerais, Controle em 18/3/81, Regime de pasto com ração suplementar, 3 x 2 ordenhas.						S.C. Jaca Dorset Espelidada da Sopa Márcia de São Carlos Dona de São Carlos Milha Dorset de São Carlos Gatalela Chip's P. São Carlos Rosângela Dorset de São Carlos Liberlândia Van Jones de São Carlos Donaia 1 de São Carlos							
3 ordenhas						Poco	3-8	49	117	14,0	3,89		
S.C. Maria Tupper II	PO	4-2	80	235	16,0	3,76	Poco	6-4	40	101	16,0	3,74	
S.C. Rosângela Chip's Paul II	PO	4-0	90	226	13,0	4,25	Poco	-	39	81	22,0	3,82	
S.C. Gláucia Alariz II	PO	8-1	70	193	29,0	4,11	CO4	7-4	39	37	16,0	4,11	
S.C. Cleusa Eloyse III	PO	4-1	39	69	29,0	3,88	PO	3-6	20	57	16,0	3,70	
S.C. Strigali Chip's Paul I	Poco	5-7	30	81	14,0	3,94	Poco	3-3	20	84	15,0	3,48	
S.C. Ivoelma Alariz I	PO	8-2	30	280	13,0	4,53	Poco	3-2	20	28	17,0	3,20	
2 ordenhas						Poco	3-7	30	85	12,0	3,80		
S.C. Adélia Tupper I	PO	5-11	40	120	17,0	4,13	PO	7-9	20	41	15,0	3,49	
Adalberto S/A, Aviação e Comércio, Desemp. Estado de São Paulo, Controle em 4/3/81, Regime de pasto com ração suplementar, 1 ordenha.						Cia. Agropec. Sta. Madalena, Jussara, Curitiba, Set. do Paraná, Controle em 10/3/81, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Adalberto Oliveira	PO	7-6	60	166	12,0	3,53	Poco	6-5	20	10	22,0	4,45	
Adalberto Oliveira	PO	3-1	30	89	16,0	3,23	Dr. Tasso Associação Ovinos, Capim, Lavras, Set. de Minas Gerais, Controle em 9/3/81, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Adalberto Laranjeira	PO	8-2	20	38	17,0	3,33	Conceição	15/26	9-3	20	29	13,0	4,33
Adalberto Lima	PO	5-1	20	38	15,0	3,54	Alfama	PC	10-6	20	10	14,0	3,33
Dr. Alceval, Associação Ovinos, Três Corações, Set. de Minas Gerais, Controle em 13/3/81, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ord.						Raça Guernsey							
Mecilla de Sta. Helena	Poco	8-4	30	68	13,0	3,77	Instituto de Aviação "Luiz de Queiroz", Piracicaba, Set. de S. Paulo, Controle em 6/3/81, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ord.						
Van Café Luciano	PO	8-9	30	5	17,0	3,44	Beali Paula Thompson	PO	4-3	20	71	12,0	4,18
Larissa de Lacerda	Poco	8-0	20	9	16,0	3,83	Beali Roberto Elmano	PO	2-5	20	47	12,0	4,08
Constance	PO	-	20	16	17,0	3,48	Raça Dinamarquesa						
Apnia Valley de Lacerda	PO	4-1	30	120	15,0	3,82	Ovinos Ovinos S. Roberto, Jussara, Set. de Minas Gerais, Controle em 12/3/81, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Depyala Van Café	PO	8-6	60	158	14,0	3,57	Olinda São José	PO	8-9	50	126	14,0	4,25
Juno Pec. PAV, Instituto Ovinos, Brasília, Set. de São Paulo, Controle em 28/3/81, Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						Cláudia São José							
Magenta	PO	8-11	40	107	19,0	3,91	Almeida São José	Poco	4-7	30	60	16,0	3,74
Elizete	PO	5-1	20	44	20,0	3,84	Associação São José	PO	6-6	20	69	19,0	4,24
Elzília	PO	-	30	12	23,0	4,38	Luiz São José	PO	3-10	20	29	15,0	4,13
Dr. Carlos Cardoso, A. Aviação, Porto Real, Set. de São Paulo, Controle em 14/3/81, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Luz São José							
S.C. Marjorie Dorset	PO	3-4	20	28	16,0	3,65	PO	6-6	10	1	19,0	4,07	
S.C. Rosângela Van Jones	PO	3-5	20	33	13,0	4,02	Pedidos à EDITORA DOS CRIADORES LTDA.						
Paula de São Carlos	PO	5-4	10	8	21,0	3,48	Avenida Pompéia, 1214 — Fundos B — São Paulo						
Janete da Sopa	Poco	7-2	10	19	19,0	3,27	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES						
Tonições de São Carlos	PO	6-8	60	284	14,0	3,28	Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo						
Van Café Juliana	PO	13-1	60	118	15,0	4,08							
Yvonne de S.C.	Poco	13-7	60	179	15,0	4,08							
Corita de São Carlos	Poco	8-0	60	153	17,0	3,87							
Elizabete da Sopa	Poco	7-1	50	127	16,0	3,67							
S.C. Ingegracia Stralich	PO	2-5	30	141	13,0	3,67							

# EXPLORAÇÃO LEITEIRA

A MELHOR E MAIS ÚTIL PUBLICAÇÃO QUE OS NOSSOS ESPECIALISTAS PRODUZIRAM PARA O PRODUTOR DE LEITE

PUBLICAÇÃO PATROCINADA PELA ANPES  
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL

3ª EDIÇÃO REVISTA



- CAPÍTULO 1 — INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2 — MELHORES PASTOS, CHAVE PARA A PRODUÇÃO MAIS ECONÔMICA DE CARNE E LEITE
- CAPÍTULO 3 — ALGUNS FATORES QUE AFETAM A PRODUÇÃO DE CULTURAS FORRAGEIRAS
- CAPÍTULO 4 — AS FORRAGEIRAS: GRAMÍNEAS E LEGUMINOSAS
- CAPÍTULO 5 — ESTABELECIMENTO E MANUTENÇÃO DE PASTAGENS
- CAPÍTULO 6 — A MÁQUINA ANIMAL
- CAPÍTULO 7 — SUPLEMENTAÇÃO DAS PASTAGENS
- CAPÍTULO 8 — A ROTAÇÃO PASTAGEM-CULTURA
- CAPÍTULO 9 — CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pedidos à EDITORA DOS CRIADORES LTDA.  
Avenida Pompéia, 1214 — Fundos B — São Paulo  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES  
Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	
<b>Raça Red-Poll</b>						
Dr. Lívio Malzer, Córceles, Est. de São Paulo, Controle em 16/3/81, Regime de pasto com ração suplementar, 2 criadeiras.						
Francis Day 12 TH	PO	3-6	10	18	13,0	3,37
Galda Branca	OCI	10-10	20	19	11,0	4,18
Princesa Bela	OCI	8-7	20	6	10,0	3,51
Princesa Malva	NI	-	19	29	10,0	3,88

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	
<b>Raça Pitangueiras</b>						
Antonio Martins, Orléans, Est. de São Paulo, Controle em 17/3/81, Regime de pasto com ração suplementar, 2 criadeiras.						
Rebattina	NI	-	19	10	13,0	3,05
Angie Botina	PO	8-1	20	36	11,0	3,12
Angela	1/2	-	18	19	12,0	3,77
Angie Botina	PO	6-8	20	18	12,0	3,59
Angela da Anjo	NI	-	19	23	11,0	3,18

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	
<b>Raça Gir</b>						
Linae, Bispatria Jr., Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 17/3/81, Regime de pasto com ração suplementar, 2 criadeiras.						
Guacupa	NI	5-9	20	106	11,0	4,46

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	
Des. Masael e José João E.S. dos Reis, Rio das Flores, Est. de São Paulo, Controle em 6/3/81, Regime de pasto com ração sup. 2 criad.						
C.A. Gabriela Saluete	NI	10-3	50	131	14,0	4,68
Margarida Norma Depente	NI	5-10	50	128	11,0	4,61
Margarida Ilma Fialdo	NI	13-7	30	90	13,0	4,57
Margarida Geleira Cochino	NI	5-7	30	63	13,0	4,53
M.C. Fátima Ades	NI	6-8	20	63	11,0	3,98
M.C. Givota Cochino	NI	7-9	20	37	21,0	3,99
M.C. Gabriela Cochino	NI	6-10	10	4	24,0	3,52
Lilária	NI	5-7	80	269	10,0	5,20
Margarida Hércules Fialdo	NI	11-7	70	227	12,0	3,55
C.A. Becca Naida	NI	8-4	70	213	10,0	3,56
Margarida Fortuna Naidi	NI	11-11	50	161	10,0	4,72
	NI	6-10	50	157	15,0	4,46

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	
José Gabriel C. Marçal-Gina Franco, Est. de São Paulo, Controle em 21/3/81, Regime de pasto com ração suplementar, 2 criadeiras.						
C.A. Lia	NI	6-1	40	118	12,0	4,03
C.A. Fátima	PO	8-3	40	94	10,0	4,20
C.A. Góteia	NI	14-9	30	79	10,0	4,42
C.A. Dromas	NI	13-10	30	57	10,0	4,07
C.A. Jasmantina	PO	11-11	10	8	20,0	8,63
C.A. Jasmantina	PO	0-4	50	147	10,0	4,29
C.A. Geila	NI	7-4	50	143	12,0	3,85
C.A. Lisale	NI	10-7	50	164	10,0	3,59
	NI	9-10	50	154	10,0	4,14

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	
José Lúcio Botelho e Octavio Maciel, Est. de Minas Gerais, Controle em 7/3/81, Regime de pasto com ração suplementar, 2 criadeiras.						
Severina	NI	13-3	10	147	11,0	4,20
Quei Jada	NI	8-3	40	204	10,0	4,14
Soleira	NI	-	20	40	12,0	3,71
Vergadia	NI	-	30	154	11,0	4,14
Alcalá	NI	10-8	30	82	11,0	3,38
Suzelira	NI	-	20	58	10,0	3,82
Bruma	NI	13-1	20	27	13,0	3,66
Letícia	NI	8-1	20	60	10,0	3,88
Regata	NI	10-0	80	208	10,0	4,11

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	
Francisco F. Barretto, Joroca, Est. de São Paulo, Controle em 16/3/81, Regime de pasto com ração suplementar, 2 e 7 criadeiras.						
1 criadeira	NI	3-4	30	4	10,0	4,25
2 criadeiras	NI	13-3	20	35	10,0	4,94
Getu	NI	5-5	10	20	12,0	4,29
Osma	NI	3-7	10	4	12,0	4,75
Lira	NI	11-8	10	25	13,0	4,79
Janira	NI	14-6	20	30	12,0	4,29
Itatiana	NI	20-20	80	213	10,0	4,30
Jada	NI	10-2	70	180	10,0	4,48
Clarice	NI	6-5	70	204	12,0	4,42
Wassopelira	NI	12-2	60	150	10,0	4,09
Olimpiada	NI	6-6	60	230	10,0	4,29
Intriga	NI	11-4	60	168	10,0	3,81
Oculista	NI	6-6	60	144	10,0	4,28
Negão	NI	7-11	40	105	10,0	4,53
Loch	NI	9-11	30	61	14,0	4,37
Lorenia	NI	9-1	30	80	12,0	4,26
Lara	NI	8-6	20	64	11,0	4,58
Negão	NI	7-1	20	43	10,0	4,58
Neomata	NI	7-10	30	63	10,0	4,12
Lizete	NI	9-5	20	73	13,0	3,76
Ortosa	NI	8-1	20	51	12,0	4,29
Leocadia	NI	8-6	130	104	10,0	4,28
Marcelo	NI	2-7	60	180	11,0	4,50
Jurubeba	NI	10-4	50	125	12,0	4,03
Palmeira	NI	7-8	50	120	10,0	4,76
Zuleia	NI	6-6	50	127	11,0	4,43
Palmeira	NI	10-3	40	103	14,0	3,98
Luizelita	NI	9-0	40	98	10,0	4,67
Janete	NI	10-8	40	97	12,0	3,51
Jussara	NI	10-2	30	68	10,0	4,42
Jalapa	NI	10-2	30	61	12,0	4,53
Jubela	NI	10-2	30	71	10,0	4,36
Quia	NI	10-4	30	77	10,0	4,36
Jojo	NI	10-2	30	85	12,0	4,40
Nevalha	NI	7-4	20	34	12,0	4,48
Jujuba	NI	10-1	30	59	10,0	4,48
Luzelaira	NI	8-1	30	17	10,0	4,47
Neve	NI	7-4	20	14	14,0	4,17
Negão	NI	7-4	20	26	14,0	4,45
Jilza	NI	8-1	20	41	10,0	3,79
Neve	NI	8-1	20	42	10,0	3,79
Fenda	NI	8-0	20	43	10,0	3,83
Estelita	NI	5-2	20	49	11,0	3,88

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	
2 criadeiras						
Elizete	NI	4-2	80	120	10,0	4,78
Nevalha	NI	4-2	30	121	10,0	4,32
Micene	NI	8-4	60	225	10,0	4,72
Marilade	NI	4-4	30	101	10,0	3,51
Belebonita	NI	8-1	50	128	12,0	4,42
Janete	NI	8-2	30	126	11,0	4,33
Jojetine	NI	10-2	80	94	13,0	4,33
Elza	NI	8-4	40	107	10,0	4,41
Nevalha	NI	8-1	60	124	10,0	4,38
Stia	NI	8-2	30	79	10,0	4,38
Gracielita	NI	13-7	20	1	12,0	4,19

**44 anos na seleção do GIR LEITEIRO**

**CONTROLE LEITEIRO OFICIAL PELA ABCZ**

**O GADO CERTO PARA O CLIMA CERTO**



**MAIS CARNE!  
MAIS LEITE!**

ESCALA — Campeã mundial de produção leiteira, em Gir. — Crioula do Plantel FB.

**INDUSTRIALIZAÇÃO E VENDA DE SÊMEN:**

PECPLAN BRADESCO — Rodovia BR 050 — Km 529 — Uberaba - MG  
Cidade de Deus — Vila Yara — OSASCO - SP — Fone (011) 801-1244

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Controle de meses	Dias de lactação	%	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Controle de meses	Dias de lactação	%		
Dr. Rubens Resende Peres, São Pedro dos Ferros, Est. de Minas Gerais, Controle em 24/2/51, Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 vacas						Glicete de Brasília							
3 ordenhas						BR	12-1	60	167	20,0	4,37		
Nativa de Brasília	BR	6-7	30	75	14,0	4,68	Jacutinga de Brasília	BR	9-8	20	37	15,0	4,73
Melhora de Brasília	BR	-	40	103	16,0	4,77	Melhora de Brasília	BR	11-5	100	270	22,0	3,54
Melhor de Brasília	BR	6-6	40	92	11,0	4,56	Nativa de Brasília	BR	6-7	40	105	20,0	4,78
Montequirá de Brasília	BR	-	30	92	10,0	4,87	Linda de Brasília	BR	8-11	20	30	15,0	5,05
Herança de Brasília	BR	11-0	40	129	12,0	4,37	Luz de Brasília	BR	8-10	20	36	14,0	4,54
Melhora de Brasília	BR	11-5	30	240	12,0	4,24	Jardineira de Brasília	BR	-	40	105	20,0	4,43
Glicete de Brasília	BR	12-1	30	137	13,0	4,52	Jacaramim de Brasília	BR	7-8	60	154	13,0	3,80
Botafogo de Brasília	BR	10-0	50	141	11,0	4,53	Melhora de Brasília	BR	8-7	40	103	11,0	4,50
Iria de Brasília	BR	10-6	10	14	17,0	4,18	Melhora de Brasília	BR	-	30	133	10,0	3,49
Jordana de Brasília	BR	-	30	75	10,0	3,25	Francineira de Brasília	BR	13-2	20	94	14,0	3,60
John de Brasília	BR	8-2	30	73	14,0	4,22	Melhora de Brasília	BR	10-7	30	45	13,0	3,85
Princesinha de Brasília	BR	13-2	20	44	15,0	4,53	Libra de Brasília	BR	8-11	20	35	16,0	4,54
Monte de Brasília	BR	6-3	60	149	13,0	4,77	Jacaramim de Brasília	BR	10-0	60	171	10,0	3,17
Melhora de Brasília	BR	10-5	40	96	12,0	4,72	Leiviana de Brasília	BR	8-8	20	54	15,0	4,28
Melhor de Brasília	BR	6-11	40	153	10,0	3,12	Melhora de Brasília	BR	6-6	50	122	10,0	4,73
Linda de Brasília	BR	8-11	10	20	17,0	4,63	Glicete de Brasília	BR	12-6	40	104	10,0	3,96
Diracena de Brasília	BR	10-9	10	14	14,0	3,74	Vendura de Brasília	BR	5-6	50	123	12,0	4,37
Melhora de Brasília	BR	5-4	40	93	11,0	3,81	Iria de Brasília	BR	10-5	50	126	10,0	4,51
Las de Brasília	BR	8-10	10	6	15,0	4,19	Jacaramim de Brasília	BR	9-3	20	78	11,0	3,08
Jacutinga de Brasília	BR	9-7	10	7	16,0	4,20	Leiviana de Brasília	BR	10-4	20	66	13,0	4,84
Princesa de Brasília	BR	7-9	50	134	11,0	3,56	Montequirá de Brasília	BR	-	40	122	11,0	4,28
Melhora de Brasília	BR	8-8	20	28	14,0	4,82	3 ordenhas						
Glicete de Brasília	BR	5-10	60	117	10,0	4,82	Super de Brasília	BR	4-6	20	31	13,0	4,76
Libra de Brasília	BR	8-11	10	5	18,0	4,52	Dr. Isaac Passação Costa, Caldeirãozinho, Est. de Minas Gerais, Controle em 3/2/51, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas						
Melhora de Brasília	BR	10-7	10	15	13,0	4,61							
Leiviana de Brasília	BR	10-6	20	36	14,0	4,67	Ilha	PC	6-6	40	119	10,0	3,76
Jacaramim de Brasília	BR	8-3	20	48	13,0	4,77	Alpina	PC	6-6	40	119	10,0	3,76
Jacaramim de Brasília	BR	9-7	20	73	13,0	3,80	Filipa	PC	7-4	20	47	10,0	3,09
Leiviana de Brasília	BR	8-0	10	24	17,0	4,12	Leiviana	BR	-	10	10	10,0	4,49
Super de Brasília	BR	6-6	10	13	13,0	4,50	Dr. Arthur S. Pastor Filizola, Japutim, Est. de Minas Gerais, Controle em 24/2/51, Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 vacas						
Glicete de Brasília	BR	13-2	30	14	13,0	4,22							
3 ordenhas													
Índia de Brasília	BR	10-2	20	63	11,0	3,89	Qela	BR	5-5	20	60	13,0	1,71
José Eduardo C. Aguiar, São João da Boa Vista, Par. de São Paulo, Controle em 21/3/51, Regime de pasto com ração suplementar, 2 vacas						Princesa	BR	6-4	20	70	22,0	1,52	
C.A. Marinho	BR	5-6	30	81	12,0	3,39	Prata	BR	4-6	30	93	10,0	4,26
C.A. Palmer	BR	3-11	80	232	13,0	4,38	Princesa	BR	5-7	10	1	13,0	3,25
Joaquim José Lacerda O. Costa, São Cruz das Palmeiras, Est. de S. Paulo, Controle em 17/3/51, Regime de pasto com ração suplementar, 2 vacas						Regata de Brasília	BR	4-1	10	1	11,0	1,29	
C.L. Rêgo	BR	8-8	10	3	11,0	1,70	Scala	BR	8-11	40	104	10,0	3,88
Adem Resende Peres, São Pedro dos Ferros, Est. de Minas Gerais, Controle em 24/2/51, Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 vacas						Scala	BR	-	20	60	13,0	3,75	
3 ordenhas							Talagora	BR	-	40	101	10,0	3,74
Hilmar de Brasília	BR	10-0	20	80	13,0	4,86	Tarentula	BR	8-7	20	68	15,0	3,38
Iria de Brasília	BR	10-6	20	44	13,0	4,18	Diana	BR	5-8	30	69	10,8	3,43
Jana de Brasília	BR	9-2	40	101	14,0	4,87	Imperatriz	BR	6-8	20	55	14,0	3,83
Jordana de Brasília	BR	9-8	20	58	13,0	4,73	Davidina	BR	10-0	40	116	10,0	3,77
Monte de Brasília	BR	8-0	20	178	11,0	5,52	Estelinda	BR	12-5	40	98	11,0	3,85
Monte de Brasília	BR	11-0	20	100	14,0	4,81	Himalaya	BR	4-8	10	11	12,0	1,30
							Isis de Brasília	BR	11-6	20	30	13,0	3,85
							Iara	BR	7-5	20	88	11,0	3,05
							Índia	BR	-	40	119	10,0	3,77
							Imperatriz	BR	8-3	70	219	10,0	4,12
							Joviana	BR	4-4	20	11	11,0	1,37
							Lacerda	PC	8-0	60	161	10,0	4,87
							Luzinda	BR	7-4	40	111	10,0	3,88
							Maryn	BR	9-2	20	72	10,0	3,87
							Montezina	BR	3-7	40	118	10,0	3,85



IGUATU Reg. A-6163 — Grande Campeão na XVII Exposição de Gado Leiteiro em São Paulo. PRATINHA Reg. C-4436, mãe do IGUATU produziu 6.121 kg de leite em 365 dias — 4 LM — Categoria Longevidade. JAPÃO Reg. 4959 — pai do IGUATU — TOURO PROVADO — Média de suas filhas 1.195 kg de leite acima da média das mães.

# Fazenda Brasília

## GIR LEITEIRO

PROPRIETÁRIO:  
**Rubens Resende Peres**

### Dados do S.C.L. da ABC

- 3 vacas com lactação acima de 6.000 kg
- 21 vacas com lactação acima de 5.000 kg
- 88 vacas com lactação acima de 4.000 kg
- 276 vacas com lactação acima de 3.000 kg

Praça José Peres, 10 — Tel. 115  
End. Telefônico — GIRLEITE  
SÃO PEDRO DOS FERROS - MG

NOME DO ANIMAL	Grav de sangue	Idade de anos	Controle	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grav de sangue	Idade de anos	Controle	Dias de lactação	Leite %		
Mascota de Brasília	ZE	7-10	50	129	12,0	3,80	Artista de Brasília	1/2	-	90	247	18,0	3,91
Negrito de Brasília	ZE	-	20	74	12,0	3,58	Artista de Brasília	1/2	-	90	248	18,0	4,77
Negrita	ZE	7-0	20	30	12,0	3,54	Corveta de Brasília	1/2	-	80	214	14,0	3,44
Oscarina de Brasília	ZE	5-10	19	25	13,0	3,60	Brasília de Brasília	1/2	-	40	113	20,0	4,10
Acacia	ZE	4-1	20	65	14,0	3,95	Mascota de Brasília	1/2	-	90	246	17,0	4,15
Suzanna	ZE	10-3	79	218	12,0	3,92	2 crioulos						
Brasília	ZE	7-7	20	85	10,0	3,87	Belvívia de Brasília	1/2	-	80	201	17,0	3,74
Capitã	ZE	3-11	40	123	11,0	3,78							
Colina	ZE	4-10	20	55	10,0	3,78							

Genteil Donato de Fátima, Calciolândia, EM, de Minas Gerais. Controle em 16/3/81. Regime de pasto com ração suplementar, 2 arde.						
Outras de Calciolândia	FEAD	3-1	70	187	10,0	4,35
Maria de Calciolândia	FEAD	4-5	90	138	10,0	4,40
Trelinda	FEAD	3-5	69	163	12,0	4,36
Marielândia de Calciolândia	FEAD	3-3	70	10	10,0	4,16
Marcos de Calciolândia	FEAD	3-4	40	91	11,0	3,53
Marcos de Calciolândia	FEAD	3-0	50	151	12,0	4,07

Dr. Fernando José Santos, Sta. Cruz das Flores, Est. de S. Paulo. Controle em 12/3/81. Regime de pasto com ração suplementar, 2 arde.						
Aracely de Sta. Cruz	1/2	5-2	40	129	21,0	4,45
Escolinha de Sta. Cruz	1/2	7-1	40	112	16,0	4,54
Glória Rejesty de Sta. Cruz	OE3	6-0	19	24	30,0	3,82

Dr. Roberto Mendes Feres, São Pedro das Flores, Est. de Minas Gerais. Controle em 24/3/81. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 arde.						
2 crioulos	1/2	-	90	272	23,0	3,80

Mascota de Brasília						
Mascota de Brasília	1/2	-	100	236	17,0	3,40
Artista de Brasília	1/2	-	90	245	21,0	4,20
Corveta de Brasília	1/2	-	100	277	18,0	4,40
Belvívia de Brasília	1/2	-	100	281	18,0	3,70
Corveta de Brasília	1/2	-	90	244	15,0	4,12
Mascota de Brasília	1/2	-	100	282	19,0	3,77
Belvívia de Brasília	1/2	-	100	278	13,0	3,45

**Girolando**

Dr. Fernando José Santos, Sta. Cruz das Flores, Est. de S. Paulo. Controle em 12/3/81. Regime de pasto com ração suplementar, 2 arde.

Aracely de Sta. Cruz	1/2	5-2	40	129	21,0	4,45
Escolinha de Sta. Cruz	1/2	7-1	40	112	16,0	4,54
Glória Rejesty de Sta. Cruz	OE3	6-0	19	24	30,0	3,82

Dr. Roberto Mendes Feres, São Pedro das Flores, Est. de Minas Gerais. Controle em 24/3/81. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 arde.

2 crioulos	1/2	-	90	272	23,0	3,80
------------	-----	---	----	-----	------	------

Mascota de Brasília

Mascota de Brasília	1/2	-	100	236	17,0	3,40
Artista de Brasília	1/2	-	90	245	21,0	4,20
Corveta de Brasília	1/2	-	100	277	18,0	4,40
Belvívia de Brasília	1/2	-	100	281	18,0	3,70
Corveta de Brasília	1/2	-	90	244	15,0	4,12
Mascota de Brasília	1/2	-	100	282	19,0	3,77
Belvívia de Brasília	1/2	-	100	278	13,0	3,45

OE1, OE2, OE3, OE4, OE5, OE6, OE7, OE8, OE9, OE10, OE11, OE12, OE13, OE14, OE15, OE16, OE17, OE18, OE19, OE20, OE21, OE22, OE23, OE24, OE25, OE26, OE27, OE28, OE29, OE30, OE31, OE32, OE33, OE34, OE35, OE36, OE37, OE38, OE39, OE40, OE41, OE42, OE43, OE44, OE45, OE46, OE47, OE48, OE49, OE50, OE51, OE52, OE53, OE54, OE55, OE56, OE57, OE58, OE59, OE60, OE61, OE62, OE63, OE64, OE65, OE66, OE67, OE68, OE69, OE70, OE71, OE72, OE73, OE74, OE75, OE76, OE77, OE78, OE79, OE80, OE81, OE82, OE83, OE84, OE85, OE86, OE87, OE88, OE89, OE90, OE91, OE92, OE93, OE94, OE95, OE96, OE97, OE98, OE99, OE100.

Dr. Paulo Sérgio de 1981

RELATÓRIO N.º 138 — MARÇO DE 1981  
 Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal da Associação Brasileira de Criadores  
**CONTROLES ENCERRADOS**

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (kg)			
			Idades — (dias)	205	365	550
<b>DIVISÃO I — Regime de pasto</b>						
<b>RAÇA SANTA GERTRUDIS</b>						
<b>MACHO</b>						
17.471.	A. Apache's Dividend 6444	15-12-78	227	345	482	—
	Central P. Agro-Pecuária e Coml. Ltda.					
17.402.	187	09-03-79	211	272	398	—
	Fernando Muniz de Souza					
17.731.	427	27-03-79	202	250	352	416
	Adalpra S/A Agrícola e Comercial					
17.670.	190	11-04-79	247	357	484	672
17.672.	192	14-04-79	254	341	448	—
17.915.	214	02-11-79	195	249	—	—
17.918.	217	17-11-79	213	324	—	—
18.114.	223	05-12-79	230	292	—	—
18.121.	230	23-12-79	196	279	—	—
18.242.	240	21-01-80	142	211	—	—
18.244.	242	29-01-80	194	322	—	—
	Fernando Muniz de Souza					
<b>FÊMEA</b>						
17.730.	426	23-03-79	168	246	263	314
	Adalpra S/A Agrícola e Comercial					
17.673.	193	18-04-79	178	321	390	473
17.674.	194	24-04-79	198	301	372	585
17.859.	209	27-09-79	227	279	—	—
17.922.	222	24-11-79	177	262	—	—
	Fernando Muniz de Souza					

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (kg)			
			Idades — (dias)	205	365	550
<b>DIVISÃO II — Regime de pasto com ração.</b>						
<b>RAÇA CANCHIM</b>						
<b>MACHO</b>						
17.492.	Guarani da Buracão	09-03-79	162	252	271	330
17.494.	Gacelro da Buracão	09-03-79	175	235	262	354
17.498.	Granoso da Buracão	13-03-79	147	177	310	373
	Faz. Buracão A. e Pecuária Ltda.					
<b>FÊMEA</b>						
17.491.	Gatinha da Buracão	09-03-79	174	181	244	374
17.493.	Gacabro da Buracão	09-03-79	162	240	258	345
17.495.	Gacelro da Buracão	09-03-79	117	166	184	288
17.497.	Gramita da Buracão	13-03-79	134	157	182	307
17.499.	Granada da Buracão	13-03-79	156	248	228	352
18.298.	Gorita da Buracão	13-03-80	131	—	—	—
	Faz. Buracão A. e Pecuária Ltda.					
<b>DIVISÃO II — Regime de pasto com ração.</b>						
<b>RAÇA SANTA GERTRUDIS</b>						
<b>FÊMEA</b>						
18.323.	6617	10-05-79	—	265	334	459
	Central P. Agro-Pecuária e Coml. Ltda.					
<b>OBSERVAÇÃO:</b> Os animais que apareceram com idades-padrões incompletas foram retirados antes de completar 2 anos.						

# Associação Brasileira de Criadores

Taxas e emolumentos - Serviços de Assistência Veterinária e Agronômica

## A - SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO

1 - REGISTRO PROVISÓRIO OU DE NASCIMENTO	TAXAS
Puros de Origem e Puros por Cruzas .....	Cr\$ 675,00
Mestiços .....	Cr\$ 450,00

2 - REGISTRO DEFINITIVOS	
Puros de Origem e Puros por Cruzas .....	Cr\$ 900,00
Mestiços .....	Cr\$ 670,00

3 - TRANSFERÊNCIA OU SEGUNDA VIA	
Por Certificado .....	Cr\$ 450,00
Segunda via de Certificado .....	Cr\$ 750,00

5 - DIÁRIA DE INSPEÇÃO	Cr\$ 3.000,00
------------------------	---------------

## B - SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

N.º de Animais

01 a 10 .....	Cr\$ 2.770,00
11 a 20 .....	Cr\$ 4.200,00
21 a 30 .....	Cr\$ 4.900,00
31 a 40 .....	Cr\$ 5.500,00
41 a 50 .....	Cr\$ 6.150,00
De 51 em diante, por animal	Cr\$ 127,00

## C - SERVIÇO DE CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

N.º de Animais

01 a 20 .....	Cr\$ 3.370,00
21 a 30 .....	Cr\$ 4.350,00
31 a 40 .....	Cr\$ 5.050,00
41 a 50 .....	Cr\$ 5.700,00
51 a 100, por animal .....	Cr\$ 110,00
101 a 200, por animal .....	Cr\$ 94,00
201 a 300, por animal .....	Cr\$ 67,00
301 em diante, por animal .....	Cr\$ 50,00
Certificado emitido, por animal	Cr\$ 370,00

OBSERVAÇÃO: As despesas de viagem e estadia do Inspetor e Controlador correm por conta do Criador, havendo rateio, quando caber.

## SERVIÇOS DIVERSOS

### A - CONSULTAS

Caninos e Felinos, por animal .....	Cr\$ 750,00
-------------------------------------	-------------

### B - VACINAÇÕES

Anti-rábica, por animal	Cr\$ 600,00
Triplíce (Cinomose, Hepatite, Leptospirose) ..	Cr\$ 750,00

### C - APLICAÇÃO DE INJEÇÕES E CURATIVOS ..

Cr\$ 225,00

### D - ATESTADOS E PARECERES .....

Cr\$ 600,00

### E - LAUDOS TÉCNICOS, (de acordo com a complexidade) de ..

Cr\$ 750,00 a Cr\$ 3.750,00

### F - PARECERES PARA A IMPORTAÇÃO DE SÊMEN E REPRODUTORES

Até 500 doses, por unidade .....	Cr\$ 22,00
De 501 a 1.000 doses, por unidade .....	Cr\$ 15,00
De 1.001 doses, em diante, por animal .....	Cr\$ 12,00

## ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Atendimento em propriedade agrícola, por Agrônomo ou Veterinário, até o limite de 8 (oito) horas .....	Cr\$ 3.500,00
Por hora excedente, contada estado e viagem .....	Cr\$ 370,00
Despesas de viagem e estadia, por conta do Criador.	

OBSERVAÇÃO: — Os NÃO ASSOCIADOS estarão sujeitos ao pagamento da Taxa em dobro.

## Serviço de assistência veterinária

### A - EXAME DE IMUNO-DIFUSÃO EM GEL PARA DIAGNÓSTICO DE ANEMIA INFECIOSA EQUINA

Exame por amostra ou animal Cr\$ 400,00

### B - EXAMES DE SORO-AGLUTINAÇÃO PARA BRUCELOSE

Número de animais

01 a 10, por animal .....	Cr\$ 142,00
11 a 20, por animal .....	Cr\$ 112,00
21 a 50, por animal .....	Cr\$ 75,00
De 51 em diante, por animal	Cr\$ 67,00

### C - EXAMES HEMATOLÓGICOS

Hemograma completo .....	Cr\$ 825,00
Hemossedimentação .....	Cr\$ 450,00
Pesquisa de Hematozoários (Babésias, Filárias) .....	Cr\$ 600,00
Cálcio e Fósforo .....	Cr\$ 600,00
Enzimas (TGO, TGP — para cada uma) .....	Cr\$ 900,00
CPK — para cada uma .....	Cr\$ 600,00

### D - EXAMES DE URINA

Exame de Urina completo (tipo II) .....	Cr\$ 750,00
(Caractères físico, químicos e sedimentação quantitativa)	
Exames parciais (Glicose, Corpos Cetônicos) .....	Cr\$ 375,00
Exames parciais (Bilirrubina, Proteínas, Urobilinogênio)	Cr\$ 375,00

### E - EXAMES DE FEZES

De bovinos, eqüinos, suínos, caprinos e ovinos (métodos de MAC MASTER E WYLLIS) por amostra .....	Cr\$ 375,00
Exames de fezes de Canino e Felinos, por animal .....	Cr\$ 450,00
Diagnóstico de Mastite (Coliformia Mastitis Test) por amostra .....	Cr\$ 150,00

ENDEREÇOS: SEDE: Rua Jaguaribe, 634 — Fone: 826-3033 — São Paulo.

FILIAIS: Av. José César de Oliveira, 175, parte do CEAGESP. Aberto até às 22 horas. Fones: 261-2148, 260-1497, 261-2009 e 831-7966 — São Paulo.

E em São João de Boa Vista, (SP), Rua Benjamin Constant, 25 - Fone: DDD (0196) 22-3904.

# Com Magnaphoscal você cria uma vaca de respeito.



transposição, a eficiência biológica das diferentes fontes de fósforo. Ou seja, avaliaram em animais a deposição de fósforo fornecido através da alimentação pelas diferentes fontes.

Assim, as fontes de fósforo foram classificadas de acordo com seu grau de eficiência biológica: o GEB.

E dentre elas o Magnaphoscal foi considerado como a melhor, com 124° GEB, numa escala que varia de 25° a 125° GEB, o que corresponde a uma assimilação praticamente total do fósforo nele contido.

**D** Suplemento Mineral com Magnaphoscal e Vitamina A é um suplemento mineral vitamínico especialmente desenvolvido para animais de alto rendimento, que exigem uma suplementação altamente eficiente. É o único que contém Magnaphoscal, um multifosfato complexo, exclusivo da Bayer G-Alemanha, e que tem a maior solubilidade

em fósforo, dentre todas as fontes de fósforo conhecidas.

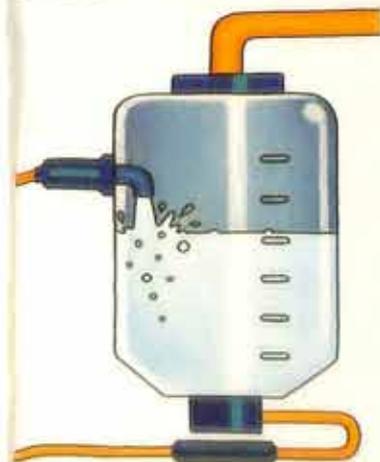
E o que é mais importante é que nenhum outro produto tem essas qualidades iguais a Magnaphoscal. Pesquisas realizadas pelo Instituto de Fisiologia e Nutrição Animal da Universidade de Goettingen, na Alemanha, determinaram, através dos testes de



No Suplemento Mineral com Magnaphoscal e Vitamina A você encontra ainda um alto teor de magnésio e todos os outros macro e microelementos essenciais, bem como a Vitamina A, muito importante no período da seca.

O resultado final do Suplemento Mineral com Magnaphoscal e Vitamina A você vê na qualidade e na quantidade do leite produzido.

A fertilidade dos rebanhos aumenta, o fornecimento de matrizes prontas para a reprodução é mais rápido, e o número de crias se multiplica de maneira mais sadia.



Seu gado fica mais forte, tornando-se mais resistente às doenças em geral.

Fornecendo aos animais o Suplemento Mineral com Magnaphoscal e Vitamina A, você está criando as futuras campeãs na produção de leite.

E todo mundo respeita quem é campeão.

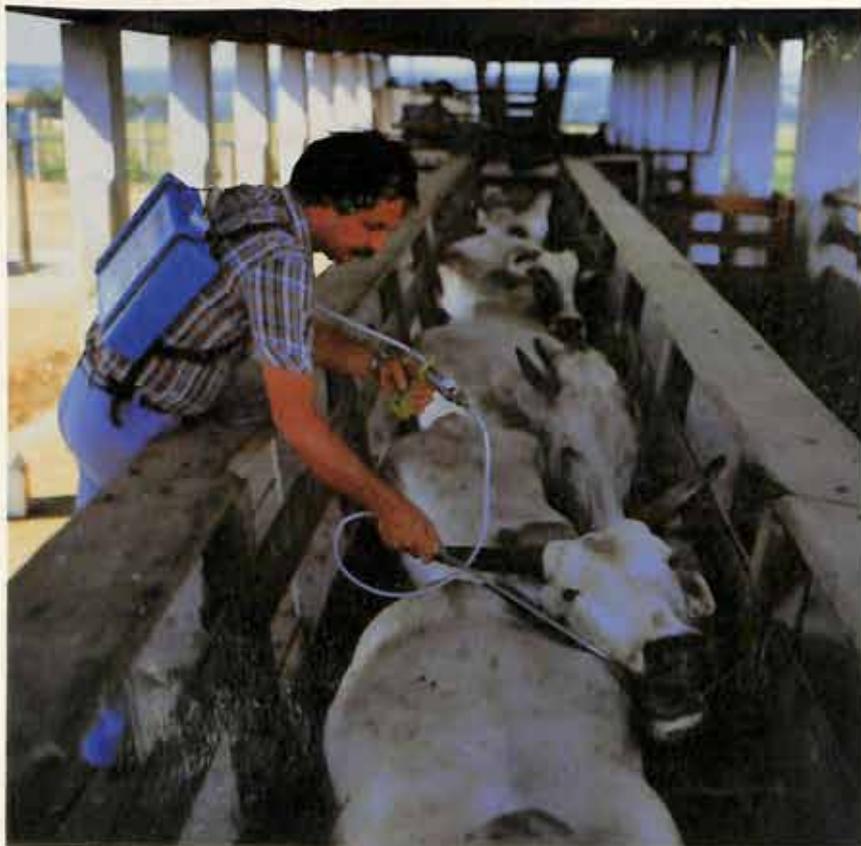


**magnaphoscal**

um investimento que volta mais gordo.



# Anunciamos o fim da injeção.



**VALBOVINO**  
ALBENDAZOLE

O único vermífugo oral  
de fácil aplicação,  
e de espectro  
total.

Injeção é coisa do passado.  
Hoje existe Valbovino, o único vermífugo oral com o revolucionário gancho-aplicador. Com ele, o tratamento do seu rebanho fica mais fácil, econômico e seguro.  
E o mais importante: Valbovino é o único que tem espectro total. Isto quer dizer que ele combate todos os tipos de vermes ao mesmo tempo: vermes redondos pulmonares, vermes redondos gastrointestinais (inclusive a ostertagiose tipo III), vermes chatos (tênia) e fascíolas (saguapés ou baratinhas do fígado).  
Por isso, de hoje em diante, aposente a injeção.  
Só use Valbovino.



**CIBA-GEIGY**  
Divisão Agroquímica  
Departamento Biotécnico

Com o revolucionário gancho-aplicador.